

Anuário

2017>18
19ª Edição

angola

Contactos que geram negócios

ccipa
CÂMARA DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
PORTUGAL ANGOLA

30 ANOS



Estamos onde somos precisos



VdA VIEIRA DE ALMEIDA

Liderança e Solidez na vanguarda da Inovação

Reconhecida ao longo de décadas como referência de excelência e independência, a Vieira de Almeida detém um histórico incomparável na advocacia nacional e internacional.

A VdA Legal Partners consolida a nossa presença internacional. Concebemos estratégias jurídicas à medida de cada cliente com profundo conhecimento do mercado local em 11 jurisdições.



VdA LEGAL PARTNERS

ANGOLA | CABO VERDE | CONGO | DEMOCRATIC REPUBLIC OF THE CONGO | EQUATORIAL GUINEA |
GABON | GUINEA-BISSAU | MOZAMBIQUE | PORTUGAL | SAO TOME AND PRINCIPE | TIMOR-LESTE

CCIPA

30 anos de sucesso

V

Venham mais 30!

Para uma pessoa, celebrar o 30º aniversário é celebrar o início da década mais plena e madura da Vida, ao longo da qual ela se torna mais consciente do que quer e mais empenhada em alcançar o que deseja. Para a Câmara de Comércio e Indústria Portugal - Angola, 30 anos representam muito mais do que isso, sobretudo se pensarmos que um dos países na sua génese se tornou independente há, apenas, 42 anos. Se aos 30 anos muitas vezes nos questionamos sobre o nosso percurso e os nossos sonhos - raramente a vida é o que planeámos e muitas vezes temos que rever os caminhos traçados e percorridos -, para a CCIPA estas 3 décadas foram tudo o que os seus fundadores ambicionaram e muito mais!

Tornámo-nos um parceiro relevante e incontornável nas relações entre Portugal e Angola; cooperámos com diferentes governos, governantes e políticas e ultrapassámos ciclos económicos menos favoráveis; conseguimos sempre estar presentes, umas vezes em gabinetes fechados, outras em eventos públicos, com o nosso contributo, tendo em vista o su-

cesso dos nossos associados em ambos os mercados. Mas também acrescentámos problemas que careciam de apreciação e resolução na agenda empresarial bilateral e fomos a origem do estabelecimento de contactos que originaram casos de sucesso, sem nunca esquecer o encontro de culturas, a proximidade de valores e a dinâmica social dos dois Povos.

Em 30 anos, Angola e Portugal mudaram muito e, naturalmente, o perfil dos nossos associados, a origem dos investimentos e a tipologias das relações empresariais também mudaram. À CCIPA impõe-se questionar como poderá continuar a servir os seus associados, na senda do trabalho feito nestes 30 anos, pois temos a consciência de que a nossa razão de ser são as empresas associadas e é ao encontro das suas pretensões e aspirações que devemos actuar.

Ao longo da nossa história vivemos um contexto inicial fortemente marcado pelas exportações de Portugal para Angola, ao qual se seguiu uma fase de significativo investimento das empresas portuguesas no mercado angolano, seguida, ainda e posteriormente,



João Luís Traça
Presidente da CCIPA

pelo investimento de empresas angolanas em Portugal, muitas vezes em sectores-chave da economia portuguesa. Observámos, ainda, o nascimento e desenvolvimento do sector empresarial privado angolano e, com ele, o aparecimento de empresas e grupos económicos nacionais, muitas vezes trabalhando em parceria com empresas portuguesas, sob formas diversas. Sinal da mudança dos tempos e da maturidade alcançada pelo empresariado de Angola é o número crescente de associados angolanos da CCIPA.

É neste novo contexto que a CCIPA deverá triar um novo futuro e enfrentar os novos desafios, tornando-se cada vez mais bilateral, com maior presença, visibilidade e capacidade de ação e intervenção nos dois países.

Agradecemos a todos aqueles que contribuíram para esta história de 30 anos de sucesso e que nos proporcionam, em cada dia, as condições para olharmos para os próximos 30 sem receio, plenos de vontade de atingir mais e maiores sucessos para o universo que somos.



Índice

Editorial	01
Índice das Empresas Associadas	04
1. Objectivos da CCIPA	06
2. Relações bilaterais	10
3. Como investir em Angola	25
4. Como investir em Portugal	35
5. Angola em Análise	48
6. Enquadramento Legal	101
7. Contactos úteis	105
8. Empresas Associadas	110

ccipa
CÂMARA DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
PORTUGAL ANGOLA

30 ANOS

FICHA TÉCNICA ANUÁRIO ANGOLA 2017/18 • 19ª Edição

DIRECTOR João Luís Traça

DIRECTORA EXECUTIVA Isabel Santos • PUBLICIDADE, DESIGN, PAGINAÇÃO E FOTOGRAFIA CCIPA •

IMPRESSÃO PORTUGAL - NORPRINT - Artes Gráficas • DEPÓSITO LEGAL 125691/98 • IMPRESSÃO ANGOLA - IMPRIMARTE • PERIODICIDADE Anual •

Distribuição gratuita aos sócios da CCIPA, entidades oficiais e empresariais em Angola e Portugal • REGISTO ICS nº 120966 •

CONTACTOS EM PORTUGAL Edifício Luxor, Av. da República, 101, 3º, Sala D - 1050-204 Lisboa Tel.: (+351) 213 940 133 •

CONTACTOS EM ANGOLA Edifício Monumental R. Major Kanhangulo, 290 - 1º Dto., Luanda Tel.: (+244) 921 929 128

ccipa@cciportugal-angola.pt • www.cciportugal-angola.pt

Apoio



aicep Portugal Global

Pagamento de Facturas

Pague onde estiver, pague no BFA.

- Disponível no BFA Net, BFA App e nas Agências BFA
- Prático, pode pagar todas as facturas num único local
- Cómodo, pode optar pela solução que lhe for mais conveniente



O BFA coloca à sua disposição o serviço de Pagamento de Facturas, disponível no BFA Net, BFA App e, em qualquer agência BFA. Agora já pode pagar todas as facturas num único local, optando pela solução que lhe for mais conveniente. Faça os seus pagamentos de facturas de água, luz, Tv, Internet, propinas universitárias ou seguros, em qualquer agência BFA, ou aceda ao BFA Net ou à BFA App com toda a comodidade e segurança.



Índice de Empresas Associadas

ADMIN. DOS PORTOS DO DOURO, LEIXÕES E VIANA DO CASTELO	119	BIVAC IBÉRICA	111	EDP - ELECTRICIDADE DE PORTUGAL	114
ADP - ÁGUAS DE PORTUGAL	120	BOMPISO - COMÉRCIO DE PNEUS	116	EDUARDO, LIMA & C ^ª	114
ADUBOS DEIBA - COMERCIALIZAÇÃO DE ADUBOS	116	BRUANA - SUPERINTENDÊNCIA E PERITAGENS	117	EFACEC POWER SOLUTIONS SGPS	114
AGIMER - AGÊNCIA INTERNACIONAL DE MERCADOS E TRANSPORTES	119	BUREAU VERITAS ANGOLA	112	EFCS - COMÉRCIO INTERNACIONAL E LOGÍSTICA	112
AGROPROMOTORA - PROJECTOS E INVESTIMENTOS AGROINDUSTRIAIS	114	CAIXA CENTRAL CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO	110	ELECTRO SILUZ - ARTIGOS ELÉCTRICOS E ELECTRODOMÉSTICOS	114
ALBERTO COUTO ALVES	113	CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	110	ELPOR - COMÉRCIO E INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS	114
ALTIS HOTELS	119	CÂNDIDO JOSÉ RODRIGUES	113	ENKROTT - GESTÃO E TRATAMENTO DE ÁGUAS	113
ALVES RIBEIRO	113	CAPA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS	113	ERNST & YOUNG	118
AMBIGEST - GESTÃO, ENGENHARIA E AMBIENTE	113	CARTONEX - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO	116	EURICO FERREIRA (GRUPO PROEF)	113
AMORIM HOLDING II, SGPS	117	CASA ANGOLA INTERNACIONAL - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO	112	EUROBIC	110
A MUNDIAL SEGUROS	110	CASAI - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO	113	EUROSUDE - COMÉRCIO INTERNACIONAL	112
ANO 2000 - PRODUTOS ALIMENTARES	114	CATÓLICA LISBON SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS	117	EXECUTIVE CENTER - CENTRO, COMUNICAÇÃO E IMAGEM	116
ANTÓNIO VICENTE MARQUES & ASSOCIADOS - SOC. DE ADVOGADOS	117	CAVEX, TRADE & SOURCING	112	EXICTOS	119
A. PIMENTA IV - COMÉRCIO INTERNACIONAL	111	CEREALIS INTERNACIONAL - COMÉRCIO CEREAIS E DERIVADOS	114	EXPOVIAGENS - VIAGENS E TURISMO	119
APL - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA	119	CESO - CONSULTORES INTERNACIONAIS	117	FACIME II - COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS	114
APLEIN ENGENHEIROS - APLICAÇÕES ELECTRÓNICAS INDUSTRIAIS	116	CIMERTEX - SOCIEDADE DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	116	F. CASTELO BRANCO & ASSOCIADOS - SOCIEDADE DE ADVOGADOS	118
ARNAUD - LOGIS, SOLUÇÕES LOGÍSTICAS INTEGRADAS	119	CIN - CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE	116	FERMACOM - COMÉRCIO INTERNACIONAL	112
ATEC - ASSOCIAÇÃO DE FORMAÇÃO PARA A INDÚSTRIA	117	CLARKE, MODET & CO. SOCIEDADE UNIPessoal	117	FERNANDO L. GASPAR - SINALIZAÇÃO E EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS	113
ATS ANGOLA - TRÂNSITO E TRANSPORTES	120	CLINICA VINICIOS	116	FERPINTA - INDÚSTRIA DE TUBOS DE AÇO DE F. P. TEIXEIRA	116
AZINOR - COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES	111	CME - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECHANICA	114	FHC - FARMACÉUTICA	117
BABCOCK & WILCOX PORTUGAL	116	COBA - CONSULTORES PARA ENGENHARIA E AMBIENTE	113	FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS	110
BAI - BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS	110	CONDURIL - CONSTRUTORA DURIENSE, SUCURSAL EM ANGOLA	113	FIL TUBOS ANGOLA	113
BANC - BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO	110	CONDURIL ENGENHARIA	113	GALP ENERGIA	115
BANCO BAI EUROPA	110	CONFHEUAMBO - FÁBRICA CONFECÇÕES NOVA LISBOA	116	GALUCHO - INDUSTRIAS METALOMECÂNICAS	116
BANCO BIC	110	CONSULMAR - PROJECTISTAS E CONSULTORES	113	GAVEDRA - COMERCIALIZAÇÃO E TÉCNICA DE GÁS	115
BANCO BPI	110	CONTIDIS	114	GLOBAL INTEGRATED LOGISTICS AGILITY ANGOLA	120
BANCO CAIXA GERAL ANGOLA	110	CORINTHIA HOTEL LISBON	119	GOUVEIA PEREIRA, COSTA FREITAS & ASSOCIADOS - SOC. ADVOGADOS	118
BANCO DE FOMENTO ANGOLA	111	COSEC - COMPANHIA DE SEGURO DE CRÉDITOS	111	GRESART - CERÂMICA INDUSTRIAL	113
BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL (EUROPA)	110	COUTINHO, NETO & OREY - CONSULTORES ASSOCIADOS DE GESTÃO	117	GRINER ENGENHARIA	113
BANCO KEVE	110	CUATRECASAS, GONÇALVES PEREIRA - SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL	117	GRUPO VISABEIRA SGPS	118
BANCO MILLENNIUM ATLÂNTICO	110	DELOITTE & ASSOCIADOS SROC	118	HAWORTH PORTUGAL - MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO	115
BANCO MILLENNIUM BCP	110	DOMOGRAFOS ÁFRICA - PROJECTOS E CONSTRUÇÕES	113	HORÁCIO COSTA - SOC. REPRESENT. E OBRAS CONSTRUÇÃO CIVIL	113
BANCO ATLÂNTICO EUROPA	110			IBERSOL RESTAURAÇÃO	114
BASF PORTUGUESA	116			INTEL - INSTALAÇÕES ELECTRICAS	114
BDO & ASSOCIADOS - SROC	117			INTERSERVIÇOS & COMPANHIA, LDA.	118
				INVENTA - AGÊNCIA ANGOLANA DE MARCAS E PATENTES	118
				ISQ - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE	116

ITA – INTERNET TECHNOLOGIES ANGOLA	119	NATCO ANGOLA - LOGÍSTICA E TRANSPORTES INTERNACIONAIS	113	SETH - SOCIEDADE DE EMPREITADAS E TRABALHOS HIDRÁULICOS	114
IVEPEÇAS - COMÉRCIO PEÇAS AUTO	116	NAVIGATOR COMPANY	116	SGS - SOCIÉTÉ GÉNÉRALE DE SURVEILLANCE	113
JABA RECORDATI	116	NBC MEDICAL	116	SICASAL - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES	115
JORGE ALBERTO SILVA OLIVEIRA	120	NCL - TRANSITÁRIOS	120	SICCAL - SOC. INDUSTRIAL E COMERCIAL DE CONSTRUÇÕES ANDRADES	114
JOSÉ LUÍS DE CARVALHO	112	NDS - TRANSITÁRIO	120	SIEMENS	120
KERAKOLL PORTUGAL	114	NORPRINT - ARTES GRÁFICAS	116	SIKA PORTUGAL - SUCURSAL ANGOLA	114
KPMG ANGOLA - AUDIT, TAX, ADVISORY	118	NOSSA SEGUROS	111	SINASE RH - REC. HUMANOS, EST. E DESENVOLV. DE EMPRESAS	118
KPMG & ASSOCIADOS - SROC	118	NOVA FORUM - INSTITUTO FORMAÇÃO EXECUTIVOS UNL	118	SISTEC - SISTEMAS, TECNOLOGIAS E INDÚSTRIA	119
LACTIANGOL - LACTICÍNIOS DE ANGOLA	114	NOVACÂMBIOS	111	SOCIEDADE REBELO DE SOUSA & ADVOGADOS ASSOCIADOS	119
LAMHUÍLA IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO	112	NOVA SOTECMA	116	SOFID	110
LINHAS AÉREAS DE ANGOLA - TAAG EP	120	NOVO BANCO	110	SONANGOL, EP - SOC. NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA	115
LOUREIRO	112	OLIVA DE ANGOLA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA	113	SOUSA, ANTUNES & C ^ª	113
LUSIS - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	114	OLMAR - ARTIGOS DE PAPELARIA	116	SOVENA PORTUGAL - CONSUMER GOODS	115
LUSITÂNIA - COMPANHIA DE SEGUROS	111	PAINHAS	114	SUMOL + COMPAL MARCAS	115
LUSITECA – TRANSFORM. E EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES	115	PERINO	116	SUSPARTES - COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SUSPENSÕES E PEÇAS	116
MABÍLIO M. ALBUQUERQUE COMERCIAL	112	PETROGAL ANGOLA	115	TAP - AIR PORTUGAL	120
MANUEL D' OLIVEIRA CASTANHAS	115	PETROTEC - ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO RAMO PETROLIFERO	116	TECHNOEDIF ENGENHARIA	114
MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO DELTA CAFÉS	115	PINTO BASTO NAVEGAÇÃO	120	TECNOVIA - SOCIEDADE DE EMPREITADAS	114
MARCAMP TÊXTEIS	116	PINTO & CRUZ	114	TODAREDE - SOLUÇÕES PARA REDES	119
MARMEDSA AGÊNCIA MARÍTIMA (PORTUGAL)	120	PLMJ ADVOGADOS, SP, RL	118	TORREFACÇÃO CAMELO	115
MARMOD - TRANSPORTES MARÍTIMOS INTERMODAIS	120	PORTIANGA - COMÉRCIO INTERNACIONAL E PARTICIPAÇÕES	113	TPF PLANEGE CENOR - CONSULTORES DE ENGENHARIA E GESTÃO, S.A.	114
MARTINS & ALVES - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO	112	PRICEWATERHOUSECOOPERS / AG - ASSESSORIA DE GESTÃO	118	TRACTORMINHO	115
M. BAKASSY E FILHOS	112	QUILABAN - QUÍMICA LABORATORIAL ANALÍTICA	116	TRANSINSULAR - TRANSPORTES MARÍTIMOS INSULARES	120
MCKINSEY & COMPANY SL - SUCURSAL DE ANGOLA	118	QUIMEXPORT - COMÉRCIO INTERNACIONAL	116	TRANSMAD - TRANSITÁRIOS	120
MDS ÁFRICA, SGPS	111	QUINTA DE JUGAIS - COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES	115	TRAVELSTORE	119
MECOFARMA DE ANGOLA - IMPORT. E COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS	116	RAMIREZ & CA. (FILHOS)	115	TURBOMAR ENERGIA	114
MEDLOG - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES	116	RANGEL LOGISTICS SOLUTIONS	120	UDEX	113
MEDLYNCE	116	RCA - ROSA, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, S.A.	118	UNICÂMBIO - AGÊNCIA DE CÂMBIOS	110
MICROMIL - SISTEMAS MÉDICOS E INDUSTRIAIS	116	RECER - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS	114	UNICER BEBIDAS	114
MINOR CONTINENTAL PORTUGAL	114	REIS & HORTA	113	VHUMANA	115
MIRANDA & ASSOCIADOS - SOCIEDADE DE ADVOGADOS	118	RESUL - EQUIPAMENTOS DE ENERGIA	114	VIEIRA DE ALMEIDA & ASSOCIADOS - SOCIEDADE DE ADVOGADOS	119
MITC PORTUGAL	118	REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS	114	VIEIRA DE CASTRO - PRODUTOS ALIMENTARES	115
M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA	114	ROFF - CONSULTORES INDEPENDENTES	118	VISABEIRA ANGOLA	119
MORAIS LEITÃO, GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA & ASSOCIADOS	118	ROTELIZ - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO	113	WAYFIELD TRADING	115
MOTA-ENGIL ÁFRICA PT	114	SAHAM ANGOLA SEGUROS	111	ZAGOPE - CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA	114
MOVITER - EQUIPAMENTOS	114	SAPEC - AGRO	115	ZAGOPE - CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA, SUCURSAL ANGOLA	114
MULTITEL - SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES	120	SECIL ANGOLA, INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES	114		
NAIP – NAVEGAÇÃO, AGÊNCIA INTERNACIONAL PORTUGUESA	120	SECIL - COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO	113		



30

Objectivos da CCIPA

A N O S

Constituída em julho de 1987 por um conjunto de 345 empresas portuguesas e angolanas, a CCIPA é uma associação empresarial privada bilateral, juridicamente portuguesa e angolana. Tem, por objetivos, proporcionar às empresas o conhecimento de ambos os mercados que lhes permita avaliar, com segurança, a internacionalização das suas atividades e, simultaneamente, prestar-lhes o apoio institucional necessário para que sejam devidamente acolhidos pelas instituições oficiais e governamentais de Portugal e de Angola.

A prestação de informação atualizada e credível; a criação de novas relações e o fortalecimento dos laços institucionais existentes e a presença da Instituição em ambos os mercados, mantêm válidos os pressupostos que levaram à criação da CCIPA há 30 anos, pois permitem-lhe analisar os novos desafios que se colocam às empresas, intervir na delineação de procedimentos a adotar para a sua resolução e fomentar o aproveitamento e o reforço de sinergias entre parceiros desde longa data, unidos por laços de natureza histórica, cultural, linguística, económica, financeira e empresarial.

A CCIPA é, em Portugal, uma instituição de utilidade pública sem fins lucrativos, com Sede em Lisboa. Em 1991, abriu a sua Delegação em Luanda e viu os Estatutos homologados pelo Governo angolano, tornando-se a primeira associação empresarial juridicamente portuguesa e angolana; possui, presentemente, Delegações em Luanda, Lobito-Benguela e Lubango.

Tendo por objetivo a prossecução dos seus objetivos estatutários, a CCIPA:

- > publica a revista ANGOLA - PORTUGAL: NEGÓCIOS (trimestral), o ANUÁRIO ANGOLA (diretório de Associados) e a newsletter (semanal) CCIPA NEWS ANGOLA, de distribuição exclusiva aos associados por via eletrónica; colabora, ainda, na edição de publicações de outras entidades;

- > organiza encontros, conferências, seminários e reuniões, para informação e análise de questões relacionadas com o desenvolvimento económico e a cooperação entre empresários dos dois países;
 - > gere o portal WWW.CCIPORTUGAL-ANGOLA.PT, com informação sobre as atividades e associados da CCIPA, notícias sobre o mercado angolano, oportunidades de negócio, legislação, publicações diversas (da CCIPA e dos seus associados), entre outros temas relevantes para as relações económicas e empresariais bilaterais;
 - > estuda e apresenta propostas para a criação de mecanismos institucionais que apoiem as relações entre Angola e Portugal;
 - > desenvolve ações que visam promover uma imagem de prestígio dos empresários portugueses em Angola e dos empresários angolanos em Portugal;
 - > potencia a formação de parcerias;
 - > emite certidões de objeto social para efeito de apresentação de propostas a concursos públicos (nomeadamente internacionais) e de projetos;
 - > presta serviço de secretariado às empresas angolanos que se deslocam a Portugal, para efeito de contactos entre empresários;
 - > divulga a legislação de enquadramento do investimento privado e das atividades económicas, em geral, em Angola, junto dos empresários portugueses.
- O reconhecimento do trabalho e do esforço realizados pela CCIPA em prol do desenvolvimento e consolidação das relações económicas e empresariais entre Portugal e Angola, a nível nacional e internacional, tem-lhe permitido o envolvimento direto e ativo na apreciação de matérias relevantes para o empresariado dos dois países. Assim, a CCIPA:
- > participou, juntamente com o PNUD e o Ministério do Planeamento de Angola, na elaboração do Programa de Reabilitação Comunitária de Angola e na sua apresentação à Mesa Redonda de Doadores decorrida em Bruxelas em 1995;
 - > integrou a Comissão de Representantes de Credores que, na década de 90, acompanhou as empresas portuguesas credoras das suas congéneres angolanas. Após dissolução da Comissão, a CCIPA manteve a colaboração com o Governo português, tendo entregue aos respetivos Ministérios das Finanças e da Economia os resultados dos levantamentos das empresas credoras de Angola e dos montantes envolvidos; esta colaboração viria a repetir-se, em 2016, com a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, por força dos atrasos verificados na transferência de divisas, em resultado da crise petrolífera iniciada em finais de 2014;
 - > esteve envolvida nos trabalhos dos diversos Grupos que estudaram e propuseram a criação de condições mais favoráveis à emissão de vistos de entrada em Portugal e em Angola e que culminaram com a assinatura, em Setembro de 2011, do Protocolo entre os dois Estados;
 - > defende, desde há largos anos e perante as entidades oficiais responsáveis, a necessidade da celebração de um Acordo de Dupla Tributação entre Portugal e Angola;
 - > organiza desde 2005, o CICLO DE CONFERÊNCIAS e SEMINÁRIOS sob o tema RELAÇÕES ECONÓMICAS PORTUGAL - ANGOLA, onde são abordados e discutidos temas relevantes para a cooperação empresarial e o fortalecimento das relações entre o empresariado dos dois países.

De entre as atividades implementadas, destacam-se, nos anos mais recentes:

- > Primeiro ENCONTRO ANGOLA | PORTUGAL, realizado em Luanda, em 27 de Julho de 2017, sob o tema ANGOLA PRODUTORA E EXPORTADORA, no âmbito das comemorações do 30º ANIVERSÁRIO DA CCIPA e da 32ª EDIÇÃO DA FILDA. Contou com a presença de 115 pessoas, para além de representantes das instituições oficiais angolanas relacionadas com a implementação da política de diversificação económica, das principais associações empresariais locais, da coordenadora do projeto da União Europeia sobre o sector do comércio (ACOM) e de várias empresas nacionais que, nas diversas áreas económicas, já são abastecedoras do mercado nacional e exportadoras dos seus produtos. O Encontro beneficiou de uma ampla cobertura mediática por parte dos órgãos de comunicação social angolanos e portugueses: TPA e RTP, RNA, FORBES, JORNAIS EXPANSÃO e DE ECONOMIA, ANGOP e LUSA, entre outros;
- > Ciclo de PEQUENOS-ALMOÇOS DE TRABALHO sobre temas relevantes para as empresas que operam em Angola, em Luanda: NOVA LEI DO INVESTIMENTO PRIVADO (novembro de 2015), NOVA DO LEI DO ARRENDAMENTO URBANO (fevereiro de 2016), IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE INVESTIMENTO PRIVADO (com a participação dos Diretores das UTAIPs dos Ministérios do Comércio, da Agricultura e da Indústria, novembro de 2016);
- > Conferência 40 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA - CONSTRUIR UM FUTURO SUSTENTÁVEL, Lisboa, 29 de fevereiro de 2016, no âmbito das comemorações do 40º aniversário da independência de Angola. Estiveram presentes cerca de 170 pessoas, entre empresários, convidados e representantes da comitiva da Ministra do Comércio e do Ministério. Com uma

ampla cobertura por parte dos órgãos de comunicação social, nomeadamente a LUSA e a RTP, estiveram ainda presentes as revista FORBES, MERCADOS & ESTRATÉGIAS e ÁFRICA TODAY, para além da REUTHERS e da RDP ÁFRICA;

- > Conferência PORTUGAL | EUROPA | ANGOLA, Lisboa, dezembro de 2014, comemorativa da 100ª edição da revista ANGOLA - PORTUGAL: NEGÓCIOS. Contou com a participação do Dr. Durão Barroso, Sócio Honorário da CCIPA e ex-Presidente da Comissão Europeia, como principal orador e, ainda, com as presenças do ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, do Representante Comercial da Embaixada de Angola em Portugal e do Presidente do Conselho de Administração da AICEP, além de cerca de 120 empresários;
- > Seminário OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO EM ANGOLA, Vila Nova de Gaia, novembro de 2014, organizado conjuntamente pela CCIPA e a InovaGaia, reuniu cerca de 80 empresários e contou com o apoio institucional e a presença da Embaixada de Angola em Portugal, nas pessoas do Embaixador e do Representante Comercial;
- > MESA DE PORTUGAL, Luanda, julho de 2014, com a presença de 150 empresários portugueses e angolanos e a participação do ministro da Economia de Portugal, do Presidente da AICEP, do Administrador da ANIP e do Embaixador de Portugal em Angola;
- > duas Conferências sobre A NOVA PAUTA ADUANEIRA DE ANGOLA, realizadas em março de 2014, em Lisboa e no Porto, sobre o seu impacto nas exportações portuguesas para o mercado angolano e a possível definição de um novo paradigma da presença empresarial portuguesa em Angola. Estas Conferências contaram com a presença e o apoio, nomeadamente, do Serviço Nacional das Alfândegas de Angola e da Embaixada de Angola em Portugal;
- > MESA DE PORTUGAL, Luanda, julho de 2013, com a presença de 190 empresários

portugueses e angolanos. Estiveram presentes o Presidente da AICEP e o Administrador da ANIP, a quem foram entregues os diplomas de Sócios Honorários atribuídos em 2012 por ocasião das comemorações do 25º aniversário da Câmara;

- > MESA DE PORTUGAL, Luanda, julho de 2012, com a presença de 200 empresários portugueses e angolanos, da ANIP e do

Governo português para comemoração dos 25 anos da CCIPA em Angola;

- > Jantar-Conferência ANGOLA 2012: RELAÇÕES DE INVESTIMENTO E COMÉRCIO COM PORTUGAL, Lisboa, 23 de janeiro de 2012, com a presença dos ministros da Economia e do Emprego de Portugal e da Economia de Angola, o Presidente da AICEP, o Embaixador de Angola em Portugal e 220 empresários.

Órgãos sociais 2017-2019



Assembleia-Geral

Presidente > GALP ENERGIA, S.A.

Vice-Presidente > BANCO BAI EUROPA, S.A.

Secretário > KPMG & ASSOCIADOS - SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A.

Direcção

Presidente > MIRANDA & ASSOCIADOS - SOCIEDADE DE ADVOGADOS, SP, RL*

Vice-Presidentes

> AMORIM HOLDING II, SGPS, S.A.

> BANCO BIC, S.A.

> BANCO BPI, S.A.*

> SECIL - COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S.A.*

Vogais

> ADP - ÁGUAS DE PORTUGAL INTERNACIONAL, S.A.*

> CGD - CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.

> COSEC - COMPANHIA DE SEGUROS DE CRÉDITO, S.A.*

> ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC, S.A.

> MCKINSEY & COMPANY, S.L., SUCURSAL DE ANGOLA

> MDS ÁFRICA, SGPS, S.A.*

> MILLENNIUM BCP, S.A.*

> PLMJ ADVOGADOS, SP, RL

> RANGEL INVEST - INVESTIMENTOS LOGÍSTICOS, S.A.

> WAYFIELD TRADING INTERNACIONAL, S.A.

Conselho Fiscal

Presidente > DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A.

Vogais

> LINHAS AÉREAS DE ANGOLA - TAAG, E.P.

> MOTAENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.

Suplentes

> BIVAC IBERICA - SERV. CONSULTORIA E VERIF. CONFORMIDADE UNIPessoal, LDA.

> CAPA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS, S.A.

* Membros da Comissão Executiva

Partilhe a nossa Visão os nossos Valores, o nosso Futuro Torne-se Associado da CCIPA!



FICHA DE INSCRIÇÃO

Nº de SÓCIO

EMPRESA _____
ENDEREÇO _____
LOCALIDADE _____ CÓD/CX. POSTAL _____
TELEFONE _____ E-MAIL _____
NÚMERO DE CONTRIBUINTE

SECTOR DE ACTIVIDADE ☐ INDÚSTRIA ☐ COMÉRCIO ☐ SERVIÇOS ☐ AGRICULTURA ☐ PECUÁRIA ☐ OUTROS

CERTIDÃO DA ESCRITURA DE CONSTITUIÇÃO: D.R. n.º _____, III Série, de ____/____/____

REPRESENTANTE JUNTO DA CCIPA

NOME _____
CARGO _____ TELEFONE _____
E-MAIL _____

REPRESENTAÇÃO EM ANGOLA / EM PORTUGAL

ENDEREÇO _____
CX/CÓD. POSTAL _____ TELEFONE _____
E-MAIL _____

VALOR A LIQUIDAR EM 2018*: QUOTA ANUAL: € 400,00 (empresas em Portugal)

ou **respetivo contravalor em AKZ, ao câmbio do dia do BNA, venda** (empresas em Angola)

* Isento de pagamento de **Jóia** em 2018

Pagamento através de cheque à ordem da CCIPA ou por depósito ou transferência bancária para.

• IBAN PT050 0033 0000 00010469112 11, **em Portugal** • IBAN AO06 0006 0000 52594671301 07, **em Angola**

Assinatura e Carimbo

Admissão em ____/____/____

Data: ____/____/____

Comunicação em ____/____/____

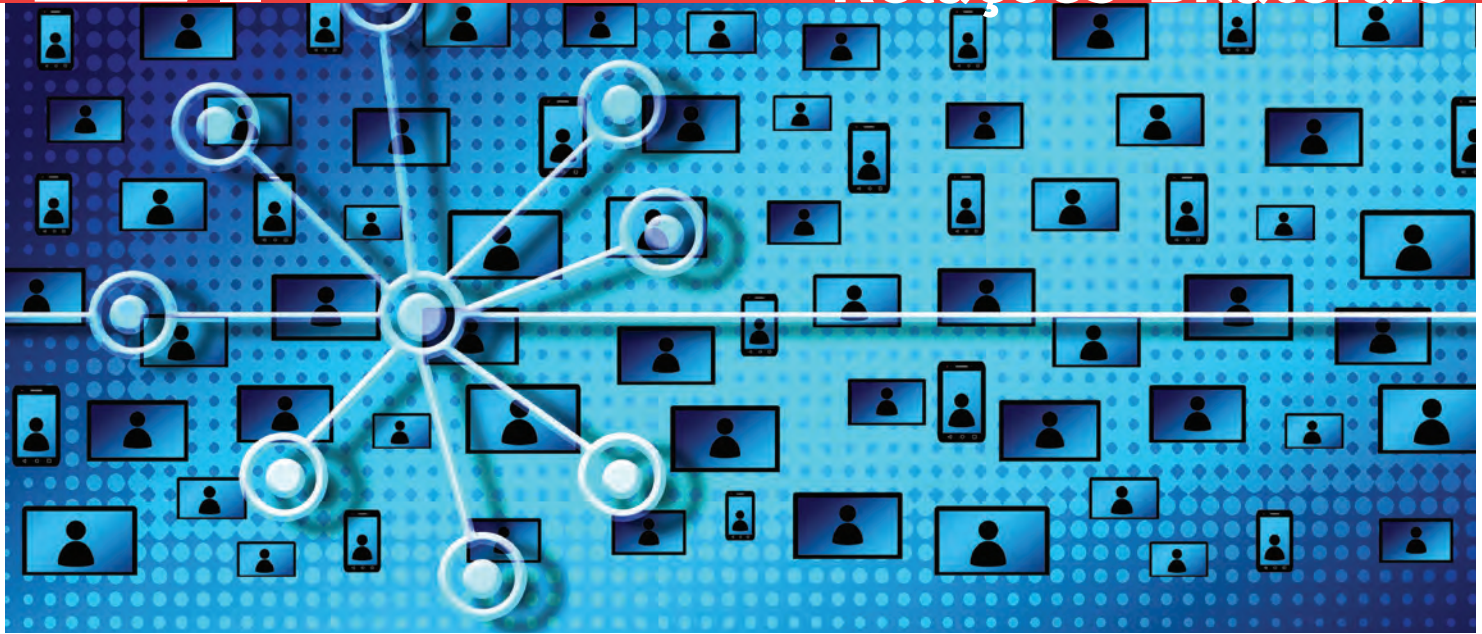
JUNTAR:

- Cópia da Certidão da Escritura de Constituição; relação dos produtos/serviços que produz/comercializa; outros elementos que permitam conhecer melhor a empresa: mercados com que trabalha, projectos em que esteja envolvida, catálogos e/ou brochuras, entre outros.

Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola autorizada por Despacho Ministerial de 05.11.1987 (D.R. n.º 267/87, II Série), constituída por escritura de 23.07.87, no 18º Cartório Notarial de Lisboa. Instituição de utilidade pública sem fins lucrativos, por Despacho do Primeiro Ministro de 06.06.91 (D.R. n.º 147/91, III Série). Homologação dos Estatutos, em Angola, por Despacho do Ministro da Justiça, de 18.04.1991 (D.R. n.º 50/91, III Série), e do Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, de 09.05.2016. Pessoa Coletiva nº 501 910 590

2.

Relações Bilaterais



Investimento directo por sector de actividade 2013 - 2016

ID de Portugal em Angola

(€ milhões)

	Anos			
	2013	2014	2015	2016
Serviços	208,1	-179,6	274,6	-80,6
Actividades Financeiras e de Seguros	287,9	-179,2	261,1	32,8
Eletricidade Gás e Água	0,3	-4,8	1,0	0,1
Construção	110,2	-136,5	-21,2	-12,0
Indústrias Transformadoras	0,2	-1,1	6,6	8,1
Outros Sectores	-0,6	0,0	-0,1	-0,4
Total	318,2	-322,0	260,9	-84,8

de Angola em Portugal

Serviços	41,8	405,3	117,8	-0,2
Actividades Financeiras e de Seguros	34,3	397,7	80,9	6,8
Construção	16,4	6,5	43,7	14,6
Indústrias Transformadoras	0,0	0,9	0,0	0,1
Outros Sectores	18,3	18,8	6,1	4,7
Total	76,5	431,5	167,6	19,2

Fonte: Banco de Portugal in Evolução das Economias dos PALOP e em Timor Leste 2015/2016 e 2016/2017

Investimento directo entre Portugal e Angola 2013 - 1º sem. 2017
por Fluxos de Investimento

	Anos						Variação (%)			
	2013	2014	2015	2016	1º Sem/16	1º Sem/17	14/13	15/14	16/15	17/16
Ativo (IDPE)	318,2	-322,0	260,9	-84,8	-9,7	-20,3	-2,01	-1,81	-1,33	-0,89
Passivo (IDE)	76,5	431,5	167,7	19,3	1,0	208,8	4,64	-0,61	-0,88	207,80
Sado	241,7	-753,5	93,2	-104,1	-10,7	-229,1	-4,12	-1,12	-2,12	-0,90

por Posição (stock) de Investimento

	Anos						Variação (%)			
	2013	2014	2015	2016	1º Sem/16	1º Sem/17	14/13	15/14	16/15	17/16
Ativo (IDPE)	3 569,1	4 646,8	4 124,8	3 721,8	3 651,3	3 679,5	30,2%	-11,2%	-9,8%	0,8%
% Total Portugal	8,1	10,3	7,9	6,8	6,9	6,6	--	--	--	--
Passivo (IDE)	1 434,9	1 664,3	1 702,0	1 353,0	1 406,8	1 757,9	16,0%	2,3%	-20,5%	25,0%
% Total Portugal	1,6	1,7	1,6	1,2	1,3	1,5	--	--	--	--
Saldo	2 134,2	2 982,5	2 422,8	2 368,8	2 244,5	1 921,6	39,7%	-18,8%	-2,2%	-14,4%

Nota do Banco de Portugal in Portugal - Ficha País, dez.14, AICEP Portugal Global: na sequência da alteração metodológica emanada da 6ª edição do Manual da Balança de Pagamentos e Posição Internacional (BPM6), ao nível do investimento direto passou a prevalecer o princípio passivo / ativo, em substituição do princípio direcional (IDE - IDPE). Assim, o passivo corresponde às responsabilidades de Portugal com o exterior em matéria de investimento direto e compara grosso modo com o direcional IDE, enquanto o ativo representa os créditos de Portugal perante o exterior, ou seja, o direcional IDPE. Com esta metodologia, os valores passam a estar disponíveis apenas em termos líquidos, deixando de ser divulgados os valores de ID bruto e de desinvestimento.

Fonte: AICEP Portugal Global in Portugal: Estatísticas de Relacionamento Económico com Angola, set.17, segundo dados do Banco de Portugal

SOMOS A INTERNET DAS EMPRESAS.

COM A MULTITEL, TUDO CORRE MAIS RÁPIDO

Internet Dedicada
Tráfego ilimitado
Alta disponibilidade de serviço
Custos controlados
Serviço de apoio 24h por dia.

NET PRIME 4+
NET PRO 4+
VPN IP

Ligue Já
222 704 200

BENGUELA, HUAMBO
AGORA PRESENTES EM
MALANJE E LUBANGO

Prestamos consultoria técnica para o seu negócio.

Tel. 931 519 451/2/3/4 991 519 451/2/3

www.multitel.co.ao

MULTITEL

Ligações de Confiança

Balança Bilateral de Pagamentos

2014 - 2016

(€ milhões)

	2014			2015			2016		
	Crédito	Débito	Saldo	Crédito	Débito	Saldo	Crédito	Débito	Saldo
Balança Corrente	5 249,61	1 927,06	3 322,55	4 347,80	1 471,02	2 876,78	3 015,13	1 039,38	1 975,75
Mercadorias (a)	3 187,50	1 479,78	1 707,72	2 108,92	1 063,43	1 045,49	1 505,41	750,80	754,61
Serviços	1 553,25	318,01	1 235,24	1 400,57	277,53	1 123,04	949,13	181,63	767,50
transformação recursos materiais	0,45	0,00	0,45	0,23	0,00	0,23	0,06	0,00	0,06
manutenção e reparação	5,99	0,08	5,91	4,76	0,01	4,75	2,55	0,00	2,55
transportes	251,31	161,82	89,49	234,95	120,01	114,94	154,69	83,43	71,26
viagens e turismo	616,78	72,67	544,11	531,96	77,88	454,08	308,51	44,31	264,20
construção	26,44	2,02	24,42	8,50	0,92	7,58	8,58	0,17	8,41
seguros e pensões	2,46	10,00	-7,54	5,05	8,49	-3,44	5,22	7,00	-1,78
financeiros	23,00	6,22	16,78	13,59	5,09	8,50	24,67	10,13	14,54
direitos p/utilização propriedade industrial	13,60	0,07	13,53	2,28	0,10	2,18	1,88	0,07	1,81
telecomunicações, informática e informação	137,80	14,38	123,42	169,08	22,34	146,74	131,25	11,81	119,44
outros serviços fornecidos p/empresas	439,04	45,90	393,14	401,60	38,54	363,06	292,47	21,77	270,70
pessoais, culturais e recreativos	32,61	0,72	31,89	24,26	0,94	23,32	12,63	0,14	12,49
bens e serviços das administrações públicas	3,77	4,13	-0,36	4,31	3,21	1,10	6,62	2,80	3,82
Rendimento Primário	232,11	31,55	200,56	401,33	37,02	364,31	170,15	30,01	140,14
de trabalho	0,16	7,92	-7,76	0,34	6,34	-6,00	0,00	4,29	-4,29
de investimento	231,96	23,32	208,64	400,99	30,68	370,31	170,15	25,72	144,43
Rendimento Secundário	276,75	97,72	179,03	436,98	93,04	343,94	390,44	76,94	313,50
administrações públicas	4,39	0,71	3,68	1,80	1,16	0,64	1,27	0,77	0,50
outros sectores	272,36	97,01	175,35	435,18	91,88	343,30	389,17	76,17	313,00
remessas de emigrantes/imigrantes	247,96	13,80	234,16	213,12	19,54	193,58	205,89	17,54	188,35
Balança de Capital	0,00	0,64	-0,64	0,10	0,16	-0,06	0,03	0,53	-0,50
Balança Corrente e de Capital	5 249,61	1 927,70	3 321,91	4 347,90	1 471,18	2 876,72	3 015,16	1 039,91	1 975,25
Balança Financeira	-279,40	1 021,59	-1 300,99	368,31	230,10	138,21	-76,19	-225,11	-148,92
investimento directo	-332,34	421,12	-753,46	261,44	168,15	93,29	-77,52	26,52	-51,00
de carteira	52,94	600,47	-547,53	106,87	61,95	44,92	1,33	-251,63	-250,30
Balança Básica	4 970,21	2 949,29	2 020,92	4 716,21	1 701,28	3 014,93	2 938,97	814,80	2 124,17

Fonte: página do Banco de Portugal na internet em 19.mai.15, 19.mai.16 e 10.out.17

Balança Bilateral de Serviços**2015 - 2016**

(€ milhões)

RUBRICAS	Anos		Variação (%)
	2015	2016	
Exportação			
viagens e turismo	532,0	308,5	-42,0%
transportes	235,0	154,7	-34,2%
telecomunicações, informática e informação	169,1	131,3	-22,4%
financeiros	13,6	24,7	81,6%
perssoais, culturais e recreativos	24,3	12,6	-48,1%
construção	8,5	8,6	1,2%
bens e serviços da administração pública	4,3	6,6	53,5%
seguros e pensões	5,1	5,2	2,0%
manutenção e reparações	4,8	2,6	-45,8%
direitos de utilização de propriedade industrial	2,3	1,9	-17,4%
transferência de recursos materiais de terceiros	0,2	0,1	-50,0%
outros serviços fornecidos por empresas *	401,6	292,5	-27,2%
Total	1 400,8	949,3	-32,2%
Importação			
viagens e turismo	77,9	44,3	-43,1%
transportes	120,0	83,4	-30,5%
telecomunicações, informática e informação	22,3	11,8	-47,1%
financeiros	5,1	10,1	98,0%
perssoais, culturais e recreativos	0,9	0,1	-88,9%
construção	0,9	0,2	-77,8%
bens e serviços da administração pública	3,2	2,8	-12,5%
seguros e pensões	8,5	7,0	-17,6%
direitos de utilização de propriedade industrial	0,1	0,1	0,0%
outros serviços fornecidos por empresas *	38,5	21,8	-43,4%
Total	277,4	181,6	-34,5%
Saldo	1 123,4	767,7	-31,7%
Coefficiente de Cobertura	505,0%	522,7%	3,5%
Portugal - Angola			
- Portugal como fornecedor de serviços - (% das exportações)	5,5%	3,6%	-34,5%
- Portugal como comprador de serviços - (% das importações)	2,2%	1,4%	-36,4%

*investigação e desenvolvimento; consultoria em gestão de outras áreas técnicas; serviços técnicos relacionados com a empresa

Elaborado pela CCIPA com base em dados do INE - Instituto Nacional de Estatística de Portugal e da AICEP Portugal Global in Portugal: Estatísticas de Relacionamento Económico com Angola, set.17

Balança Bilateral de Serviços

2014 - Julho 2017

(€ milhões)

RUBRICAS	Anos					Variação (%)		
	2014	2015	2016	jan/jul 16	jan/jul 17	15/14	16/15	17/16
Exportações	1 553,2	1 400,6	949,1	534,1	574,2	-9,8%	-32,2%	7,5%
Importações	318,0	277,5	181,6	97,1	98,0	-12,7%	-34,6%	0,9%
Saldo	1 235,2	1 123,1	767,5	437,0	476,2	-9,1%	-31,7%	9,0%
Coeficiente de Cobertura	488,4%	504,7%	522,6%	550,1%	585,9%	3,3%	3,5%	6,5%
Angola como cliente de Portugal:								
> % exportações	6,6%	5,5%	3,6%	nd	3,5%			
Angola como fornecedor de Portugal:								
> % importações	2,6%	2,2%	1,4%	nd	1,2%			

Elaborado pela CCIPA com base em dados da AICEP Portugal Global in Portugal: Relacionamento Económico com Angola, set.17

Balança Bilateral de Mercadorias

2014 - 1º Semestre 2017

RUBRICAS	unidade	Anos					Variação (%)		
		2014	2015	2016	1º Sem 16	1º Sem 17	2015/14	2016/15	2017/16
Exportações	€ milhares	3 177,9	2 099,1	1 502,6	595,6	875,6	-33,9%	-28,4%	47,0%
> empresas exportadoras para Angola	unidades	9 431	7 465	5 521	nd	nd	-20,8%	-26,0%	-
Importações	€ milhares	1 605,8	1 142,3	809,7	333,8	114,6	-28,9%	-29,1%	-65,7%
Saldo	€ milhares	1 572,1	956,8	692,9	261,8	761,1	-39,1%	-27,6%	190,7%
Coeficiente de cobertura	%	197,9%	183,8%	185,6%	178,4%	764,3%	-7,1%	1,0%	328,4%
Portugal - Angola									
> Portugal como importador	posição	10ª	8ª	nd	nd	nd			
exportações angolanas totais	%	3,3	3,6	nd	nd	nd			
> Portugal como exportador	posição	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª			
importações angolanas totais	%	16,6	14,6	nd	nd	nd			

Elaborado pela CCIPA com base em dados do INE - Instituto Nacional de Estatística de Portugal e da AICEP Portugal Global in Portugal: Estatísticas de Relacionamento Económico com Angola, set.17

Comércio Bilateral por Secção Pautal

2014 - 2016

(€ milhares)

GRUPOS DE PRODUTOS		2014		2015		2016	
		Import.	Export.	Import.	Export.	Import.	Export.
I.	Animais e Produtos do Reino Animal	121,4	147 722,6	5 047,3	121 836,9	6 449,3	104 243,1
II	Produtos do Reino Vegetal	417,8	43 386,9	1 481,5	39 507,4	331,2	55 459,3
III	Gorduras e Óleos	0,0	60 912,9	0,0	58 222,5	0,0	73 386,6
IV	Produtos Alimentares, Bebidas, Tabaco	238,0	508 396,0	190,7	317 693,3	218,0	198 684,5
V	Produtos Minerais	1 601 663,4	39 525,6	1 128 121,1	29 624,2	785 587,5	29 031,9
VI	Produtos Químicos	22,7	227 116,2	2,9	180 779,6	36,9	168 351,7
VII	Plásticos e Borracha	19,5	148 294,3	59,7	109 001,0	51,3	87 681,4
VIII	Peles e Couros	12,1	11 968,4	0,1	7 617,9	0,3	5 844,6
IX	Madeira e suas Obras	555,0	36 834,2	780,6	19 317,8	2 491,5	12 421,7
X	Pastas Celulósicas, Papel, Cartão	30,9	96 307,8	27,3	69 662,2	87,0	60 805,7
XI	Têxteis	8,6	97 561,2	35,6	59 198,2	38,3	32 249,8
XII	Calçado, Chapéus, Guarda-Sóis	9,3	31 732,2	0,1	26 249,6	7,3	18 747,9
XIII	Obras de Pedra e Vidro, Cerâmica	11,0	95 149,6	111,9	63 189,8	19,2	45 752,5
XIV	Pedras e Metais Preciosos	123,0	6 126,1	108,6	4 857,9	41,8	2 644,1
XV	Metais Comuns e suas Obras	241,6	373 899,3	52,9	210 059,0	291,6	98 663,1
XVI	Máquinas e Aparelhos	718,8	823 649,1	3 110,9	523 346,7	11 080,4	360 775,5
XVII	Material de Transporte	768,7	120 784,8	734,6	65 510,1	2 114,4	34 061,9
XVIII	Instrumentos de Óptica/Precisão	736,3	88 975,7	2 187,1	60 853,1	647,9	34 212,6
XIX	Armas e Munições	0,0	95,5	0,2	140,5	0,0	37,2
XX	Produtos Diversos	27,4	216 357,1	178,8	134 032,4	196,1	79 450,6
XXI	Objectos de Arte	20,4	884,7	30,2	606,3	30,3	342,8
Total		1 605 745,7	3 175 680,3	1 142 261,9	2 101 306,3	809 720,2	1 502 848,2

Elaborado pela CCIPA com base em dados preliminares do INE Portugal

Seguros de Créditos à Exportação de Bens e Serviços de origem portuguesa para Angola

A COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A. é uma seguradora portuguesa, constituída há cerca de 48 anos, com actuação nos ramos dos seguros de créditos e caução, mandatada pelo Estado português para analisar e gerir as garantias públicas dadas sob a forma de seguros de créditos, seguros-caução e seguros de investimento português no estrangeiro. Age, nesta qualidade, como Agência de Créditos à Exportação da economia portuguesa.

No âmbito da atividade que desenvolve, por conta e ordem do Estado, a COSEC tem uma longa experiência do mercado angolano, que lhe advém do facto de Angola ser tradicionalmente um mercado muito procurado pelas empresas portuguesas exportadoras e estas segurarem, na Companhia, as suas vendas a crédito de bens de consumo ou os financiamentos de médio e longo prazos relativos à exportação de bens de equipamento e à realização de grandes projetos de infraestruturas, considerados prioritários para o desenvolvimento do país, pelas autoridades competentes angolanas.

Os financiamentos de médio e longo prazo estão mais vocacionados para grandes empresas pelos montantes que, em geral, estão envolvidos e recaem no âmbito da **Convenção Portugal-Angola**: assinada em Luanda, em 18 de novembro de 2004, com um montante inicial de € 100 milhões, a Convenção, que visa a “Cobertura de Riscos de Crédito à Exportação de Bens e Serviços de Origem Portuguesa para a República de Angola”, tem presentemente, e desde 11 de março de 2009, um montante de mil milhões de euros. Atualmente encontram-se em pipeline um conjunto de obras priorizadas por Angola, no âmbito do seu plano de investimentos públicos, tendo o seu enquadramento sido autorizado pelas autoridades portuguesas competentes; cabe à COSEC reunir a informação técnica necessária à formulação de proposta de cobertura e gerir as respetivas apólices. Dado que se trata de uma linha revolving, à medida que os reembolsos dos financiamentos vão sendo efetuados, o plafond da Linha vai-se libertando, permitindo incluir novos projetos, no próximo futuro. Até à data, foram apoiados projetos de construção de equipamentos de saúde, reabilitação de estradas, construção naval e tecnologias de informação, sendo expectável que, até ao final de 2017, possam vir a ser aprovados mais projetos de infraestruturas.

Para além da Convenção, que tem, então, um âmbito muito específico, desde 2009 que as PME exportadoras portuguesas têm sido apoiadas pela **Linha de Seguro de Créditos à Exportação**, também com garantia do Estado. Com uma dotação anual actual de € 250 milhões, a Linha tem sido sucessivamente renovada visando apoiar exportações de bens e serviços, com incorporação nacional e de curto prazo (i.e., com um período de crédito até 2 anos), para todos os países do mundo, à exceção dos que pertencem à União Europeia (excepto a Grécia) e à OCDE. Cada exportação terá que ter um montante mínimo de € 20 mil e são cobertas, apenas, operações individualizadas de exportação ou operações individualizadas de execução continuada durante um determinado período de tempo. Angola é, não só um dos países elegíveis para cobertura ao abrigo desta Linha de Seguro, como é o que maior interesse concita entre os exportadores portugueses, sendo, por isso, também aquele que ocupa o primeiro lugar, em termos de exposição, nos últimos anos. Sendo o prazo constitutivo do sinistro fixado em função do risco do mercado (1 a 7), desde 1 de janeiro de 2017 que o prazo constitutivo de sinistro para Angola (grupo 5) passou a ser de 4 meses. De entre os grupos de produtos apoiados ao abrigo desta Linha, destacam-se os bens alimentares e produtos farmacêuticos, bem como máquinas e equipamentos ligeiros, matérias-primas e produtos semiacabados para serem incluídos no processo produtivo das indústrias angolanas, dentro da política de priorização das importações definida pelas autoridades locais.

Até Setembro de 2017, a **Linha de Seguro de Créditos à Exportação**, que cobre até 98% do crédito facturado, teve um nível de procura de cerca de 1.400 propostas para um universo de 410 empresas (mais de 90% das quais são PME) abrangendo 83 países e viabilizando exportações de cerca de € 860 milhões. Especificamente em relação a Angola, entre 2011 e até ao 1º semestre de 2017, foram concedidas coberturas agregadas no montante de € 500 milhões, que potenciaram exportações de, aproximadamente, € 1,2mil milhões, com mais forte expressão, sobretudo, a partir de 2014, altura em que a crise da escassez de divisas se manifestou com maior acuidade, gerando a intensificação da procura pelo seguro.

Em geral, os riscos cobertos por esta Linha de Seguro de Créditos destinam-se a mitigar os efeitos da falta de pagamento de créditos resultantes da venda de bens ou de serviços com relevante incorporação nacional, derivada da insuficiência de recursos do importador (por exemplo, por este estar insolvente ou por se atrasar no pagamento para além do prazo considerado razoável) ou por se encontrar num país em que sobrevieram factos de natureza política, monetária ou catastrófica que impediram o pagamento do crédito. São, tipicamente, os casos de países que sofre(ram) guerras e embargos ou que deixam de ter divisas para honrar os seus pagamentos ao exterior, ainda que o importador possa ter depositado em devido tempo, em moeda local, o valor da importação realizada. Ou seja, estamos a falar, no primeiro caso, de riscos de natureza microeconómica – riscos comerciais – ligados à solvabilidade do cliente e, no segundo caso, de riscos macroeconómicos – riscos políticos – ligados ao país do importador.

Com a quebra do preço do petróleo e a escassez de divisas em Angola, esta Linha, que inclui a cobertura do risco de transferência, tem tido a dupla vantagem de: continuar a assegurar o fluxo de transações entre Portugal e Angola, mantendo a capacidade produtiva das empresas portuguesas; contribuir para manter a cadeia de abastecimento de bens alimentares e medicamentos à população angolana e os fornecimentos das matérias-primas necessários à laboração das indústrias nacionais.

Podem candidatar-se à Linha de Seguros de Créditos à Exportação de Curto Prazo todas as empresas portuguesas, principalmente PME, com situação contributiva regularizada perante a autoridade tributária e de segurança social. Para este efeito, as empresas interessadas em candidatar-se poderão contactar diretamente a Direção Internacional da COSEC e consultar o separador dos Produtos com Garantia do Estado, na página da Companhia na internet, em www.cosec.pt. O formulário com a proposta de seguro pode ser descarregado diretamente da página e, após preenchimento integral, ser enviado para o endereço international@cosec.pt, com os documentos indicados. Após recolha de informação comercial proveniente de, pelo menos duas fontes de informação; de aprovação a apresentar à empresa candidata com as condições em que aceitará dar a sua cobertura, e a empresa, aceitando as mesmas, pagar o prémio do seguro, a Direção Internacional da COSEC dará instruções para a emissão da apólice (até um milhão de euros por operação garantida, a COSEC tem autonomia de decisão). De posse da apólice de seguro, o exportador pode, junto do banco ao qual foram cedidos os direitos de indemnização, obter mais facilmente o adiantamento dos recebíveis, aliviando assim a tesouraria da empresa que contratar o seguro.

Esta Linha de Seguro de Créditos à Exportação continuará em vigor em 2018.

Elaborado pela CCIPA com base em informação disponibilizada pela Direcção Internacional da COSEC



Com o nosso cimento,
ajudamos a construir o futuro.



Na Secil assumimos os nossos compromissos com responsabilidade. Em Angola, produzimos cimento de qualidade, criamos oportunidades de emprego e formação para os angolanos e fazemos crescer uma indústria com respeito pelo meio ambiente. Queremos, com o nosso cimento, construir um futuro melhor para Angola.



www.secil.pt
Morro da Quileva
CP 157 Lobito



Grau de Intensidade Tecnológica do Comércio Bilateral de mercadorias 2013 - 2015

(% do total)

EXPORTADAS POR PORTUGAL PARA ANGOLA	Anos		
	2013	2014	2015
Alta	7,8	8,2	9,1
Média-Alta	33,1	33,4	31,9
Média-Baixa	21,8	20,4	19,6
Baixa	37,3	37,9	39,5
Export. Prod. Ind. Transf. / Export. Totais (%)	98,3	98,3	98,4
Export. Outros Produtos / Export. Totais (%)	1,7	1,7	1,6

(% do total)

EXPORTADAS POR ANGOLA PARA PORTUGAL	Anos		
	2013	2014	2015
Média-Alta	3,2	31,9	29,2
Média-Baixa	90,8	14,2	1,8
Baixa	1,5	21,5	48,1
Import. Prod. Ind. Transf. / Import. Totais (%)	1,3	0,2	1,1
Import. Outros Produtos / Import. Totais (%)	98,7	99,8	98,9

Fonte: AICEP Portugal Global in Portugal: Estatísticas de Relacionamento Económico com Angola, mai.2016 e set.2017

Angola no comércio português extracomunitário e nos PALOP 2015 - 1º Sem. 2017

(€ milhões)

	Período				Variação (%)	
	1º sem. 2017	1º sem. 2016	2016	2015	16/15	17/16
Total do Comércio Extracomunitário						
Importações Portuguesas	8 232,89	6 518,08	13 605,55	14 158,59	-3,91%	26,31%
Exportações Portuguesas	7 060,26	5 719,02	12 459,22	13 568,14	-8,17%	23,45%
Saldo	-1 172,63	-799,07	-1 146,33	-590,45	94,15%	24,88%
PALOP						
Importações Portuguesas	131,46	355,38	857,50	1 191,35	-28,02%	-63,01%
% do total	1,6%	5,5%	6,3%	8,4%	-25,10%	-70,71%
Exportações Portuguesas	1 177,88	903,55	2 119,29	2 800,36	-24,32%	30,36%
% do total	16,7%	15,8%	17,0%	20,6%	-17,59%	5,60%
Saldo	1 046,42	548,17	1 261,79	1 609,01	-21,58%	90,89%
Angola						
Importações Portuguesas	114,56	333,80	809,72	1 142,26	-29,11%	-65,68%
% nos PALOP	87,1%	93,9%	94,4%	95,9%	-1,51%	-7,22%
% no total extracomunitário	1,4%	5,1%	6,0%	8,1%	-26,23%	-72,83%
Exportações Portuguesas	875,62	595,59	1 502,85	2 099,56	-28,42%	47,02%
% nos PALOP	74,3%	65,9%	70,9%	75,0%	-5,42%	12,78%
% no total extracomunitário	12,4%	10,4%	12,1%	15,5%	-22,05%	19,09%
Saldo	761,06	261,80	693,13	957,30	-27,60%	190,71%

Elaborado pela CCIPA com base em dados do INE Portugal

Balança Comercial de Mercadorias e de Serviços
2014 - julho 2017

RUBRICAS	unidade	Anos					Variação (%)		
		2014	2015	2016	jan /jul 16	jan /jul 17	2015/14	2016/15	2017/16
Exportações	€ milhares	4 740,7	3 509,5	2 454,5	1 240,8	1 618,0	-26,0%	-30,1%	30,4%
Importações	€ milhares	1 797,8	1 341,0	932,4	452,2	216,8	-25,4%	-30,5%	-52,1%
Saldo	€ milhares	2 942,9	2 168,5	1 522,1	788,6	1 401,2	-26,3%	-29,8%	77,7%
Coefficiente de cobertura	%	263,7%	261,7%	263,2%	274,4%	746,3%	-0,8%	0,6%	172,0%
Portugal / Angola									
› Portugal como exportador	% das exportações totais	6,7	4,7	3,2	nd	3,4			
› Portugal como importador	% das exportações totais	2,6	1,9	1,3	nd	0,5			

Elaborado pela CCIPA com base em dados do INE - Instituto Nacional de Estatística de Portugal e da AICEP Portugal Global
in Portugal: Estatísticas de Relacionamento Económico com Angola, set.17



O BUREAU VERITAS GARANTE UMA OFERTA DE SERVIÇOS INTEGRADOS

- Revisão do Projeto;
- Seleção e Certificação de Fornecedores;
- Controlo da Qualidade e Garantia da Qualidade;
- Coordenação de Segurança em Obra;
- Certificação do Produto (Marcação CE, ASME, etc.);
- Inspeção na Origem;

- Inspeção local em Obra;
- Gestão da Integridade de Ativos;
- Testes de Materiais;
- Ensaios Não Destrutivos;
- Inspeção de Gás;
- Inspeção de Elevadores;
- Certificação Energética de Edifícios;
- Atestado do Imóvel (Compromisso com a Qualidade da Obra).

Bureau Veritas
www.bureauveritas.pt
info@pt.bureauveritas.com
N.º Nacional 707 200 542

Move Forward with Confidence



***Dívida oficial de Angola a Portugal* 2013 - 2016**

(USD milhões)

NATUREZA DA DÍVIDA	Anos			
	2013	2014	2015	2016
1) Directa ao Estado	558	530	502	475
Vincenda	558	530	502	475
Em atraso	0	0	0	0
2) A MLprazo Garantida pelo Estado	897	672	423	312
Vincenda	897	672	3	304
Em atraso	0	0	427	8
3) Oficial (1 + 2)	1 456	1 203	929	786
Vincenda	1 456	1 203	926	778
Em atraso	0	0	3	8
4) Dívida Oficial de Angola - Dívida dos PALOP	41,4%	38,2%	38,6%	42,1%
Vincenda	41,4%	38,2%	33,8%	30,5%
Em atraso	0,0%	0,0%	4,8%	11,6%

Fonte: Banco de Portugal in Evolução das Economias dos PALOP e de Timor Leste 2015-2016 e 2016 - 2017

Ajuda pública portuguesa **ao desenvolvimento de Angola 2013 - 2015**

(€ milhares)

RUBRICAS	Anos		
	2013	2014	2015
Infraestruturas e Serviços Sociais	6 007,3	3 277,3	4 318,0
Infraestruturas e Serviços Económicos	94,8	155,4	71,0
Sectores Produtivos	69,1	28,8	6,0
Agricultura, Silvicultura e Pescas	66,9	27,3	0,0
Indústria, Minas e construção	2,2	1,5	6,0
MultiSectorial - Transversal	122,9	224,3	411,0
Total sectorial	6 294,1	3 685,8	4 806,0
Ajuda a Programas e sob a forma de Produtos	7 316,6	0,0	3 225,0
Custos Administrativos dos Doadores	121,7	6,7	148,0
Ajuda aos Refugiados (no país doador)	1,2	0,0	13,0
Não Afetado - Não Especificado:	-21 025,1	-21 039,1	-25 165,0
reestruturação da dívida	-21 025,1	-21 039,1	-25 165,0
Total não sectorial	-13 585,6	-21 032,4	-21 779,0
APD total bilateral	-7 291,5	-17 346,6	-16 973,0

Fonte: página do Instituto Camões da Cooperação e da Língua na internet, em mai.16 e set.17

Doing Business 2017**em Angola, em Portugal e na África Subsaariana**

RANKING DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM 190 PAÍSES*	Angola		África Subsaariana		Portugal		Melhor desempenho Global 2017
	2017	2016	2017	Melhor desempe- nho regional	2017	2016	
Posição Ocupada (ranking)*	182º	181º	nd	nd	25º	24º	Singapura
1) Abertura de Empresas:	144º	139º	125º	Burundi (18)	32º	31º	Nova Zelândia (1)
> procedimentos - homens (número)	8	8	7,8	Burundi (3,0)	5	3	Nova Zelândia (1)
> dias - homens (número)	36	36	26,4	Burundi (4)	4,5	2,5	Nova Zelândia (0,5)
> custo - homens (% RNB per capita)	27,5	22,5	51,4	África do Sul (0,3)	2,1	2,2	Eslovénia (0,0)
> procedimentos - mulheres (número)	8	8	7,9	Burundi (3,0)	5	3	Nova Zelândia (1)
> dias - mulheres (número)	36	36	26,5	Burundi (4)	4,5	2,5	Nova Zelândia (0,5)
> custo - mulheres (% RNB per capita)	27,5	22,5	51,4	África do Sul (0,3)	2,1	2,2	Eslovénia (0)
> capital integralizado mínimo (% RNB per capita)	0,0	18,9	33,8	Cabo Verde (0,0)	0,0	0,0	127 Economias (0,0)
2) Obtenção de Alvarás de Construção:	111º	107º	132º	Moçambique (30)	35º	34º	Nova Zelândia (1)
> procedimentos (número)	10	10	14,5	Zâmbia (10,0)	14	14	4 Economias (7)
> dias (número)	203	203	155,6	Libéria (74,0)	113	113	Rep. Coreia (28,0)
> custo (% valor do imóvel)	0,6	0,5	7,6	Botswana (0,3)	1,3	1,3	Trinidad e Tobago (0,1)
> controlo de qualidade da construção (índice 0-15)	6	6	7,3	Camarões (13,0)	11,0	11,0	Luxemburgo (15,0)
3) Obtenção de Eletricidade:	171º	167º	150º	Tanzânia (87,0)	50º	50º	Rep. Coreia (1,0)
> procedimentos (número)	7	7	5,3	Comoros (3,0)	7	5	15 Economias (3,0)
> dias (número)	145	145	120,4	Ruanda (34,0)	41	52	Rep. Coreia (18,0)
> custo (% renda per capita)	1195,7	3872,5	3 872,5	África do Sul (156,2)	37,3	37,0	Japão (0,0)
> confiança no abastecimento e transparência das tarifas (índice 0-8)	0	0	0,6	C. Marfim (5,0)	8	7	26 Economias (8,0)
4) Registo da Propriedade:	170º	168º	132º	Ruanda (4,0)	27º	26º	Nova Zelândia (1,0)
> procedimentos (número)	7	7	6,2	Ruanda (3,0)	1	1	4 Economias (1,0)
> dias (número)	190	190	57,0	Sudão (11,0)	1	1	3 Economias (1,0)
> custo (% valor do imóvel)	3,0	2,9	8,2	Ruanda (0,1)	7,3	7,3	Arábia Saudita (0,0)
> qualidade da administração do solo (índice 0-30)	7	7	8,4	Ruanda (28,0)	21	21	Singapura (29,0)
5) Obtenção de Crédito:	181º	181º	116º	Ruanda (2,0)	101º	97º	Nova Zelândia (1,0)
> eficiência dos direitos legais (índice 0-12)	1	1	5,1	Ruanda (11,0)	2	2	3 Economias (12,0)
> alcance da informação sobre crédito (índice 0-8)	0	0	2,6	Tanzânia (8,0)	7	7	30 Economias (8,0)
> cobertura de órgãos públicos de registo (% adultos)	1,9	3,3	7,1	Seychelles (100,0)	100	100	3 Economias (100,0)
> cobertura de órgãos privados de registo (% adultos)	0	0	7,7	África do Sul (63,7)	7,8	16,1	23 Economias (100,0)

NB: a alteração nos valores apresentados face à edição do Doing Business 2016 e do Anuário Angola 2016 - 2017 estão de acordo com a informação da Fonte

Doing Business 2017**em Angola, em Portugal e na África Subsaariana (cont.)**

RANKING DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM 190 PAÍSES*	Angola		África Subsaariana		Portugal		Melhor desempenho Global 2017
	2017	2016	2017	Melhor desempe- nho regional	2017	2016	
6) Protecção dos Investidores Minoritários:	81º	78º	127º	África do Sul (22,0)	70º	69º	Nova Zelândia (1,0)
> extensão regulação litígio de interesses (índice 0-10)	5,5	5,3	4,9	África do Sul (8,0)	6,0	6,0	Nova Zelândia (9,3)
> responsabilidade da administração (índice 0-10)	5,7	6,0	3,9	Nigéria (6,0)	5,3	5,3	Noruega (8,3)
> eficiência da protecção ao investidor (índice 0-10)	5,3	5,7	4,4	África do Sul (7,0)	5,7	5,7	Nova Zelândia (8,3)
7) Pagamento de Impostos:	157º	161º	129º	Maurícias (13)	38º	46º	Emiratos Árabes (1,0)
> pagamentos (número por ano)	31	30	38,8	África do Sul (7,0)	8	8	Hong Kong, China (3,0)
> tempo (horas por ano)	287	282	304,2	Seychelles (85)	243	275	Luxemburgo (55,0)
> taxa total aplicável (% do lucro)	48,4	48,4	47,0	Zâmbia (18,6)	39,8	41,0	32 Economias (26,1)
> impostos e contribuições sobre salários (% do lucro)	9,0	nd	nd	-	26,8	nd	-
> outros impostos (% do lucro)	17,7	nd	nd	-	0,6	nd	-
> pós-indexação (índice 0-100)	28	nd	54,1		92,7	nd	
8) Comércio Externo:	183º	183º	137º	Swazilândia (31)	0	1º	10 Economias (1,0)
> tempo p/exportação: formalismos fronteiriços (horas)	240	240	104	Swazilândia (3)	0	0	18 Economias (0,0)
> custos c/exportação: formalismos fronteiriços (USD)	735	735	585	Burundi (106)	0	0	18 Economias (0,0)
> tempo p/exportação: formalismos documentais (horas)	169	169	93	Lesoto (3)	1	1	25 Economias (1,0)
> custos c/exportação: formalismos documentais (USD)	240	240	227	Togo (25)	0	0	19 Economias (0,0)
> tempo p/importação: formalismos fronteiriços (horas)	276	276	145	Botswana (4)	0	0	25 Economias (0,0)
> custos c/importação: formalismos fronteiriços (USD)	935	935	670	Botswana (98)	0	0	28 Economias (0,0)
> tempo p/importação: formalismos documentais (horas)	180	180	108	Lesoto (3)	1	1	29 Economias (1,0)
> custos c/importação: formalismos documentais (USD)	460	460	321	Namíbia (63)	0	0	30 Economias (0,0)
9) Execução de Contratos:	186º	186º	131º	Maurícias (34)	19º	19º	Rep. Coreia (1,0)
> tempo (dias)	1 296	1 296	656,9	Sudão do Sul (228)	547	547	Singapura (164,0)
> custo (% da dívida)	44,4	44,4	44,8	Tanzânia (14,3)	13,8	13,8	Islândia (9)
> qualidade dos processos judiciais (índice 0-18)	4,5	4,5	6,4	Ruanda (13)	12,5	12,5	Austrália (15,5)
10) Resolução de Insolvências:	169º	169º	123º	Maurícias (39)	7º	8º	Finlândia (1)
> prazo (anos)	sem prática	sem prática	3	Zâmbia (1)	2,0	2,0	22 Economias (0,4)
> custo (% da propriedade)	sem prática	sem prática	23,1	Guiné (8)	9,0	9,0	22 Economias (1,0)
> taxa de recuperação (centavos de dólar)	0	0	20,5	Maurícias (67,4)	74,2	73,4	Noruega (92,9)
> força do enquadramento da insolvência (índice 0-16)	0	0	6,3	África do Sul (12,5)	14,5	14,5	6 Economias (15,0)

* o relatório Doing Business 2017 passou a integrar a Somália no conjunto de países analisados, face à edição de 2016

Elaborado pela CCIPA com base nos estudos do Banco Mundial Doing Business 2016 e 2017: Angola, Portugal e África Subsaariana

Lusofonia em números 2014 - 2017

Principais indicadores económicos dos países de língua portuguesa - 2016

	População (milhões hab.)	PIB pm (USD mil milhões)	PIB per capita (USD)	Índice Desenv. Humano (188 países)	Facilidade nos Negócios 2017
Países					
Angola	25,789	93,773	3 630	150º	182º (181º)
Brasil	206,10	1795,600	15 210	79º	123º (116º)
Cabo Verde	0,540	1,600	3 078	122º	129º (126º)
Guiné Bissau	1,80	1,168	643	178º	165º (179º)
Moçambique	28,80	11,500	1 217	181º	137º (133º)
Portugal	10,306	204,761	17 905 €	41º	25º (25º)
São Tomé e Príncipe	0,208	350,000	1 687	142º	162º (166º)
Timor Leste	1,20	2,498	2 102	133º	175º (173º)

Notas ao Quadro:

1. o PIB per capita do Brasil, da Guiné Bissau, de Moçambique e de São Tomé e Príncipe está calculado em PPP, ou seja, paridade do poder de compra, que compara os preços em moeda local para o mesmo cabaz de bens representativos em diversos países;
2. o índice de desenvolvimento humano é calculado pelo PNUD tendo em conta a esperança de vida e os níveis de educação e de rendimento. Varia entre 1 (máximo) e 188 (mínimo);
3. o ambiente de negócios é um ranking criado pelo Banco Mundial em função de um conjunto de indicadores relevantes para o enquadramento regulamentar das várias economias. Varia entre 1 (máximo) e 190 (mínimo).

Produto Interno Bruto: variação anual (%)

	2014	2015	2016	2017
Países				
Angola	4,8	3,0	0,6	3,0
Brasil	0,5	-3,8	-3,6	0,5
Cabo Verde	0,6	1,1	3,9	4,0
Guiné Bissau	2,5	4,8	2,4	3,5
Moçambique	7,4	6,6	3,8	4,2
Portugal	0,9	1,6	1,4	2,8 (1º trim)
São Tomé e Príncipe	4,1	4,0	4,0	4,3
Timor Leste	5,9	4,3	5,0	4,0

NB: valores estimados para 2016 e valores programados e/ou projetados para 2017, pela The Economist Intelligence Unit, FMI e COSEC

Balança corrente - Saldo em % do PIB

	2014	2015	2016	2017
Países				
Angola	-2,9	-8,3	-8,8	-8,4
Brasil	-4,2	-3,3	-1,3	-1,5
Cabo Verde	-9,1	-4,4	-7,1	-8,5
Guiné Bissau	-3,3	-1,1	-1,7	-2,8
Moçambique	-38,2	-39,4	-36,2	-18,6
Portugal	0,1	0,1	0,8	0,6
São Tomé e Príncipe	-21,8	-13,0	-7,9	-8,4
Timor Leste	26,2	8,3	-4,7	13,0

NB: valores estimados para 2016 e valores programados e/ou projetados para 2017, pela The Economist Intelligence Unit, FMI e COSEC

Taxa de câmbio média - 1 USD * ...

	2014	2015	2016	2017
Países				
Angola: Kwanza - AKZ	103,07	135,32	165,90	165,92 (1º trim)
AKZ / €	125,27	147,83	185,38	185,39 (1º trim)
Brasil: Real - BRL	2,35	3,33	3,49	3,25
BRL / €	3,13	3,70	3,86	3,49
Cabo Verde: Escudo - CVE / € taxa fixa desde 2002	110,27	110,27	110,27	110,27
Guiné Bissau: Franco - CFA	494,40	591,40	590,80	593,60
Moçambique: Metical - MZN	33,60	45,90	71,40	64,51
MZN / €	40,79	49,97	75,26	69,67
Portugal - Euro / €	0,8237	0,9185	0,9487	0,8763
S. Tomé e Príncipe: Dobra - STD (paridade fixa face ao €)	24 500,0	24 500,0	24 500,0	24 500,0
Timor Leste: USD / €	1,379	1,214	nd	1,072 (abril)

NB: valores estimados para 2016 e valores programados e/ou projetados para 2017, pela The Economist Intelligence Unit, FMI e COSEC

Dívida pública externa - % do PIB

	2014	2015	2016	2017
Países				
Angola	22,4	33,1	40,1	43,8
Brasil	22,7	30,2	31,1	28,7
Cabo Verde	110,1	121,6	127,5	128,3
Guiné Bissau	50,4	52,9	47,3	45,7
Moçambique	62,4	88,1	115,2	106,9
Portugal	130,6	129,0	130,4	128,9
São Tomé e Príncipe	76,1	71,7	82,4	nd
Timor Leste	-	-	-	-

NB: valores estimados para 2016 e valores programados e/ou projetados para 2017, pela The Economist Intelligence Unit, FMI e COSEC

www.ita.co.ao



Internet Technologies Angola, S.A

 CONECTIVIDADE

 VOZ

 DATACENTER

**FIQUE LIGADO,
ONDE QUER QUE ESTEJA.**

A garantir às empresas em Angola a excelência de
serviços de telecomunicações, desde 2005.



Fique ligado

 /internettechnologiesangola

 in/ita-internet-technologies-angola

Inflação: Índice de preços no consumidor (t.v.a. homóloga)

	2014	2015	2016	2017
Países				
Angola	7,5	14,30	38,5	15,8
Brasil	6,3	9,0	8,7	4,0
Cabo Verde	-0,2	0,1	-1,5	1,0
Guiné Bissau	-1,0	1,4	2,5	2,8
Moçambique	2,3	2,4	19,9	16,4
Portugal	-0,2	0,5	0,6	1,3
São Tomé e Príncipe	7,0	5,3	5,4	3,2
Timor Leste	0,7	0,6	-1,3	1,0

NB: valores estimados para 2016 e valores programados e/ou projetados para 2017, pela The Economist Intelligence Unit, FMI e COSEC

As tabelas da Lusofonia em Números foram elaboradas pela CCIPA, com base em dados do Banco de Portugal, do Banco Nacional de Angola, do Banco Mundial, do Eurostat, da AICEP Portugal Global e do PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

3.

Como investir em Angola?



Nome Oficial
República de Angola
Capital Luanda
Língua Oficial
Português
Outras línguas nacionais principais
Kimbundu, Umbundu, Kikongo, Lunda e Chokwe, (e diversos dialectos tradicionais)
Países Fronteiriços
Congo, Namíbia, República Democrática do Congo, Zâmbia
Moeda Kwanza (AKZ ou AOA)
Indicativo telefónico do País +244



Área

1.246.700 Km²



População

25 789 milhões de habitantes (dados definitivos Censo de 2014)



Produto Interno Bruto pm

USD 81,5 mil milhões - (prog. Banco de Portugal 2016)
Euros 92,4 mil milhões - (est. Banco de Portugal, 2016)
PER CAPITA - USD 3 360 - (est. EIU, Banco de Portugal e FMI, set.2016)

Importações (FOB) - USD 19,8 mil milhões (prog. BNA, FMI e BdP, set.2016)

Exportações (FOB) - USD 27,6 mil milhões (prog. BNA, FMI e BdP, set.2016)

Investimento Directo Estrangeiro
USD 7 121 milhões (prog. Banco Nacional de Angola, 2016)



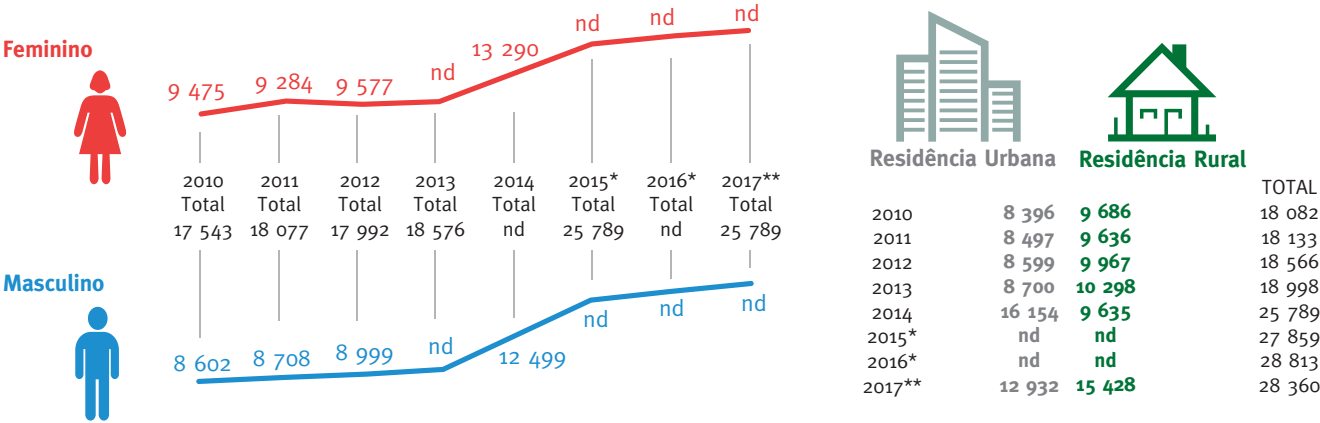
Trocas Comerciais



Risco do País

BMI RESEARCH (FITCH)
Índice 1 a 100 (jun.17): **político** - 67,5; **económico** - 44,8; **operacional** (facilidade em fazer negócios) - 31,1
STANDARD & POOR'S (ago.17): **B -**, com perspectiva estável (défice elevado financiado sem agravamento significativo das reservas cambiais)
COSEC - **político 5** (1/7)
AON / ROUBINI GLOBAL ECONOMICS (abr.17) - **risco político alto**
MOODY'S (abr.17) - **soberano B1**, com perspectiva negativa

População por género e residência 2010 - 2017 (mil habitantes)



** projecções do Banco Mundial segundo o Country Profile disponível na página na internet, em 3.out.17
* projecção do INE Angola, segundo a sua página na internet, em 29.set.17
NB: há vários anos em que o total, por género, difere do total, por residência; optou-se pela soma aritmética dos valores respetivos

Fontes: 2010 a 2012 - CountryStat Angola na internet, em 21.mai.14; 2014 - Censo Nacional de Angola, maio.2014; 2015 e 2016 - Banco Mundial, página na internet em 3.out.17; 2017 - INE Angola, página na internet, 29.set.17
2017 - página da FAO na internet em 9.out.2017

Tabela salarial para os funcionários públicos

Decretos presidenciais nº 96 e nº 97/17, de 8 de junho

CATEGORIAS PROFISSIONAIS	Remuneração (kz)
Pessoal não técnico	
Operário não qualificado	24.435,17 a 30.543,97
Operário qualificado	33.598,36 a 39.707,16
Administração e serviços	
Auxiliares	21.380,78 a 42.761,55
Tesoureiro	39.707,16 a 45.815,95
Administrativo	33.598,36 a 48.870,35
Pessoal técnico	
Técnico médio	49.040,55 a 89.907,67
Técnico	91.383,43 a 166.874,09
Técnico superior	166.874,09 a 333.748,18
Direcção e chefia	
Chefia	179.169,93 a 286.671,89
Direcção	179.169,93 a 340.422,87
c/ despesas de representação	215.003,92 a 408.507,44

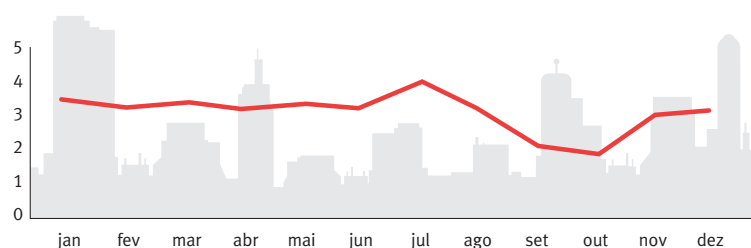
Salário Mínimo Nacional	
Decreto presidencial nº 91/17, de 7 de junho	
Salário Mínimo Nacional Garantido	AKZ 16.503,30
Trabalhadores dos agrupamentos económicos da:	
agricultura	AKZ 16.503,30
transportes, serviços e indústria transformadora	AKZ 20.629,13
comércio e indústria extractiva	AKZ 24.754,95

Câmbios em junho de 2017 (média mensal)*	
€ / Kwanza:	
1 € = 185,393 AKZ	
USD / Kwanza:	
1 USD = 165,917 AKZ	

* in Banco Nacional de Angola, na internet em 19.set.2017

Índice de preços no consumidor na cidade de Luanda

Variação mensal em %
da Taxa de Inflação jan-dez 2016

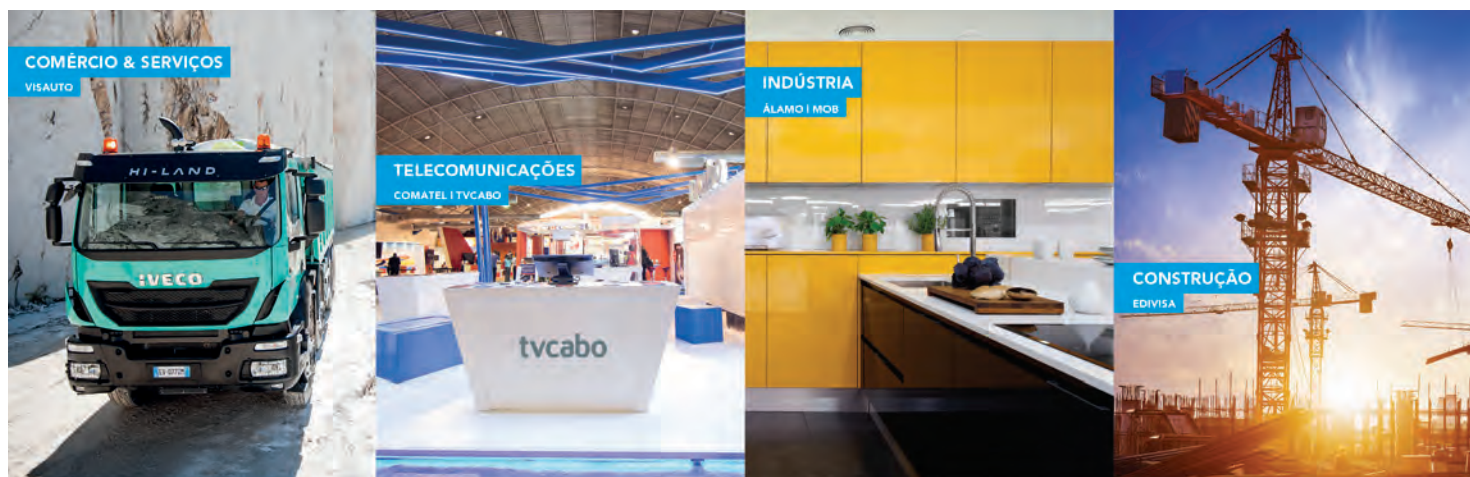


Elaborado pela CCIPA, com base em dados do Banco Nacional de Angola na internet, em 11.mai.2016 e 9.set.2017

Taxa de inflação 2012 - 1º sem.2017



2012	2013	2014	2015	2016	1º sem.2017
9,02%	7,69%	7,48%	14,27%	41,95%	13,11%



LEVAMOS ANGOLA MAIS LONGE.

Reconhecida pela sua postura empreendedora assente em 20 anos de experiência multisectorial, a Visabeira Angola tornou-se determinante para o desenvolvimento sustentável do país, afirmando-se em áreas económicas decisivas.



VISABEIRA ANGOLA
Rua Comandante Che Guevara, n.º87/89, Bairro do Maculusso, Luanda – Angola
T. (+244) 222 680 050 | F. (+244) 222 680 051 | E. visabeira@visabeira.co.ao

www.visabeira.co.ao

Taxa de câmbio média mensal 2015 - 3º trim. 2017

USD / AKZ - EURO / AKZ

	USD / AKZ								
	3º trim. 2017			2016			2015		
	compra	venda	média	compra	venda	média	compra	venda	média
Janeiro	165,081	166,732	165,907	154,842	156,390	155,616	103,950	104,989	104,469
Fevereiro	165,082	166,733	165,908	158,154	159,736	158,945	105,800	106,858	106,329
Março	165,086	166,737	165,912	159,869	161,468	160,669	107,717	108,794	108,255
Abril	165,087	166,738	165,913	165,056	166,707	165,882	108,764	109,852	109,308
Maiο	165,090	166,741	165,916	165,058	166,709	165,884	109,770	110,868	110,319
Junho	165,092	166,743	165,918	165,060	166,711	165,886	121,550	122,765	122,157
Julho	165,091	166,742	165,917	165,063	166,714	165,889	125,150	126,402	125,776
Agosto	165,095	166,746	165,921	165,064	166,715	165,890	125,157	126,409	125,783
Setembro	165,096	166,747	165,922	165,067	166,718	165,893	134,631	135,977	135,304
Outubro				165,071	166,722	165,897	134,635	135,981	135,308
Novembro				165,074	166,725	165,900	134,639	135,985	135,312
Dezembro				165,077	166,728	165,903	134,642	135,988	135,315

	EURO / AKZ								
	3º trim. 2017			2016			2015		
	compra	venda	média	compra	venda	média	compra	venda	média
Janeiro	184,479	186,286	185,383	169,056	170,684	169,870	117,640	118,785	118,213
Fevereiro	184,480	186,287	185,384	176,739	178,474	177,607	118,781	119,958	119,370
Março	184,484	186,291	185,388	178,655	180,408	179,532	115,742	116,877	116,310
Abril	184,485	186,292	185,389	184,452	186,261	185,357	121,468	122,650	122,059
Maiο	184,489	186,295	185,392	184,454	186,263	185,359	120,627	121,822	121,225
Junho	184,491	186,297	185,394	184,456	186,265	185,361	136,197	137,521	136,859
Julho	184,490	186,296	185,393	184,459	186,268	185,364	137,202	138,524	137,863
Agosto	184,494	186,300	185,397	184,461	186,269	185,365	140,064	141,439	140,751
Setembro	184,495	186,301	185,398	184,463	186,272	185,368	150,544	152,009	151,277
Outubro				184,469	186,276	185,373	148,799	150,232	149,515
Novembro				184,472	186,279	185,376	142,394	143,791	143,092
Dezembro				184,475	186,282	185,379	147,110	148,553	147,832

Elaborado pela CCIPA com base em dados do Banco Nacional de Angola e do Banco de Portugal

Principais impostos

1) IMPOSTO INDUSTRIAL

INCIDÊNCIA:

➤ **GRUPO A:** engloba empresas públicas e entes equiparados; sociedades de capital social igual ou superior a AKZ 2 milhões; sociedades com proveitos anuais de valor igual ou superior a AKZ 500 milhões; sucursais de sociedades não residentes em Angola; associações, fundações e cooperativas que giram proveitos adicionais às dotações e subsídios recebidos dos seus associados, cooperantes e mecenas.

➤ **GRUPO B:** lucros efectivamente obtidos pelos contribuintes e determinados pela sua contabilidade ou sobre os lucros que presumivelmente obtiveram, quando não directamente apuráveis através dos elementos contabilísticos disponibilizados pelo contribuinte (caso dos contribuintes que não disponham de contabilidade organizada).

O imposto industrial tributa lucros decorrentes do exercício de actividades de natureza comercial ou industrial: mediação ou agência; agrícolas; reguladas - seguros, jogo, banca e mercado de capitais; gestão de carteira de imóveis, participações sociais ou títulos; fundações; fundos autónomos; variações patrimoniais positivas, excepto entradas de capital e cobertura de perdas efectuadas pelos sócios ou créditos de imposto; perdões de dívida. Os lucros levados a reservas e reinvestidos em instalações ou equipamentos nos 3 anos seguintes podem ser deduzidos em 50% aos lucros tributáveis dos 3 anos seguintes ao do investimento.

As empresas não residentes com estabelecimento estável em Angola são tributadas pelos lucros imputáveis:

- ao estabelecimento estável em Angola;
- às vendas de mercadorias da mesma natureza ou de natureza similar, em Angola, das vendidas pelo estabelecimento estável;
- às demais actividades comerciais no país, da mesma natureza ou de natureza similar, às exercidas pelo estabelecimento estável.

Os serviços prestados por entidades não residentes sem estabelecimento estável em Angola estão sujeitos a retenção, independentemente do local da sua prestação.

Se na determinação final do imposto industrial for apurado um montante inferior ao pago provisoriamente no decurso do exercício, esse crédito será abatido à colecta dos exercícios seguintes, dentro do prazo geral de caducidade do imposto.

ISENÇÕES: são atribuídas ao abrigo de um acordo com o Estado ou entidade pública com poderes para a sua concessão.

EXCLUSÕES: rendimentos ou ganhos sujeitos ao Imposto sobre a Aplicação de Capitais, não sendo este imposto dedutível para efeitos de imposto industrial; rendimentos sujeitos a Imposto Predial Urbano, incluindo, por exemplo, custos de conservação e reparação de imóveis relevantes como custo no apuramento deste imposto, não sendo este então dedutível para efeitos de imposto industrial; matérias-primas, peças ou materiais necessários à prestação dos serviços.

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS SUJEITAS A RETENÇÃO

A generalidade das prestações de serviços estão sujeitas a retenção na fonte à taxa de 6,5%. Exceptuam-se os serviços de:

- ensino, jardins de infância, lactários, berçários e estabelecimentos análogos;
- assistência médico-sanitária e operações conexas realizadas por clínicas, hospitais e similares;
- valor inferior a AKZ 20.000,00;
- transporte de passageiros;
- locação de máquinas ou equipamentos que configurem royalties sujeitos a imposto sobre a aplicação de capitais;
- intermediação financeira e seguros (se o prestador se encontrar estabelecido em Angola);
- hotelaria e similares (se o prestador se encontrar estabelecido em Angola);
- telecomunicações (se o prestador se encontrar estabelecido em Angola).

TAXAS APLICÁVEIS:

- normal: 30%;
- actividades agrícolas, silvícolas, avícolas, pecuárias e piscatórias: 15%;
- contribuintes do Grupo B, sem contabilidade organizada: 6,5%;
- despesas indevidamente documentadas: 2% (a partir de 2017);
- despesas não documentadas: 4% (a partir de 2017);
- despesas confidenciais: 30% (nalguns casos, 50%; a partir de 2017);
- donativos concedidos fora das condições previstas na lei do mecenato: 15% (aplicável a partir de 2017);
- retenção na fonte incidente sobre serviços: 6,5%.

PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA: podem ser efectuadas à matéria colectável se os termos e condições contratados entre partes relacionadas não obedecerem ao princípio da plena concorrência. Os Grandes Contribuintes devem elaborar um dossier de Preços de Transferência, a entregar no prazo de 6 meses após a data do encerramento do exercício fiscal. No estatuto dos grandes contribuintes está previsto o regime de tributação de grupos de sociedades, mediante requerimento a ser entregue até ao final do mês de fevereiro do ano seguinte a que se reporta o imposto.

LIQUIDAÇÃO PROVISÓRIA: não se aplica no ano de início de actividade. Tem uma taxa de 2% do total das vendas (conceito adaptado para as sociedades financeiras e seguradoras) efectuadas no 1º semestre e é feita em agosto, para os contribuintes do Grupo A, e em julho, para os contribuintes do Grupo B. O valor da liquidação provisória pode ser reduzido do montante de liquidações provisórias entregues em excesso em exercícios anteriores.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Lei nº 19/14, de 22 de outubro (Código). Mantêm-se em vigor os seguintes diplomas: Decreto nº 6/96, de 26 de Janeiro; Decreto Executivo nº 11/99, de 8 de Janeiro; Resolução nº 7/01, de 6 de Março; Decreto-Lei nº 7/01, de 24 de Agosto; Despacho nº 110/05, de 17 de Junho; Decreto Executivo nº 15/09, de 3 de Março (tabela de lucros mínimos-artº 76º do Código), desde que não disponham em contrário da Lei nº 19/14.

2) IMPOSTO SOBRE OS RENDIMENTOS DO TRABALHO

INCIDÊNCIA: rendimentos do trabalho, empresariais e profissionais, decorrentes da prestação de serviços, directa ou indirectamente, a entidades com sede, direcção efectiva ou estabelecimento estável em território angolano; remuneração de detentores das participações sociais pelo desempenho de trabalho nas respectivas sociedades; remunerações pagas por partidos políticos e outras organizações de carácter político ou comercial.

Os contribuintes dividem-se em 3 grupos:

➤ **GRUPO A - TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM:** para determinar o rendimento tributável, deduzem-se primeiro as contribuições obrigatórias para a segurança social e depois as componentes excluídas ou isentas de tributação;

➤ **GRUPO B - TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA** que desenvolvam uma actividade profissional constante da lista anexa ao código; remuneração dos membros de órgãos estatutários. No caso de rendimentos pagos por pessoas colectivas ou singulares com contabilidade organizada, o rendimento tributável corresponde a 70% do rendimento obtido, o mesmo sucedendo se se tratar de sujeito passivo sem contabilidade organizada. No caso de sujeitos passivos com contabilidade organizada, a matéria colectável é apurada de acordo com a contabilidade e depois de deduzidos os encargos próprios da actividade (até um máximo de 30%);

➤ **GRUPO C - ACTIVIDADES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS.** A matéria colectável é determinada em função da aplicação da tabela de lucros mínimos. Se o sujeito passivo obtiver um volume de facturação superior a 4 vezes o valor máximo constante da tabela para a respectiva actividade, será considerado como matéria colectável o volume de vendas de bens e serviços não sujeitos a retenção na fonte. Tratando-se da prestação de serviços sujeitos a retenção na fonte de acordo com o código do imposto industrial, a matéria colectável corresponderá ao valor do serviço.

ISENÇÕES: diplomatas, se no país de residência houver reciprocidade de tratamento; pessoal ao serviço de organizações internacionais, nos termos de acordos ratificados pelo Estado angolano; pessoal ao serviço de organizações não-governamentais, nos termos de acordos estabelecidos com entidades nacionais, devidamente reconhecidos; inválidos e mutilados de guerra com grau de incapacidade superior a 50%; cidadãos nacionais com idade superior a 60 anos e que auferam rendimentos do Grupo A; rendimentos dos Grupos A e B auferidos por antigos combatentes, deficientes de guerra e familiares de combatentes falecidos.

EXCLUSÕES: destacam-se, entre outras, as prestações pagas pelo Instituto Nacional de Segurança Social, no âmbito da protecção social obrigatória; abonos para falhas, até ao limite estabelecido para os funcionários públicos; contribuições para a segurança social; subsídios de renda de casa até ao limite de 50% do valor do contrato de arrendamento, excepto tratando-se de funcionários públicos; compensações por rescisão contratual, nos limites definidos pela Lei Geral do Trabalho; salários e outras remunerações devidas aos trabalhadores eventuais agrícolas e aos trabalhadores domésticos contratados directamente por pessoas singulares ou agregados familiares; subsídios atribuídos a cidadãos angolanos portadores de deficiências motoras, sensoriais e mentais; subsídios diários, de representação, de viagem e deslocação atribuídos aos funcionários públicos; subsídios diários de alimentação e transporte, atribuídos a trabalhadores que não sejam funcionários do Estado, até ao limite de AKZ 30.000 do seu valor global mensal; reembolso de despesas de deslocação; gratificações de férias e subsídio de Natal, até ao limite de 100% do salário base.

A CONSTRUIR ANGOLA

Sika o seu fornecedor local de soluções para a Construção e Indústria



Barragem de Laica – Angola
Foto de Eng. António Rodrigues Peyneau

A Sika é uma empresa química com uma posição líder no desenvolvimento e produção de sistemas e produtos para colagem, selagem, impermeabilização, reforço e protecção no sector da construção e indústria. A Sika está presente em 99 países por todo o mundo e produz em mais de 190 fábricas.

Travessa Mota & Companhia
ZI Kikuxi – Viana – Luanda
Angola
T: +244 935 111 049
angola@ao.sika.com

A CONSTRUIR CONFIANÇA



TAXAS:

➤ **GRUPO A:** até AKZ 34.450,00 - rendimento isento; as taxas aplicáveis aos restantes escalões são calculadas em função da diferença entre a remuneração base e o valor da isenção (por exemplo, para uma remuneração entre 70.001 e 90.000 AKZ, AKZ 70.000,00 estão isentos de tributação, o valor fixo são AKZ 3.750,00 e a taxa sobre o excesso é de 11%);

➤ **GRUPO B:** 15%;

➤ **GRUPO C:** 30% sobre o rendimento determinado de acordo com a tabela de lucros mínimos; 6,5% nas restantes situações.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Lei nº 18/14, de 22 outubro.

3) CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL**INCIDÊNCIA:**

PESSOAS SINGULARES: rendimentos do trabalho, à taxa de 3%;

PESSOAS COLECTIVAS: contribuições para a Previdência Social, destinadas a garantir a subsistência física dos cidadãos total ou parcialmente incapacitados para trabalhar bem como, na sua morte, a dos familiares sobreviventes. Aplica-se a taxa de 8% sobre o salário do trabalhador.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Decreto nº 7/99, de 28 de maio

4) IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITALIS

INCIDÊNCIA: juros, incluindo juros contáveis; prémios de amortização ou reembolso e outras formas de remuneração das obrigações de sociedades; títulos de participação ou outros similares emitidos por qualquer sociedade; bilhetes e obrigações do tesouro e títulos do banco central; dividendos e repatriação de lucros de estabelecimentos estáveis; royalties; mais-valias mobiliárias não sujeitas a II ou IRT; prémios de jogo ou lotaria; outros rendimentos de capitais.

SECÇÃO A - rendimento produzido ou atribuído em Angola, por entidades com residência, sede, direcção efectiva ou estabelecimento estável no país a pessoa singular ou colectiva com residência, sede, direcção efectiva ou estabelecimento estável em Angola;

SECÇÃO B - rendimentos pagos ou auferidos por pessoas singulares ou colectivas com domicílio, sede, direcção efectiva ou estabelecimento estável no país.

ISENÇÕES - juros auferidos por instituições financeiras e cooperativas, quando sujeitos a II; juros de vendas a crédito dos comerciantes, relativos a operações comerciais; juros de empréstimos sobre apólices de seguros de vida, realizados por seguradoras; lucros distribuídos por uma entidade com sede ou direcção efectiva no país a uma entidade com sede ou direcção efectiva em Angola, sujeita a II, desde que esta última detenha uma participação no capital da primeira de pelo menos 25% por um período superior a um ano anterior à distribuição dos lucros; juros de instrumentos destinados a fomentar a poupança, na parte do capital que não exceda AKZ 500 mil por pessoa; juros das contas poupança-habitação; lucros distribuídos por empresas petrolíferas; juros de financiamentos e suprimentos concedidos a entidades do sector público empresarial e sociedades comerciais cujo capital seja, directa ou indirectamente, integralmente subscrito pelo Estado, e que executem o Programa Nacional de Habitação (Decreto Legislativo Presidencial nº 1/12, de 16 de Janeiro).

EXCLUSÕES - 50% das mais-valias ou das menos-valias resultantes da alienação, em mercado regulamentado, de obrigações de sociedades, bilhetes e obrigações do tesouro e títulos do banco central, desde que a emissão dos títulos apresente uma maturidade igual ou superior a 3 anos; participações sociais.

TAXAS:

SECÇÃO A: juros de contratos de empréstimo, de abertura de crédito e pelo pagamento diferido - 15%;

SECÇÃO B: dividendos, juros de obrigações de empresas, juros de suprimentos, emissão de acções com reserva de subscrição preferencial, royalties, juros de depósitos bancários, juros de BT e OT, juros de títulos emitidos pelo BNA, ganhos decorrentes da alienação de valores mobiliários, não sujeitos a II ou IRT - 10%; saldo de juros apurados em conta corrente, prémios de jogo e lotaria e outros rendimentos de capitais - 15%; indemnizações pela suspensão da actividade - 5%.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Decreto Legislativo Presidencial nº 2/14, de 20 de outubro (Código)

5) IMPOSTO DO SELO

INCIDÊNCIA: Todos os Actos, Contratos, Documentos, Títulos e Outros Factos.

ISENÇÕES: destacam-se: o Estado, incluindo os serviços públicos, estabelecimentos e organismos, excepto empresas públicas; associações com estatuto de utilidade pública; créditos concedidos até um prazo máximo de 5 dias; créditos concedidos no âmbito de “contas jovem” e “contas terceira idade” cujo montante mensal não ultrapasse AKZ 17.600,00; créditos associados a exportações; contratos de trabalho; transmissões gratuitas de direito de propriedade entre pais e filhos; juros de BT e de títulos emitidos pelo BNA.

TAXAS: variam entre AKZ 100,00 e AKZ 100 mil e entre 0,1 e 1%, conforme a natureza da operação.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Decreto Legislativo Presidencial nº 3/14, de 21 de outubro

6) IMPOSTO DE CONSUMO

INCIDÊNCIA: bens produzidos (i.e., obtidos ou manufacturados no país ou cujo termo do processo de produção tem lugar em território nacional) ou importados por Angola; consumo de água e energia; serviços de telecomunicações e comunicações electrónicas; hotelaria e restauração; locação de máquinas e outros equipamentos; serviços de consultoria de natureza jurídica, fiscal, financeira, económica, de engenharia, arquitectura, auditoria, revisão de contas e advocacia; serviços de segurança privada; utilização de bens ou matérias-primas fora do processo produtivo e que beneficiaram da desoneração de imposto; aluguer de viaturas; espectáculos e eventos culturais, de recreação e desporto.

O imposto é calculado sobre o preço de custo dos bens produzidos em território angolano, sobre o valor aduaneiro ou ainda sobre o preço do serviço.

ISENÇÕES: bens importados e serviços adquiridos e destinados exclusivamente a missões diplomáticas, consulares e organizações internacionais acreditadas em Angola; sociedades investidoras petrolíferas, nacionais ou estrangeiras, nas áreas de concessão em fase de pesquisa ou desenvolvimento até à data da primeira produção comercial; locação de áreas preparadas para recolha ou estacionamento colectivo de veículos; locação de máquinas e outros equipa-

mentos; serviços de turismo e viagens promovidos por agências de viagens ou operadores turísticos equiparados; serviço fotográfico, de revelação de filmes e tratamento de imagens, serviços de informática e construção de páginas de internet, entre outros.

EXCLUSÕES: produtos agrícolas, pecuários, de silvicultura, de pesca e minerais não transformados.

TAXAS: a taxa geral é de 10% mas pode variar entre 0 (derivados do petróleo), 2 e 5% (ex: consumo de energia e água; serviços de telecomunicações e comunicações electrónicas).

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Decreto Legislativo Presidencial nº 3-A/14, de 21 de outubro; Lei nº 9/99, de 1 de Outubro

7) IMPOSTO SOBRE AS TRANSACÇÕES INTERNACIONAIS / DIREITOS ADUANEIROS

INCIDÊNCIA: importação de mercadorias (incluindo equipamentos). No caso de meios de transporte ou equipamentos temporariamente importados para uso comercial no âmbito de um contrato de locação, os direitos aduaneiros têm em conta a renda mensal e a duração do contrato; no caso da vida económica cessar antes do termo do contrato, a entidade que pagou os direitos aduaneiros pode solicitar o reembolso correspondente ao período de tempo decorrente até ao termo do contrato de locação.

Os direitos aduaneiros são calculados sobre o valor aduaneiro da mercadoria.

ISENÇÕES: aplicam-se aos bens que são reexportados no prazo de 12 meses, i.e., aos bens enviados para exterior, por forma a serem objecto de reparação, desde que os mesmos sejam reimportados no período de 12 meses; Importação de produtos petrolíferos destinados ao mercado subvencionado.

TAXAS: podem ser de 2%, 5%, 10%, 15%, 20%, 30% e 50%, de acordo com a classificação aduaneira dos bens. Os emolumentos são cobrados à taxa de 2% sobre o valor aduaneiro dos bens, podendo esta ser reduzida para 0,5% ou para 0,1% ou aumentada até 10%, para algumas mercadorias em importação temporária ou reexportação. Os emolumentos ascendem a 1% no caso da exportação de bens (incluindo a reexportação após uma importação temporária) ou a 239,90 UCF (1 UCF = 88 AKZ) para a exportação temporária e reimportação de bens. As mercadorias em trânsito aduaneiro e armazenagem aduaneira têm taxas especiais.

As Alfândegas podem cobrar taxas relativas a serviços de vigilância, de fiscalização, de conferência de carga, de condução de mercadorias, de selagem e desselagem de contentores, de medição de tanques, de abastecimento de combustível, de funcionamento fora das horas normais de expediente, de expediente de navios e de visita fiscal.

No caso de bebidas alcoólicas; tabaco e produtos manufacturados associados; veículos de luxo; relógios e jóias e perfumes, é aplicada uma taxa ad valorem no valor de 1% sobre o valor aduaneiro da mercadoria.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Decreto Legislativo Presidencial n.º 10/13, de 22 de Novembro; Retificação n.º 1/14, de 30 de Janeiro.

8) IMPOSTO PREDIAL URBANO

INCIDÊNCIA: é devido anualmente pelo beneficiário de rendas de prédios arrendados ou pelo proprietário, usufrutuário ou beneficiário do direito de superfície de prédios não arrendados. Base: 60% da renda de prédios arrendados; valor patrimonial de prédios não arrendados.

TAXAS:

- prédios arrendados, independentemente do valor patrimonial: 25%;

- prédios não arrendados, com valor patrimonial até AKZ 5 milhões: 0%;

- prédios não arrendados, com valor patrimonial superior a AKZ 5 milhões: 0,5%.

ISENÇÕES: Estado, institutos públicos e associações que gozem do estatuto de utilidade pública; Estados estrangeiros, relativamente aos imóveis destinados às respectivas representações diplomáticas ou consulares, quando haja reciprocidade; Instituições religiosas legalizadas, quanto aos imóveis destinados exclusivamente ao culto.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Diploma Legislativo nº 4044, de 13 de Outubro de 1970; Lei nº 18/11, de 21 de Abril; Decreto Executivo nº 175/11, de 19 de Outubro.

9) SISA SOBRE A TRANSMISSÃO DE IMOBILIÁRIO POR TÍTULO ONEROSO

INCIDÊNCIA: transmissões onerosas de bens imóveis sitos em Angola, incluindo arrendamentos a longo prazo - 20 anos ou mais - e outras transacções similares; a aquisição de partes sociais de uma sociedade que detenha bens imóveis em Angola quando, por via dessa aquisição, o adquirente passe a deter 50% ou mais do capital social e se demonstre que a aquisição das partes sociais teve como principal objectivo a aquisição dos bens imóveis; direitos de água, de exploração e de servidão perpétua.

ISENÇÕES: o Estado, institutos públicos e associações que gozem do estatuto de utilidade pública; Estados estrangeiros, relativamente aos imóveis destinados às respectivas representações diplomáticas ou consulares, quando haja reciprocidade; Instituições religiosas legalizadas, quanto aos imóveis destinados exclusivamente ao culto; os imóveis com valor inferior a 78.000 UCF (1 UCF = 88 AKZ) para efeitos de liquidação de Sisa, desde que sejam afectos à habitação própria permanente do adquirente e respeitem à primeira transmissão.

TAXA: 2%.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Diploma Legislativo nº 230, de 18 de Maio de 1931; Decreto Executivo Conjunto nº 97/09, de 8 de Outubro; Decreto Presidencial nº 38/11, de 4 de Março.

10) IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES

INCIDÊNCIA: É devido pelo beneficiário da sucessão ou doação e incide sobre transmissões gratuitas de bens móveis e imóveis, em dinheiro, títulos do estado, acções, títulos de crédito de sociedades e bancos.

ISENÇÕES: aquisições efectuadas pelo cônjuge, ascendentes e descendentes ficam isentas caso o respectivo valor não exceda AKZ 500 mil.

TAXAS:

- operações entre cônjuges, ascendentes e descendentes até AKZ 3 milhões: 10%;

- operações entre cônjuges, ascendentes e descendentes de valor superior a AKZ 3 milhões: 15%;

- outros até AKZ 3 milhões: 20%;

- outros de valor superior a AKZ 3 milhões: 30%.

LEGISLAÇÃO APLICÁVEL: Diploma Legislativo nº 230, de 18 de Maio de 1931.

Elaborado pela CCIPA com base em informação da Ernst & Young in Guia Fiscal de Angola 2015

Mercado imobiliário em Luanda

Escritórios, Indústria e Logística,
Retalho e Hotelaria - 2016

ESCRITÓRIOS		(USD / m ²)	
ZONAS		NOVOS	
		Venda	Arrendam. Mensal
Zona Prime: Baixa e Marginal			
Central Business District			
> valor unitário médio		7 000 - 8 000	90 - 110
	(em 2015)	6 500 - 9 000	100 - 160
Zona Central: delimita a Zona Prime			
> valor unitário médio		5 500 - 7 500	85 - 90
	(em 2015)	5 500 - 7 500	90 - 120
Talatona			
> valor unitário médio		5 500 - 7 000	85 - 100
	(em 2015)	5 500 - 7 000	85 - 100
Praia do Bispo			
> valor unitário médio		nd	nd
	(em 2015)	nd	nd
ZONAS		USADOS	
		Venda	Arrendam. Mensal
Zona Prime: Baixa e Marginal			
Central Business District			
> valor unitário médio		4 000 - 7 500	85 - 100
	(em 2015)	4 000 - 7 500	75 - 130
Zona Central: delimita a Zona Prime			
> valor unitário médio		3 500 - 5 000	65 - 85
	(em 2015)	3 500 - 5 000	65 - 90
Talatona			
> valor unitário médio		nd	75 - 85
	(em 2015)	nd	75 - 85
Praia do Bispo			
> valor unitário médio		nd	80 - 85
	(em 2015)	nd	80 - 90

Contactos que geram negócios.

Nos termos da Lei 16/16, de 30 de Setembro, a denominação GLA irá ser alterada. A nova denominação aguarda aprovação pela Ordem dos Advogados de Angola.

GLA 
GABINETE LEGAL ANGOLA
ADVOGADOS

Pensa investir em Angola?

Somos o seu parceiro ideal

Se pensa investir em Angola, é fundamental compreender as especificidades jurídicas deste país, assegurando as melhores decisões para os seus negócios.

O GLA-Gabinete Legal Angola, sociedade membro da PLMJ Network, em conjunto com a Angola Desk de PLMJ em Portugal, reúne um conjunto de advogados de excelência, habilitados a prestar serviços jurídicos internacionais especializados, que irão ajudá-lo a encontrar as melhores soluções para conduzir, com toda a confiança e rigor, os seus negócios em Angola.



Os Advogados do GLA são internacionalmente reconhecidos pelos principais Directórios Internacionais: Chambers and Partners | Legal 500 | IFLR 1000

 PLMJ
NETWORK
YOUR EUROPEAN PARTNER

www.gla-advogados.com 

INDÚSTRIA E LOGÍSTICA

(USD / m²)

ZONAS	NOVOS		USADOS	
	Venda	Arrendam. Mensal	Venda	Arrendam. Mensal
Viana - Benfica				
> valor unitário médio	1 300 - 2 000	13 - 19	700 - 900	9 - 11
(em 2015)	1 100 - 1 700	13 - 17	700 - 900	10 - 12
Talatona				
> valor unitário médio	nd	25 - 60	nd	20 - 40
(em 2015)	2 000 - 2 500	nd	nd	20 - 40
Norte				
> valor unitário médio	nd	nd	500 - 800	8 - 11
(em 2015)	nd	nd	500 - 800	8 - 11
Estrada de Catete				
> valor unitário médio	1 100 - 1 600	10 - 12	800 - 1 000	10 - 11
(em 2015)	900 - 1 600	13 - 17	800 - 1 000	11 - 15

Fonte: Abacus Angola in Relatório de Mercado Imobiliário Angola 2016 e 2017, abril 2016 e setembro 2017

HOTELARIA

LUANDA	Unidades	Taxa de ocupação
Hóteis 4 e 5 estrelas	9 (8 em 2015)	50% (60% em 2015)
> preço médio (USD/quarto)	250 - 260	-
(em 2015)	290 - 320	
Hóteis 5 estrelas		
> preço médio (USD/quarto)	500	80%

ANGOLA Tipologia de Alojamento	Nº Unidades	Nº de Quartos
Hotéis	207	11 587
Aparthotéis	20	799
Aldeamentos Turísticos	99	2 761
Estalagens e Motéis	6	113
Total	332	15 260

RETALHO

(USD / m²)

TIPOLOGIA	Venda	Arrendam. Mensal
Centros Comerciais	nd	40 - 100
(em 2015)	nd	80 - 130
Lojas de Rua	3 000 - 8 500	25 - 100
(em 2015)	3 000 - 10 000	25 - 150
Retail Parks	nd	20 - 60

VALORES PRATICADOS: TAXA DE RENDIBILIDADE (YELDS)

SEGMENTOS	Yelds (%)
Escritórios	12 - 15
(em 2015)	13 - 17
Residencial	10 - 14
(em 2015)	10 - 16
Industrial	12 - 14
(em 2015)	10 - 15

Fonte: Abacus Angola in Relatório de Mercado Imobiliário Angola 2016 e 2017, abril 2016 e setembro 2017

4.

Como investir em Portugal?



Nome Oficial
Portugal
Capital
Lisboa
Língua Oficial
Português
País Fronteiriço
Espanha
Moeda
Euro (€), dividido
em 100 cêntimos
Indicativo Telefónico
Nacional +351



Região Autónoma
da Madeira

Região Autónoma
dos Açores



92.212 km²



10,306 milhões de habitantes (2016)
Ativa – 5,178 milhões de habitantes (2016)
Emprego por Setor de Atividade:
agricultura, silvicultura e pescas - 7,5%*
indústria, construção, energia e águas - 24,5%*
serviços - 68,1%*
(*2015, INE)



PM: € 190.295 milhões
(prev. 2017, Banco de Portugal)
Per Capita € 18.518 (prev. 2017, Banco de Portugal)
UE/28 = 100
Portugal = 77,3 (prev. 2017, Banco de Portugal)



Importações de bens (CIF): € 61.134 milhões
(2016, INE e Banco de Portugal)
Serviços: € 13.140 milhões
(2016, Banco de Portugal)
Exportação de Bens (FOB): € 50.314 milhões
(2016, INE)
Exportação de Serviços € 26.281 milhões
(2016, Banco de Portugal)
Investimento Directo:
de Portugal no Estrangeiro € 1.431 milhões
(2016, Banco de Portugal)
do Estrangeiro em Portugal € 5.483 milhões
(2016, Banco de Portugal)

MARSH (fev.17): o (risco mais elevado) - 100 – 68,5
FITCH (set.17): 0-100: 76,3, rating soberano BB+, perspectiva positiva
STANDARD & POOR'S (set.17): BBB-, perspectiva estável
MOODY'S (set.17): Ba1 (0-21: 11^o), perspectiva positiva



Estrutura da Economia Portuguesa

A economia portuguesa caracteriza-se pelo elevado peso do sector dos serviços: em 2016, os serviços contribuíram com 75,4% do VAB (75,8% em 2015) e empregaram 68,6% (68,1% em 2015) da população ativa. Já os sectores da indústria, construção, energia e água representaram 22,4% do VAB e 24,5% do emprego, enquanto a agricultura, silvicultura e pescas contribuíram com 2,2% do VAB e 6,9% do emprego.

Para além da maior incidência e diversificação dos serviços na atividade económica, tem vindo a verificar-se, nos anos mais recentes, uma alteração significativa dos padrões de especialização da indústria transformadora, com Portugal a apostar em sectores com maior incorporação tecnológica, ganhando peso e dinâmica de crescimento, nomeadamente nos sectores automóvel e de componentes, eletrónica, energia, farmácia e novas tecnologias de informação e comunicação.

Há a destacar, ainda no sector dos serviços, o papel do turismo que, fruto da localização geográfica do país, do clima mediterrânico e de uma extensa faixa costeira, tem vindo a aumentar significativamente a sua importância na economia portuguesa.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com dados do Banco de Portugal, as importações e as exportações portuguesas cresceram a uma taxa média anual de 4,2% e de 2,8% nos últimos 5 anos. Já em 2016, as exportações de bens e serviços aumentaram 2% e as importações cresceram 0,8% face a 2015, tendo a taxa de cobertura alcançado 105,7%. Ao contrário do que vinha sucedendo anteriormente, entre 2012 e 2016 o saldo da balança comercial de mercadorias e de serviços foi positivo, embora a balança comercial de mercadorias tenha continuado a apresentar um saldo negativo em 2016, correspondente a uma taxa de cobertura de 82,4%.

As máquinas e aparelhos continuaram a ser o grupo de mercadorias mais exportado por Portugal em 2016 (15,4% do total), seguido dos veículos e outro material de transporte (11,3%), os plásticos e borracha (7,5%), os metais comuns (7,3%) e os produtos agrícolas (6,8%), perfazendo 48,3% do total das mercadorias exportadas (47,4% em 2015).

A União Europeia continuou a ser o principal destino das exportações portuguesas em 2016, com 75,2% do total (72,7% em 2015), com destaque para a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido, seguidos dos países africanos (PALOP, com 4,3%, e 4% dos restantes países), E.U.A. (5,5%), países asiáticos (4,3%), Europa extracomunitária (3%) e América central e do sul (2,6%). Em termos comparativos e face a 2015, a quota das exportações portuguesas aumentou para a UE, manteve-se para a Ásia e reduziu-se para os demais destinos. Os 5 maiores clientes de Portugal - Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e E.U.A. - concentraram 62,3% do total exportado por Portugal, com um reforço das quotas de Espanha, França e Reino Unido e um decréscimo das quotas da Alemanha e dos E.U.A. face ao ano anterior.

Também no que concerne às importações portuguesas, as máquinas e aparelhos, os veículos e outro material de transporte, os produtos agrícolas, os produtos químicos e os combustíveis minerais foram os grupos de produtos mais representativos em 2016, com 62,3% do total das compras portuguesas ao exterior (62,6% em 2015).

Da mesma forma, em 2016 a UE foi o maior fornecedor de Portugal (77,7% do total face a 76,4% em 2015), seguida da Ásia (8%), da Europa extracomunitária (5,1%), de África (1,5% dos PALOP e 2% dos demais países africanos), da América central e do sul (3,4%) e da América do Norte (1,7%). A Espanha, a Alemanha, a França, a Itália e os Países Baixos mantiveram-se como os 5 maiores principais fornecedores de Portugal, representando 64,6% do total das importações portuguesas (63,8% em 2015), com particular destaque para o aumento das quotas da Alemanha e da França.

INVESTIMENTO INTERNACIONAL

Segundo o Banco de Portugal, os fluxos de investimento direto do exterior em Portugal (IDE) registaram, em 2016, um valor líquido de cerca de € 5,5 mil milhões, correspondendo a uma quebra de 12,32% face a 2015 (período em que já havia sido registado um decréscimo de 5,2% face a 2014). Nos últimos 5 anos, o valor mais elevado do IDE registou-se em 2012, com € 6,9 mil milhões, e em 2015, com € 6,3 mil milhões. O stock de IDE em Portugal era, no final de dezembro de 2016, de € 112,1 mil milhões, representando um acréscimo de 4,4% relativamente a dezembro de 2015.

Por seu turno, o investimento direto de Portugal no exterior (IDPE) alcançou € 1,4 mil milhões em 2016, ou seja, uma quebra de 72,1% face ao ano anterior. O valor mais elevado do IDPE nos últimos 5 anos teve lugar em 2015, com um valor aproximado de € 5,1 mil milhões. Em dezembro de 2016, o stock do IDPE tinha o valor aproximado de € 53 mil milhões, correspondendo a um acréscimo de 1,7% face a dezembro de 2015.

Também em termos de investimento, a União Europeia é o maior investidor em Portugal, com uma quota de 87,5% no final de 2016 (88,2% em 2015). De entre os países comunitários destacam-se os Países Baixos (25,6%), a Espanha (22,9%), o Luxemburgo (18%), o Reino Unido (7,6%) e a França (4,8%). Do ponto de vista extracomunitário (12,5% do total do investimento estrangeiro em Portugal), o Brasil (2,5%), os E.U.A. (1,7%), a Suíça e a China (com 1,6% cada) e Angola (1,2%) foram os maiores investidores em Portugal, em 2016.

A União Europeia foi, também, o principal destino do IDPE no ano passado, com 74,3% (73,3% em 2015) do total e destaque para os Países Baixos (34,1%), a Espanha (22,4%) e o Luxemburgo (4,1%). Em termos extracomunitários, os principais destinos do investimento direto português mantiveram-se (25,7% do total): Angola, com 7%; o Brasil, com 5,2%; os E.U.A., com 2,1%, e Moçambique, com 1,7%.

TURISMO

Depois de ter atingido € 7,7 mil milhões em 2015 e um acréscimo de 9,5% face ao ano anterior, o saldo da balança turística portuguesa foi de € 8,8 mil milhões em 2016, registando um aumento de 12,7% face ao ano anterior. De acordo com o Banco de Portugal, as receitas do turismo têm vindo a aumentar de forma sustentada desde 2012, com um crescimento médio anual de 10,2%, tendo, em 2016, alcançado € 12,7 mil milhões, i.e., cerca de 16,7% do total das exportações portuguesas de bens e serviços.

A maior parte dos turistas estrangeiros em Portugal são oriundos da França (18%), do Reino Unido (17,9%), da Espanha (12,9%), da Alemanha (11,7%) e dos E.U.A. (4,7%), constituindo 65,1% do total (63,5%

em 2015). Os mercados que registaram aumentos mais significativos em 2016, face a 2015, foram a Alemanha (17,6%), a França (13,5%), o Reino Unido (12,9%), a Espanha (12,6%), os E.U.A. (11,9%), o Brasil (6,4%) e a Suíça (20,6%).

Segundo a Organização Mundial do Turismo, Portugal foi, em 2015, o 26º mercado mundial e o 9º mercado da UE em termos de receitas de turismo e o 34º maior mercado mundial receptor de turistas, com 10,1 milhões de chegadas (em 2014, Portugal foi o 27º maior mercado turístico mundial e o 10º maior na UE, em termos de receitas, e o 36º maior receptor de turistas, com 9,3 milhões de chegadas).

Elaborado pela CCIPA com base em dados da AICEP Portugal Global in Portugal - Ficha País, mar.2017, e do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

SITUAÇÃO ECONÓMICA E PERSPETIVAS PARA 2016/2020

Findo o programa de assistência económica e financeira (PAEF) a que se encontrou sujeito entre 2011 e maio de 2014, e não tendo Portugal necessitado de assistência financeira excecional adicional, o país recuperou o acesso aos mercados internacionais de dívida.

Após a implementação do programa e segundo o Banco de Portugal, os objetivos do PAEF foram globalmente cumpridos, tendo a economia portuguesa registado progressos importantes na correção de um conjunto de desequilíbrios macroeconómicos e implementado medidas de caráter estrutural em diversas áreas. Características da economia portuguesa, como por exemplo a capacidade líquida de financiamento face ao exterior, o ajustamento estrutural primário, a consolidação orçamental (em curso) e a transferência de recursos não transacionáveis para o sector transacionável são elementos favoráveis ao processo de crescimento sustentável. De destacar que Portugal procedeu a reembolsos antecipados do empréstimo concedido pelo FMI no âmbito do PAEF, nos valores de € 8,4 mil milhões, em 2015, e € 4,5 mil milhões, em 2016.

Em abril de 2016, o Executivo português apresentou o PNR - Programa Nacional de Reformas, em cujo âmbito Portugal lançará um conjunto de reformas estruturais destinadas a promover o investimento e contribuir para a sustentabilidade das finanças públicas, assente em 6 pilares fundamentais: qualificação, promoção da inovação na economia, valorização do território, modernização do Estado, capitalização das empresas e coesão e igualdade social - e o Programa de Estabilidade para 2016 / 2020.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o PIB português aumentou 1,4% em termos reais, em 2016, face a 2015 (ano em que a economia portuguesa já havia crescido 1,6% após outro crescimento de 0,9% em 2014), reflexo da diminuição da pro-

cura interna (1,5% em 2016), da redução da formação bruta de capital fixo (-0,3% em 2016 depois de +4,5% em 2015), do abrandamento do consumo privado (+2,3% em 2016) e do aumento do consumo público (+0,8%). As exportações e as importações de bens e serviços cresceram ambas, em termos reais, 4,4%.

Para 2017, as projeções do Banco de Portugal apontam para a continuação da recuperação gradual da economia, com um crescimento de 2,5% do PIB (outubro de 2017) face ao crescimento de 1,8% projetado inicialmente (1,7% em 2018). Este aumento deverá assentar no crescimento de 6% das exportações de bens e serviços (+4,8% em 2018), com o turismo a manter um elevado dinamismo e a ser um dos maiores contribuintes para a recuperação económica nacional; o aumento relevante da formação bruta de capital fixo (+6,8% em 2017 e +5% em 2018), parcialmente baseada na recuperação do investimento empresarial; a desaceleração do consumo privado (+2,1% em 2017 e +1,4% em 2018) e o crescimento moderado do consumo público (+0,2% em 2017 e +0,5% em 2018).

O peso das exportações no PIB deverá continuar a aumentar, passando de 40%, em 2016, para 46%, em 2019, enquanto a capacidade de financiamento da economia deverá manter-se, com o saldo conjunto da balança corrente e de capital a atingir cerca de 1% entre 2017 e 2018.

A taxa de desemprego manterá a tendência decrescente registada nos últimos anos, atingindo 11,1% da população activa em 2016; 9,9%, em 2017, e 9% em 2018; a criação de emprego continuará a crescer mas a um ritmo mais moderado.

Já o défice do sector público deverá reduzir-se para 2,1% do PIB em 2016; 2%, em 2017, e 2,2%, em 2018, significativamente abaixo da meta de 3% da Zona Euro. Também o peso da dívida pública deverá descer para 128,9% do PIB,

Elaborado pela CCIPA com base em dados da AICEP Portugal Global in Portugal - Ficha País, mar.2017, e do Instituto Nacional de Estatística de Portugal

XXI Governo Constitucional

Primeiro - Ministro

> António Costa

Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro

> Pedro Siza Vieira

Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares

> Pedro Nuno Santos

Secretária de Estado Adjunta do Primeiro-Ministro

> Mariana Vieira da Silva

Ministro dos Negócios Estrangeiros

> Augusto Santos Silva

Secretária de Estado dos Assuntos Europeus

> Ana Paula Zacarias

Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação

> Teresa Ribeiro

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

> José Luís Carneiro

Secretário de Estado da Internacionalização

> Eurico Brilhante Dias

Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa

> Maria Manuel Leitão Marques

Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

> Tiago Antunes

Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa

> Graça Fonseca

Ministro das Finanças

> Mário Centeno

Secretário de Estado Adjunto e das Finanças

> Ricardo Mourinho Félix

Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais

> António Mendonça Mendes

Secretário de Estado do Tesouro

> Álvaro Novo

Secretário de Estado do Orçamento

> João Leão

Secretária de Estado da Administração e do Emprego Público

> Maria de Fátima Fonseca

Ministro da Defesa Nacional

> José Alberto Azeredo Lopes

Secretário de Estado da Defesa Nacional

> Marcos Perestrello

Ministro da Administração Interna

> Eduardo Arménio do Nascimento Cabrita

Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade

> Rosa Filomena Brás Lopes Monteiro

Secretária de Estado Adjunta

e da Administração Interna

> Maria Isabel Solnado Porto Oneto

Secretário de Estado da Protecção Civil

> José Artur Tavares Neves

Secretário de Estado das Autarquias Locais

> Carlos Manuel Soares Miguel

Ministra da Justiça

> Francisca Van Dunem

Secretária de Estado Adjunta e da Justiça

> Helena Mesquita Ribeiro

Secretária de Estado da Justiça

> Anabela Pedroso

Ministro da Cultura

> Luís Filipe de Castro Mendes

Secretário de Estado da Cultura

> Miguel Honrado

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

> Manuel Heitor

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

> Maria Fernanda Rollo

Ministro da Educação

> Tiago Brandão Rodrigues

Secretária de Estado Adjunta e da Educação

> Alexandra Leitão

Secretário de Estado da Educação

> João Costa

Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

> João Paulo Rebelo

Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

> José António Vieira da Silva

Secretário de Estado do Emprego

> Miguel Cabrita

Secretária de Estado da Segurança Social

> Cláudia Joaquim

Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência

> Ana Sofia Antunes

Ministro da Saúde

> Adalberto Campos Fernandes

Secretário de Estado Adjunto e da Saúde

> Fernando Araújo

Secretário de Estado da Saúde

> Manuel Delgado

Ministro do Planeamento e das Infraestruturas

> Pedro Marques

Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão

> Nelson de Souza

Secretário de Estado das Infraestruturas

> Guilherme W. d'Oliveira Martins

Ministro da Economia

> Manuel Caldeira Cabral

Secretário de Estado Adjunto e do Comércio

> Paulo Alexandre Ferreira

Secretário de Estado da Indústria

> Ana Teresa Lehmann

Secretária de Estado do Turismo

> Ana Mendes Godinho

Secretário de Estado da Energia

> Jorge Seguro Sanches

Ministro do Ambiente

> João Pedro Matos Fernandes

Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente

> José Mendes

Secretário de Estado do Ambiente

> Carlos Martins

Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza

> Célia Ramos

Secretária de Estado da Habitação

> Ana Pinho

Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural

> Luís Capoulas Santos

Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação

> Luís Medeiros Vieira

Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural

> Miguel João de Freitas

Ministra do Mar

> Ana Paula Vitorino

Secretário de Estado das Pescas

> José Apolinário

Investimento estrangeiro em Portugal

I - Enquadramento

Este texto visa abordar, ainda que sucintamente, a constituição de sociedades comerciais em Portugal, designadamente sociedades constituídas por capital nacional e angolano, e suas implicações legais respeitantes ao investidor estrangeiro.

A presente análise não pretende ser considerada aconselhamento jurídico inclui a indicação de licenças específicas que possam ser legalmente exigidas para o desenvolvimento de determinadas actividades, vertendo apenas as regras gerais aplicáveis à constituição de sociedades comerciais em Portugal.

II - Capital Estrangeiro

Actualmente, não existe qualquer distinção entre empresas de capital estrangeiro e empresas de capital nacional. Para além disso, não se verificam quaisquer restrições à entrada de capital estrangeiro nem é obrigatória a participação de sócios nacionais.

Mais, não existem quaisquer limitações ao repatriamento de lucros e/ou dividendos.

No entanto, os projectos de investimento estrangeiro que pela sua natureza, forma ou condições de realização possam afectar a ordem, a segurança ou a saúde pública, assim como aqueles que respeitem à produção de armas, munições e material de guerra ou que envolvam o exercício de poderes da autoridade pública, apenas poderão ser realizados quando obedçam aos condicionalismos legais e cumpram os requisitos estabelecidos na legislação especial aplicável.

Não existem também sectores vedados ao capital estrangeiro. Existem, no entanto, limites ao acesso da iniciativa privada a determinadas actividades económicas. É o caso, nomeadamente, da captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, dos transportes

ferroviários em regime de serviço público e da exploração de portos marítimos. Os operadores privados podem ter acesso a algumas destas actividades, mas apenas através de contrato de concessão.

III - Tipos de Sociedades Comerciais

Nos termos do Código das Sociedades Comerciais, existem quatro tipos de sociedades comerciais: sociedades em nome colectivo, sociedades por quotas, sociedades anónimas e sociedades em comandita, sendo que as sociedades par quotas e as sociedades anónimas são as mais comuns.

Na Sociedade por Quotas o capital está dividido em quotas e os sócios são solidariamente responsáveis por todas as entradas convencionadas no contrato social. Só o património social responde para com os credores pelas dívidas da sociedade, salvo disposição no contrato de sociedade estabelecendo a responsabilidade directa dos sócios para com os credores sociais.

Nas sociedades por quotas apenas pode ser diferida a efectivação de metade das entradas em dinheiro, mas o quantitativo global dos pagamentos feitos por conta destas, juntamente com a soma dos valores nominais das quotas correspondentes as entradas em espécie deve perfazer o capital mínimo fixado na lei.

São precisos dois sócios para constituir uma sociedade por quotas. No entanto, existem sociedades unipessoais por quotas constituídas por um sócio único, pessoa singular ou colectiva, que é o titular da totalidade do capital social.

Numa Sociedade Anónima o capital é dividido em acções e cada sócio tem a sua responsabilidade limitada ao valor das acções que subscreveu. Neste caso, poderá ser diferida a realização de até 70% do valor nominal das acções. A regra

geral são cinco sócios para constituir uma Sociedade Anónima, embora a lei preveja a hipótese de poderem ser dois em casos em que um dos accionistas é o Estado. Acresce ainda que já não é possível a existência de acções ao portador.

De destacar ainda que apenas os sócios das sociedades em nome colectivo e os sócios comanditados das sociedades em comandita simples respondem ilimitadamente pelas dívidas da sociedade.

IV - Constituição de Sociedades Comerciais

No âmbito do programa governamental Simplex que tem por objectivo a desburocratização do sistema jurídico, foram implementadas diversas medidas, entre elas, a dinamização do processo de constituição de empresas. Assim, para além da possibilidade de constituição notarial de uma sociedade e do já existente Centro de Formalidade de Empresas (CFE), encontram-se já disponíveis a 'empresa na hora' e a 'empresa online' enquanto sistemas de apoio à constituição de empresas.

Empresa na Hora

Qualquer pessoa ou empresa, de qualquer parte de Portugal ou do estrangeiro, pode criar uma 'empresa na hora' nos mais de cinquenta postos de atendimento em Conservatórias do Registo Comercial e Centros de Formalidades das Empresas, independentemente do local da sede da futura sociedade.

Deste modo, é possível a constituição e o registo de uma sociedade unipessoal, por quotas ou anónima, de forma imediata. Basta optar por um pacto social pré-aprovado e escolher uma firma, de entre um conjunto pré-reservado a favor do Estado. O registo do contrato será publicado de imediato no sítio <http://publicacoes.mj.pt/>, de acesso gratuito.



Constituição Online

O regime especial de constituição on-line de sociedades possibilita a criação de empresas através da Internet (www.portaldaempresa.pt). O registo da sociedade constituída é realizado imediatamente, ou no prazo máximo de dois dias úteis, consoante os interessados optem por um pacto ou acto constitutivo de modelo aprovado ou por submeter um pacto ou acto constitutivo por si elaborado.

Centro de Formalidades de Empresas

Nos demais casos, se se optar por constituir a Sociedade num CFE, o tempo médio para a mesma irá variar em função da procura de cada CFE, da capacidade do Cartório associado (se a este se recorrer na medida em que o Decreto-Lei n.º 76- A/2006, de 29 de março, em vigor desde 30 de junho de 2006, tornou facultativas as escrituras públicas relativas a atas da vida das empresas, deixando de ser obrigatória, designadamente, a escritura pública para constituição de uma sociedade comercial, exceto quando o capital seja realizado com recurso a entradas em bens imóveis), e ainda do tempo de resposta do RNPC. Ainda assim, o tempo médio para a constituição de uma sociedade é de 23 dias, havendo no entanto que acrescer o período normalmente necessário para efeitos do Registo Comercial, o qual varia de Conservatória para Conservatória do Registo Comercial.

V - Fiscalidade aplicável

Por forma a uma empresa angolana poder realizar investimento directo no capital social de uma empresa portuguesa já constituída, determinadas obrigações terão de ser cumpridas.

A saber:

Obrigação de constituição de representante fiscal

As entidades que não tenham sede ou direcção efetiva, nem estabelecimento estável em Portugal, mas que obtenham qualquer tipo de

rendimentos em território português, têm que nomear um sujeito passivo que as represente perante a Administração Tributária.

O representante fiscal pode ser uma pessoa singular ou coletiva, desde que seja considerado residente em território português.

Deste modo, todo o sujeito passivo residente no estrangeiro (que não num Estado-membro da União Europeia), que obtenha algum tipo de rendimento em território português, está obrigado nos termos do artigo 19.º, n.º 5, da Lei Geral Tributária a ter um representante fiscal residente. Esta disposição não é aplicável nos casos em que apenas sejam obtidos rendimentos sujeitos a tributação liberatória.

O incumprimento desta obrigação acessória é passível de sanção sob a forma de coima, por força do artigo 124.º, n.º 1, do Regime Geral das Infrações Tributárias, bem como a inibição do exercício de determinados direitos, como seja a apresentação de reclamações gratuitas.

Sujeição a imposto

A sociedade Portuguesa:

Os lucros da empresa portuguesa (incluindo os ganhos de capital) estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e Derrama Municipal. A taxa do IRC é actualmente de apenas 21% no Continente e Madeira e 16.8% nos Açores, à qual poderá acrescer uma derrama estadual incidente sobre os lucros mais elevados, de taxa progressiva na medida que excedam € 1.500.000. A taxa da derrama estadual é progressiva: 3% sobre o lucro que exceda € 1.500.000 até € 7.500.000; 5% de € 7.500.000 até 35.000.000 e 7% sobre o lucro que exceda este limite). Os municípios têm ainda a faculdade de lançar uma derrama municipal cuja taxa máxima é 1,5% do lucro tributável, existindo diversos municípios onde este tributo não é devido.

A sociedade Angolana:

Pese embora a lei portuguesa preveja um regime muito amplo de isenção de tributação de dividendos - participation exemption- o mesmo só é aplicável a sociedades investidoras que sejam residentes num Estado Membro da União Europeia, do Espaço Económico Europeu ou num Estado com o qual Portugal haja celebrado uma convenção para evitar a dupla tributação. Não sendo esse o caso de Angola, a empresa angolana sócia de uma sociedade constituída ao abrigo da lei portuguesa será tributada à taxa liberatória de 25% sobre os lucros que lhe sejam distribuídos por esta última.

É ainda relevante salientar que os eventuais ganhos decorrentes da alienação das participações sociais na sociedade portuguesa estarão isentos de tributação, desde que os requisitos legais se mostrem cumpridos (designadamente, o ativo da sociedade portuguesa não ser constituído maioritariamente por imóveis sítos em Portugal).

Benefícios fiscais

Nos termos do artigo 2.º do referido Estatuto, consideram-se benefícios fiscais as medidas de carácter excepcional instituídas para tutela de interesses públicos extrafiscais relevantes que sejam superiores aos da própria tributação que impedem.

Estes podem consubstanciar-se em isenções, reduções de taxas, deduções a matéria colectável e a colecta, amortizações e reintegrações aceleradas, entre outras.

Fonte:

Miranda & Associados - Sociedade de Advogados, RL
www.mirandalawfirm.com

Investimento Directo de Portugal com o exterior 2014 - maio 2017 por fluxos


(€ milhões)

	Anos					Variação (%)		
	2014	2015	2016	jan.mai.16	jan.mai.17	15/14	16/15	jan./mai. 17/16
Ativo (IDPE)	3 096	7 364	3 583	1 553	1 481	137,9%	-51,3%	-4,6%
Passivo (IDE)	5 739	5 438	7 634	3 323	4 711	-5,2%	40,4%	41,8%
Saldo	-2 643	1 926	-4 051	-1 770	-3 230	-172,9%	-310,3%	82,5%

por posição (stock)

	Anos					Variação (%)		
	2014	2015	2016	jan.mai.16	jan.mai.17	15/14	16/15	jan./mai. 17/16
Ativo (IDPE)	45 125	52 110	52 981	52 698	55 540	15,5%	1,7%	5,4%
Passivo (IDE)	98 988	107 384	112 146	111 059	118 688	8,5%	4,4%	6,9%
Saldo	-53 863	-55 274	-59 165	-58 361	-63 149	2,6%	7,0%	8,2%

Fontes: AICEP Portugal Global in Portugal - Ficha de País, mar.16 e mai.17, e Portugal: Fluxos de Investimento Direto de Portugal com o Exterior, abr.2015 Banco de Portugal, página na internet, em 26.set.17



Clínica Dr. Vinicio Alba

Clínica Avançada de Cirurgia Plástica e Estética
Ex- aluno do Prof. Pitanguy - Brasil


Especialidades

Cirurgia Plástica:

- > Face Lifting/ Pálpebras/ Nariz/ Lábios/ Orelhas/ Queixo/ Bochechas/ Pescoço
- > Mamoplastia de redução e aumento com próteses definitivas
- > Ginecomastia
- > Lipoaspiração
- > Lipoescultura
- > Abdominoplastia
- > Cirurgia Intima
- > Lifting de Coxas/Braços/ dorsal e pós bariátrica
- > Próteses de Glúteos

Cirurgia Estética:

- > Botox para Rugas
- > Restylane para Labios e preenchimentos
- > Jet Plasma para Rugas e Código Barra dos Labios
- > Bichectomia
- > Laser para manchas
- > Tratamento das Cicatrizes Queliode
- > Implante Capilar



Marque já a sua avaliação gratuita

Morada: Av. João XXI n° 158, 1000-298 Lisboa
Tel: 00351 218 436 004 • Movel: 00351 962 483 868 • E-mail: mariarafael@clinicavinicioalba.com
Site: www.vinicioalba.net

IDPE e IDE por Princípio e por Zona 2014 - 2º trim. 2017

(€ milhões)

IDPE POR DESTINO (ATIVO)	Anos			2º trim.	
	2014	2015	2016	2016	2017
por País					
Alemanha	668,55	-422,75	-32,01	-35,81	3,1
Angola	-321,99	260,94	-84,8	-23,41	-13,42
Brasil	2 159,48	-230,36	379,83	219,70	24,34
Espanha	1 210,79	1 097,65	767,20	60,98	207,51
E.U.A.	77,93	-164,59	12,15	10,87	16,19
França	9,39	-24,76	95,94	17,78	116,55
Irlanda	-19,08	187,33	-22,5	-23,45	39,56
Itália	7,37	312,23	42,90	8,43	10,23
Luxemburgo	1 005,55	-313,45	89,46	-47,29	-15,86
Moçambique	80,00	112,19	48,99	28,42	2,47
Países Baixos	-3 796,56	3 543,42	866,06	198,84	-110,01
Reino Unido	52,02	362,84	37,75	-1,48	-16,86
Suíça	20,77	83,94	7,73	-0,16	6,20
sub-total (€ milhões)	1 154,22	4 804,63	2 208,70	413,42	270,00
por Zona Geoeconómica					
Total da Economia	-391,06	5 131,79	2 265,50	387,59	539,96
União Europeia	-670,48	4 962,56	1 835,46	170,31	186,15
PALOP	-239,71	360,66	-37,25	1,62	-11,44
IDE POR ORIGEM (PASSIVO)	Anos			2º trim.	
	2014	2015	2016	2016	2017
por País					
Alemanha	-466,88	-326,49	-369,46	21,91	14,64
Angola	431,48	167,65	19,25	2,63	3,79
Bélgica	-14,75	188,47	-224,46	18,15	-281,36
Brasil	1 308,71	-864,26	254,23	73,41	25,05
Espanha	625,21	-1 415,59	1 241,99	576,81	-1 329,17
E.U.A.	118,89	385,34	48,08	13,85	7,16
França	247,15	455,62	506,98	216,48	643,70
Irlanda	-171,34	-181,19	-119,79	-12,00	45,23
Itália	-736,73	-60,41	-51,82	-7,51	31,37
Luxemburgo	2 002,29	6 599,46	1 481,17	172,73	490,23
Países Baixos	-2 628,95	-1 436,35	736,09	178,60	274,02
Reino Unido	527,33	863,69	124,79	-82,69	152,51
Suíça	33,13	-49,09	175,61	54,77	57,89
sub-total (€ milhões)	1 275,54	4 326,85	3 822,66	1 227,14	135,06
por Zona Geoeconómica					
Total da Economia	2 242,05	6 348,04	5 600,07	1 569,63	2 103,19
União Europeia	-195,19	4 796,21	3 749,96	1 106,42	124,94
PALOP	435,85	176,78	22,99	1,88	0,61

Elaborado pela CCIPA com base em dados do Banco de Portugal na internet, em 12.out.17

Repartição geográfica do comércio externo

2015 - 1º Sem. 2017

Principais destinos das exportações portuguesas de mercadorias

(€ milhões)

PAÍSES	2015			2016			1º Sem. 2016			1º Sem. 2017		
	valor	quota	posição	valor	quota	posição	valor	quota	posição	valor	quota	posição
Espanha	12 442	25,0%	1º	13 159	26,2%	1º	3 036	12,2%	3º	7 179	25,8%	1º
França	6 043	12,1%	2º	6 326	12,6%	2º	3 473	14,0%	2º	3 535	12,7%	2º
Alemanha	5 895	11,8%	3º	5 850	11,6%	3º	2 320	9,4%	4º	3 110	11,2%	3º
Reino Unido	3 339	6,7%	4º	3 540	7,0%	4º	3 719	15,0%	1º	1 846	6,6%	4º
E.U.A.	2 568	5,2%	5º	2 466	4,9%	5º	1 350	5,4%	5º	1 459	5,2%	5º
Angola	2 100	4,2%	6º	1 503	3,0%	8º	596	2,4%	9º	876	3,2%	8º
Países Baixos	1 993	4,0%	7º	1 877	3,7%	6º	1 023	4,1%	6º	1 099	4,0%	6º
Bélgica	1 137	2,3%	9º	1 221	2,4%	9º	630	2,5%	8º	671	2,4%	9º
Itália	1 586	3,2%	8º	1 725	3,4%	7º	642	2,6%	7º	1 012	3,6%	7º
Suíça	459	0,9%	12º	535	1,1%	12º	275	1,1%	12º	306	1,1%	12º
China	839	1,7%	10º	677	1,3%	11º	290	1,2%	11º	419	1,5%	10º
Marrocos	681	1,4%	11º	714	1,4%	10º	335	1,4%	10º	407	1,5%	11º
Sub-Total	39 081	78,5%	-	14 257	28,3%	-	8 234	33,2%	-	8 094	29,1%	-
Total	49 816	100,0%	-	50 314	100,0%	-	24 788	100,0%	-	27 797	100,0%	-

Principais fornecedores das importações portuguesas de mercadorias

(€ milhões)

PAÍSES	2014			2015			1º Sem. 2016			1º Sem. 2017		
	valor	quota	posição	valor	quota	posição	valor	quota	posição	valor	quota	posição
Espanha	19 737	32,8%	1º	19 997	32,7%	1º	9 696	32,5%	1º	10 765	31,5%	1º
França	4 432	7,4%	3º	4 763	7,8%	3º	2 371	8,0%	3º	2 551	7,5%	3º
Alemanha	7 743	12,9%	2º	8 252	13,5%	2º	4 114	13,8%	2º	4 688	13,7%	2º
Reino Unido	1 878	3,1%	6º	1 879	3,1%	6º	1 512	5,1%	5º	940	2,8%	8º
E.U.A.	966	1,6%	10º	878	1,4%	9º	439	1,5%	8º	555	1,6%	9º
Angola	1 142	1,9%	9º	810	1,3%	10º	334	1,1%	9º	115	0,3%	11º
Países Baixos	3 052	5,1%	5º	3 110	5,1%	5º	1 512	5,1%	5º	1 775	5,2%	5º
Bélgica	1 693	2,8%	8º	1 723	2,8%	8º	836	2,8%	7º	941	2,8%	7º
Itália	3 228	5,4%	4º	3 339	5,5%	4º	1 639	5,5%	4º	1 882	5,5%	4º
Suíça	264	0,4%	11º	270	0,4%	11º	139	0,5%	10º	143	0,4%	10º
China	1 778	3,0%	7º	1 819	3,0%	7º	890	3,0%	6º	982	2,9%	6º
Marrocos	162	0,3%	12º	155	0,3%	12º	81	0,3%	11º	81	0,2%	12º
Sub-Total	46 075	76,6%	-	46 994	76,9%	-	23 563	79,0%	-	25 418	74,4%	-
Total	60 118	100,0%	-	61 134	100,0%	-	29 815	100,0%	-	34 145	100,0%	-

Elaborado pela CCIPA com base em dados do INE Portugal

Balança Comercial 2014 - 1º sem. 2017

(€ milhões)

	Anos					Variação (%)		
	2014	2015	2016	1º sem. 2016	1º sem. 2017	15/14	16/15	17/16
de Mercadorias								
Exportações (fob)	48 054	49 826	50 022	24 655	27 694	3,7%	0,4%	12,3%
Importações (cif)	59 032	60 310	61 243	29 846	24 655	2,2%	1,5%	-17,4%
Saldo (fob-cif)	-10 978	-10 484	-11 221	-5 191	3 039	-4,5%	7,0%	-158,5%
Coefficiente de Cobertura (%)	81,4%	82,6%	81,7%	82,6%	112,3%	1,5%	-1,1%	36,0%
Peso das Importações (%)	55,1%	54,8%	55,0%	54,8%	47,1%	-0,7%	0,5%	-14,0%
% do PIB	-634,3%	-583,9%	-6,1	-2,8	1,6	-7,9%	3,9%	-156,9%
de Serviços								
Exportações (fob)	22 664	24 468	26 414	11 553	13 144	8,0%	8,0%	13,8%
Importações (cif)	9 795	10 818	13 124	6 291	7 057	10,4%	21,3%	12,2%
Saldo	12 869	13 650	13 290	5 262	6 087	6,1%	-2,6%	15,7%
Coefficiente de Cobertura (%)	231,4%	226,2%	201,3%	183,6%	186,3%	-2,2%	-11,0%	1,4%
Peso das Importações (%)	30,2%	30,7%	33,2%	35,3%	34,9%	1,6%	8,3%	-0,9%
% do PIB	7,4	7,6	7,2	3,4	3,2	2,3%	-5,5%	-5,9%
Exportações Totais	70 718	74 294	76 436	36 208	40 838	5,1%	2,9%	12,8%
Importações Totais	68 827	71 128	74 367	74 367	31 712	3,3%	4,6%	-57,4%
Saldo	1 891	3 166	2 069	-38 159	9 126	67,4%	-34,6%	-123,9%

NB: o valor do PIB português para 2017 (€ 190.295 milhões) é uma previsão do Banco de Portugal, da Comissão Europeia e da Ameco
Elaborado pela CCIPA com base em dados do INE Portugal (página na internet, em 26.set.17), do Banco de Portugal (página na internet, em 26.set.17)
e da AICEP Portugal Global in Portugal - Ficha País, mar.16 e mar.17, e Portugal - Comércio Internacional de Bens e Serviços, set.17

Comércio externo por grupos de produtos 2015 - 2016

(€ milhões e % do total)

GRUPOS DE PRODUTOS	2015				2016			
	Importação	% do total	Exportação	% do total	Importação	% do total	Exportação	% do total
Agrícolas	6 512,9	10,9	3 161,3	6,4	6 716,1	11,0	3 419,7	6,8
Alimentares	2 504,9	4,1	2 452,8	4,9	2 686,4	4,4	2 514,5	5,0
Combustíveis Minerais	7 971,9	13,2	3 812,6	7,6	6 166,6	10,1	3 118,0	6,2
Químicos	6 565,9	10,7	2 598,5	5,2	6 532,9	10,7	285,7	5,4
Plásticos, Borracha	3 682,8	6,1	3 676,0	7,4	3 724,4	6,1	3 771,8	7,5
Peles, Couros	841,9	1,4	263,0	0,5	854,8	1,4	301,7	0,6
Madeira, Cortiça	774,2	1,3	1 570,5	3,2	854,8	1,4	1 559,0	3,1
Pastas Celulósicas, Papel	1 250,4	2,1	2 471,1	4,9	1 221,1	2,0	2 464,2	4,9
Matérias Têxteis	1 878,6	3,1	1 950,8	3,9	1 892,7	3,1	1 961,3	3,9
Vestuário	1 916,8	3,2	2 885,5	5,9	2 014,8	3,3	3 118,0	6,2
Calçado	691,8	1,1	1 906,8	3,8	793,7	1,3	1 961,3	3,9
Minerais, Minérios	804,7	1,4	2 445,9	4,9	854,8	1,4	2 363,6	4,7
Metais Comuns	4 701,4	7,8	3 795,3	7,6	4 518,1	7,4	3 671,2	7,3
Máquinas, Aparelhos	9 372,9	15,8	7 261,7	14,6	10 196,2	16,7	7 744,7	15,4
Veículos, Outro Mat. Transporte	7 257,6	12,1	5 687,0	11,4	8 425,6	13,8	5 682,8	11,3
Óptica e Precisão	1 425,7	2,4	795,3	1,6	1 465,3	2,4	804,6	1,6
Outros Produtos	1 963,4	3,3	3 081,8	6,2	2 136,9	3,5	3 118,0	6,2
Total	60 310,0	100,0	49 826,0	100,0	61 055,0	100,0	50 290,0	100,0

Fonte: AICEP Portugal Global in Portugal - Ficha de País, mar.16 e mar.17, e Portugal - Indicadores Económicos, mai.16 e mai.17

Balança de Serviços 2015 - julho 2017

(€ milhões)

RUBRICAS	Anos			
	2015	2016	jul. 2016	jul. 2017
de transformação de recursos materiais pertencentes a terceiros	298,93	350,34	39,30	35,16
de manutenção e reparação	95,97	121,20	5,87	28,55
Transportes:	2 534,48	2 556,40	222,02	253,38
marítimos	-396,75	-346,49	-30,11	-41,28
aéreos	1 968,98	1 999,63	168,35	200,00
outros modos de transporte:	936,25	894,09	84,26	93,62
serviços postais e de correio	26,00	9,17	-0,48	1,04
Viagens e turismo	7 838,94	8 830,63	1 240,20	1 442,68
Construção	460,91	410,47	43,05	37,76
Seguros e pensões	-223,70	-235,70	-23,26	-20,91
Serviços financeiros	-194,51	-129,47	-5,80	-2,58
Direitos cobrados pela utilização de propriedade intelectual	-551,06	-650,98	-54,00	-75,54
Telecomunicações, informáticos e de informação:	227,40	255,52	24,28	17,53
de telecomunicações	27,24	25,13	-5,06	-14,41
informáticos	211,38	244,15	30,14	33,48
de informação	-11,22	-13,76	-0,80	-1,54
Outros serviços fornecidos por empresas:	2 081,63	1 828,26	124,89	96,04
investigação e desenvolvimento	-17,73	-25,34	12,28	12,08
consultoria em gestão e noutras áreas técnicas	214,73	284,65	20,61	34,37
técnicos, relac. c/comércio e outros serv. fornec. p/empresas	1 884,63	1 568,95	92,00	49,59
Pessoais, culturais e recreativos	-38,37	-38,81	-16,04	-1,55
Bens e serviços das Administrações Públicas	32,99	-8,09	-2,89	-12,18
Total	12 563,61	13 289,77	1 597,62	1 798,34

Fonte: página do Banco de Portugal na internet, em 26.set.2017



No mundo digital
será que
fazemos melhor
ou apenas mais?



Quanto melhor a pergunta. Melhor a resposta. Melhor trabalha o Mundo.

5.

Angola em análise



Geografia e clima

SITUAÇÃO E DESCRIÇÃO

Angola fica situada na região ocidental da África Austral, a sul do Equador. Possui o seu território compreendido entre os paralelos 4º22' e 18º02' latitudes sul e os meridianos 11º41' e 24º05' longitudes este de Greenwich. Com uma superfície de 1.246.700 km², a sua costa estende-se por 1.650 km e tem uma fronteira terrestre de 4.837 km. O comprimento máximo, no sentido Norte-Sul, é de 1.277 km e a largura máxima, no sentido Oeste-Leste, de 1.236 km. Confina: a norte, com a República do Congo e a República Democrática do Congo; a leste, com a República da Zâmbia e a República Democrática do Congo e a sul com a Namíbia; a oeste, com o Oceano Atlântico.

RELEVO

O país é constituído principalmente por um maciço de terras altas, limitado por uma estreita faixa de terra baixa, costeira (planície litoral), cuja altura varia entre os 0 e os 200 m. Acima dos 200 m encontram-se elevações que podem tomar dois aspectos diferentes: montanhas ou planaltos. Das planícies litorais passa-se, através de uma série de superfícies planas, escalonadas a altitudes diferentes, para uma vasta região elevada de cimos relativamente planos, a região planáltica, que varia entre os 1.000 m e os 1.500 m e ocupa a maior parte do país. Acima dos 1.500 m e até aos 2.000 m encontra-se uma região no centro de Angola, não muito extensa, que se prolonga um pouco para Sul até às províncias meridionais. A maior altitude encontra-se no morro do Môco, na província do Huambo e atinge aproximadamente 2.620 m.

HIDROGRAFIA

As características hidrográficas de Angola têm uma relação estreita com o relevo do país, correndo os rios a partir das zonas planálticas e de montanha marginal.

Existem quatro vertentes de escoamento das águas:

I. VERTENTE ATLÂNTICA - rios Chiloango, Zaire ou Congo, Bengo, Kwanza, Queve ou Cuvo, Catumbela, Cunene, entre outros;

II. VERTENTE DO ZAIRE - pertence-lhe uma grande parte dos rios do Norte de Angola, como o Cuango, Cassai, com os seus afluentes, Cuílo, Cambo, Lui, Tchicapa, Luachimo;

III. VERTENTE DO ZAMBEZE - aí correm os rios de leste e afluentes do Zambeze, como o Luena, Lungué-Bungo e o Cuando, que desagua por intermédio do rio Chobe no Zambeze;

IV. VERTENTE DO KALAHARI - caracteriza-se por ter muitos rios de regime intermitente, destacando-se o rio Cubango que se perde na

zona pantanosa de Okavango (Botswana) e tem como afluentes principais o Cuchi e o Cuíto.

O maior e o mais navegável rio de Angola é o Kwanza, com 1.000 km de extensão, em cujo afluente, Lucala, se encontram as célebres Quedas de Calandula, de impressionante beleza e com mais de 100 m de altura. Para além destas, existem diversas quedas e rápidos noutros rios, como as do Mbridge, Cambambe, Kwanza e Ruacanã. As principais bacias hidrográficas são as dos rios Zaire, Mbridge, Kwanza (a maior), Queve ou Cuvo, Cunene e Cuando.

O principal lago é o Dilolo e lagoas as do Pangula e Muxima.

LITORAL

A linha da costa é, de um modo geral, típica das costas do continente africano: pouco acidentada, poucas reentrâncias ou saliências. No entanto, podem distinguir-se várias zonas: em Cabinda, a costa é baixa e arenosa, por vezes também rochosa e elevada; do Zaire até à foz do Kwanza é de arriba com partes de costa arenosa e baixa; da foz do Kwanza à Baía Farta é

de arribas argilosas de pequena altura; da Baía Farta ao Namibe é elevada e do Namibe à foz do Cunene é baixa, por vezes arenosa com dunas.

De Norte para Sul, as baías mais importantes são as de Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Baía dos Tigres, sendo as saliências respectivas: Ponta do Dande, Cabo Ledo, Cabo S. Braz, Cabo de Santa Marta e Ponta do Morro.

CLIMA

Angola encontra-se na zona inter-tropical sul (Trópico de Capricórnio, a sul, e Equador, a norte) e é influenciada pelos factores climáticos gerais comuns à zona geográfica de localização (radiação solar, latitude, circulação geral da atmosfera) e pelos factores regionais e locais (Oceano Atlântico, especialmente a corrente fria de Benguela, topografia, exposição, etc.), cujos efeitos, em muitos casos, prevalecem sobre os primeiros.

A fronteira marítima, com 1.650 Km, e a altitude média determinam a existência de duas grandes regiões climáticas, com os seguintes sub-climas:

Litoral

Clima tropical seco, a norte, e desértico, a sul, engloba uma faixa litoral influenciada pela corrente fria de Benguela, com precipitações anuais que variam entre os 50mm (Namibe) e os 800mm (Cabinda), uma humidade relativa superior a 30% e temperatura média anual superior a 23°C.

Interior

Compreende três subzonas:

- a) **Tropical húmido:** abrange a zona norte interior e o nordeste, com precipitações abundantes e temperatura elevada;
- b) **Tropical modificado pela altitude:** abrange as regiões altas do planalto central e caracteriza-se por temperaturas médias inferiores a 19°C, temperaturas baixas na estação seca e no sudeste e grandes amplitudes térmicas diárias;
- c) **Semiárido:** no sudoeste, com uma pluviosidade média anual compreendida entre os 500mm e os 800mm e temperaturas baixas durante o período nocturno da estação seca.

Clima de algumas Cidades

CIDADE	altitude (m)	TEMPERATURA			Precipitação (mm)	Humidade Relativa (%)	Mês mais quente	Mês mais frio
		média do ar (°C)	máxima (°C)	mínima (°C)				
Caconda	1.650	20,0	26,3	13,7	1.198	57	outubro	junho
Cela	1.311	20,5	33,5	5,5	1.342	69	setembro	junho
Lobito	2	24,2	35,0	10,4	268	79	abril	julho
Luanda	45	24,4	36,1	14,0	350	81	março	julho
Luená	1.320	20,9	35,0	2,7	1.116	65	outubro	junho
M'banza Congo	562	21,8	37,7	12,0	1.299	87	março	julho
Ndalatando	690	22,8	37,0	6,0	1.138	84	março	agosto
Porto Amboim	33	24,1	32,6	12,9	459	79	março	julho
Uíge	824	22,3	34,6	8,7	1.500	83	abril	agosto





**SUPERVISÃO
angola**

**SUPERINTENDÊNCIA
E PERITAGENS**

ANGOLA

RUA CÓNEGO MANUEL DAS NEVES
408 - 3º • APARTAMENTO 32
BAIRRO DE SÃO PAULO • LUANDA

E-MAIL
supervisaoangola@gmail.com

MÓVEL

(00244) 923504057 (00244) 912514499
(00351) 919352004*

ESCRITÓRIOS

MOÇAMBIQUE • SÃO TOMÉ • GUINÉ
CABO VERDE • MARROCOS • ESPANHA

PORTUGAL

TEL/FAX (351) 212 352 277 (351) 935 335 513
MÓVEL (351) 919 352 004*

E-MAIL bruana.lda@gmail.com

***SERVIÇO 24H**



JOSÉ MOREIRA
SUPERVISOR



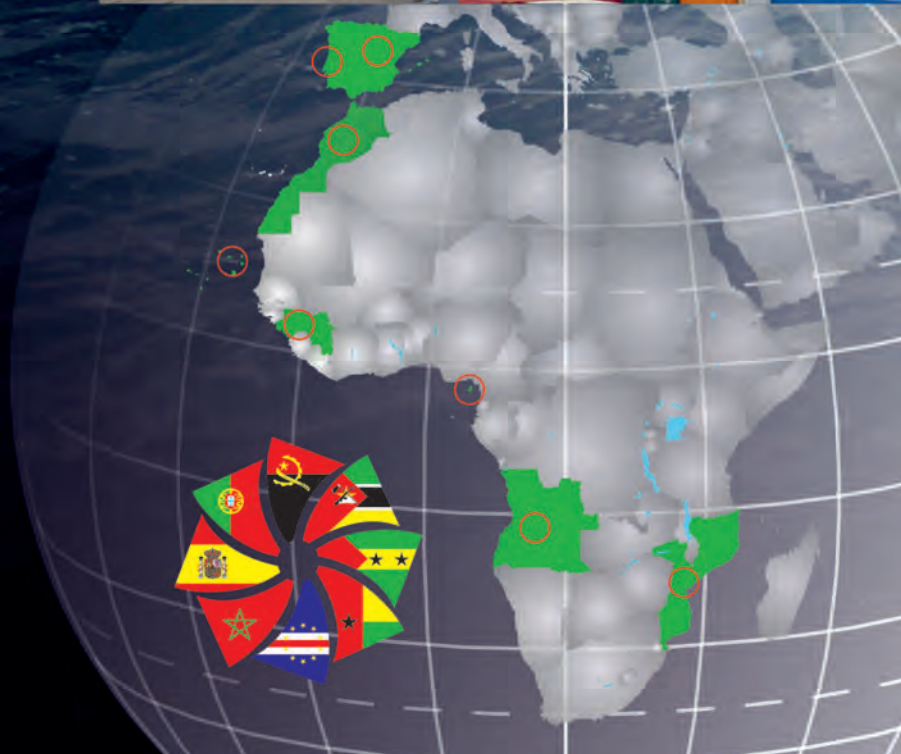
BRUANA
SUPERINTENDÊNCIA E PERITAGENS LDA



PREVENÇÃO E VERIFICAÇÃO DE AVARIAS, PREVENÇÃO E
CONTROLO DE EMBARQUES E DESCARGAS, COMPROVAÇÃO DE
PESOS, RECOLHA DE AMOSTRAS, INSPECÇÃO DE QUALIDADE
DE PRODUTOS E EMBALAGENS, CERTIFICADOS DE ESTIVA,
PERITAGENS DE AVARIAS EM NAVIOS, INCÊNDIO, ROUBO,
RESPONSABILIDADE CIVIL, INVESTIGAÇÕES E FRAUDE MARÍTIMA.



- ★ **MEMBRO DA CNPR**
(CÂMARA NACIONAL DE PERITOS REGULADORES)
- ★ **FILIADA NA FUEDI**
(FEDERAÇÃO EUROPEIA)
- ★ **MEMBER OF CNPR**
- ★ **AFFILIATED OF FUEDI**
(EUROPEAN ASSOCIATION OF LOSS ADJUSTING EXPERTS)



Divisão administrativa

Província	Capital	Municípios	Governador provincial	Indicativo telefónico
Bengo	Caxito	Ambriz, Nambuangongo, Dande, Icolo e Bengo, Quiçama	João Bernardo de Miranda	2342
Benguela	Benguela	Lobito, Bocoio, Balombo, Ganda, Cubal, Caimbambo, Benguela, Baía Farta, Chongoroi	Rui Luís Falcão Pinto de Andrade	2722
Bié	Kuíto	Andulo, N'Harea, Cunhinga, Chinguar, Chitembo, Kuíto, Catabola, Camacupa, Cuemba	Álvaro Manuel de Boavida Neto	2482
Cabinda	Cabinda	Belize, Buco-Zau, Lândana, Cabinda	Eugénio César Laborinho	2312
Cunene	Ondjiva	Curoca, Cahama, Ombadja, Cuvelai, Cuanhama, Namacunde	Kundi Paihama	2652
Cuando Cubango	Menongue	Cuchi, Menongue, Cuangar, Nankova, Cuito Cuanavale, Mavinga, Calai, Dirico, Rivungo	Pedro Mutinde	2492
Kwanza Norte	N' Dalatando	Dembos, Bula Atumba, Bolongongo, Ambaca, Quiculungo, Samba Cajú, Banga, Gonguembo, Pango Aluquém, Cambambe, Golungo Alto, Lucala, Cazengo	José Maria Ferraz dos Santos	2352
Kwanza Sul	Sumbe	Porto Amboim, Sumbe, Seles, Conda, Amboim, Quilenda, Libolo, Mussende, Quibala, Ebo, Waku Kungo, Cassongue	Eusébio de Brito Teixeira	2362
Huambo	Huambo	Tchindjenje, Ukuma, Longonjo, Ekunha, Londuimbali, Bailundo, Mungo, Huambo, Caála, Tchikala-Tcholohanga, Katchiungo	João Baptista Kussumua	2412
Huíla	Lubango	Quilengues, Lubango, Humpata, Chibí, Chiange, Quipungo, Caluquembe, Caconda, Chicomba, Matala, Jamba, Chipindo, Kuvango	João Marcelino Typingue	2612
Luanda	Luanda	Luanda (Municípios de: Cazenga, Ingombotas, Kilamba Kiáxi, Maianga, Rangel, Samba, Sambizanga), Cacucaco, Viana	Adriano Mendes de Carvalho	222
Lunda Norte	Lucapa	Xá-Muteba, Cuango, Capenda-Camulemba, Lubalo, Caungula, Cuilo, Chitato, Lucapa, Cambulo, Lóvua	Ernesto Muangala	2522
Lunda Sul	Saurimo	Cacolo, Saurimo, Dala, Muconda	Ernesto Fernando Kiteculo	2532
Malanje	Malanje	Massango, Marimba, Kunda-Dia-Baze, Caombo, Calandula, Cacuso, Malanje, Kiwaba N'Zogi, Mucari, Quela, Cangandala, Cambundi-Catembo, Luquembo, Quirima	Norberto Fernandes dos Santos	2512
Moxico	Luena	Luau, Luacano, Alto Zambeze, Lumege, Léua, Camanongue, Moxico, Luchazes, Lumbala N'Guimbo	Manuel Gonçalves Muandumba	2254
Namibe	Namibe	Namibe, Camacuio, Bibala, Virei, Tombua	Carlos da Rocha Cruz	2642
Uíge	Uíge	Maquela do Zombo, Quimbele, Damba, Buengas, Santa Cruz, Sanza Pombo, Alto Cauale, Puri, Bungo, Mucaba, Uíge, Negage, Quitexe, Ambuila, Songo, Bembe	Mpinda Simão	2332
Zaire	M' Banza Congo	Soyo, Tomboco, N'Zeto, Nôqui, M'Banza Congo, Cuimba	José Joanes André	2322

Governo da República de Angola

Presidente da República

> João Manuel Gonçalves Lourenço

Vice-Presidente da República

> Bornito Diogo de Sousa Baltazar

Ministro de Estado e Chefe da Casa Civil

> Frederico Manuel dos Santos e Silva Cardoso

Ministro de Estado e Chefe da Casa de Segurança

> Pedro Sebastião

Ministro de Estado e do Desenvolvimento Económico e Social

> Manuel Nunes Júnior

Ministro e Diretor do Gabinete do Presidente da República

> Edeltrude Maurício Fernandes Gaspar da Costa

Ministro da Defesa Nacional

> Salviano Jesus Sequeira

> Secretário de Estado para a Defesa Nacional - Gaspar Santos Rufino

> Secretário de Estado para as Infraestruturas e Indústrias de Defesa - Afonso Carlos Neto

Ministro do Interior

> Ângelo de Barros da Veiga Tavares

> Secretário de Estado para o Interior - José Bamokina Zau

> Secretário de Estado para o Asseguramento Técnico - Hermenegildo José Félix

Ministro das Relações Exteriores

> Manuel Domingos Augusto

> Secretário de Estado para as Relações Exteriores - Tété António

> Secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas - Domingos Custódio Vieira Lopes

Ministro da Economia e do Planeamento

> Pedro Luís da Fonseca

> Secretário de Estado para o Planeamento - Manuel Neto da Costa

> Secretário de Estado para a Economia - Sérgio de Sousa Mendes dos Santos

Ministro das Finanças

> Augusto Archer Mangueira

> Secretária de Estado para o Orçamento e Investimento Público - Aia Eza Nacília Gomes da Silva

> Secretária de Estado para as Finanças e o Tesouro - Vera Esperança dos Santos Dawes

Ministra do Ordenamento do Território e Habitação

> Ana Paula Chantré Luna de Carvalho

> Secretária de Estado para o Ordenamento do Território - Ângela Cristina de Branco Lima Rodrigues Mingas

> Secretário de Estado para a Habitação - Joaquim Silvestre António

Ministro da Administração do Território e Reforma do Estado

> Adão Francisco Correia de Almeida

> Secretária de Estado para a Administração do Território - Laurinda Jacinto Prazeres Monteiro Cardoso

> Secretário de Estado para a Reforma do Estado - Márcio de Jesus Lopes Daniel

Ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social

> Jesus Faria Maiato

> Secretário de Estado da Administração Pública - António Francisco Afonso

> Secretário de Estado para o Trabalho e Segurança Social - Manuel de Jesus Moreira

Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos

> Francisco Queiroz

> Secretário de Estado para a Justiça - Orlando Fernandes

> Secretária de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania - Ana Celeste Cardoso Januário

Ministro dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria

> João Ernesto dos Santos “Liberdade”

> Secretário de Estado dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria - Clemente Cunjuca

Ministro da Agricultura e Florestas

> Marcos Alexandre Nhunga

> Secretário de Estado para a Agricultura e Pecuária - Carlos Alberto Jaime Pinto

> Secretário de Estado para as Florestas - André de Jesus Moda

Ministra das Pescas e do Mar

> Victória Francisco Lopes Cristovão de Barros Neto

> Secretário de Estado das Pescas - Carlos Filomeno de Martinó dos Santos Cordeiro

Ministra da Indústria

> Bernarda Gonçalves Martins Henriques da Silva

> Secretário de Estado da Indústria - Ivan Magalhães do Prado

Ministro dos Recursos Naturais e Petróleos

> Diamantino Pedro Azevedo

> Secretário de Estado para a Geologia e Minas - Jânio da Rosa Corrêa Victor

> Secretário de Estado dos Petróleos - Carlos Saturnino Guerra Sousa e Oliveira

Ministro do Comércio

> Joffre Van-Dúnem Júnior

> Secretário de Estado do Comércio - Amadeu de Jesus Alves Leitão Nunes

Ministra da Hotelaria e Turismo

> Maria Ângela Teixeira D'Alva Siqueira Bragança

> Secretário de Estado da Hotelaria e Turismo - José Guerreiro Alves Primo

Ministro da Construção e Obras Públicas

> Manuel Tavares de Almeida

> Secretário de Estado da Construção - Manuel José da Costa Molares D'Abril

> Secretário de Estado das Obras Públicas - Fernando Malheiros José Carlos

Ministro da Energia e Águas

> João Baptista Borges

> Secretário de Estado para a Energia - António Fernandes R. Belsa da Costa

> Secretário de Estado para as Águas - Luís Filipe da Silva

Ministro dos Transportes

> Augusto da Silva Tomás

> Secretário de Estado para o Transporte Ferroviário - José Manuel Cerqueira

> Secretário de Estado para a Aviação Civil - Mário Miguel Domingues

Ministra do Ambiente
> Paula Cristina Domingos Coelho
> Secretário de Estado do Ambiente - Joaquim Lourenço Manuel
Ministro das Telecomunicações e Tecnologias de Informação
> José de Carvalho da Rocha
> Secretário de Estado para as Telecomunicações - Mário Augusto da Silva Oliveira
> Secretário de Estado para as Tecnologias de Informação - Manuel Gomes da Conceição Homem
Ministro da Comunicação Social
> Aníbal João da Silva Melo
> Secretário de Estado para a Comunicação Social - Celso Domingos José Malavoloneke
Ministra da Saúde
> Sílvia Paula Lutucuta
> Secretário de Estado para a Saúde Pública - José Manuel Vieira Dias da Cunha
> Secretário de Estado para a Área Hospitalar - Valentim Altino de Chantal Matias

Ministra da Educação
> Maria Cândida Teixeira
> Secretário de Estado para o Ensino Pré-Escolar e Geral - Joaquim Felizardo Alfredo Cabral
> Secretário de Estado para o Ensino Técnico-Profissional - Jesus Joaquim Baptista
Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
> Maria do Rosário Sambo
> Secretário de Estado para o Ensino Superior - Eugénio Adolfo Alves da Silva
> Secretário de Estado para a Ciência, Tecnologia e Inovação - Domingos da Silva Neto
Ministra da Cultura
> Carolina Cerqueira
> Secretária de Estado da Cultura - Maria da Piedade de Jesus
> Secretário de Estado para as Indústrias Criativas - João D. Silva Constantino

Ministra da Ação Social, Família e Promoção da Mulher
> Victória Correia da Conceição
> Secretário de Estado para a Ação Social - Lúcio Gonçalves do Amaral
> Secretária de Estado para a Família e Promoção da Mulher - Ruth Madalena Mixinge
Ministra da Juventude e dos Desportos
> Ana Paula Sacramento Neto
> Secretário de Estado para os Desportos - Carlos Domingues Bendinha de Almeida
> Secretária de Estado para a Juventude - Guilhermina Fundanga Manuel Mayer Alcaim
Secretária do Conselho de Ministros
> Ana Maria de Sousa e Silva
Secretário Adjunto do Conselho de Ministros
> António Fernando Neto da Costa
Governador do Banco Nacional de Angola
> José de Lima Massano

13 de Outubro de 2017

Feriados e datas de celebração nacional

Lei nº 10/11, de 16 de fevereiro

Feriados Nacionais	
1 de Janeiro	Dia de Ano Novo
4 de Fevereiro	Dia do Início da Luta Armada de Libertação Nacional
8 de Março	Dia Internacional da Mulher
	Carnaval
4 de Abril	Dia da Paz e da Reconciliação Nacional
	Sexta-Feira Santa
1 de Maio	Dia Internacional do Trabalhador
17 de Setembro	Dia do Fundador da Nação e do Herói Nacional
2 de Novembro	Dia de Finados
11 de Novembro	Dia da Independência Nacional
25 de Dezembro	Dia de Natal e da Família

Notas:

1. «quando o dia feriado coincide com o dia de descanso semanal - domingo -, deve ser transferido para o dia útil imediatamente a seguir (artº 6º, nº 1 e nº 2), designando-se a transferência do dia feriado como ponte.

Celebrações Nacionais	
4 de Janeiro	Dia dos Mártires da Repressão Colonial
2 de Março	Dia da Mulher Angolana
15 de Março	Dia da Expansão da Luta Armada de Libertação Nacional
14 de Abril	Dia da Juventude Angolana
25 de Maio	Dia de África
1 de Junho	Dia Internacional da Criança
10 de Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos
25 de Janeiro	Dia de Luanda

2. Na semana que antecede a ponte, é acrescida uma hora diária ao período normal de trabalho (artº 6º, nº 4).

3. Os feriados locais, as datas de celebração nacional e os feriados de Ano Novo, Carnaval, Finados e de Natal e da Família não dão lugar a ponte (artº 6º, nº 3).

Discurso do Presidente da República de Angola

Sobre o Estado da Nação, 16 de outubro de 2017

PRINCIPAIS MEDIDAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS DA LEGISLATURA

No discurso que dirigiu à Nação angolana no dia 16 de outubro de 2017, o Presidente João Lourenço assumiu a existência de uma situação económica e financeira em Angola, por força da qual se torna necessário alterar a postura perante os desafios da mudança e corrigir algumas práticas económicas, familiares e da sociedade no seu todo, inadequadas à resolução da presente crise.

O Presidente da República apresentou à Nação o seguinte diagnóstico da economia angolana:

“O nosso país encontra-se numa situação económica e financeira difícil resultante da queda dos preços do petróleo no mercado internacional e da consequente diminuição da liquidez em moeda externa. A forte dependência que a nossa economia ainda tem do petróleo agravou esta crise praticamente em todos os domínios, fazendo com que tenhamos taxas de crescimento inferiores às que gostaríamos de ter. Esse cenário adverso que dura desde 2014, apesar dos avanços significativos em alguns domínios, tem causado sérios transtornos à economia nacional e, como não podia deixar de ser, também à economia familiar.

No período de 2013 a 2016, a actividade económica desacelerou de tal forma que, de acordo com os dados oficiais, a taxa de crescimento do PIB real passou de 6,8%, em 2013, para 0,1%, em 2016. No exercício económico de 2017, o OGE prevê uma taxa de crescimento real do PIB de 2,1%, sendo 1,6% para o sector não petrolífero e 0,6% para o sector petrolífero.

Como todos sabemos, desde 2012, Angola passou a apresentar taxas de inflação acumuladas anuais de um só dígito. Contudo, como consequência da crise económica e financeira que o país está a viver, temos registado um aumento do nível geral de preços na nossa economia, com consequências negativas para a vida das populações. Em 2016, a taxa de inflação acumulada foi de 42% e para o corrente ano prevê-se uma taxa ao redor dos 22,9%.

Estamos a viver, portanto, uma situação de baixo crescimento económico associada a taxas altas de variação do nível geral de preços na economia.

As contas fiscais foram negativamente influenciadas pelos baixos preços do petróleo nos mercados internacionais. Entre 2013 e 2016, as receitas totais registaram uma queda acumulada de 40%, apesar das receitas não petrolíferas terem aumentado 27%, pois as receitas petrolíferas registaram uma perda mais acentuada, em torno de 70%. Nesse período, a despesa total observou uma queda acumulada de 29%, em decorrência da menor disponibilidade de receitas fiscais, com particular incidência para os investimentos públicos que observaram uma queda de quase 55%.

A consolidação orçamental, levada a cabo nos últimos anos, contribuiu imenso para que não houvesse uma explosão do défice. De facto, o saldo fiscal na óptica do compromisso em percentagem do PIB passou de um superávit de 0,3%, em 2013, para sucessivos défices de 6,6%, 2,1%, 2,2% e 0,9% em 2014, 2015, 2016 e II Trimestre de 2017, respectivamente. Estes défices foram financiados com recurso ao endividamento, tendo como consequência o rácio stock da dívida sobre o PIB registado uma variação acumulada de 119,1%, tendo passado de 24,5%, em 2013, para 56,0%, em 2016.

As taxas de câmbio nominais dos mercados primário, secundário e informal depreciaram-se 70%, 71% e 261%, respectivamente. Esta depreciação considerável da taxa de câmbio do mercado informal, que tem um grande impacto sobre as expectativas dos agentes económicos, visto que uma parte das transações cambiais ocorre neste mercado, reflectiu-se no aumento do nível de preços e tem criado distorções consideráveis à economia real do país, isto é, ao sector produtivo.

O diferencial entre os mercados primário e informal de divisas é bastante significativo e levou a uma segmentação do mercado cambial cujas consequências mais importantes são a pressão sobre as finanças públicas e a balança de pagamentos e o seu efeito negativo no crescimento do sector produtivo do país.

Entre 2013 e o II Trimestre de 2017, as Reservas Internacionais Líquidas registaram uma preocupante contracção acumulada de 46,4%, como consequência dos sucessivos défices da balança de pagamentos que, por sua vez, resultaram essencialmente da diminuição do valor das exportações petrolíferas (em decorrência da queda do preço e da baixa das quantidades do petróleo produzido).

Neste contexto, impõe-se a tomada de medidas de política necessárias e inadiáveis de modo a alcançar-se a estabilidade macroeconómica do país com a pedra de toque no equilíbrio das variáveis macroeconómicas susceptíveis de garantir os equilíbrios internos e externos do país e as condições necessárias para estimular a transformação da economia, o desenvolvimento do sector privado e a competitividade.

A estabilidade macroeconómica é uma condição necessária para a retoma do crescimento económico e consequentemente para a solução dos problemas sociais mais prementes do país, por isso vamos levar a cabo um sério programa do Executivo com vista ao alcance deste objectivo.”

Tendo por base a análise supra, o Presidente da República de Angola abordou, neste seu primeiro discurso sobre o Estado da Nação, aspetos diversos que constituirão o foco da sua acção governativa no sentido da resolução dos problemas, com uma maior aposta no sector social e na diversificação da economia angolana.

De entre os relevantes aspectos abordados pelo Presidente João Lourenço no seu discurso, a CCIPA destaca os seguintes, em função do seu impacto directo sobre as actividades económica e empresarial:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O Executivo angolano compromete-se a reduzir gradualmente a estrutura da administração pública bem como os custos envolvidos na “máquina” do Estado, adequando-os às reais possibilidades do país e demonstrando, desta forma, “aos cidadãos, às famílias e às empresas” o seu empenho na boa gestão dos recursos financeiros e materiais e na promoção de uma cultura de poupança no país.

A consecução destes objectivos implicará a adoção de mecanismos de eficiência operacional e eficácia governativa que passarão, por exemplo, pela prestação regular “de contas” aos cidadãos angolanos e pela aposta na qualidade do serviço das instituições, através da racionalização da Administração do Estado a todos os níveis:

1. qualificação e dignificação dos funcionários públicos, através de um investimento sério na sua capacitação e motivação profissional;
2. atracção de jovens quadros, com remunerações justas, em função do seu desempenho;
3. responsabilização das chefias pelo desempenho dos seus subordinados;
4. simplificação dos procedimentos administrativos e redução dos custos que impendem sobre os cidadãos e as empresas, nomeadamente.

O impacto negativo que a crise económica e financeira vivida no país está a ter sobre as empresas e o papel fulcral destas mesmas empresas na sustentabilidade das famílias e no funcionamento da economia, justificam que se lhes dê uma atenção

acrescida, pelo que o Executivo promoverá a “redefinição das atribuições do Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC) e do Balcão Único Empresarial (BUE) com a finalidade de trazer mais eficiência e redução de custos dos serviços.”

Outro domínio que captou a atenção do Presidente angolano foi o da necessidade de conferir maior transparência à contratação pública: é preciso, não só assegurar que os concursos públicos são mais transparentes mas também que os concorrentes gozam de igualdade de oportunidades e que há uma maior intervenção do Tribunal de Contas, complementada e articulada com um papel preventivo e fiscalizador mais activo por parte dos serviços de inspecção dos diversos Ministérios.

Também as Autarquias Locais foram objecto de referência: previstas constitucionalmente, é agora necessário implementá-las, pois permitirão uma maior proximidade entre o Estado e os cidadãos. O debate neste domínio deve incluir a auscultação da sociedade civil, que deve, então, ser apoiada e estimulada por via do crescimento e dinamização do associativismo – sindicatos, associações patronais e associações profissionais - e de outras formas de organização, enquanto parceiros do Estado e da sociedade em geral.

A resolução de litígios pela via extra-judicial é outro ponto a promover na reestruturação da administração pública angolana: dinamizar a mediação e conciliação de conflitos, através do reforço dos Centros de Resolução Extrajudicial de Litígios (os já existentes e outros que serão criados), nomeadamente nas áreas económica e financeira, onde é exigida uma intervenção especializada, a fim de assegurar a maior “celeridade e oportunidade na resolução efectiva dos litígios que envolvam empresas”.

DOMÍNIO ECONÓMICO

São múltiplas e diversificadas as medidas apresentadas pelo Presidente para colocar Angola numa nova rota de crescimento, assegurar a diversificação da economia nacional, reduzir a dependência do país face ao exterior, atingir a autossuficiência em determinados sectores, reduzir a pobreza, diminuir o desemprego e reconquistar a confiança das autoridades internacionais no sistema financeiro angolano:

- i) conceder incentivos fiscais às empresas que decidam investir no interior do país, particularmente às que promoverem a articulação entre a cidade e o campo, contribuindo para a redução das assimetrias regionais e da pobreza e para o aumento do emprego e do rendimento das famílias no meio rural;
- ii) estabelecer um quadro legal facilitador da criação e funcionamento das empresas privadas, através da criação de um ambiente mais favorável, promotor e defensor da livre iniciativa, da competitividade e da sã concorrência, com vista a salvaguardar a defesa dos consumidores;
- iii) submeter a Lei da Concorrência à aprovação da Assembleia Nacional, com o fim de confrontar as imperfeições do mercado ainda existentes na economia nacional, como é o caso dos monopólios e o seu impacto negativo sobre as actividades económicas e os consumidores;
- iv) implementar um programa de promoção das exportações e de substituição de importações, centrado no sector privado, nacional e estrangeiro;
- v) criar condições para o investimento sustentado na agricultura e na indústria transformadora, sectores que permitem gerar riqueza e emprego, reduzindo a pobreza e as assimetrias regionais ao mesmo tempo que asseguram o aumento das receitas fiscais, fundamentais para a aplicação de medidas correctivas, nomeadamente nos sectores da saúde e da educação;
- vi) atrair os mais jovens, enquanto força motriz e criadora da sociedade, para as empresas dos sectores agrícola, piscícola e agroindustrial e incentivar o empreendedorismo nestas áreas;

vii) prosseguir o processo de electrificação do meio rural, da dinamização da agricultura mecanizada e do reforço da importância da agricultura familiar, por via da eventual atribuição de incentivos às empresas que garantam o escoamento de produtos agrícolas a partir das áreas mais distantes das cidades (projecto em estudo);

viii) aprovar planos directores no sector da indústria, definindo prioridades em relação às reservas industriais e mineiras existentes e dinamizando as siderúrgicas, as indústrias de materiais de construção, as telecomunicações e tecnologias da informação, a indústria têxtil e a indústria alimentar, de modo a promover a autossuficiência em “relação a vários bens nos próximos anos”;

ix) actuar nos sectores da energia e águas: apostar em fontes alternativas de energia, principalmente a solar e a eólica, e aproveitar o lixo - para reciclagem ou para produção de energia -, assumindo uma maior preocupação com a preservação do ambiente;

x) melhorar o ambiente de negócios, por forma a favorecer o investimento privado nacional e estrangeiro, e atrair parceiros externos, ganhando, por esta via, acesso à tecnologia, “know-how” e mercados externos. O Executivo planeia a organização de um encontro com investidores nacionais e estrangeiros, para debater preocupações e propostas e em parceria criar um ambiente mais “amigo do investimento”;

xi) garantir que o sistema bancário concede crédito ao empresariado nacional que reúna as condições exigidas para tal, de forma a contribuir para o aumento do investimento e da base produtiva; neste contexto, o sector das tecnologias de informação e comunicação pode assumir um papel relevante, na medida em que permitirá acautelar a desburocratização do processo de investimento;

xii) trabalhar com o Banco Nacional de Angola, no sentido da prossecução e consolidação do processo de adequação do sistema financeiro e bancário nacional às normas e padrões das instituições financeiras internacionais e da intensificação do controlo efectivo dos meios de pagamento, o restabelecimento das relações da banca nacional com os bancos correspondentes e a efectiva reestruturação e saneamento dos bancos com insuficiências estruturais de liquidez. Neste domínio, e considerando a sua importância na prevenção e combate ao branqueamento de capitais e eventual financiamento ao terrorismo, a Unidade de Informação Financeira contará com todo o apoio da Presidência;

xiii) definir a melhor estratégia para a acumulação e protecção das Reservas Internacionais Líquidas e referenciar mecanismos que, por um lado, garantam que as divisas disponíveis beneficiam os grandes importadores de bens de consumo e de matérias-primas e equipamentos que garantam o fomento da produção nacional e, por outro lado, impeçam que a venda directa de divisas seja uma forma de exportação de capitais sem o correspondente benefício para o país;

xiv) apoiar as empresas que contratem jovens desempregados ou à procura do primeiro emprego, por via da concessão de incentivos fiscais e da priorização no acesso a subvenções ou na celebração de contratos com o Estado.

O Presidente angolano afirmou que, neste domínio, a mudança da estrutura de financiamento da economia tem que ser efectiva, sob pena de comprometer as metas estabelecidas em termos da criação de novos empregos.

João Lourenço concluiu o seu discurso reiterando que o seu mandato será marcado pelo esforço de valorização do cidadão e por uma governação aberta, inclusiva e participativa, com o envolvimento da diversas organizações da sociedade civil, das igrejas e de todos os angolanos que coloquem a Nação acima de quaisquer outros interesses, num clima de concertação permanente e de diálogo.

Síntese da CCIPA, com base no discurso de Sua Excelência o Senhor Presidente da República de Angola sobre o Estado da Nação, em 16 de outubro de 2017

Principais Indicadores Económicos

Angola no Contexto Mundial 2014 - 2017

(variação %)

PAÍSES / REGIÕES ECONÓMICAS	Anos			
	2014 (est.)	2015 (est.)	2016 (prev.)	2017 (prev.)
CRESCIMENTO DO PIB				
Economia mundial	3,4	3,1	3,2	3,4
Economias avançadas	1,8	1,9	1,9	1,8
Estados Unidos da América	2,4	2,4	2,4	2,2
Zona Euro	0,8	1,6	1,5	1,5
Alemanha	1,6	1,5	1,4	1,4
França	0,2	1,1	1,1	1,3
Itália	-0,3	0,8	0,9	0,9
Espanha	1,4	3,2	2,6	2,2
Portugal	0,9	1,6	1,4	1,8
Japão	-0,03	0,5	0,5	0,6
Reino Unido	2,8	2,2	1,9	1,1
Economias emergentes e em desenvolvimento				
BRICs	3,4	1,7	2,7	2,7
Brasil	0,1	-3,8	-3,8	0,5
Rússia	0,7	-3,7	-1,8	1,1
Índia	7,2	7,3	7,4	7,6
China	7,3	6,9	6,5	6,2
África Subsahariana	5,1	3,3	1,6	3,3
África do Sul	1,7	1,3	0,3	1,3
Angola	4,8	3,0	1,1	2,1
Nigéria	6,3	2,7	2,3	0,8
Médio Oriente, Norte de África, Afeganistão e Paquistão	2,7	2,3	3,4	3,3

MIRANDA \ 30 ANOS

Mais do que a idade, partilhamos com a CCIPA a confiança no futuro das relações empresariais Portugal-Angola.

PARABÉNS ccipa!

mirandaalliance

www.mirandaalliance.com

MEMBROS ANGOLA | BRASIL | CABO VERDE | CAMARÕES | COSTA DO MARFIM | GABÃO | GUINÉ-BISSAU | GUINÉ EQUATORIAL
MACAU (CHINA) | MOÇAMBIQUE | PORTUGAL | REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO | REPÚBLICA DO CONGO
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE | TIMOR-LESTE **ESCRITÓRIOS DE LIGAÇÃO** EUA (HOUSTON) | FRANÇA (PARIS) | REINO UNIDO (LONDRES)

Angola no Contexto Mundial 2014 - 2017 (cont.)

(variação %)

PAÍSES / REGIÕES ECONÓMICAS	Anos			
	2014 (est.)	2015 (est.)	2016 (prev.)	2017 (prev.)
COMÉRCIO MUNDIAL DE BENS E SERVIÇOS	3,2	2,8	3,1	3,8
Importação	3,5	3,0	3,3	3,9
Economias avançadas	3,5	nd	nd	nd
Estados Unidos da América	3,8	4,9	3,5	5,2
Zona Euro	4,2	5,9	4,3	4,3
Japão	7,2	0,2	0,6	2,6
Reino unido	2,4	6,2	3,6	3,5
Economias emergentes e em desenvolvimento	4,7	3,6	3,4	nd
BRICs				
Brasil	-0,1	-13,5	-3,5	-0,8
Rússia	-4,5	-28,3	-13,0	2,6
Índia	6,7	10,9	8,0	6,5
China	5,4	2,0	2,3	2,1
África do Sul	-0,5	3,1	0,9	1,2
Angola	11,0	-22,7	-20,7	14,9
Nigéria	6,0	-26,9	-4,1	1,8
Exportação	3,2	3,4	3,0	3,6
Economias Avançadas	3,5	nd	nd	nd
Estados Unidos da América	3,4	1,1	0,4	2,7
Zona Euro	3,9	5,1	3,4	4,0
Japão	8,3	2,7	0,6	2,1
Reino Unido	1,2	5,0	2,9	3,8
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	4,7	3,6	3,4	nd
BRICs				
Brasil	-0,3	8,1	6,2	6,2
Rússia	-1,7	-4,1	-0,5	3,5
Índia	4,4	2,4	3,4	6,1
China	4,8	-2,1	1,2	1,8
África do Sul	2,6	8,6	2,4	2,9
Angola	-3,0	5,4	1,6	1,6
Nigéria	24,1	-0,3	-2,3	1,4

(variação %)

PAÍSES / REGIÕES ECONÓMICAS	Anos			
	2014 (est.)	2015(est.)	2016 (prev.)	2017 (prev.)
BALANÇO FISCAL - África Subsaariana (% PIB)	nd	-4,1	-4,6	-4,1
Países Importadores de Petróleo	nd	-4,1	-3,9	-3,5
Países Exportadores de Petróleo:	nd	-4,1	-5,5	-4,7
Angola	nd	-4,1	-7,1	-6,1
Camarões	nd	-5,7	-7,9	-6,5
República do Congo	nd	-11,8	-12,6	-5,7
Guiné Equatorial	nd	-3,0	-8,1	-10,3
Nigéria	nd	-4,0	-4,7	-4,3
INFLAÇÃO				
Economias Avançadas	1,4	0,3	1,2	1,8
Estados Unidos da América	1,6	0,1	1,8	2,6
Zona Euro	0,4	0,2	0,6	1,0
Alemanha	0,8	0,2	1,2	1,6
França	0,6	0,1	0,0	0,2
Itália	0,2	0,2	-0,6	0,8
Espanha	-0,2	-0,3	0,7	0,7
Portugal	-0,2	0,5	0,6	1,3
Japão	2,7	0,7	-0,1	0,7
Reino Unido	1,5	0,1	1,5	2,5
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	5,1	5,6	4,5	4,2
BRICs	5,6	7,3	5,5	4,6
Brasil	6,3	8,9	7,2	5,0
Rússia	7,8	15,8	5,9	4,9
Índia	5,9	5,4	5,3	5,3
China	2,0	1,5	2,3	2,3
SADC	5,6	5,8	9,4	7,8
África do Sul	6,1	4,8	6,7	5,5
Angola	7,5	14,3	42,0	13,1 (jun.)
Nigéria	8,1	9,1	18,5	17,0

Elaborado pela CCIPA com base em dados do Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola, in Relatório Económico de Angola 2013; Lei nº 22/16, de 30 de dezembro - Do Orçamento Geral do Estado para 2017; AICEP Portugal Global in Portugal - Ficha de Mercado, março 2017; Angola - Ficha de Mercado, setembro 2016, e Nigéria - Ficha de Mercado, abril 2017; Banco Nacional de Angola in Relatório e Contas 2015; Banco BPI in Estudos Económicos e Financeiros Angola, jun.16

10 Maiores Doadores do CAD e multilaterais ao Continente Africano 2013 - 2015 (USD milhões)

10 MAIORES DOADORES do CAD, por montante	Anos			média dos 3 anos	% CAD
	2013	2014	2015		
Portugal	247	197	105	183	0,6%
Irlanda	354	341	277	324	1,1%
Islândia	15	15	13	14	0,0%
Bélgica	583	535	422	513	1,8%
Holanda	858	761	635	751	2,6%
Dinamarca	713	636	418	589	2,0%
Luxemburgo	125	139	128	131	0,5%
Reino Unido	3 922	4 346	4 203	4 157	14,4%
Espanha	418	146	26	197	0,7%
Finlândia	325	400	262	329	1,1%
outros	22 507	21 758	20 545	21 603	75,0%
Total do CAD	30 067	29 274	27 034	28 792	100,0%
multilaterais, por montante				África - Total	
AID (Banco Mundial)	6 072	6 386	6 246	6 235	31%
Instituições da União Europeia	5 932	6 737	5 176	5 948	29%
Fundo Global	2 523	1 957	2 211	2 230	11%
Fundo Africano para o Desenvolvimento (BAD)	2 180	1 904	2 059	2 048	10%
Aliança Global para as Vacinas e a Imunização	860	844	1 016	907	4%
UNICEF (ONU)	472	525	540	512	3%
FMI (Empréstimos Concessionais)	512	243	361	372	2%
PNUD (ONU)	217	239	235	230	1%
FIDA (ONU)	280	209	182	224	1%
Fundo Mundial para o Ambiente (Global Environment Facility)	205	234	218	219	1%
outros	1 649	1 385	1 366	1 467	7%
Total dos Multilaterais	20 902	20 663	19 610	20 392	100%

Elaborado pela CCIPA com base em dados da página da OCDE na internet, em 10.mai.16 e 29.set.17

APD atribuída pelo CAD* a Angola, África Subsaariana e Continente Africano (USD milhões)

VALORES MÉDIOS DA APD	Angola	África Subsaariana	Continente Africano
por década			
1970 - 79	51	636	10 158
1980 - 89	238	885	19 170
1990 - 99	550	889	20 164
2000 - 09	528	1 787	25 378
2010 - 15	270	2 852	30 505
% do total atribuído pelo CAD	0,5%	5,4%	100,0%
por ano			
2013	286,0	2 483,0	27 672,2
2014	235,0	3 520,0	26 772,4
2015	419,0	2 796,0	27 062,8
por sector			
social	101	1 409	28 475
económico	196	169	11 658
produtivo	6	378	6 505
multisectorial	15	565	6 176
ajuda ao género	4	22	5 434
dívida	0	0	363
humanitário	4	240	5 930
outros	2	153	934
Total	328	2 936	65 475

*CAD: Comité de Apoio ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Elaborado pela CCIPA de acordo com dados da página da OCDE na internet, em 10.mai.16 e 29.set.17

O SEU PARCEIRO LOGÍSTICO

#1 EM ÁFRICA

- › Presença em 46 países
- › 25.000 colaboradores do grupo em África
- › 281 armazéns em todo o continente
- › 400.000 m²
- › Serviços em 40 corredores do interior
- › 16 portos operados pela Bolloré Transport & Logistics

#1 EM ANGOLA

- › 6 Agências
- › 326 Colaboradores



Angola:
sales.angola@bolloré.com

Portugal:
pt.seapricing@bolloré.com
pt.airpricing@bolloré.com

www.bolloré-logistics.com

BOLLORE
LOGISTICS

Principais indicadores económicos 2013 - 2017

INDICADORES	Unidades	2013	2014	2015 (est.)	2016 (est.)	2017 (prog.)
Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIB pm)	USD mil milhões	124,9	126,7	102,7	96,1	121,0
	€ mil milhões	94,0	95,3	92,4	86,8	nd
	AKZ mil milhões	12 056,3	12 462,3	12 323,0	15 729,0	20 072,0
variação anual PIB real: Governo angolano (OGE 2017)	%	6,8	4,8	3,0	0,0	1,3
FMI (abril 2016)		nd	4,8	3,0	2,5	2,7
Banco BPI (maio 2016)		nd	4,8	2,8	1,2	2,1
EIU (abril 2016)		nd	3,9	2,7	1,1	3,0
BAD, OCDE, PNUD (maio 2016)		nd	4,8	3,8	3,3	nd
Moody's (junho 2016)		nd	nd	3,0	3,5	4,0
Standard & Poor's (junho 2016)		nd	nd	3,5	3,3	4,0
per capita	USD	7 030	4 916	3 876	3 360	4 180
por sector de actividade económica: primário	% PIB	52,6%	47,7%	38,5%	34,0%	nd
agricultura e pescas		10,2%	11,6%	13,6%	12,2%	9,6%
indústria extrativa: petróleo e gás		41,6%	35,4%	24,0%	20,9%	nd
outros (inclui diamantes)		0,8%	0,6%	1,0%	0,9%	5,0%
secundário		16,7%	18,5%	21,6%	19,3%	nd
indústria transformadora		7,3%	8,1%	9,2%	8,4%	nd
energia e água		0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	nd
construção		9,2%	10,2%	12,2%	10,6%	nd
terciário		30,7%	33,8%	39,9%	34,3%	nd
comércio e serviços transaccionáveis		23,3%	25,8%	30,5%	26,4%	nd
serviços não transaccionáveis		7,4%	8,0%	9,4%	8,0%	nd
Comércio Externo						
exportação de bens e serviços (fob)	USD milhões	68 247	59 170	33 181	27 466	31 580 5 232 (1 ^o trim.)
importação de bens e serviços (fob)	USD milhões	26 344	28 580	20 693	14 033	17 594 3 000 (1 ^o trim.)
balança comercial	% PIB	33,5%	24,1%	12,2%	14,0%	11,6%
balança de transacções correntes	USD milhões	8 348	-3 748	-10 273	-4 101	-7 428
	% PIB	6,7%	-3,0%	-10,0%	-4,3%	-6,1%
Investimento Directo Estrangeiro em Angola (líquido)	USD milhões	-13 164	-2 331	8 235	-3 362	641,0
	% PIB	-10,54%	-1,84%	8,02%	-3,5%	0,5%
Taxa de inflação (IPC)	média anual	8,80	7,48	14,30	38,5	15,8 - 37,8 (jun.)
Taxa de Câmbio: USD / AKZ		96,60	103,07	135,32	165,903	165,9
€ / AKZ		128,20	125,27	147,83	185,379	185,4
Dívida Pública Total (incluindo atrasados, segundo OGE 2016)	USD mil milhões	30,5	41,6	48,6	56,5	62,8
	% PIB	24,5	32,8	47,4	61,9	52,7
Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior	USD milhões	31 941	30 191	26 386	23 952	nd
Reservas Internacionais Líquidas	USD milhões	31 154	27 276	24 550	20 800	15 609 (ago)
	meses importações	7,6	6,1	7,7	8,5	6,4
Reservas Cambiais Brutas	USD milhões	32 231	27 948	24 420	24 438	nd
Créditos e Depósitos						
crédito à economia	AKZ mil milhões	2 926	2 947	3 469	3 437	3 372 (mai)
	% PIB	24,3%	23,6%	28,2%	21,9%	16,8% (mai)
depósitos	AKZ mil milhões	3 211	3 924	4 297	5 012	4 817 (mai)
	% PIB	26,6%	31,5%	34,9%	31,9%	24,0%

MakiPeças

Especialistas em peças para a agricultura em
Angola

Peças compatíveis com as marcas:

Ford/New Holland • Massey Ferguson • John Deere • Case/IH
Fiat • JCB • Kubota • McCornick • Valtra/Valmet • Zetor



TRACTORMINHO

Uma empresa do grupo: www.tractorminho.pt www.facebook.com/tractorminho

Estrada do Calumbo, Complexo Tubogás, Pólo Industrial de Viana, Viana

Tel: 222 008 146 | Tlm: 924 926 061 | makipecas.geral@gmail.com | [facebook.com/makipecasang](https://www.facebook.com/makipecasang)

Recursos

Recursos e potencialidades agrícolas*

Bengo	Abacateiro, Algodão, Ananás, Banana, Café Robusta, Citrinos, Ervilha, Feijão Cutelinho, Feijão Macunde, Goiabeira, Mamoeiro, Mandioca, Mangueira, Massambala, Palmeira Dendém, Rícino, Sisal > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 33%
Benguela	Abacateiro, Algodão, Amendoim, Ananás, Banana, Batata, Batata Doce, Café Arábica, Cana do Açúcar, Citrinos, Feijão, Feijão Cutelinho, Feijão Macunde, Gergelim, Girassol, Goiabeira, Mamoeiro, Mangueira, Maracujá, Massambala, Massango, Milho, Plantas Aromáticas, Produtos Hortícolas, Rícino, Sisal, Soja, Tabaco, Eucalipto, Pinheiro > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 2%
Bié	Batata, Batata Doce, Café Arábica, Citrinos, Mandioca, Maracujá, Milho, Plantas Aromáticas, Violeto, Recursos Madeireiros (floresta tropical seca), Eucalipto, Pinheiro > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 25%
Cabinda	Abacateiro, Cacau, Café Robusta, Caju, Ervilha, Feijão Cutelinho, Feijão Macunde, Goiabeira, Mamoeiro, Mandioca, Mangueira, Palmeira Dendém, Violeto > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 0%
Cuando Cubango	Algodão, Massambala, Massango, Milho, Soja, Tabaco, Trigo, Violeto, Recursos Madeireiros (floresta tropical seca), Pinheiro > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 0%
Kwanza Norte	Abacateiro, Algodão, Ananás, Batata Doce, Café Robusta, Citrinos, Cola, Ervilha, Feijão Cutelinho, Feijão Macunde, Goiabeira, Mamoeiro, Mandioca, Mangueira, Massambala, Palmeira Dendém, Rícino, Sisal > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 2%
Kwanza Sul	Abacateiro, Algodão, Amendoim, Ananás, Banana, Batata Doce, Café Arábica e Robusta, Cana do Açúcar, Citrinos, Ervilha, Feijão, Feijão Cutelinho, Feijão Macunde, Gergelim, Girassol, Goiabeira, Mamoeiro, Mandioca, Mangueira, Maracujá, Massambala, Milho, Palmeira Dendém, Plantas Aromáticas, Produtos Hortícolas, Rícino, Sisal, Soja, Tabaco, Eucalipto, Pinheiro > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 3%
Cunene	Algodão, Cana do Açúcar, Citrinos, Videira, Massambala, Massango, Tabaco, Trigo, Recursos Madeireiros (floresta tropical seca) > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 8%
Huambo	Batata, Batata Doce, Café Arábica, Maracujá, Milho, Plantas Aromáticas, Trigo, Eucalipto, Pinheiro > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 0%
Huíla	Algodão, Banana, Batata, Batata Doce, Cana do Açúcar, Citrinos, Feijão, Feijão Cutelinho, Feijão Macunde, Pomoidea, Gergelim, Girassol, Goiabeira, Mamoeiro, Mangueira, Maracujá, Massambala, Massango, Milho, Plantas Aromáticas, Produtos Hortícolas, Rícino, Sisal, Soja, Tabaco, Trigo, Eucalipto, Pinheiro > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 10%
Luanda	Abacateiro, Algodão, Banana, Caju, Citrinos, Ervilha, Feijão Cutelinho, Goiabeira, Mamoeiro, Mandioca, Mangueira, Massambala, Palmeira Dendém > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 0%
Lunda Norte	Abacateiro, Amendoim, Batata Doce, Feijão Cutelinho, Goiabeira, Mamoeiro, Mandioca, Mangueira, Urena Lobata, Violeto > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 3%
Lunda Sul	Abacateiro, Amendoim, Ananás, Batata Doce, Feijão Cutelinho, Goiabeira, Mandioca, Mangueira, Violeto, Recursos Madeireiros (floresta tropical seca), Pinheiro > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 0%
Malanje	Abacateiro, Algodão, Amendoim, Ananás, Batata Doce, Cana do Açúcar, Ervilha, Feijão, Feijão Cutelinho, Feijão Macunde, Girassol, Goiabeira, Mandioca, Mangueira, Maracujá, Milho, Plantas Aromáticas, Produtos Hortícolas, Rícino, Sisal, Soja, Tabaco, Violeto, Eucalipto, Pinheiro, Recursos Madeireiros (floresta tropical seca) > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 33%
Moxico	Batata Doce, Citrinos, Girassol, Mandioca, Violeto, Recursos Madeireiros (floresta tropical seca), Eucalipto, Pinheiro Batata Doce, Citrinos, Girassol, Mandioca, Violeto, Recursos Madeireiros (floresta tropical seca), Eucalipto, Pinheiro > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 10%
Namibe	Citrinos, Oliveira, Videira, Goiabeira, Massango, Produtos Hortícolas > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 33%
Uíge	Abacateiro, Amendoim, Ananás, Batata Doce, Cacau, Café Robusta, Cola, Ervilha, Feijão Cutelinho, Goiabeira, Mamoeiro, Mandioca, Mangueira, Palmeira Dendém, Urena Lobata, Violeto > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 33%
Zaire	Abacateiro, Ananás, Banana, Batata Doce, Café Robusta, Caju, Cola, Ervilha, Feijão Cutelinho, Feijão Macunde, Goiabeira, Mamoeiro, Mandioca, Mangueira, Massambala, Palmeira Dendém, Rícino, Sisal, Violeto > Peso do Investimento no PND 2013 - 2017: 2%

* NOTA: Peso do Investimento em cada Província segundo o PND 2013-2017

Elaborado pela CCIPA, com base em Angola - O Meio Físico e Potencialidades Agrárias (1991), Eng^o Castanheira Diniz, e Atlas Geográfico (1982 - 83), Ministério da Educação da República Popular de Angola e Revista Economia & Mercado n^o 140, Ano 19, maio 2016

SOLOS E FERTILIDADE

Mais de 50% dos solos em Angola sofre um processo constante ou periódico de erosão, sob acção das chuvas e das incidências solares, com o consequente arrastamento e desativação dos elementos naturais de fertilização, minerais e matéria orgânica decomposta, o que implica o recurso à utilização de fertilizantes minerais e orgânicos e a aplicação correta de técnicas agrícolas mais evoluídas.

Nos anos 60 foram introduzidas técnicas de defesa dos solos e de manutenção da sua fertilidade intrínseca, designadamente com a aplicação de linhas de drenagem, cultivo em barras segundo as curvas de nível dos terrenos e pouios, num processo de fixação das comunidades de vida tradicional.

Os solos mais férteis encontram-se junto aos rios, onde se concentram os aluviões transportados por eles e que, em geral, são ricos em elementos minerais e compostos orgânicos. Ao mesmo tempo, a possibilidade de rega é maior e menos dispendiosa. Nas regiões mais secas, de clima desértico, o solo é pouco fértil.

CÍRCULOS DE FERTILIDADE

Segundo estudos realizados pelo geógrafo português Orlando Ribeiro, as manchas territoriais correspondentes a círculos de fertilidade em Angola resultam do cruzamento, no relevo orográfico, duma culminação transversal e de uma culminação atlântica. A culminação transversal abrange desde o extremo Norte do Moxico até Benguela e é a divisória dos rios angolanos em duas grandes bacias. A culminação atlântica ergue uma escadaria que começa por interligar, em ondulações desde os 1.000 até mais de 2.000 metros de altitude, o Planalto da Huíla, o Planalto Principal e o Planalto de Benguela; continua para norte, elevada acima dos 1.000 metros, com curvatura ao redor de 300 km da costa, em serras dispostas como rebanhos, cujas encostas ocidentais se encontram bastante aplanadas nas Províncias do Kwanza Sul, Kwanza Norte e Uíge.

O círculo número 1 de fertilidade corresponde à adição de duas manchas geográficas, a mais extensa das quais se estende desde N'Dalatando até Maquela do Zombo, a uma distância de 80 a 300 km do litoral. A mancha menos extensa situa-se a sul do rio Kwanza, desde a Gabela até Calulo.

Contactos que geram negócios.

As manchas geográficas do círculo campeão em fertilidade constituem, de certa forma, a região onde se encontra o coração da “Angola profunda”. A aptidão especial desta região para a agricultura foi descrita por Orlando Ribeiro da seguinte forma: “principalmente nas encostas voltadas para o mar, favoráveis à formação de nevoeiros, medra uma mata pujante, serrada, semidecídua, em vários estratos, onde se encontra o cafeeiro robusta espontâneo entre os arbustos do sub-bosque, que é geralmente aclarado para a apanha do café”. O excedente agrícola do círculo campeão é o café.

O círculo de fertilidade número 2 são os terrenos sedimentados junto à foz de rios, correspondentes a manchas situadas ao norte de Luanda, entre Lobito e Benguela e no oásis do Namibe. O excedente agrícola do círculo número 2 de fertilidade é constituído pela cana-de-açúcar, ananás, banana, sisal e, no oásis, hortícolas e azeitonas.

O círculo número 3 de fertilidade corresponde a uma acumulação de manchas, a principal das quais se situa no Planalto Central, desde a Quibala até ao Caminho-de-Ferro de Moçâmedes. As outras manchas encontram-se na região malanjina da Baixa de Cassange e no Planalto da Huíla. Os cereais, a batata, o amendoim, o algodão, o feijão, o tabaco e o gado são os principais excedentes do círculo número 3 de produtividade.

Finalmente, o círculo número 4 de produtividade abrange as manchas ao redor das cidades, que beneficiam da qualidade de localização para produzirem, principalmente, hortícolas e flores.

Fonte: Terra Produtiva e Desenvolvimento Económico - 2, José Cerqueira, Jornal de Angola - Impressões, ago.2002

Recursos e potencialidades pecuárias

PROVÍNCIA	Pecuária
Bengo	Bovinicultura de Carne
Benguela	Bovinicultura de Carne, Bovinicultura Leiteira, Ovinos Caracul, Caprinos
Bié	Bovinicultura de Carne, Bovinicultura Leiteira
Cabinda	-
Cuando Cubango	Bovinicultura de Carne, Caprinos
Kwanza Norte	-
Kwanza Sul	Bovinicultura de Carne, Bovinicultura Leiteira, Caprinos
Cunene	Bovinicultura de Carne, Ovinos Caracul, Caprinos
Huambo	Bovinicultura de Carne, Bovinicultura Leiteira
Huíla	Bovinicultura de Carne, Bovinicultura Leiteira, Caprinos
Luanda	Bovinicultura de Carne
Lunda Norte	Bovinicultura de Carne
Lunda Sul	Bovinicultura de Carne
Malanje	Bovinicultura de Carne, Bovinicultura Leiteira
Moxico	Bovinicultura de Carne
Namibe	Bovinicultura de Carne, Ovinos Caracul, Caprinos
Uíge	Bovinicultura de Carne
Zaire	-

Elaborado pela CCIPA, com base em Angola - O Meio Físico e Potencialidades Agrárias (1991), Engº Castanheira Diniz, e Atlas Geográfico (1982 - 83), Ministério da Educação da República Popular de Angola

***Culturas primárias* 2013 - 2015**

por área plantada (ha), área colhida (ha) e produção obtida (ton)

PRODUTOS		Anos		
		2013	2014	2015
abacate	área plantada	5 825,0	5 825,1	5 825,1
	área colhida	5 922,0	5 921,8	5 922,0
	produção obtida	64 100,0	63 709,6	71 485,0
alho	área plantada	2 297,0	2 336,8	2 351,0
	área colhida	2 242,0	2 275,5	2 292,0
	produção obtida	9 180,0	9 334,0	9 337,0
amendoim com casca	área plantada	344 492,0	345 810,6	343 085,0
	área colhida	334 662,0	335 580,3	335 021,0
	produção obtida	191 728,0	252 480,4	267 234,0
ananás	área plantada	17 888,0	17 995,0	18 052,0
	área colhida	44 067,0	44 107,9	44 134,0
	produção obtida	479 357,0	599 156,0	626 585,0
arroz	área plantada	29 960,0	30 606,0	30 662,0
	área colhida	29 510,0	30 068,0	30 079,0
	produção obtida	37 608,0	42 288,3	45 322,0
banana	área plantada	133 623,0	133 632,5	133 970,0
	área colhida	126 582,0	126 966,2	127 034,0
	produção obtida	3 095 013,0	3 483 431,6	3 595 306,0
batata doce	área plantada	165 473,0	170 017,5	170 717,0
	área colhida	163 433,0	168 700,8	167 816,0
	produção obtida	1 199 749,0	1 928 954,4	1 932 812,0
batata rena	área plantada	106 772,0	107 724,1	107 747,0
	área colhida	105 862,0	106 179,9	106 347,0
	produção obtida	670 136,0	671 467,9	668 566,0
café verde	área plantada	40 707,0	52 200,0	52 200,0
	área colhida	40 707,0	52 200,0	52 200,0
	produção obtida	12 550,0	15 009,0	15 000,0
cebola seca	área plantada	21 928,0	22 341,3	22 417,0
	área colhida	20 938,0	21 256,7	21 461,0
	produção obtida	268 231,0	274 208,3	286 548,0
cenoura	área plantada	7 553,0	7 733,0	7 738,0
	área colhida	7 449,0	7 585,2	7 591,0
	produção obtida	95 649,0	100 230,1	100 688,0
feijão seco	área plantada	934 947,0	938 892,1	939 177,0
	área colhida	783 828,0	786 835,6	775 144,0
	produção obtida	311 988,0	401 500,3	397 842,0
lima e limão	área plantada	37 594,0	38 153,1	38 266,0
	área colhida	37 570,0	38 021,1	38 148,0
	produção obtida	304 407,0	409 181,2	411 638,0

***Culturas primárias* 2013 - 2015**

por área plantada (ha), área colhida (ha) e produção obtida /ton)

PRODUTOS		Anos		
		2013	2014	2015
malagueta	área plantada	16 525,0	16 890,4	16 749,0
	área colhida	15 282,0	15 598,1	15 590,0
	produção obtida	57 291,0	58 281,2	60 088,0
mandioca	área plantada	1 173 780,0	1 178 066,5	1 183 312,0
	área colhida	1 167 948,0	755 874,4	762 593,0
	produção obtida	6 765 447,0	7 638 880,0	7 727 413,0
manga, mangostão e goiaba	área plantada	44 067,0	44 276,7	42 649,0
	área colhida	17 067,0	17 352,4	17 443,0
	produção obtida	174 174,0	177 906,0	199 457,0
mapira	área plantada	226 571,0	226 088,7	222 640,0
	área colhida	192 214,0	198 844,0	196 564,0
	produção obtida	46 423,0	48 133,6	49 193,0
mexoeira	área plantada	225 026,0	222 803,7	1 561,0
	área colhida	195 080,0	195 934,6	1 542,0
	produção obtida	38 603,0	43 057,0	43 746,0
milho	área plantada	1 928 082,0	1 932 868,4	2 004 976,0
	área colhida	1 575 980,0	1 624 186,3	1 671 922,0
	produção obtida	1 548 750,0	1 686 869,3	1 878 305,0
repolho e outras couves	área plantada	29 187,0	29 292,4	29 873,0
	área colhida	28 937,0	29 027,5	29 518,0
	produção obtida	308 763,0	335 467,0	339 828,0
soja	área plantada	23 663,0	23 609,3	23 107,0
	área colhida	23 443,0	23 567,4	22 776,0
	produção obtida	10 326,0	13 762,9	14 835,0
tomate	área plantada	44 621,0	47 416,2	47 468,0
	área colhida	44 141,0	45 222,4	45 127,0
	produção obtida	682 977,0	703 860,3	712 995,0
vegetais frescos	área plantada	38 352,0	38 488,4	38 407,0
	área colhida	37 879,0	37 978,0	37 980,0
	produção obtida	262 191,0	260 951,2	267 736,0
terra agrícola: 58 290 mil hectares				
terra não arável: 66 380 mil hectares				

Elaborado pela CCIPA com base em dados da página do CountryStat Angola na internet em 21.abr.15, 13.mai.16 e 10.out.17

Recursos piscatórios

Peixes
Corvina, Mero, Imperador, Congro, Cachucho, Azevia, Cação, Linguado, Garoupa, Abrótia, Peixe-Espada, Liro, Ruivo, Tamboril, Pescada, Galo, Espadarte
Crustáceos
Camarão, Gamba, Navalheira, Freirinha, Caranguejo, Zagaia, Carabineiro, Aranha-do-Mar, Carocha-dos-Olhos-Grandes
Moluscos cefalópodes
Lulas Bicudas, Polvo (vulgar, cabeçudo africano, braço-comprido), Choco (africano, elegante, vulgar-africano, de-cauda, orlado), Pota (voadora, costeira)
Moluscos bivalves
Ameijoa
Moluscos gastrópodes
Buzina, Búzio

Nota: dada a grande diversidade de peixes que abunda nas águas de Angola, o quadro acima refere apenas as mais conhecidas em termos alimentares, sendo muitas outras aproveitadas para produção de farinhas destinadas às rações para o gado

Fonte: Instituto de Investigação das Pescas e do Mar, Portugal

Recursos e potencialidades geológicas e industriais

PROVÍNCIA	Minérios	Indústria
Bengo	Urânio, Quartzo, Feldspato, Gesso, Enxofre, Caulino, Asfalto, Calcário- Dolomite, Ferro, Mica	Materiais de Construção
Benguela	Cobre, Manganês, Chumbo e Zinco, Volfrâmio, Estanho, Molibdénio, Fluorite, Gesso, Enxofre, Diatomite, Calcário-Dolomite	Metalomecânica, Química, Materiais de Construção, Têxtil, Confeccções, Couro e Calçado, Alimentar, Bebidas e Tabaco, Madeira e Mobiliário
Bié	Diamantes, Ferro	Materiais de Construção, Alimentar, Bebidas e Tabaco
Cabinda	Fosfatos, Ouro, Manganês, Urânio, Quartzo, Petróleo	Química, Materiais de Construção, Alimentar, Bebidas e Tabaco, Madeira e Mobiliário
Cuando Cubango	Cobre, Ouro	Materiais de Construção
Kwanza Norte	Cobre, Ferro, Diamantes, Manganês	Têxtil, Confeccções, Couro e Calçado, Alimentar, Bebidas e Tabaco
Kwanza Sul	Cobre, Ferro, Quartzo, Mica, Gesso, Caulino, Asfalto, Calcário- Dolomite, Cianite	Materiais de Construção, Têxtil, Confeccções, Couro e Calçado, Alimentar, Bebidas e Tabaco
Cunene	Ouro, Mica	
Huambo	Ouro, Volfrâmio, Estanho e Molibdénio, Fluorite	Metalomecânica, Química, Materiais de Construção, Têxtil, Confeccções, Couro e Calçado, Alimentar, Bebidas e Tabaco, Madeira e Mobiliário
Huíla	Cobre, Ferro, Diamantes, Manganês, Mica, Caulino, Granito Negro	Química, Materiais de Construção, Alimentar, Bebidas e Tabaco, Madeira e Mobiliário
Luanda		Metalurgia, Metalomecânica, Química, Materiais de Construção, Têxtil, Confeccções, Couro e Calçado, Alimentar, Bebidas e Tabaco, Madeira e Mobiliário
Lunda norte	Diamantes, Ouro	
Lunda Sul	Diamantes, Ouro, Manganês	Materiais de Construção
Malanje	Fosfatos, Diamantes, Urânio, Calcário- Dolomite	Materiais de Construção, Alimentar, Bebidas e Tabaco
Moxico	Cobre, Ferro, Diamantes, Ouro, Manganês, Volfrâmio, Estanho e Molibdénio, Urânio, Lenhite	Materiais de Construção
Namibe	Cobre, Manganês, Chumbo e Zinco, Urânio, Mica, Feldspato, Gesso, Enxofre, Mármore	Química, Materiais de Construção, Alimentar, Bebidas e Tabaco
Uíge	Caulino, Talco, Calcário-Dolomite	Materiais de Construção, Alimentar, Bebidas e Tabaco
Zaire	Cobre, Ferro, Fosfatos, Chumbo e Zinco, Volfrâmio, Estanho e Molibdénio, Urânio, Asfalto, Petróleo	Materiais de Construção

Elaborado pela CCIPA, com base em Riquezas Minerais de Angola (1992), Engº Jorge C. Gouveia, Engº Doutor Pedro Cabral Moncada, Engº José A. Monteiro, Dr. Manuel G. Mascarenhas e Atlas Geográfico” (1982 - 83), Ministério da Educação da República Popular de Angola



Uma parceria para o futuro



Depois de dezenas de projectos realizados com sucesso, assinala-se agora também a presença da **AdP Angola** nas províncias do **Huambo** e do **Uíge**, onde assume mais um compromisso com o objectivo fundamental de apoiar o funcionamento das empresas de água e saneamento de ambas as províncias, incrementando assim a **qualidade do serviço de abastecimento de água** às populações.

Contando já com 20 anos de colaboração com Angola no domínio da **prestação de serviços**, **formação profissional**, **assistência técnica** e **capacitação institucional**, com um grande conhecimento da **realidade angolana**, elevada **capacidade técnica** alicerçada na qualificação dos seus recursos humanos e uma excelente relação com **entidades financiadoras**, a **AdP Angola** continua a apresentar-se como um **parceiro estratégico** para Angola.

Sistemas de água por Província 2013 - 2014

PROVÍNCIAS	Unidades		Ligações Domiciliárias	Chafarizes		Convencionais		Furos c/ bomba manual	
	número	% a funcionar		número	% a funcionar	número	% a funcionar	número	% a funcionar
Bengo	202	53,0%	1 127	272	80,0%	74	47,0%	128	57,0%
Benguela	617	99,0%	45 848	1 067	73,0%	177	100,0%	440	99,0%
Bié	539	85,0%	4 290	270	93,0%	118	93,0%	421	82,0%
Cabinda	47	68,0%	4 868	369	64,0%	46	70,0%	1	0,0%
Cuando Cubango	39	85,0%	779	64	92,0%	11	55,0%	28	96,0%
Cunene	412	86,0%	7 865	172	78,0%	46	76,0%	366	87,0%
Huambo	1 361	78,0%	10 498	729	88,0%	187	94,0%	1 174	76,0%
Huíla	1 178	82,0%	11 460	492	91,0%	297	95,0%	881	78,0%
Kwanza Norte	122	85,0%	1 825	499	88,0%	105	90,0%	17	53,0%
Kwanza Sul	87	83,0%	39 634	400	70,0%	72	92,0%	15	40,0%
Luanda	46	65,0%	88 920	885	65,0%	44	68,0%	2	0,0%
Lunda Norte	71	73,0%	2 219	225	87,0%	42	81,0%	29	62,0%
Lunda Sul	58	60,0%	4 931	218	81,0%	58	60,0%	0	0,0%
Malanje	632	47,0%	4 094	195	75,0%	67	60,0%	565	46,0%
Moxico	255	64,0%	632	198	48,0%	59	54,0%	196	67,0%
Namibe	242	64,0%	28 032	678	79,0%	119	64,0%	123	63,0%
Uíge	206	74,0%	2 942	816	84,0%	206	74,0%	0	0,0%
Zaire	17	82,0%	4 363	76	96,0%	14	79,0%	3	100,0%
Total	6 131	77,0%	264 327	7 625	78,0%	1 742	82,0%	4 389	75,0%

Elaborado pela CCIPA com base em dados do Ministério da Energia e Águas de Angola in Boletim Sectorial nº 2, março 2015

Passos para constituição de uma sociedade em Angola **através dos serviços do GUE - Guichet Único da Empresa**

NOTA PRÉVIA

A Lei n.º 16/14, de 29 de setembro, estabeleceu os emolumentos relativos à constituição de sociedades comerciais em valores únicos consoante se trate de Sociedades comerciais unipessoais e pluripessoais por Quotas, em Nome Coletivo e em Comandita Simples - AKZ 10.000,00 - ou de Sociedades comerciais unipessoais e pluripessoais Anónimas e em Comandita por Ações - AKZ 40.000,00.

De acordo com a prática do GUE, este valor é cobrado apenas quando o acto de constituição da sociedade comercial revestir a forma de escrito particular. Caso o requerente entenda constituir a sociedade comercial por escritura pública os emolumentos serão calculados com base no valor do capital social da sociedade a constituir.

Aos emolumentos de constituição acima mencionados e independentemente da forma jurídica da sociedade comercial a constituir, acresce a tarifa única de AKZ 1.000,00 pelo atendimento nos serviços do GUICHÊ ÚNICO DA EMPRESA e dos BALCÕES ÚNICOS DO EMPREENDEDOR. Este valor inclui a obtenção do alvará comercial, sem prejuízo dos emolumentos que lhe sejam aplicáveis.

1.º PASSO - CERTIFICADO DE ADMISSIBILIDADE DE FIRMA*

Preencher o formulário de pedido de Certificado de Admissibilidade de Firma:

- > Formulário: AKZ 500,00 (quinhentos Kwanzas);
- > Anexar 1 cópia do B.I do requerente.

No caso de os sócios serem ESTRANGEIROS NÃO RESIDENTES E/OU PESSOAS COLETIVAS DE DIREITO ESTRANGEIRO, o(s) interessado(s), terá(ão) que se dirigir à Unidade Técnica de Apoio ao Investimento Privado (UTAIP), junto do Gabinete do Ministro de Tutela, se montante do projecto de investimento privado for até USD 10.000.000,00 ou à Unidade Técnica para o Investimento Privado (UTIP) se o montante do projecto de investimento privado for superior a USD 10.000.000,00, para tratar dos seguintes documentos:

- > Contrato de Investimento Privado (CRIP - Certificado de Registo de Investimento Privado);
- > Estatutos visados pela competente entidade.

2.º PASSO - ESTATUTOS

Elaboração dos Estatutos da sociedade pelo departamento jurídico do GUE. Sempre que os Estatutos forem elaborados fora do GUE, os mesmos devem ser gravados numa pen drive para que

o departamento jurídico do GUE proceda à sua revisão. Neste último caso, os emolumentos relativos à constituição de sociedades comerciais acima referidos não serão aplicados, serão calculados com base no valor do capital social da sociedade a constituir e o acto de constituição será por escritura pública.

3.º PASSO - CADASTRAMENTO DA SOCIEDADE (NA ÁREA DA DIREÇÃO NACIONAL DE IMPOSTOS)

Para o efeito, o interessado deverá fazer-se acompanhar de:

- > Formulário preenchido;
- > 1 cópia dos Estatutos, carimbada na secção de atendimento;
- > 1 cópia do documento de identificação de cada sócio.

4.º PASSO - DOCUMENTOS A APRESENTAR

- > 4 Cópias dos Estatutos da Sociedade - Pacto Social (se a sociedade comercial for constituída por escrito particular).
- > 7 Cópias dos Estatutos da Sociedade - Pacto Social (se a sociedade comercial for constituída por escritura pública).
- > Certificado de admissibilidade de firma e 1 cópia;
- > Comprovativo bancário do depósito do capital social, numa conta bancária em nome da Sociedade;
- > CRIP (quando aplicável);
- > 3 Cópias do Número de Identificação Fiscal (NIF);
- > Comprovativos de pagamento de emolumentos;
- > 2 cópias do documento de identificação da pessoa que der entrada do processo.

No caso de PESSOAS SINGULARES:

- > Cidadão Nacional - 2 Fotocópias do Bilhete de Identidade válido;
- > Estrangeiro Residente - 2 Fotocópias do Passaporte e Cartão de Residente válidos;
- > Estrangeiro não Residente - 2 Fotocópias do Passaporte válido;
- > Menores - 2 Fotocópias da Cédula Pessoal;
- > Mandatários (se aplicável) - Procurações ou respetivas fotocópias autenticadas.

No caso de PESSOAS COLETIVAS:

- > 2 Fotocópias da escritura de constituição;
- > 2 Fotocópias da certidão do registo comercial;
- > 2 Fotocópias do cartão de contribuinte;
- > Com mandatários, procurações com assinaturas reconhecidas ou fotocópias autenticadas;

- > Atas ou fotocópias autenticadas (se conferirem poderes de representação devem ser reconhecidas as assinaturas).

5.º PASSO - PAGAMENTOS A EFETUAR

Guichet Único da Empresa

- > Honorários do GUE e Estatutos das sociedades a constituir: AKZ 1.000,00;
- > Emolumentos relativos ao procedimento de constituição de Sociedades comerciais unipessoais e pluripessoais por Quotas, em Nome Coletivo e em Comandita Simples: Kz. 10.000,00;
- > Emolumentos relativos ao procedimento de constituição Sociedades comerciais unipessoais e pluripessoais Anónimas e em Comandita por Ações: Kz. 40.000,00.

Capital Social Mínimo

- > Sociedades por quotas: é livremente fixado pelos sócios. De acordo com a nova redacção introduzida pela Lei n.º 11/15, de 17 de Junho ao número 1 do artigo 221.º da Lei das Sociedades Comerciais. Porém, os Bancos Comerciais fixam um valor mínimo para abertura de conta bancária (que varia de banco para banco);
- > Sociedades anónimas: contravalor em AKZ equivalente a USD 20.000,00; mínimo de cinco sócios.

Em caso de desistência por parte do cliente, o GUE não se responsabiliza pela devolução do valor.

Conservatória do Registo Comercial do GUE

- > Inscrição: ato gratuito.

Instituto Nacional de Estatística

- > Certificado de Registo Estatístico: ato gratuito.

Instituto de Segurança Social

- > Inscrição: ato gratuito.

Direção Nacional de Impostos

- > Inscrição: ato gratuito;
- > Obtenção do Número de Identificação Fiscal: ato gratuito.

Imprensa Nacional

- > Publicação: AKZ 1.000,00

CONTACTOS GUE:

Lg. António Correia de Freitas, 117 - 118

Av. Marginal - Luanda

Tel.: +244 222 372 788 • F: +244 222 370 403

URL: <http://gue.minjus-ao.com>

* O pedido e a emissão do primeiro Certificado de Admissibilidade de Firma - Denominação Social para constituição de sociedades no GUE - BUE tem beneficiado de uma redução de aproximadamente 90%

***Empresas por Sector de Actividade* 2013 - 2015**

	u.m.	Anos		
		2013	2014	2015
agricultura, pecuária e silvicultura	unidade	3 755	4 202	5 970
	% do total	3,9%	3,6%	4,3%
pescas (dados para 2015 incluídos em agricultura, pecuária e silvicultura)	unidade	712	841	-
	% do total	0,7%	0,7%	-
indústrias extractivas	unidade	873	1 048	1 132
	% do total	0,9%	0,9%	0,8%
indústrias transformadoras	unidade	6 476	7 597	4 975
	% do total	6,8%	6,5%	3,6%
construção	unidade	5 946	7 241	8 128
	% do total	6,2%	6,2%	5,8%
produção e distribuição de gás, água e electricidade	unidade	187	229	-
	% do total	0,2%	0,2%	-
electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (inclui produção e distribuição de gás, água e electricidade)	unidade	-	-	3 716
	% do total	-	-	2,7%
captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, higiene pública e similares	unidade	-	-	108
	% do total	-	-	0,1%
actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	unidade	-	-	10 365
	% do total	-	-	7,4%
actividades administrativas e dos serviços de apoio	unidade	-	-	11 028
	% do total	-	-	7,9%
actividades artísticas, desportivas e recreativas; espectáculos	unidade	-	-	668
	% do total	-	-	0,5%
comércio (p/grosso e a retalho), reparação de automóveis, motociclos e bens pessoais e domésticos	unidade	45 098	55 459	66 278
	% do total	47,2%	47,4%	47,3%
actividades imobiliárias, alugueres e serviços às empresas	unidade	14 563	18 726	871
	% do total	15,2%	16,0%	0,6%
transportes, armazenagem e comunicações (dados de comunicações para 2015 em actividades de informação e comunicação)	unidade	3 885	4 610	4 373
	% do total	4,1%	3,9%	3,1%
actividades de informação e comunicação	unidade	-	-	2 463
	% do total	-	-	1,8%
alojamento e restauração	unidade	6 879	8 034	8 745
	% do total	7,2%	6,9%	6,2%
educação	unidade	1 933	2 349	3 206
	% do total	2,0%	2,0%	2,3%

Empresas por Sector de Actividade 2013 - 2015 (cont.)

	Anos			
	u.m.	2013	2014	2015
saúde e acção social	unidade	1 433	1 706	1 844
	% do total	1,5%	1,5%	1,3%
actividades financeiras (dados de 2015 incluem actividades financeiras e de seguros)	unidade	289	328	351
	% do total	0,3%	0,3%	0,3%
outras actividades colectivas, pessoais e sociais	unidade	3 489	4 524	-
	% do total	3,7%	3,9%	-
outras actividades de serviços	unidade	-	-	5 759
	% do total	-	-	4,1%
Total	unidade	95 518	116 894	139 980
	% do total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: INE Angola in Estatísticas do Ficheiro de Unidades Empresariais - FUE, 2010 - 2013 e 2012 - 2015

Empresas por Província, Forma Jurídica e situação perante a Actividade 2013 - 2015

(% do total)				(% do total e unidades)				(% do total e unidades)			
PROVÍNCIA	Anos			FORMA JURÍDICA	Anos			SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE	Anos		
	2013	2014	2015		2013	2014	2015		2013	2014	2015
Benguela	9,0%	8,8%	8,8%	em nome individual	%	39,5%	36,7%	aguardam início	61,8%	64,4%	68,9%
Cabinda	3,8%	3,6%	3,6%		nº	13 856	14 636		59 056	75 271	96 508
Cuanza Sul	5,3%	5,2%	5,2%	por quotas	%	57,9%	60,6%	em actividade	36,7%	34,1%	29,7%
Huambo	3,7%	3,9%	3,9%		nº	20 304	24 173		35 074	39 884	41 507
Huíla	4,6%	4,3%	4,5%	anónimas	%	2,4%	2,2%	actividade suspensa	1,4%	1,4%	1,2%
Luanda	53,3%	55,0%	55,2%		nº	826	892		1 303	1 600	1 692
Lunda Norte	2,6%	2,3%	2,3%	públicas	%	0,3%	0,2%	dissolvidas	0,1%	0,1%	0,2%
Malange	2,2%	2,1%	2,1%		nº	88	95		85	139	273
Namibe	2,5%	2,2%	2,2%	assoc. e fundações	%	0,1%	0,2%	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Uíge	2,3%	2,1%	2,2%		nº	39	88		95 518	116 894	139 980
Restantes Províncias*	10,7%	10,5%	10,0%	Total	%	100,1%	100,0%				
Total	35 074	39 884	41 507		nº	35 074	39 884				

* % inferior a 2% do total nacional

Elaborado pela CCIPA com base em dados do INE Angola in Estatísticas do Ficheiro de Unidades Empresariais (FUE) 2010 - 2013 e 2012 - 2015; MacauHub na internet, em 16.mai.16, segundo dados do INE Angola in FUE 2011 - 2014



Centro Internacional
de Negócios da Madeira

Global Solutions
for Wise Investments

Coloque os seus Investimentos em boas mãos

"Holdings" e "Tradings" • "Shipping" • lates • TICs e "e-Business"

• Produção e Montagem • Indústria Electrónica

O Centro Internacional de Negócios da Madeira é uma praça dinâmica e competitiva que constitui um dos principais instrumentos de internacionalização para as empresas portuguesas.

- Praça de negócios credível e reconhecida internacionalmente
- Regime fiscal atractivo e disponível para empresas nacionais
- Regime aduaneiro excepcional no espaço comunitário
- Conjunto amplo de serviços, modernos e eficazes, para o estabelecimento de operações empresariais

S.D.M. - Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, S.A.
visite-nos em www.cin-madeira.com

Emprego por Sector de Actividade

2014 - 2016

(mil trabalhadores)

SECTOR DE ACTIVIDADE	Anos		
	2014	2015	2016
agricultura, pecuária e florestas	2 932,8	2 959,3	2 977,7
pescas	43,2	44,8	45,8
petróleo e gás	92,2	92,2	83,0
diamantes e outros	41,1	61,8	86,1
indústria transforma- dora	80,1	100,8	131,3
construção	424,2	427,9	428,9
electricidade	103,7	153,8	206,4
comércio	1 170,8	1 218,6	1 231,8
transportes e armazen- agem	157,7	228,2	236,7
correios e telecomuni- cações	13,3	13,9	14,5
banca e seguros	23,4	23,4	23,4
Estado	467,1	467,1	467,1
serviços imobiliários	0,6	0,6	0,6
outros serviços	653,5	693,8	699,6
incrementos	495,6	282,4	146,8
Total	6 699,3	6 768,4	6 779,7

Fonte: Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola
in Relatório Económico de Angola 2016

Produto Interno Bruto
por Sector de Origem a preços correntes de mercado 2013 - 2017

(AKZ mil milhões e % do PIB)

		2013		2014		2015 (est.)		2016 (prog.)		
		valor	%	valor	%	valor	%	valor	%	
Sector Primário		6 338,0	52,6%	5 943,0	47,7%	4 749,0	38,5%	5 348,0	45,13%	
Agricultura, Floresta, Silvicultura e Pescas		1 225,0	10,2%	1 448,0	11,6%	1 670,0	13,6%	1 919,0	12,43%	
Indústria Extractiva		5 113,0	42,4%	4 495,0	36,1%	3 079,0	25,0%	3 429,0	32,70%	
Petróleo e Gás		5 018,0	41,6%	4 414,0	35,4%	2 958,0	24,0%	3 283,0	30,31%	
Outros (inc. diamantes)		95,0	0,8%	81,0	0,6%	121,0	1,0%	146,0	2,39%	
Sector Secundário		2 013,0	16,7%	2 304,0	18,5%	2 660,0	21,6%	3 038,0	19,50%	
Indústria Transformadora		884,0	7,3%	1 012,0	8,1%	1 132,0	9,2%	1 324,0	8,28%	
Energia Eléctrica e Água		20,0	0,2%	25,0	0,2%	29,0	0,2%	41,0	0,24%	
Construção		1 109,0	9,2%	1 267,0	10,2%	1 499,0	12,2%	1 673,0	10,98%	
Sector Terciário		3 705,0	30,7%	4 216,0	33,8%	4 912,0	39,9%	5 400,0	35,4%	
Comércio e Serviços Transaccionáveis		2 813,0	23,3%	3 215,0	25,8%	3 755,0	30,5%	4 147,0	27,3%	
Serviços Não Transaccionáveis		892,0	7,4%	1 001,0	8,0%	1 157,0	9,4%	1 253,0	8,1%	
									2017 (prog.)	
PIB a preços de mercado:	MMAKZ	12 056,0	100,0%	12 463,0	100,0%	12 321,0	100,0%	15 729,0	100,0%	20 072,0
	MMEUR	94,0	-	95,3	-	92,4	-	86,8	-	nd
	MMUSD	124,9	-	126,7	-	102,7	-	96,1 (est)	-	121,0
PIB nominal: variação anual (%)		-	9,5	-	3,4	-	-1,1	-	27,6 (est)	27,6
PIB real: variação anual (%)		-	6,8	-	4,8	-	3,0	-	0,0 (est)	1,3
Sector Petrolífero		-	-1,1	-	-2,6	-	6,4	-	0,8 (est)	1,5
Outros Sectores		-	10,9	-	8,2	-	1,6	-	-0,4 (est)	1,3

Fontes: Banco de Portugal in Evolução das Economias dos PALOP e de Timor-Leste 2014 - 2015, 2015 - 2016 e 2016 - 2017
Banco Nacional de Angola in Relatório e Contas 2015

VAB - Valor Acrescentado Bruto

2012 - 2016

Sector Agrário	Anos		
	2012	2013	2014
VAB (milhões USD)	5 121,2	6 004,2	5 212,0
Taxa Real Variação (%)	5,81	6,48	11,90
Emprego (milhares)	2 913,36	2 928,62	2 932,76
Produtividade (USD)	1 757,8	2 050,2	1 777,2
Ganhos Produtividade (%)	3,17	5,93	11,74

Sector da Construção	Anos				
	2012	2013	2014	2015	2016
VAB (milhões USD)	10 692,5	12 917,5	14 457,9	11 016,0	9 620,0
Taxa Real Variação (%)	23,90	16,10	4,10	-2,2	-2,8
Emprego (nº)	410 661	415 408	424 197	427 941	428 882
Produtividade (USD)	26 037,3	31 095,8	34 082,9	25 741,9	22 430,5
Ganhos Produtividade (%)	17,00	14,80	1,90	-3,0	-3,0
PIBt - PIB (%)	9,27	10,35	11,18	10,80	10,00

Sector dos Transportes	Anos			PND*	2015 (exec.)	% Execução
	2012	2013	2014			
Passag. Transportados (rede pública; mil)	46 136	22 144	16 627	55 386	13 117	23,69
Carga manipulada/transp. (rede pública, mil ton)	16 867	15 258	19 148	22 016	12 700	57,69
Emprego * (nº)	16 225	17 003	16 707	18 420	16 029	87,02
dos quais Profissionais (nº)	2 400	1 487	1 522	3 540	2 128	60,11
Novas Escolas e Centros de Formação Instalados	12	0	0	0	0	0,0
Cidades beneficiadas c/ expansão rede de táxis	14	2	2	0	0	0,0

* PND - Plano Nacional de Desenvolvimento 2013 - 2017

Elaborado pela CCIPA com base em dados do Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola
in Relatório Económico de Angola 2013, 2014 e 2015

Indústria transformadora	Anos			
	2012	2013	2014	2015
VAB (milhões USD)	4 694,6	5 079,6	5 690,6	8 772,0
Taxa Real Variação (%)	16,81	7,65	8,30	-4,0
Emprego (nº)	72 976	76 379	80 135	nd
Produtividade (USD)	64 330,1	66 505,5	71 013,0	nd
Ganhos Produtividade (%)	11,46	2,85	3,22	nd
PIBt - PIB (%)	4,10	4,10	4,40	8,60

Sector Petrolífero	Anos			
	2012	2013	2014	2015
VAB (milhões USD)	53 278,0	48 013,0	46 045,8	30 498,0
Taxa Real Variação (%)	4,3	-0,9	-3,5	6,3
Emprego* (nº)	92 241	92 241	92 241	nd
Produtividade (USD)	577 595,6	520 517,2	499 190,0	nd
Ganhos Produtividade (%)	-4,26	-0,90	-3,50	nd
PIBt - PIB (%)	46,2	38,5	35,6	29,9

* valores para 2012 a 2014 iguais na Fonte

A SUA ESCOLHA EM SEGURO DE CRÉDITOS



Há mais de 40 anos que a COSEC dá o seu melhor para responder às necessidades das PME's, promover a inovação, apoiar a atividade comercial e incentivar a internacionalização das empresas.

Especialista na avaliação de risco, cobertura e recuperação de créditos, a COSEC apresenta um vasto conjunto de soluções adequadas ao perfil do seu negócio. Se quer chegar mais longe da forma mais segura, escolha o líder de mercado.

Só tem a ganhar.

AO SEU
LADO
**EM TODO
O LADO**

Contacte-nos: 217 913 700
E-mail: comercial@cosec.pt
www.cosec.pt



Sector Petrolífero

2014 - 2016

PRODUÇÃO TOTAL	Anos			Variação (%)	
	2016	2015	2014	2016/2015	2015/2014
petróleo bruto (Mmbarris):	630 113,03	649 526,26	610 160,51	-3,0%	6,5%
milhões barris / dia	1,722	1,780	1,672	-3,3%	6,5%
preço médio / barril (USD)					
‣ ramas angolanas	41,99	49,99	96,72	-16,0%	-48,3%
‣ brent datado	nd	52,47	98,64	-	-46,8%
‣ diferencial - preço de ref ^a OGE	3,01	9,84	-1,28	-69,4%	-868,8%
exportação total					
‣ milhões barris / ano	203 861,738	223 572,252	253 820,411	-8,8%	-11,9%
gás natural associado:	1 298 167	1 359 754	1 265 000	-4,5%	7,5%
‣ offshore	1 292 529	1 313 540	nd	-1,6%	-
‣ onshore	5 638	46 214	nd	-87,8%	

(Ton.)

PRODUÇÃO DE REFINADOS	Anos			Variação (%)	
	2016	2015	2014	2016/2015	2015/2014
nafta	304 725	252 777	190 328	20,6%	32,8%
gasolina	33 132	16 332	27 179	102,9%	-39,9%
jet B	77 898	174 285	195 533	-55,3%	-10,9%
jet A1	259 841	238 219	197 370	9,1%	20,7%
kerosene	85 383	77 961	69 263	9,5%	12,6%
gasóleo	598 683	607 710	532 414	-1,5%	14,1%
ordoil	199 193	152 396	137 791	30,7%	10,6%
fuel oil	971 232	913 370	749 761	6,3%	21,8%
extra heavy	-	29 284	32 113	-	-8,8%
LPG	27 248	26 234	-	3,9%	-15,6%
asfalto	{ 4 328	672	2 523		-73,4%
cut-back		2 275	1 349	-	68,6%
Total	2 561 663	2 491 515	2 135 624	2,8%	16,7%

(Ton.)

EXPORTAÇÃO DE GÁS E DE PRODUTOS REFINADOS	Anos			Variação (%)	
	2016	2015	2014	2016/2015	2015/2014
Gás	53 982	56 468	148 974	-4,4%	-62,1%
‣ propano	32 913	56 468	118 893	-41,7%	-52,5%
‣ butano	21 069	nd	30 081	-	-
Refinados	1 307 790	1 320 368	1 012 180	-1,0%	30,4%
‣ nafta	288 528	257 188	187 523	12,2%	37,2%
‣ gasolina	6 624	7 001	7 094	-5,4%	-1,3%
‣ jet A1	24 489	8 799	7 828	178,3%	12,4%
‣ gasóleo	29 585	31 233	31 606	-5,3%	-1,2%
‣ fuel oil	958 564	1 016 147	778 129	-5,7%	30,6%

BIC Seguros **MERCADORIAS TRANSPORTADAS**

SEGURAMENTE, DE PORTA A PORTA.

Proteja as suas mercadorias em qualquer parte do mundo.



Quem tem negócios de transporte de importação e exportação de mercadorias, procura segurança. E com o Seguro Mercadorias Transportadas do BIC Seguros vai encontrá-la desde o local de carga até ao seu destino. Este seguro foi criado para proteger a sua mercadoria, quer vá por via marítima, terrestre ou aérea, oferecendo protecção nacional e internacional contra os mais variados danos e perdas que possam ocorrer durante o transporte. Fique descansado, garanta que o seu negócio está seguramente connosco.

Para mais informações passe no seu balcão Banco BIC ou contacte-nos
923 190 870 | geralempresas@bicseguros.ao | www.bicseguros.ao



BIC Seguros
Seguramente Juntos

(Ton.)

AQUISIÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS POR ORIGEM	Anos			Variação (%)	
	2016	2015	2014	2016/2015	2015/2014
Importação:	3 425 554	5 040 019	5 290 309	-32,0%	-4,7%
› LPG	-	166 450	52 104	-	219,5%
› gasolina	1 030 070	1 237 477	1 400 282	-16,8%	-11,6%
› jet A1	42 813	60 275	137 233	-29,0%	-56,1%
› kerosene	-	-	5 806	-	-
› gasóleo	2 352 671	3 519 894	3 579 004	-33,2%	-1,7%
› asfalto	-	55 923	87 945	-	-36,4%
› cutback	-	-	25 135	-	-
› avgás	-	-	2 800	-	-
› betume	-	124 467	143 282	-	-13,1%
Refinaria de Luanda:	1 004 903	1 136 392	1 026 512	-11,6%	10,7%
› gasóleo	597 791	633 503	526 941	-5,6%	20,2%
› gasolina	28 013	12 794	36 881	119,0%	-65,3%
› Jet A1	224 563	241 788	197 858	-7,1%	22,2%
› Jet B	75 395	169 375	197 008	-55,5%	-14,0%
› kerosene	77 125	76 917	65 810	0,3%	16,9%
Topping Cabinda:	76 145	46 659	70 576	63,2%	-33,9%
› gasóleo	61 163	33 964	50 780	80,1%	-33,1%
› Jet A1	2 874	3 263	9 014	-11,9%	-63,8%
› kerosene	12 108	9 432	10 782	28,4%	-12,5%
Sonagás:	70 720	168 000	-	-57,9%	-
› LPG	70 720	168 000	-	-57,9%	-
Sonangol Distribuidora:	538 072	507 000	-	6,1%	-
› gasóleo (MGO)	514 056	451 000	-	14,0%	-
› asfalto	24 000	56 000	-	-57,1%	-
› avgás	16	-	-	-	-
Total Global	5 115 394	6 223 070	6 387 397	-17,8%	-2,6%

NB: o total global de 2015 não inclui os valores da Sonagás nem da Sonangol Distribuidora, na Fonte; foram mantidos os valores da Fonte

(Ton.)

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS	Anos			Variação (%)	
	2016	2015	2014	2016/2015	2015/2014
gás butano (LPG)	233 270	247 636	223 915	-5,8%	10,6%
gasolina	819 445	963 063	1 047 306	-14,9%	-8,0%
jet B	77 400	162 105	187 314	-52,3%	-13,5%
jet A1	252 481	285 057	285 389	-11,4%	-0,1%
gás de aviação	5 380	1	15	-	-93,3%
kerosene	54 770	40 325	35 566	35,8%	13,4%
gasóleo	2 614 049	2 660 820	3 079 981	-1,8%	-13,6%
fuel oil	8 062	16 099	60 423	-49,9%	-73,4%
fuel extra heavy	151 286	19 940	31 439	658,7%	-36,6%
asfalto	25 849	43 158	104 325	-40,1%	-58,6%
cut-back	948	2 175	1 174	-56,4%	85,3%
lubrificantes	13 969	13 347	13 152	4,7%	1,5%
bunker	-	411 237	370 321	-	11,0%
outros	12 570	-	-	-	-
Total	4 271 495	4 866 978	5 442 334	-12,2%	-10,6%

QUOTA DE MERCADO POR SEGMENTOS	Anos			Variação (%)	
	2016	2015	2014	2016/2015	2015/2014
retalho	33,0%	31,0%	60,0%	6,5%	-48,3%
consumo	49,0%	48,0%	89,0%	2,1%	-46,1%
aviação	6,0%	6,0%	100,0%	0,0%	-94,0%
marinha	11,0%	14,0%	100,0%	-21,4%	-86,0%
lubrificantes	0,0%	0,3%	-	-100,0%	-

Elaborado pela CCIPA com base em dados da Sonangol, E.P. in Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2014, Relatório de Gestão 2015 e Relatório de Gestão & Contas Consolidadas 2016

Exportações de petróleo por destino

2013 - 2015 (milhões de USD)

PAÍSES DE DESTINO	Anos		
	2013	2014	2015
África do Sul	1 753,6	1 934,3	1 349,5
Brasil	395,0	1 032,8	0,0
Canadá	3 305,0	2 596,3	1 034,6
China	31 688,8	27 346,4	14 075,2
E.U.A	4 619,7	1 995,0	969,6
Espanha	2 443,6	3 483,9	2 210,9
França	1 328,2	1 946,1	1 567,6
Holanda	1 625,5	1 946,8	1 043,2
Índia	6 764,2	4 694,3	2 666,9
Indonésia	215,1	204,4	566,5
Inglaterra	729,8	292,9	904,7
Itália	1 029,0	1 341,5	1 102,8
Japão	320,4	214,7	103,2
Portugal	3 072,2	1 907,9	1 189,4
Singapura	458,2	97,7	205,9
Taiwan	3 486,3	2 615,9	1 408,3
Outros	2 376,7	2 713,0	995,5
Total	65 611,3	56 363,9	31 393,8

Fontes: Banco Nacional de Angola, segundo dados do Ministério dos Petróleos página na internet em abr.2015, mar.2016 e set.2017 e Sonangol in Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2014

Produção de gás

2014 - 2016 (Ton.)

PRODUÇÃO DE LPG	Anos			Variação (%)	
	2016	2015	2014	2016/2015	2015/2014
total	732 540	507 293	934 564	44,4%	-45,7%
Sanha (41%)	416 510	399 458	366 470	4,3%	9,0%
butano	170 697	169 843	166 515	0,5%	2,0%
propano	245 814	229 615	199 955	7,1%	14,8%
Cabinda gas plant (41%)	70 382	81 601	94 885	-13,7%	-14,0%
butano	32 076	39 189	34 376	-18,2%	14,0%
propano	38 307	42 412	60 509	-9,7%	-29,9%
Refinaria de Luanda	27 248	26 234	31 098	3,9%	-15,6%
ALNG	218 399	-	6 532	-	-
quota parte Sonangol:	276 669	222 421	337 389	24,4%	-34,1%
Sanha (41%)	170 770	163 778	170 464	4,3%	-3,9%
butano	69 986	69 636	nd	0,5%	-
propano	100 784	94 142	nd	7,1%	-
Cabinda gas plant (41%)	28 857	32 409	34 533	-11,0%	-6,2%
butano	13 151	15 191	nd	-13,4%	-
propano	15 706	17 218	nd	-8,8%	-
Refinaria de Luanda (100%)	27 248	26 234	31 098	3,9%	-15,6%
ALNG (22,8%)	49 795	-	6 532	-	-
Condensados	-	-	7 369	-	-
LNG	-	-	87 393	-	-

Elaborado pela CCIPA com base em dados da Sonangol, E.P. in Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2014, Relatório de Gestão 2015 e Relatório de Gestão & Contas Consolidadas 2016

Comércio Externo

Evolução da Balança Comercial

2014 - 2017

(USD milhões)

	Anos				Variação (%)		
	2014	2015 (est.)	2016 (est.)	2017 (prog.)	15/14	16/15	17/16
Balança Comercial	30 590	12 488	13 433	13 986	-59,2%	7,6%	4,1%
Exportações (fob)	59 170	33 181	27 466	31 580	-43,9%	-17,2%	15,0%
sector petrolífero	57 642	31 895	26 210	30 220	-44,7%	-17,8%	15,3%
petróleo bruto	56 364	31 394	25 784	29 725	-44,3%	-17,9%	15,3%
diamantes	1 335	1 066	1 058	1 132	-20,1%	-0,8%	7,0%
outras	193	220	198	228	14,0%	-10,0%	15,2%
Importações (fob)	28 580	20 693	14 033	17 594	-27,6%	-32,2%	25,4%
sector petrolífero (combustíveis)	4 764	3 018	nd	795	-36,7%	-	-
bens alimentares	nd	nd	nd	813	-	-	-
outras	23 816	17 675	nd	3 948	-25,8%	-	-
Coefficiente de Cobertura (%)	207,0%	160,3%	195,7%	179,5%	-22,5%	22,1%	-8,3%
Peso das Importações (%)	32,6%	38,4%	33,8%	35,8%	17,9%	-12,0%	5,8%

Elaborado pela CCIPA, com base em dados do Banco de Portugal in Evolução das Economias dos PALOP e Timor Leste 2016 - 2017; da AICEP Portugal Global, da OMC, da EIU, da Lei nº 22/16, de 30 de Dezembro - Orçamento Geral do Estado para 2017 e do Jornal Expansão de 6.out.17

Unidade de Produção I - MORTÁGUA



Linha de Produção semi-sólidos



Linha de produção semi-sólidos



Controlo de qualidade



Sala produção líquidos



Nova unidade de produção de injectáveis - MORTÁGUA
Investimento aproximado € 40 M



MISSÃO

KEEP IT SIMPLE!

A Missão dos Laboratórios Basi é desenvolver, fabricar, comercializar e distribuir a nível global medicamentos e soluções terapêuticas cunhadas pela excelência da qualidade Europeia, apoiada em tecnologias inovadoras, de forma competitiva e flexível.

VISÃO

Ser o maior fabricante nacional de medicamentos e uma referência Europeia pela sua Qualidade, Flexibilidade, Inovação Tecnológica e Competitividade. Comercializamos atualmente produtos nos 4 cantos do globo, em mais de 57 Países. Europa, África, Médio Oriente, América Latina, Sudoeste Asiático.

VALORES E PRINCÍPIOS

Os Laboratórios Basi sustentam a sua atividade em 4 grandes pilares: Flexibilidade, Inovação, Competitividade, Eficiência.



Laboratórios Basi - Indústria Farmacêutica, S.A.
Parque Industrial Manuel Lourenço Ferreira, lote 15
3450-232 Mortágua, Portugal

tel.: +351 231 920 250
fax: +351 231 921 055

basi@basi.pt
www.basi.pt

Estrutura das exportações 2013 - 2015

PRODUTO	unidade	Anos			Variação (%)	
		2013	2014	2015	14/13	15/14
Petróleo Bruto	Mbarris	609,3	586,9	628,3	-3,7%	7,1%
	MUSD	65 611,2	56 363,9	31 393,8	-14,1%	-44,3%
	USD / barril	107,7	96,0	50,0	-10,9%	-47,9%
Refinados de Petróleo	mton	931,4	1 012,6	1 262,0	8,7%	24,6%
	MUSD	687,6	662,9	385,6	-3,6%	-41,8%
	USD / ton met	738,2	654,7	305,5	-11,3%	-53,3%
Gás Natural	mbarris	10 232,1	10 444,6	4 003,4	2,1%	-61,7%
	MUSD	603,3	615,1	115,6	2,0%	-81,2%
	USD / barril	59,0	58,9	28,9	-0,2%	-50,9%
Diamantes	mquilates	8 246,6	8 870,6	8 204,7	7,6%	-7,5%
	MUSD	1 167,1	1 335,4	1 065,8	14,4%	-20,2%
	USD / quilate	141,5	150,5	129,9	6,4%	-13,7%
Café	mton	244,8	562,5	576,9	129,8%	2,6%
	MUSD	0,5	1,2	1,1	140,0%	-8,3%
	USD / ton met	1 999,3	2 159,4	1 907,5	8,0%	-11,7%
Outros Produtos	MUSD	176,9	191,3	219,3	8,1%	14,6%
Total	MUSD	68 246,6	59 169,8	33 181,2	-13,3%	-43,9%

Elaborado pela CCIPA, com base em dados da página do BNA na internet, em abr.2015, mai.16. e set.17



Consultores de Engenharia e Ambiente

 **GRUPO**
coba

- Planeamento de Recursos Hídricos
- Aproveitamentos Hidráulicos
- Produção e Transporte de Energia Eléctrica
- Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais e Pluviais
- Agricultura e Desenvolvimento Rural
- Infra-estruturas Rodoviárias, Ferroviárias e Aeroportuárias
- Ambiente
- Edificações
- Estruturas Geotécnicas
- Cartografia, Topografia, Batimetria e SIG
- Controle de Segurança e Reab. de Obras
- Gestão e Fiscalização de Empreendimentos

COBA Angola
Rua Marechal Brós Tito
Nº 35/37, Edifício Escom
14º Andar, 8, LUANDA
Tel.: (244) 225 300 073
Tel.: (244) 225 300 074
coba-ao@cobagroup.com

Grupo COBA
Av. 5 de Outubro, 323,
1649-011 LISBOA
Tel.: (351) 210 125 000
Tel.: (351) 217 925 000
Fax: (351) 217 970 348
coba-holding@cobagroup.com

www.cobagroup.com

Exportações por Grupo de Produtos
2014 - 1º Trim. 2017

(AKZ milhões e %)

GRUPOS DE PRODUTOS	2014	% do total	2015	% do total	2016	% do total	1º trim. 2017	% do total	Var. 16/15
1. Agrícolas	4 940	0,1%	12 334	0,3%	17 858	0,4%	1 601	0,1%	44,8%
2. Alimentares	nd	-	1 853	0,0%	11 962	0,2%	4 882	0,4%	545,5%
3. Combustíveis	5 637 526	97,8%	3 805 963	94,1%	4 466 069	93,0%	1 307 321	95,3%	17,3%
4. Químicos	nd	-	596	0,0%	1 882	0,0%	542	0,0%	215,8%
5. Plásticos e borracha	nd	-	1 355	0,0%	2 032	0,0%	354	0,0%	50,0%
6. Peles e couros	nd	-	33	0,0%	44	0,0%	10	0,0%	33,3%
7. Madeira e cortiça	488	0,0%	1 710	0,0%	10 549	0,2%	2 985	0,2%	516,9%
8. Produtos celulósicos e papel	nd	-	381	0,0%	469	0,0%	126	0,0%	23,1%
9. Matérias têxteis	nd	-	230	0,0%	500	0,0%	43	0,0%	117,4%
10. Vestuário	nd	-	102	0,0%	82	0,0%	11	0,0%	-19,6%
11. Calçado	nd	-	71	0,0%	913	0,0%	379	0,0%	1185,9%
12. Minerais e minérios	703	0,0%	3 210	0,1%	12 534	0,3%	2 051	0,1%	290,5%
13. Metais comuns	nd	-	11 855	0,3%	25 520	0,5%	1 410	0,1%	115,3%
14. Máquinas, equipamentos e aparelhos	nd	-	37 492	0,9%	49 994	1,0%	6 038	0,4%	33,3%
15. Veículos e outros meios de transporte	nd	-	33 366	0,8%	24 940	0,5%	905	0,1%	-25,3%
16. Óptica e precisão	nd	-	8 788	0,2%	8 618	0,2%	1 703	0,1%	-1,9%
17. Outros produtos	117 782	2,0%	125 632	3,1%	169 644	3,5%	40 737	3,0%	35,0%
Total	5 761 439	100,0%	4 044 971	100,0%	4 803 610	100,0%	1 371 098	100,0%	18,8%

Fontes: INE Angola in Anuário de Estatística de Comércio Externo 2015 e 2016 e Folha de Informação Rápida-Estatísticas de Comércio Externo-I Trimestre 2017; Jornal Expansão, 06.out.17

Importações por Grupo de Produtos

2014 - 1º Trim. 2017

(AKZ milhões e %)

GRUPOS DE PRODUTOS	2014	% do total	2015	% do total	2016	% do total	1º trim. 2017	% do total	Var. 16/15
1. Agrícolas	259 312	9,2%	220 807	8,5%	211 270	10,4%	69 806	13,9%	-4,3%
2. Alimentares	173 886	6,2%	134 407	5,2%	103 644	5,1%	30 271	6,0%	-22,9%
3. Combustíveis	149 260	5,3%	166 531	6,4%	121 821	6,0%	4 917	1,0%	-26,8%
4. Químicos	148 355	5,3%	147 120	5,6%	154 285	7,6%	42 719	8,5%	4,9%
5. Plásticos e borracha	92 493	3,3%	83 024	3,2%	71 619	3,5%	21 290	4,2%	-13,7%
6. Peles e couros	4 158	0,1%	3 454	0,1%	3 063	0,2%	720	0,1%	-11,3%
7. Madeira e cortiça	8 954	0,3%	7 436	0,3%	3 933	0,2%	1 002	0,2%	-47,1%
8. Produtos celulósicos e papel	33 214	1,2%	28 206	1,1%	28 422	1,4%	9 144	1,8%	0,8%
9. Matérias têxteis	30 074	1,1%	27 933	1,1%	19 796	1,0%	7 175	1,4%	-29,1%
10. Vestuário	19 237	0,7%	16 936	0,6%	13 325	0,7%	3 064	0,6%	-21,3%
11. Calçado	14 449	0,5%	14 242	0,5%	11 841	0,6%	3 621	0,7%	-16,9%
12. Minerais e minérios	55 946	2,0%	48 754	1,9%	36 610	1,8%	8 183	1,6%	-24,9%
13. Metais comuns	320 356	11,4%	328 509	12,6%	192 688	9,5%	39 802	7,9%	-41,3%
14. Máquinas, equipamentos e aparelhos	659 222	23,4%	600 745	23,0%	500 176	24,7%	143 890	28,6%	-16,7%
15. Veículos e outros meios de transporte	362 497	12,9%	171 735	6,6%	56 987	2,8%	18 019	3,6%	-66,8%
16. Óptica e precisão	61 622	2,2%	58 371	2,2%	45 662	2,3%	11 869	2,4%	-21,8%
17. Outros produtos	425 460	0,2	549 464	21,1%	449 243	22,2%	86 964	17,3%	-18,2%
Total	2 818 495	100,0%	2 607 674	100,0%	2 024 385	100,0%	502 456	100,0%	-22,4%

Fonte: INE Angola in Anuário de Estatística de Comércio Externo 2014 e 2016 e Folha de Informação Rápida - Estatísticas de Comércio Externo, I Trimestre 2017

Repartição geográfica do comércio externo 2013 - 2016

Principais clientes das exportações angolanas

PAÍSES	2016		2015		2014		2013	
	quota	posição	quota	posição	quota		quota	posição
China	45,53%	1º	43,4%	1º	47,0%	1º	46,9%	1º
Índia	6,89%	2º	7,8%	2º	7,7%	2º	9,3%	3º
E.U.A.	5,11%	3º	3,9%	6º	4,4%	4º	12,2%	2º
África do Sul	4,78%	4º	4,0%	5º	3,3%	6º	4,0%	5º
Taiwan	4,23%	5º	4,2%	4º	4,0%	5º	5,4%	4º
Espanha	2,88%	6º	6,6%	3º	6,4%	3º	4,0%	5º

Principais fornecedores das importações angolanas

PAÍSES	2016		2015		2014		2013	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição	quota	posição
Portugal	14,89%	1º	13,1%	2º	15,9%	1º	18,7%	1º
China	12,54%	2º	15,2%	1º	13,3%	2º	17,9%	2º
E.U.A.	10,75%	3º	8,3%	3º	8,4%	3º	6,6%	3º
África do Sul	5,25%	4º	4,8%	4º	4,6%	5º	3,7%	6º
Brasil	5,18%	5º	4,2%	5º	5,1%	4º	5,8%	4º
Bélgica	5,15%	6º	3,9%	6º	3,5%	6º	5,5%	5º

Fontes: AICEP Portugal Global in Angola - Síntese País e Relacionamento Bilateral, mar.2016 e set.2017; Banco de Portugal in Evolução da Economia dos PALOP e Timor Leste 2014 - 2015 e 2015 - 2016; INE Angola in Anuário de Estatística de Comércio Externo 2016

Principais fornecedores de mercadorias

2013 - 2015

(USD milhões e %)

FORNECEDORES	2015		2014		2013	
	valor	% do total	valor	% do total	valor	% do total
Portugal	2 627,1	12,7%	4 374,8	15,3%	4 332,5	16,5%
China	2 862,0	13,8%	3 475,1	12,2%	2 666,2	10,1%
E.U.A.	1 307,9	6,3%	1 942,3	6,8%	1 248,6	4,7%
África do Sul	767,7	3,7%	1 019,6	3,6%	978,0	3,7%
Brasil	795,4	3,8%	1 253,5	4,4%	1 127,8	4,3%
Reino Unido	637,7	3,1%	1 157,4	4,0%	893,8	3,4%
Bélgica	1 318,6	6,4%	1 723,5	6,0%	1 438,1	5,5%
Emiratos Árabes Unidos*	nd	-	1 590,0	5,6%	1 104,8	4,2%
Singapura	1 879,0	9,1%	4 103,0	14,4%	3 535,8	13,4%
República da Coreia	1 525,6	7,4%	nd	-	1 735,7	6,6%
outros	6 971,6	33,7%	7 941,2	27,8%	7 269,7	27,6%
Total	20 692,6	100,0%	28 580,4	100,0%	26 331,0	100,0%

* valor de 2015 incluído em outros

Fontes: INE Angola in Anuários de Estatística do Comércio Externo 2012 e 2014, e página do BNA na internet, em mai.2016 e set.2017

Sistema Financeiro

Banca angolana em análise 2014 - 2015

BANCO	Sigla	Início da Atividade	Total de ativos				Depósitos de Clientes			
			rank.15	valor	rank. 14	valor	rank.15	valor	rank. 14	valor
Banco Angolano de Investimentos	BAI	1997	3	1 097 612	2	1 101 072	2	938 494	1	950 917
Banco Angolano de Negócios e Comércio	BANC	2007	16	39 105	16	28 807	17	19 165	15	14 385
Banco BAI Microfinanças	BMF	2004	-	-	-	-	-	-	-	-
Banco BIC	BIC	2005	4	977 609	4	835 923	4	741 627	4	685 388
Banco Caixa Geral Angola	BCGA	1993	8	317 385	9	230 247	9	236 953	9	179 764
Banco Comercial Angolano	BCA	1999	15	46 845	15	30 925	14	36 758	14	22 587
Banco Comercial do Huambo	BCH	2010	20	12 477	20	6 126	19	6 883	19	3 330
Banco de Comércio e Indústria	BCI	1991	13	127 359	13	106 812	12	96 421	12	77 011
Banco de Desenvolvimento de Angola	BDA	2006	9	301 826	6	285 641	-	-	-	-
Banco de Fomento Angola	BFA	1993	2	1 229 579	3	1 073 056	1	1 017 160	2	933 049
Banco de Negócios Internacional	BNI	2006	11	234 296	11	202 093	10	154 219	10	155 344
Banco de Poupança e Crédito	BPC	1976	1	1 205 243	1	1 339 620	3	911 365	3	871 899
Banco Económico	BE	2002	-	-	-	-	-	-	-	-
Banco Kwanza Investimento	BKI	2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Banco Millennium Angola *	BMA	1993	6	342 914	-	-	8	249 111	8	180 900
Banco Privado Atlântico *	BPA	2006	5	514 339	5	375 306	5	385 898	5	291 779
Banco Regional do Keve	BRK	2003	12	130 777	12	117 359	11	96 997	11	99 052
Banco Sol	SOL	2001	7	327 719	7	270 943	6	277 052	6	236 280
Banco Valor	BVB	2014	19	22 911	17	11 646	16	19 201	16	8 060
Finibanco Angola	FNB	2008	14	83 285	14	76 144	13	61 005	13	59 003
Standard Bank de Angola	SBA	2010	10	298 412	10	203 368	7	275 781	7	187 807
Standard Chartered Bank de Angola	SCBA	2015	17	23 863	19	10 722	15	20 361	18	5 509
Banco VTB África	VTB	2008	18	23 203	18	11 549	18	16 064	17	5 668
Banco Yetu	YETU	2015	22	4 824	-	-	21	1 306	-	-
Banco de Investimento Rural	BIR	2015	25	1 469	-	-	23	299	-	-
Banco Prestígio	BPG	2015	21	9 666	-	-	20	6 113	-	-
Crédisul - Banco de Crédito do Sul	BCS	2015	23	3 213	-	-	22	1 074	-	-
Banco Pungo Andongo	BPAN	2015	24	2 396	-	-	24	6	-	-

* o BMA e o BPA fundiram-se em 2016, resultando, da fusão, o Banco Millennium Atlântico

1) a informação para 2015 não inclui os Bancos Económico e BAI Microfinanças (e ainda o Banco VTB - África, em 2014), devido à indisponibilidade das respetivas Demonstrações Financeiras, bem como o Banco Kwanza Investimento, por este considerar que a sua atividade não é comparável com a realizada pelos demais bancos no mercado

(AKZ milhões)												
Crédito a Clientes					Resultados Líquidos				Rentabilidade média			
	rank.15	valor	rank. 14	valor	rank.15	valor	rank. 14	valor	rank. 15	ROAE	rank. 14	ROAE
	2	353 686	2	365 461	3	15 358	3	12 849	11	13%	13	12%
	15	13 254	15	11 982	17	220	13	873	17	4%	7	17%
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3	290 755	3	246 774	2	27 656	2	20 537	6	29%	5	23%
	9	83 881	10	61 293	5	9 581	4	9 163	7	23%	4	25%
	16	8 922	16	6 462	12	1 484	14	808	8	22%	11	15%
	19	430	19	774	10	2 211	15	303	1	63%	8	16%
	13	45 592	11	46 896	24	-2 308	20	-5 217	22	-33%	19	-70%
	10	60 981	7	97 631	25	-19 625	16	249	24	-53%	16	1%
	5	220 796	4	229 479	1	37 866	1	31 796	5	33%	1	34%
	8	92 399	8	88 445	14	1 247	12	1 296	16	6%	15	6%
	1	927 390	1	885 054	6	8 289	5	8 907	14	7%	14	9%
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6	133 519	6	117 748	8	6 760	7	5 741	10	16%	9	16%
	4	245 910	5	195 624	4	11 028	6	6 375	9	21%	12	14%
	11	58 601	12	46 783	15	821	10	1 729	15	7%	10	16%
	7	100 613	9	86 273	7	7 496	8	4 198	4	36%	3	26%
	17	5 746	18	2 926	16	368	19	-3 314	13	12%	20	-98%
	14	39 562	14	36 396	13	1 248	11	1 618	12	13%	6	18%
	12	51 263	13	42 796	9	5 238	9	2 242	3	48%	2	31%
	-	-	-	-	20	-530	18	-1 485	19	-17%	18	-45%
	18	3 138	17	3 241	11	2 103	17	-383	2	57%	-	-
	-	-	-	-	18	-275			18	-10%		
	20	173	-	-	23	-980			25	-90%		
	21	9	-	-	19	-515			20	-26%		
	-	-	-	-	21	-547			21	-28%		
	-	-	-	-	22	-717			23	-39%		

2) para os Bancos SCBA, YETU, BPG, BCS, BPAN e BIR foi calculado o Retorno dos Fundos Próprios, em contrapartida do Retorno dos Fundos Próprios Médios, uma vez que iniciaram a sua atividade em 2015 ou, no caso do SCBA, em 2014

NB: à data da publicação do Estudo Banca em Análise Angola 2016, o Ecobank de Angola ainda não tinha iniciado a atividade e os Bancos Postal e da China - Sucursal em Luanda aguardavam registo e início de atividade

Fonte: Deloitte in Banca em Análise Angola 2015 e 2016

Crédito bancário por Sector de Actividade Económica

2013 - 2016

(AZK milhões e % do total)

SECTORES DE ACTIVIDADE	2013		2014		2015		2016	
	Valor	% do total	Valor	% do total	Valor	% do total	Valor	% do total
Particulares e Famílias com Empregados Domésticos	570 057,00	19,5%	684 786,92	21,4%	649 658,45	18,1%	549 502,75	15,2%
Indústria Transformadora	220 730,00	7,5%	249 740,17	7,8%	312 966,77	8,7%	250 931,80	6,9%
Construção	288 443,00	9,9%	350 658,54	10,9%	421 275,13	11,7%	455 368,45	12,6%
Electricidade, Gás e Água	2 527,00	0,1%	6 339,66	0,2%	18 096,94	0,5%	26 954,09	0,7%
Comércio (por grosso e a retalho)	498 799,00	17,0%	573 301,80	17,9%	727 753,33	20,3%	840 654,06	23,2%
Agricultura, Pecuária, Caça, Pesca e Silvicultura	86 965,00	3,0%	138 896,33	4,3%	181 302,61	5,0%	228 840,09	6,3%
Activ. Imobiliárias, Alugueres e Serviços às Empresas	321 595,00	11,0%	422 673,27	13,2%	498 447,49	13,9%	563 536,04	15,6%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	82 519,00	2,8%	58 681,75	1,8%	52 842,97	1,5%	72 412,18	2,0%
Alojamento e Restauração	45 049,00	1,5%	57 612,16	1,8%	68 480,77	1,9%	82 859,37	2,3%
Educação, Saúde e Acção Social	14 603,00	0,5%	15 581,77	0,5%	21 423,00	0,6%	30 283,61	0,8%
Indústria Extractiva	95 953,00	3,3%	61 750,96	1,9%	61 542,97	1,7%	75 447,49	2,1%
Activ. Financeiras, Seguros e Fundos de Pensões	60 132,00	2,1%	200 045,03	6,2%	61 506,74	1,7%	77 690,62	2,1%
Outras Actividades Colectivas, Pessoais e Sociais	638 561,00	21,8%	384 774,99	12,0%	517 602,97	14,4%	366 423,08	10,1%
Outros	832,00	0,0%	665,00	0,0%	398,00	0,0%	395,00	0,0%
Crédito à Economia: AKZ mil milhões	2 926 765,00	100,0%	3 205 508,35	100,0%	3 593 298,14	100,0%	3 621 298,63	100,0%
variação anual %		9,52%		12,10%		0,78%		-
% PIB		21,2%		19,3%		28,2%		25,9%
Crédito - Depósitos (%)		63,3%		59,9%		59,0%		57,4%
Crédito Total Concedido (%):								
em moeda nacional		62,2%		72,6%		69,2%		65,2%
em moeda estrangeira		37,8%		27,4%		30,8%		34,8%
incumprimento (% crédito total)		9,8%		11,7%		11,6%		13,2%
Depósitos: AKZ milhões	4 119 193,00	100,0%	4 763 815,00	100,0%	5 323 043,00	100,0%	5 604 962,00	100,0%
variação anual %		17,5%		15,6%		11,7%		18,7%
% PIB		29,9%		31,2%		43,2%		40,7%

Fontes: KPMG Angola in Análise ao Sector Bancário Angolano, out.14 e nov.15; Banco de Portugal in Evolução das Economias dos PALOP e Timor Leste 2015-2016; Banco Nacional de Angola in Relatório de Atividades 2014 e Boletim Estatístico Dez.2016; Banco BPI in Estudos Económicos e Financeiros Angola, jun.2016, segundo dados do BNA

Poupe até **15%**
nas suas compras
em Portugal

PEÇA EM ANGOLA O SEU
REEMBOLSO E UTILIZE-O
NA SUA PRÓXIMA
TRANSFERÊNCIA

**GARANTA JÁ
A PRÓXIMA
TRANSFERÊNCIA
DE DINHEIRO**




Válido para residentes
fiscais em Angola

Uma parceria:



Saiba mais em:

 novacambios.angola

Existimos para o servir!

Banca angolana na África Subsaariana 2015

PAÍSES	PIBpm MMUSD	PIB pm cresc. anual %	Poupança Interna Bruta % PIB - 2014	Crédito ao Sector Privado% PIB	Activos Totais MUSD	Total dos Activos Reg. %	spread %
África do Sul	416	1,3	18,5	150,0	819 954,31	75,31	3,3
Angola	104	3,0	22,3	27,2	97 611,71	8,97	13,6
Botswana	16	-0,3	37,7	33,9	18 450,46	1,69	5,4
Lesoto	nd	nd	nd	nd	1 940,19	0,18	8,3
Madagascar	10	3,0	10,1	13,0	3 844,43	0,35	45,0
Malawi	9	3,0	6,5	nd	3 192,43	0,29	32,8
Maurícias	12	3,5	11,5	104,3	52 713,00	4,84	2,4
Moçambique	14	6,3	1,0	35,4	14 091,60	1,29	6,3
Namíbia	15	5,7	12,1	53,5	18 338,29	1,68	4,6
Rep. Democ. Congo	30	6,9	14,3	6,7	4 934,67	0,45	15,7
Seychelles	1	3,5	22,2	23,9	1 952,08	0,18	9,2
Swazilândia	4	1,7	nd	20,4	2 138,82	0,20	6,8
Tanzânia	44	7,0	20,6	15,4	21 056,16	1,93	6,2
Zâmbia	26	3,2	nd	19,6	12 728,65	1,17	4,3
Zimbabwe	13	1,1	-12,2	25,0	15 844,79	1,46	nd
África Subsaariana	1 654	3,0	18,3	nd	nd	nd	nd

Fonte: Banco Europeu de Investimento in Banking in sub-Saharan Africa: Recent Trends and Digital Financial Inclusion, nov.16

PRÉMIOS PAPIES

2014 TRABALHO GRÁFICO DO ANO | 2015 TRABALHO GRÁFICO DO ANO
2016 GRANDE PRÉMIO - BROCHURAS | GRANDE PRÉMIO - REVISTAS
GRANDE PRÉMIO - CATÁLOGOS | 2017 TRABALHO GRÁFICO DO ANO
GRANDE PRÉMIO - LIVROS | GRANDE PRÉMIO - REVISTAS



**NORPRINT**
A CASA DO LIVRO



Rede de Terminais e Cartões MultiCaixa

2013 - 2015

	Anos			Variação (%)	
	2015	2014	2013	15/14	14/13
Terminais (unidades)					
‣ caixas automáticas	2 776	2 627	2 334	5,67%	12,55%
‣ TPA	61 496	47 076	31 716	30,63%	48,43%
Cartões (mil unidades)					
‣ válidos	4 736,2	4 688,0	3 377,8	1,03%	38,79%
‣ vivos	3 420,8	3 165,0	2 462,2	8,08%	28,55%
‣ activos	1 949,3	1 949,3	1 508,1	0,00%	29,25%
‣ personalizados (emitidos)	88,1	91,0	256,8	-3,17%	-64,55%
‣ não personalizados (emitidos)	1 871,5	2 661,6	1 974,3	-29,69%	34,81%
Movimentos (mil unidades)					
‣ consulta de saldo	80 296,2	63 023,1	47 768,2	27,41%	31,94%
‣ consulta de movimentos	4 099,4	2 729,2	2 019,9	50,20%	35,12%
‣ levantamentos	100 218,3	88 199,5	72 147,9	13,63%	22,25%
‣ recargas telefónicas	11 975,8	10 860,0	8 185,2	10,27%	32,68%
‣ consulta de IBAN	1 487,4	862,6	539,1	72,44%	59,99%
‣ transferências bancárias	2 340,0	934,2	260,5	150,49%	258,58%
‣ pagamentos e outros serviços	1 223,6	1 676,8	1 266,9	-27,03%	32,35%
‣ levantamentos internacionais	526,7	803,5	726,0	-34,45%	10,68%
‣ outros	2 523,1	1 881,5	1 598,8	34,10%	17,69%
‣ total de transações	204 690,4	170 970,4	134 512,4	19,72%	27,10%
‣ média mensal	17 057,5	14 247,5	11 209,4	19,72%	27,10%
Movimentos (AKZ milhões)					
‣ levantamentos	1 107 088,2	976 659,1	747 095,15	13,35%	30,73%
‣ recargas telefónicas	21 212,7	20 041,8	15 120,80	5,84%	32,54%
‣ transferências bancárias	273 218,5	110 074,8	31 464,95	148,21%	249,83%
‣ pagamentos e outros serviços	26 003,4	13 781,0	9 884,63	88,69%	39,42%
‣ levantamentos internacionais	6 771,9	10 646,0	9 444,68	-36,39%	12,72%
‣ outros	152 745,9	660,0	359,43	23042,96%	83,63%
‣ total de transações	1 587 040,4	1 131 862,8	813 369,64	40,21%	39,16%
‣ média mensal	132 253,4	94 321,9	67 780,80	40,21%	39,16%
Taxa de operacionalidade da rede	93,17%	91,19%	nd	2,17%	-

Elaborado pela CCIPA com base em dados da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços em Relatório e Contas 2014 e 2015

Finanças Públicas

Balança de pagamentos 2014 - 2017

(USD milhões)

	Anos			
	2014	2015 (est.)	2016 (est.)	2017 (prog.)
I) BALANÇA DE TRANSACÇÕES CORRENTES	-3 748	-10 273	-4 101	-7 428
Balança Comercial	30 590	12 488	13 433	13 986
Exportações de Mercadorias (f.o.b.)	59 170	33 181	27 466	31 580
sector petrolífero	57 642	31 895	26 210	30 220
petróleo bruto	56 364	31 394	25 784	29 725
diamantes	1 335	1 066	1 058	1 132
outros	193	220	198	228
Importações de mercadorias (f.o.b.)	28 580	20 693	14 033	17 594
Balança de Serviços e Rendimentos	-32 126	-21 928	-16 763	-20 441
Serviços (líquido)	-23 276	-16 020	-11 390	-14 550
crédito	1 681	1 256	1 156	1 139
débito	-24 958	-17 276	-12 546	-15 689
transportes e viagens	-5 628	-4 204	nd	nd
construção	-6 673	-3 107	nd	nd
assistência técnica	-10 050	-7 185	-6 640	nd
seguros	-396,6	-475,5	nd	nd
royalties, marcas e licenças	-252,9	-264,7	nd	nd
outros	-1 428	-1 727	nd	nd
Rendimentos Primários (líquido)	-8 850	-5 908	-5 373	-5 891
débito de juros	-1 066	-1 287	-988	nd
dividendos e lucros	-7 850	-4 292	-3 621	nd
Transferências Correntes (líquido)	-2 211	-834	-771	-973
II) BALANÇA DE CAPITAL E FINANCEIRA	-486	6 908	252	4 428
Transferências de Capital (líquidas)	2	6	0	0
Investimento Direto Estrangeiro (líquido)	-2 331	8 235	-3 362	641
Outros Capitais líquidos	1 844	-1 334	3 614	3 787
Erros e Omissões	336	354	0	0
III) BALANÇA GLOBAL (I + II)	-3 896	-3 010	-3 850	-3 000
IV) FINANCIAMENTO	3 896	3 010	3 850	3 000
Variação Reservas Oficiais (líquido; aumento -)	-3 896	3 010	3 850	3 000
Financiamento Excecional	0	0	0	0

Elaborado pela CCIPA com base em dados do Banco de Portugal, in Evolução da Economia dos PALOP e Timor Leste 2015 - 2016 e 2016 - 2017, e do Banco Nacional de Angola

Quadro Macroeconómico: Pressupostos Técnicos de Programação
2013 - 2017

RUBRICAS	Unidades	Anos				
		2013	2014	2015 (est.)	2016 (rev.)	2017 (OGE)
Produção						
petrolífera anual	MMbarris	626,34	610,16	649,53	654,60	664,68
petrolífera diária	Mbarris	1,716	1,672	1,780	1,793	1,821
preço médio do barril de petróleo	USD	107,67	96,90	49,97	40,90	46,00
diamantífera anual	mil quilates	8 605,00	8 685,00	9 018,94	8 964,10	8 964,10
preço médio do quilate	USD	135,29	114,21	131,00	118,00	118,03
PIB	MMAKZ	12 056,3	12 462,3	12 320,8	16 879,6	19 746,1
nominal petrolífero	MMAKZ	4 817,8	4 304,3	2 884,4	3 659,2	3 753,4
	% anual	6,8	4,8	3,0	1,1	2,1
sector petrolífero		-0,9	-2,6	6,5	0,8	1,8
sector não petrolífero		10,9	8,2	1,5	1,2	2,3
Inflação (anual)	%	7,69	7,48	14,27	41,95	15,80
Taxa de Câmbio	AKZ / USD	96,6	103,1	135,3	165,9	165,9 (1º sem)
Défice Fiscal	% PIB	0,30	-6,6	-3,3	-7	5,8

Fonte: Lei nº 22/16, de 30 de dezembro - Do Orçamento Geral do Estado para 2017



As nossas relações
comerciais em Angola
são de 'peso'!



// www.cachapuz.com

Reservas Internacionais e Dívida Pública

2013 - 2016

	Unidade	2013	2014	2015 (est.)	2016 (est.)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS SOBRE O EXTERIOR	MUSD	31 941	30 191	26 386	23 952
reservas internacionais líquidas	MAKZ	3 041,24	2 805,71	3 322,01	3 322,01
	MMUSD	31,15	27,28	24,55	20,80 15,6 (ago. 17)
reservas oficiais cambiais brutas	MUSD	32 231	27 948	24 420	24 438
	% PIB	25,8	22,1	23,8	25,4
	meses import.	7,6	6,1	7,7	8,5 6,0 (ago 17)
DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA (incluindo atrasados)	MUSD	28 178,0	35 933,0	36 279,0	40 900,0 63 000,0 (ago 17)
	MM€	28,2	35,9	36,3	40,9
	% PIB	22,6	28,4	35,3	42,6 53 (ago. 17)
comercial	MUSD	18 143,0	26 475,0	26 612,0	nd
bancos (títulos e obrigações)		16 590,0	24 005,0	23 345,0	nd
empresas (provedores)		1 553,0	2 470,0	3 267,0	nd
bilateral	MUSD	8 433,0	7 788,0	7 906	nd
multilateral	MUSD	1 598,0	1 666,0	1 756	nd
comissões	MUSD	4,0	4,0	4,0	nd
DÍVIDA PÚBLICA INTERNA	MMUSD	14,9	21,4	26,5	20,0 30 (ago 17)
	% PIB	12,0	16,9	25,8	32,9 25 (ago 17)

NB: Dívida Externa: excluindo atrasados e Dívida Interna: valores executados para 2013, preliminares para 2014, estimados para 2015 e 2016, segundo o Banco de Portugal; restantes valores: estimados para 2013 e 2014 pelo Banco de Portugal; para 2015, de acordo com o OGE revisto para 2015 e o OGE 2016; para 2016, conforme OGE 2016

Fontes: Relatório do Banco de Portugal in Evolução das Economias dos PALOP e de Timor-Leste 2015 - 2016 e 2016 - 2017; página do BNA na internet, em 15.abr.15 e 15.mai.16; Lei nº 28/15, de 31 de dezembro - OGE para 2016; Banco BPI in Estudos Económicos e Financeiros Angola, mai e jun.16, e Brief Notes from our visit to Angola, nov.15
Jornal Expansão, 6.out.17

Balanço macro-fiscal**2014 - 2017**

(AKZ mil milhões)

	Anos			
	2014 (exec.)	2015 (prel.)	2016 (OGE rev.)	2017 (OGE)
1. RECEITAS	4 402,6	3 381,4	3 484,6	3 667,8
Correntes:	4 402,1	3 380,3	3 484,6	3 667,8
tributárias:	4 098,0	3 055,6	3 092,0	3 404,0
petrolíferas	2 069,8	1 897,7	1 535,5	1 695,5
não petrolíferas	1 128,2	1 157,8	1 556,5	1 708,5
contribuições sociais	86,9	150,7	153,0	172,9
doações	1,5	1,2	0,0	0,0
outras receitas	215,7	171,8	239,6	90,9
2. DESPESAS	5 221,4	3 773,7	4 484,6	4 807,7
Correntes:	3 665,9	3 037,5	3 523,5	3 812,8
remunerações	1 318,9	1 390,0	1 562,6	1 613,8
bens e serviços	1 249,4	787,2	847,6	1 034,8
juros da dívida	147,2	248,5	441,7	484,3
internos	87,6	142,6	220,2	201,9
externos	59,6	105,9	221,5	222,3
transferências correntes e subsídios	950,4	611,9	671,5	680,0
de capital	1 555,4	736,2	961,1	994,9
3. SALDO GLOBAL (base compromissos)	-818,7	-407,0	-1 000,0	-1 139,9
4. RESTOS A PAGAR E A RECEBER	515,6	137,7	0,0	0,0
5. SALDO GLOBAL (base caixa)	-303,2	-269,3	-1 000,0	-1 139,9
6. FINANCIAMENTO (líquido)	303,2	269,5	1 000,0	1 139,9
externo (líquido)	437,6	240,5	810,5	989,7
interno (líquido)	-134,4	28,8	189,4	150,2
7. SALDO OPERACIONAL	736,7	336,5	-38,9	nd
% PIB	5,9%	2,7%	-0,2%	nd
pro-memoria: PIB pm (AKZ mil milhões)	12 462,3	12 320,8	16 879,6	19 746,1

Fontes: Banco de Portugal in Evolução das Economias dos PALOP e de Timor Leste 2014 - 2015 e 2015 - 2016; Banco BPI in Estudos Económicos e Financeiros Angola, set.15; Banco Nacional de Angola in Relatório e Contas 2014 e 2015; Lei nº 28/15, de 31 de dezembro - OGE para 2016 e Lei nº 22/16, de 30 de Dezembro - OGE para 2017

Despesa Pública por função

OGE 2017

(AKZ mil milhões e % sectorial e do total)

SECTORES	Valor	% do total sectorial	% do total
SOCIAL	1 472,86	100,0%	32,3%
educação	49,98	3,4%	1,1%
saúde	317,62	21,6%	7,0%
protecção social	727,08	49,4%	15,9%
habitação e serviços comunitários	335,41	22,8%	7,3%
recreação, cultura e religião	30,06	2,0%	0,7%
protecção ambiental	12,71	0,9%	0,3%
ECONÓMICO	899,99	100,0%	19,7%
agricultura, silvicultura, pesca e caça	37,01	4,1%	0,8%
transportes	382,31	42,5%	8,4%
combustíveis e energia	167,13	18,6%	3,6%
ind. extractiva, ind. transformadora e construção	28,27	3,1%	0,6%
assuntos económicos gerais, comerciais e laborais	264,78	29,4%	5,8%
comunicações e tecnologias de informação	19,93	2,2%	0,4%
I&D em assuntos económicos	0,56	0,1%	0,0%
DEFESA, SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICA	989,31	100,0%	21,7%
defesa	536,38	54,2%	11,8%
segurança e ordem pública	452,93	45,8%	9,9%
SERVIÇOS PÚBLICOS GERAIS	1 198,58	100,0%	26,3%
órgãos legislativos	29,62	2,5%	0,6%
órgãos executivos	865,01	72,2%	19,0%
serviços gerais	1,78	0,1%	0,0%
assuntos financeiros e fiscais	236,10	19,7%	5,2%
relações exteriores	40,21	3,4%	0,9%
serv. públicos gerais de investig. e desenvolvimento	0,52	0,0%	0,0%
ajuda económica externa	1,76	0,1%	0,0%
investigação básica	1,65	0,1%	0,0%
serviços gerais (inclui serv. da Adm. Púb. não espec.)	21,93	1,8%	0,5%
Total	4 560,74	100,0%	100,0%

Fonte: Lei nº 22/16, de 30 de dezembro - Orçamento Geral do Estado para 2017

SEGUROS:

- MULTI-RISCOS EMPRESA
- ACIDENTES DE TRABALHO

CONNOSCO, MINIMIZE O RISCO DO SEU NEGÓCIO.

NEGÓCIO PROTEGIDO,
É SEMPRE UM BOM NEGÓCIO.

Todos os dias podem ser um risco para o seu negócio e para os bens da sua empresa. Por isso, para cobrir qualquer imprevisto, invista no **Seguro Multi-Riscos Empresas**. E para a protecção dos seus colaboradores invista no **Seguro de Acidentes de Trabalho** da **Global Seguros**.

Peça já uma simulação.



www.globalseguros.ao
(+244) 923 166 900
info@globalseguros.ao

GLOBAL
SEGUROS

CONNOSCO É MAIS SEGURO

Posição do Investimento Internacional 2013 - 2015

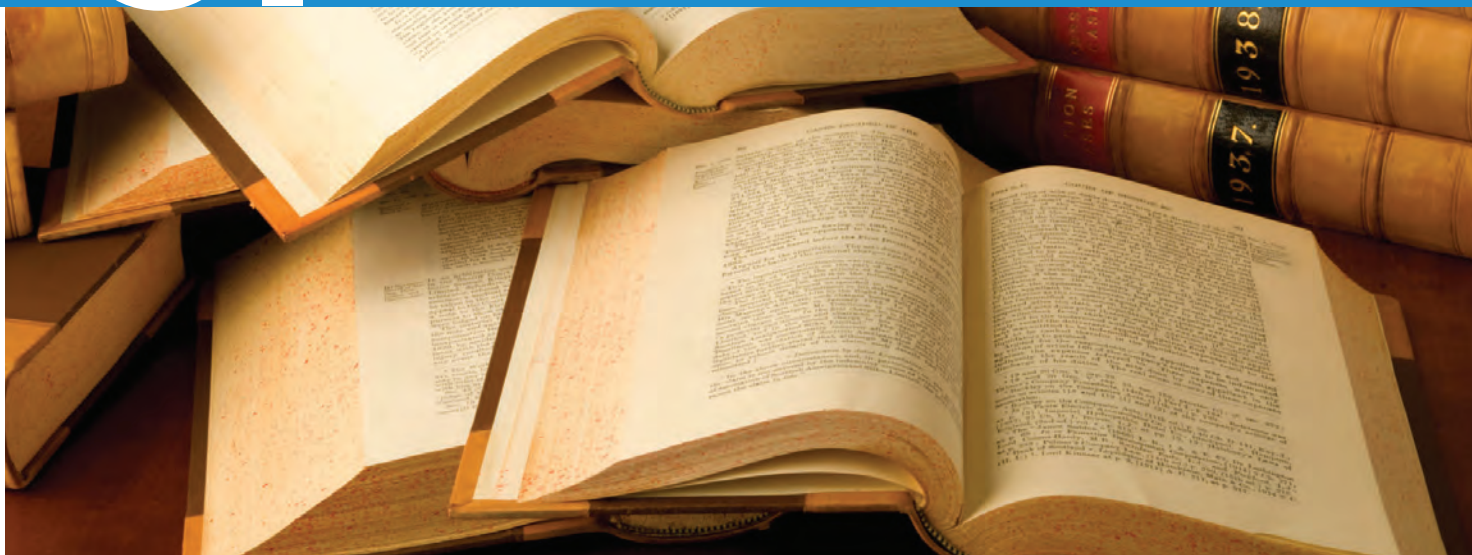
(milhões USD)

	Anos		
	2013	2014	2015
DE ANGOLA NO EXTERIOR	15 921,1	20 174,2	21 220,9
investimento de carteira	7 848,5	7 859,0	7 839,6
outros investimentos	26 615,6	28 262,8	31 230,5
> créditos comerciais	6 489,1	4 226,2	2 997,6
> empréstimos	4 350,1	2 788,2	2 572,6
bancos comerciais	4 350,1	2 788,2	2 572,6
> moeda e depósitos	15 714,4	21 155,5	25 620,2
Governo geral	3 659,4	5 009,4	5 009,4
bancos comerciais	1 466,0	2 335,2	1 927,8
empresas	10 588,9	13 810,9	18 683,0
> outros ativos	62,0	92,9	40,2
bancos comerciais	62,0	92,9	40,2
ativos de reserva	32 212,5	27 734,5	24 419,5
> ouro monetário	711,7	702,2	628,9
> direitos especiais de saque	366,8	335,7	317,0
> disponibilidades em moeda externa	16 832,5	13 480,1	11 304,6
> outras disponibilidades	14 301,5	13 216,5	12 169,0
Total dos Activos	82 597,7	84 030,5	84 710,5
DO EXTERIOR EM ANGOLA	23 978,0	25 899,7	35 181,9
investimento de carteira	71,0	71,0	1 563,5
outros investimentos	39 869,5	43 944,9	44 804,1
> créditos comerciais	3 932,9	2 623,0	3 419,7
> empréstimos	34 210,2	39 438,5	39 272,9
Banco Central	2 262,8	1 682,3	1 437,8
Governo geral	12 878,0	18 682,1	21 602,1
bancos comerciais	5 423,4	2 850,0	2 159,9
empresas	13 646,0	16 224,1	14 073,1
> moeda e depósitos	919,8	1 017,6	1 278,7
bancos comerciais	919,8	1 017,6	1 278,7
> outros passivos	806,6	865,8	832,8
banco central	428,0	428,0	428,0
Governo geral	249,6	249,1	229,7
bancos comerciais	48,4	108,2	94,5
empresas	80,6	80,5	80,6
Total dos Passivos	63 918,5	69 915,6	81 549,5
Posição Líquida Total	18 679,2	14 114,9	3 161,0

Fonte: página do Banco Nacional de Angola na internet em mai.2016 e set.2017

6.

Enquadramento legal das actividades económicas



CAMBIAL

> **Cambial** - Lei nº 5/97, de 27 de Junho; Dec. nº 21/01, de 6 de Abril; Aviso nº 3/09, de 5 de Junho (contas em moeda estrangeira e nacional, tituladas por entidades residentes e não residentes cambiais); Aviso nº 2/15, de 29 de Janeiro (importação, exportação e reexportação de moeda estrangeira e de cheques de viagem); Aviso nº 1/16, de 12 de Abril (entrada e saída de moeda nacional e estrangeira, por residentes e não residentes);

> **Operações de Capitais** - Dec. nº 23/98, de 24 de Julho; Instrutivo nº 9/99, de 21 de Maio

> **Operações de Invisíveis Correntes** - Dec. nº 21/98, de 24 de Julho; Avisos nº 19/12, de 25 de Abril, e nº 3/14, de 12 de Agosto (operações cambiais para pagamento da importação, exportação e reexportação de mercadorias); Aviso nº 13/13, de 6 de Agosto (atos, negócios ou transações relacionados com viagens e transferência correntes; pagamentos de serviços e rendimentos entre o território angolano e o estrangeiro e/ou entre residentes e não residentes); Dec. Legislativo Presidencial nº 2/15, de 29 de Junho (contribuição especial sobre operações cambiais de invisíveis correntes)

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

> **Sectores de Atividade Económica** - Lei nº 5/02, de 16 de Abril

> **Petróleo e Gás** - Lei nº 10/04, de 12 de Novembro; Dec. Executivo nº 57/08, de 22 de Abril (condições técnicas e segurança do transporte terrestre de produtos petrolíferos); Dec. nº 1/09, de 27 de Janeiro (operações petrolíferas); Dec-Lei nº 17/09, de 26 de Junho (recrutamento, integração, formação e desenvolvimento de pessoal); Resolução nº 122/09, de 23 de Dezembro (biocombustíveis); Lei nº 28/11, de 1 de Setembro (refinação de petróleo bruto, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos); Dec. Presidencial nº 132/13, de 5 de Setembro (regimes jurídicos das atividades de refinação de petróleo bruto; armazenamento; transporte de produtos petrolíferos por oleoduto; superintendência logística do sistema de derivados do petróleo; funcionamento dos mercados grossista e retalhista; procedimentos e regras aplicáveis às obrigações de serviço público, planeamento e licenciamento das instalações do sistema de derivados do petróleo); Dec. Presidencial nº 133/13, de 5 de Setembro (criação e estatuto orgânico do IRDP - Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo da República de Angola); Dec. Executivo nº 97/14, de 8 de Abril (gestão de descargas operacionais); Dec. Executivo nº 288/14, de 25 de Setembro (produtos petrolíferos comercializáveis em Angola); Dec. Executivo nº 405/14, de 24 de Dezembro (preços e margens da refinação, logística, distribuição e

comercialização dos produtos derivados do petróleo bruto); Dec. Executivos nº 282/14, de 22 de Setembro, nº 295/14, de 29 de Setembro, nº 79 a nº 83/15, de 2 e 3 de Março (projeto, construção, exploração técnica, manutenção, alteração, reparação e segurança dos postos de abastecimento; das instalações de armazenamento de gás de petróleo liquefeito - GPL; das redes e ramais de distribuição de gases combustíveis; de instalações contentorizadas de enchimento de garrafas de GPL; das instalações de armazenamento de gás natural liquefeito em reservatórios criogénicos sob pressão - Unidades Autónomas de Gás Natural Liquefeito; de reservatórios de GPL; das instalações de gás combustível e da instalação dos aparelhos a gás em edifícios); Dec. Executivo nº 217/17, de 10 de Abril (normas técnicas e procedimentais da actividade de refinação)

> **Geologia e Minas** - Lei nº 31/11, de 23 de Setembro e Desp. nº 255/14, de 28 de Janeiro (Código Mineiro); Dec. Executivo nº 156/06, de 22 de Dezembro; Dec. nº 33/08, de 7 de Maio (direitos sobre minerais estratégicos); Resolução nº 85/09, de 24 de Setembro (plano nacional de geologia); Dec. Executivo Conjunto nº 189/16, de 30 de Março (taxas e emolumentos aplicáveis aos serviços prestados por instituições públicas na outorga de direitos mineiros, informações ou documentos)

> **Diamantes** - Lei nº 16/94, de 7 de Outubro; Lei nº

17/94, de 7 de Outubro; Dec. n.º 53/09, de 22 de Setembro (exploração artesanal); Dec. Presidencial n.º 182/10, de 23 de Agosto (comercialização)

➤ **Indústria** - Lei n.º 5/04, de 7 de Setembro; Dec. Executivo n.º 82/05, de 17 de Agosto; Dec. Executivo n.º 293/17, de 30 de Maio (emissão, atribuição e uso do alvará industrial)

➤ **Ferro e Manganês; Indústria Siderúrgica de Angola** - Resolução n.º 35/03, de 10 de Novembro; Desp. Presidencial n.º 13/13, de 1 de Fevereiro, e Dec. Presidencial n.º 188/13, de 15 de novembro (projeto integrado minero-siderúrgico de Kassinga e Kassala Kitungo)

➤ **Têxteis e Fiação do Algodão** - Resolução n.º 9/00, de 14 de Abril; Desp. n.º 23/13, de 19 de Março

➤ **Açúcar** - Resolução n.º 23/00, de 13 de Outubro

➤ **Instituições Financeiras** - Lei n.º 12/15, de 17 de junho; Dec. n.º 37/92, de 7 de Agosto (escritórios de representação); Aviso n.º 2/98, de 12 de Junho (bancos de investimento); Aviso n.º 13/12, de 2 de Abril (LUI-BOR); Aviso n.º 7/13, de 22 de Abril (casas de câmbio); Aviso n.º 9/13, de 8 de Julho (filial, sucursal e escritório de representação de instituição financeira bancária, com sede principal e efetiva de administração no estrangeiro); Dec. Legislativos Presidenciais n.º 5 e n.º 6/13, de 9 e 10 de Outubro (sociedades corretoras e distribuidoras; gestoras de mercados regulamentados e de serviços financeiros sobre valores mobiliários); Dec. Presidencial n.º 2/14, de 2 de janeiro (criação e estatuto orgânico da Agência Reguladora do Mercado do Ouro); Lei n.º 22/15, de 31 de agosto (dos valores mobiliários)

➤ **Seguros** - Lei n.º 1/00, de 3 de Fevereiro; Dec. n.º 6/01, de 2 de Março; Dec. Executivo n.º 58/02, de 5 de Dezembro; Dec.s Executivos n.º 5 a n.º 7/03, de 24 de Janeiro; Dec. n.º 96/04, de 17 de Dezembro; D.R. n.º 9, I Série, de 21 de Janeiro de 2005; Dec. Executivo n.º 70/06, de 7 de Junho

➤ **Serviços de Assistência Técnica Estrangeira ou de Gestão** - Dec. Presidencial n.º 273/11, de 27 de Outubro; Dec. Presidencial n.º 123/13, de 28 de Agosto

➤ **Sistema de Pagamentos de Angola - SPA** - Aviso n.º 1/00, de 11 de Fevereiro; Lei n.º 5/05, de 29 de Julho

➤ **Contabilidade e Auditoria** - Lei n.º 3/01, de 23 de Março; Lei n.º 10/01, de 31 de Maio; Dec. n.º 82/01, de 16 de Novembro (plano geral de contabilidade); Dec. Executivo n.º 66/02, de 31 de Dezembro; Dec. Presidencial n.º 232/10, de 11 de Outubro (estatuto da ordem dos contabilistas e dos peritos contabilistas)

➤ **Infracções Contra a Economia** - Lei n.º 6/99, de 3 de Setembro; Lei n.º 13/03, de 10 de Junho

➤ **Aviação Civil** - Leis n.º 1/08, de 16 de Janeiro, e n.º 4/15, de 10 de abril; Dec. Executivo n.º 26/08, de 3 de Março; Dec. Presidencial n.º 130/10, de 7 de Julho (segurança da aviação civil); Dec. Executivo n.º 26/12,

de 17 de Janeiro (normativos técnicos aeronáuticos); Dec. Legislativo Presidencial n.º 1/15, de 6 de março (serviços aeronáuticos civis)

➤ **Marinha Mercante e Portos** - Lei n.º 9/98, de 18 de Setembro; Lei n.º 27/12, de 28 de Agosto (marinha mercante, portos e actividades conexas); Dec. Presidencial n.º 50/14, de 27 de fevereiro, e Dec. Presidencial n.º 44/16, de 25 de fevereiro (agente de navegação); Dec. Presidencial n.º 51/14, de 27 de fevereiro (gestor de navios); Dec. Presidencial n.º 78/16, de 14 de Abril (pessoal do mar); Dec. Presidencial n.º 79/16, de 14 de Abril (lotação de segurança dos navios e embarcações); Dec. Presidencial n.º 85/16, de 19 de abril (prestação de serviços de pilotagem em águas sob jurisdição angolana)

➤ **Transportes** - Lei n.º 20/03, de 19 de Agosto (transportes terrestres); Dec. n.º 35/09, de 11 de Agosto (seguro de responsabilidade civil automóvel); Dec. Presidencial n.º 131/10, de 8 de Julho (transportes ferroviários); Dec. Presidencial n.º 195/12, de 29 de Agosto (transporte rodoviário de mercadorias perigosas); Dec. Presidencial n.º 194/13, de 20 de novembro (exploração dos serviços de transportes ferroviários de passageiros e de mercadorias); Dec. Presidencial n.º 202/13, de 2 de Dezembro (transportes ferroviários de passageiros, bagagens e tarifas); Dec. Presidencial n.º 62/14, de 12 de março, e Dec. Presidencial n.º 71/15, de 20 de março (importação, comércio e assistência técnica a equipamentos rodoviários); Dec. Presidencial n.º 54/14, de 28 de fevereiro (transporte marítimo); Dec. Executivo n.º 275/17, de 4 de Maio (actividade de abastecimento de combustíveis e lubrificantes de marinha); Carta de Ratificação n.º 5/17, de 10 de Agosto (Carta Africana do Transporte Marítimo de 2010)

➤ **Serviços Postais** - Lei n.º 4/01, de 23 de Março; Dec. n.º 76/02, de 22 de Novembro

➤ **Telecomunicações e Tecnologias de Informação** - Lei n.º 8/01, de 11 de Maio; Dec. n.º 10/03, de 7 de Março; Resolução n.º 5/01, de 23 de Fevereiro; Resolução n.º 18/04, de 23 de Julho; Resolução n.º 57/06, de 21 de Agosto (sociedade de informação); Dec. Presidencial n.º 137/17, de 21 de Junho (serviços radioelétricas)

➤ **Ambiente** - Lei n.º 5/98, de 19 de Junho; Dec. n.º 51/04, de 23 de Julho; Lei n.º 3/06, de 18 de Janeiro; Resolução n.º 1/10, de 14 de Janeiro (florestas, fauna selvagem e áreas de conservação); Dec. Executivo n.º 86/12, de 23 de Fevereiro (sociedades de consultoria ambiental); Dec. Executivo n.º 92/12, de 1 de Março (estudos de impacte ambiental); Dec. Presidencial n.º 196/12, de 30 de Agosto (gestão de resíduos urbanos); Dec. Presidencial n.º 88/13, de 14 de Junho (novas tecnologias ambientais); Dec. Presidencial n.º 46/14, de 25 de fevereiro (combate à desertificação);

Dec. Executivo n.º 24/15, de 29 de janeiro (registo e licenciamento de empresas nos sectores dos resíduos, tratamento de águas e águas residuais); Dec. Executivo n.º 249/17, de 25 de Abril (auditoria ambiental para a certificação); Dec. Executivo n.º 308/17, de 14 de Junho (licença de exploração florestal, certificado de origem, certificado de produto em estância, guia de trânsito e autorização provisória de transporte de madeira para a campanha florestal de 2017); Dec. Executivo n.º 350/17, de 17 de Julho (registo das associações de defesa do ambiente)

➤ **Águas** - Lei n.º 6/02, de 21 de Junho; Resolução n.º 10/04, de 11 de Junho; Dec. Presidencial n.º 9/13, de 31 de Janeiro (Programa Nacional Estratégico 2013 - 2017); Dec. Presidencial n.º 82/14, de 21 de abril (recursos hídricos); Dec. Presidencial n.º 83/14, de 22 de abril (abastecimento público de água e saneamento de águas residuais); Dec. Presidencial n.º 76/17, de 20 de Abril (Conselho Nacional de Águas)

➤ **Energia Atómica** - Lei n.º 4/07, de 5 de Setembro

➤ **Pescas** - Lei n.º 6-A/04, de 8 de Outubro; Dec. n.º 40/06, de 30 de Junho (requisitos higio-sanitários dos produtos de pesca e de aquicultura); Dec. Presidencial n.º 139/13, de 24 de Setembro (pesca continental); Dec. Presidencial n.º 146/13, de 30 de setembro (pesca recreativa e desportiva); Dec. Presidencial n.º 284/14, de 13 de outubro (prevenção, combate e eliminação da pesca ilegal); Dec. Presidencial n.º 41/17, de 6 de março (pescas marinhas, pesca continental e aquicultura para 2017); Dec. Presidencial n.º 57/17, de 16 de março (rastreabilidade, comercialização e distribuição dos produtos da pesca, da aquicultura e do sal)

➤ **Agricultura e Desenvolvimento Rural** - Dec. Presidencial n.º 28/14, de 11 de fevereiro (ENACRE - Estratégia Nacional de Comércio Rural e Empreendedorismo 2013 - 2017); Dec. Presidencial n.º 182/17, de 10 de Agosto (cooperativas do ramo agrícola)

➤ **Construção, Ordenamento do Território e Urbanismo** - Lei n.º 03/04, de 25 de Junho; Dec. n.º 2/06, de 23 de Janeiro (planos territoriais, urbanísticos e rurais); Dec. n.º 13/07, de 26 de Fevereiro (edificações urbanas); Dec. Executivo n.º 17/13, de 22 de Janeiro (gestão de resíduos de construção e demolição); Decreto Presidencial n.º 308/14, de 21 de novembro (criação e aprovação do estatuto orgânico do Instituto Regulador da Construção Civil e Obras Públicas - IRCCOP); Dec. Presidencial n.º 63/16, de 29 de Março (construção civil e obras públicas, projectos e fiscalização de obras)

➤ **Electricidade** - Lei n.º 14-A/96, de 31 de maio (da electricidade); Dec.s n.º 39, n.º 40 e n.º 41/04, de 2 de Julho (estatutos, regulamentação e licenciamento do sector elétrico); Lei n.º 27/15, de 14 de dezembro (altera e republica a Lei n.º 14-A/96); Dec. Presidencial n.º 59/16, de 16 de Março (cria e aprova o estatuto orgânico do IRSEA - Instituto Regulador dos Serviços

de Electricidade e de Água)

> **Fomento Habitacional** - Lei n.º 3/07, de 3 de Setembro

> **Fomento do Empresariado Privado Angolano** - Lei n.º 14/03, de 18 de Julho; Dec. n.º 19/07, de 2 de Abril (fundo nacional de desenvolvimento)

> **Hotalaria e Turismo** - Lei n.º 9/15, de 15 de junho (do Turismo); Dec. Presidencial n.º 1/16, de 4 de janeiro, e Rectif. n.º 3/16, D.R. n.º 45, I Série, de 22 de março (regime jurídico da actividade de restauração e similares); Dec. Presidencial n.º 36/16, de 15 de fevereiro (regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos); Dec. Presidencial n.º 28/16, de 27 de janeiro (actividade marítimo-turística)

> **Defesa do Consumidor** - Lei n.º 15/03, de 22 de Julho

> **Distribuição, Agência, Franchising e Concessão Comercial** - Lei n.º 18/03, de 12 de Agosto

> **Conta em Participação, Consórcios e Agrupamentos de Empresas** - Lei n.º 19/03, de 12 de Agosto

> **Empresas Privadas de Segurança** - Lei n.º 10/14, de 30 de julho

> **Depósito Legal** - Lei n.º 27/03, de 10 de Outubro

> **Da Publicidade** - Lei n.º 9/17, de 13 de março

> **Automóvel** - Dec. Executivo n.º 345/17, de 14 de Julho (título de registo de propriedade e modelo único do requerimento para actos conexos)

SISTEMA JURÍDICO

> **Da Nacionalidade** - Lei n.º 2/16, de 15 de Abril; Dec. Presidencial n.º 152/17, de 4 de Julho (regulamento); Lei n.º 20/17, de 31 de Agosto (identificação civil e emissão do Bilhete de Identidade de Cidadão Nacional)

> **Código Civil** - Lei n.º 3/03, de 14 de Fevereiro; Lei n.º 9/11, de 16 de Fevereiro

> **Arbitragem Voluntária** - Lei n.º 16/03, de 25 de Julho; Dec. n.º 4/06, de 27 de Fevereiro

> **Cláusulas Gerais dos Contratos** - Lei n.º 4/03, de 18 de Fevereiro

> **Código Comercial: Alteração** - Lei n.º 6/03, de 3 de Março

> **Propriedade Industrial** - Lei n.º 3/92, de 28 de Fevereiro; Resolução n.º 22/03, de 6 de Junho; Resolução n.º 22/05, de 19 de Agosto

> **Probidade Pública** - Lei n.º 3/10, de 29 de Março

> **Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo** - Lei n.º 34/11, de 12 de Dezembro; Avisos n.º 21 e n.º 22/12, de 25 de Abril; Despacho n.º 713/14, de 27 de março (empresas do sector imobiliário); Lei n.º 19/17, de 25 de Agosto (prevenção e combate ao terrorismo)

> **Da Advocacia** - Lei n.º 8/17, de 13 de março

> **Do Património Público** - Lei n.º 18/10, de 6 de agosto;

Lei n.º 11/17, de 6 de Julho (art.º 65.º da Lei n.º 18/10); Lei n.º 12/17, de 6 de Julho (regime jurídico das sociedades gestoras de patrimónios)

INVESTIMENTO

> **Investimento Privado** - Lei n.º 14/15, de 11 de agosto; Aviso n.º 13/14, de 24 de dezembro (transferências de lucros ou dividendos para o exterior do país, a que os investidores externos tenham direito); Aviso n.º 14/14, de 24 de dezembro (licenciamento e registo da importação de capitais); Dec. Presidencial n.º 181/15, de 30 de setembro (linhas mestras da política nacional de investimento privado); Dec. Presidenciais n.º 182/15, de 30 de setembro, e n.º 226/15, de 29 de dezembro (regulamento da realização do investimento privado); Dec. Presidencial n.º 164/17, de 12 de Julho (taxas e emolumentos dos serviços prestados pelos Órgãos da Administração do Estado intervenientes no processo de instrução, negociação, aprovação e acompanhamento de Projectos de Investimento Privado, designadamente a UTIP e as UTAIPs dos vários ministérios)

> **APIEX - Agência para a Promoção do Investimento e das Exportações de Angola** - Dec. Presidencial n.º 184/15, de 30 de setembro (extinção da ANIP; criação e aprovação do estatuto orgânico da APIEX; transferência dos activos e passivos da ANIP para a APIEX)

> **UTIP - Unidade Técnica para o Investimento Privado** - Dec. Presidenciais n.º 185, n.º 187 e n.º 188/15, de 2 de outubro (criação e aprovação do regime jurídico de constituição, organização, funcionamento e procedimento da UTIP; nomeação dos seus Director e Director-Adjunto)

> **Zonas Económicas Especiais** - Dec. n.º 57/09, de 13 de Outubro (criação e estatuto da ZEE Luanda-Bengo); Dec. Legislativo Presidencial n.º 6/15, de 27 de outubro (regime jurídico das ZEE)

EMPRESAS

> **Sociedades Comerciais** - Lei n.º 1/04 de 13 de Fevereiro; Lei n.º 11/15, de 17 de junho (simplificação do processo de constituição de sociedades comerciais); Lei n.º 16/14, de 29 de setembro (encargos aplicáveis no processo de constituição de empresas); Dec. Executivo n.º 247/16, de 3 de Junho (constituição de sociedades comerciais através de documento particular)

> **Parcerias Público-Privadas** - Lei n.º 2/11, de 14 de Janeiro

> **Guichet do Imóvel** - Dec. Presidencial n.º 52/11, de 24 de Março

> **Guichet Único da Empresa** - Dec. Presidencial n.º 151/13, de 4 de outubro (estatuto orgânico)

> **Balcão Único do Empreendedor** - Dec. Presidencial n.º 40/12, de 13 de Março; Dec. Executivo Conjunto n.º 116/13, de 23 de Abril (estatuto orgânico)

> **Micro, Pequenas e Médias Empresas** - Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro; Dec. Presidencial n.º 43/12, de 13 de Março (regulamento); Dec. Presidencial n.º 41/12, de 13 de Março (micro, pequenas e médias empresas); Dec. Presidencial n.º 42/12, de 13 de Março (pequeno negócio); Dec. Presidencial n.º 108/12, de 7 de Junho (FACRA - Fundo Activo de Capital de Risco Angolano); Dec. Executivo Conjunto n.º 255/12, de 9 de Agosto (garantias públicas); Dec. Executivo Conjunto n.º 256/12, de 9 de Agosto (linhas de crédito bonificadas)

> **Sociedades Unipessoais** - Lei n.º 19/12, de 11 de Junho

> **Escritórios de Representação de Empresas Estrangeiras** - Dec. n.º 7/90, de 24 de Março

> **Empresas Públicas** - Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro (empresas públicas, empresas com domínio público e participações públicas minoritárias); Lei n.º 9/16, de 16 de Junho (da Contratação Pública)

> **Mediação Imobiliária** - Lei n.º 14/12, de 4 de Maio

REGIME JURÍDICO DE ESTRANGEIROS

> **Estatuto do Trabalhador Cooperante** - Lei n.º 7/86, de 29 de Março

> **Situação Jurídica dos Estrangeiros** - Lei n.º 2/07, de 31 de Agosto; Dec. n.º 101/07, de 28 de Novembro; Dec. Presidencial n.º 108/11, de 25 de Maio (regulamento do regime jurídico); Dec. Presidenciais n.º 43/17, de 6 de março, e n.º 79/17, de 24 de Abril (actividade profissional do trabalhador estrangeiro não residente); Dec. Presidencial n.º 151/17, de 4 de Julho (n.º 1 do art.º 75.º do Dec. Presidencial n.º 108/11, de 25 de Maio)

> **Actos Migratórios** - Dec. Executivo Conjunto n.º 7/14, de 9 de janeiro (taxas)

COMÉRCIO

> **Pauta Aduaneira** - Decreto Legislativo Presidencial n.º 10/13, de 22 de Novembro; Retificação n.º 1/14, de 30 de Janeiro

> **Código Aduaneiro** - Dec-Lei n.º 5/06, de 4 de Outubro

> **Actividades Comerciais** - Lei n.º 1/07, de 14 de Maio; Despacho n.º 241/12, de 14 de Março (licenciamento da importação, exportação e reexportação de mercadorias junto do SICOEX - Sistema Integrado do Comércio Externo); Dec. Presidencial n.º 263/10, de 25 de Novembro (organização, exercício e funcionamento do comércio a retalho); Dec. Executivo n.º 273/13, de 26 de Agosto (inscrição e actividade dos operadores de comércio externo - emissão, atribuição e uso do Alvará Comercial); Dec.s Executivos n.º 75 e 76/00, de 10 de Novembro; Desp. Conjunto n.º 10/99, de 27 de Janeiro; Desp. n.º 242/12, de 14 de Março (inscrição no registo dos exportadores e importadores); Dec. Executivo n.º 62/16, de 15 de fevereiro (bens e serviços com pre-

ços fixos e vigiados); Dec. Presidencial n.º 75/17, de 7 de Abril (licenciamento de importações, exportações e reexportações); Dec. Presidencial n.º 193/17, de 22 de Agosto (licenciamento dos estabelecimentos e da actividade comercial e serviços mercantis)

> **Emolumentos Gerais Aduaneiros** - Dec.-Lei n.º 11/01, de 23 de Novembro

> **Tarifas Portuárias** - Dec. Executivo Conjunto n.º 17/02, de 3 de Maio; Dec. Executivo Conjunto n.º 19/09, de 12 de Março; Dec. Executivo Conjunto n.º 122/11, de 16 de Agosto; Dec. Executivo Conjunto n.º 132/11, de 9 de Setembro

> **CNCA - Conselho Nacional de Carregadores de Angola** - Dec.-Lei n.º 19/94, de 20 de Maio (atestado de reserva de cala - ARC); Dec. Executivo n.º 46/95, de 15 de Setembro; Dec. Executivo Conjunto n.º 68/95, de 22 de Dezembro; Dec. Presidencial n.º 330/14, de 30 de dezembro (estatuto orgânico do CNC)

> **Entrepósitos Aduaneiros** - Dec.s n.º 82 e n.º 83/02, de 16 de Dezembro

> **Alfândegas** - Dec. Presidencial n.º 14/11, de 10 de Janeiro (estatuto orgânico); Dec. Executivo n.º 80/12, de 23 de Fevereiro (declaração do despacho aduaneiro de mercadorias - DU); Dec. Executivo n.º 19/13, de 29 de Janeiro (Plano Estratégico para 2013 - 2017)

> **Análises Laboratoriais** - Dec. Executivo Conjunto n.º 190/13, de 3 de Junho (preços máximos das análises laboratoriais, microbiológicas e físico-químicas dos produtos alimentares)

SISTEMA FISCAL

> **Administração Geral Tributária** - Dec. Presidencial n.º 324/14, de 15 de dezembro (criação e aprovação do estatuto orgânico); Dec. Executivo n.º 363/17, de 26 de Julho (tramitação e registo electrónico dos procedimentos e processos tributários); Dec. Executivo n.º 366/17, de 27 de Julho (regime jurídico do NIF); Dec. Executivo n.º 372/17, de 2 de Agosto (impresos e formulários para processos de execução legal pela AGT); Dec. Executivo n.º 456/17 de 2 de Outubro (novos modelos de declarações e mapas para os Impostos Industrial, sobre os Rendimentos do Trabalho, sobre a Aplicação de Capitais, de Selo e de Consumo)

> **Imposto sobre os Rendimentos do Trabalho** - D.R. n.º 217, I Série, de 17 de Novembro de 2009; Lei n.º 18/14, de 22 de outubro

> **Contribuições para o Fundo de Financiamento da Segurança Social** - Dec. n.º 7/99, de 28 de Maio

> **Imposto sobre Aplicação de Capitais** - Dec. Legislativo Presidencial n.º 1/12, de 16 de Janeiro (isenção no âmbito do Programa Nacional de Habitação); Dec. Legislativo Presidencial n.º 2/14, de 20 de outubro (Código)

> **Imposto Industrial** - Dec. n.º 6/96, de 26 de Janeiro; Dec. Executivo n.º 11/99, de 8 de Janeiro; Resolução

n.º 7/01, de 6 de Março; Dec.-Lei n.º 7/01, de 24 de Agosto; Despacho n.º 110/05, de 17 de Junho; Dec. Executivo n.º 15/09, de 3 de Março (tabela de lucros mínimos-art.º 76º do Código); Lei n.º 19/14, de 22 de outubro (Código); Desp. n.º 678/17, de 25 de Setembro (Unidade de Preços de Transferência)

> **Imposto de Consumo** - Lei n.º 9/99, de 1 de Outubro; Dec. Legislativo Presidencial n.º 3-A/14, de 21 de outubro

> **Imposto Predial Urbano** - Diploma Legislativo n.º 4044, de 13 de Outubro de 1970; Lei n.º 3/16, de 15 de Abril (registo obrigatório dos contratos promessa de compra e venda de imóveis na Conservatória do Registo Predial)

> **Imposto sobre Sucessões e Doações - Sisa Sobre a Transmissão de Imobiliários por Título Oneroso** - Diploma Legislativo n.º 230, de 18 de Maio de 1931; Lei n.º 15/92, de 3 de Julho; Dec. Executivo Conjunto n.º 97/09, de 8 de Outubro (taxas devidas pela emissão de contratos de arrendamento, guias de pagamento de sisa, termos de quitação, desanexação de imóvel, inscrição matricial de imóvel, registo, avaliação de imóvel, elaboração de projectos, fiscalização de obras e outras); Dec. Presidencial n.º 38/11, de 4 de Março (redução para metade dos emolumentos relativos ao registo da transmissão onerosa de imóveis, incluindo hipoteca constituída para aquisição do imóvel transmitido)

> **Imposto do Selo** - Dec. Legislativo Presidencial n.º 3/14, de 21 de outubro

> **Execuções Fiscais** - Lei n.º 20/14, de 22 de outubro

> **Código Geral Tributário** - Lei n.º 14/96, de 31 de Maio; Desp. n.º 316/17, de 17 de julho (lista atual dos Grandes Contribuintes); Lei n.º 21/14, de 22 de outubro (estatuto orgânico dos grandes contribuintes)

> **Código do Processo Tributário** - Lei n.º 22/14, de 5 de dezembro

> **Regime Fiscal para a Indústria Mineira** - Lei n.º 1/92, de 17 de Janeiro; Dec.-Lei n.º 4-B/96, de 31 de Maio; Aviso n.º 13/99, de 17 de Dezembro

> **Actividades Petrolíferas** - Lei n.º 11/04, de 12 de Novembro (regime aduaneiro); Lei n.º 13/04, de 24 de Dezembro (tributação); Desp. n.º 204/06, de 27 de Março; Lei n.º 2/12, de 13 de Janeiro, e Aviso n.º 20/12, de 25 de Abril (regime cambial); Dec. Legislativo Presidencial n.º 3/12, de 16 de Março (incentivos fiscais); Dec. Executivo n.º 333/13, de 8 de outubro (prestação de serviços a companhias petrolíferas, sujeitos a imposto de consumo); Dec. Executivo Conjunto n.º 140/13, de 13 de Maio (taxas ambientais);

> **Taxas** - Lei n.º 7/11, de 16 de Fevereiro

> **Faturas e Documentos Equivalentes** - Dec. Presidencial n.º 149/13, de 1 de outubro (emissão, conservação e arquivo de faturas e documentos equivalentes, no exercício da actividade comercial e industrial)

REGIME LABORAL E SISTEMA DE SEGURANÇA SOCIAL

> **Do Trabalho** - Lei n.º 7/15, de 15 de Junho; Dec. Presidencial n.º 40/17, de 6 de março (contratos por tempo indeterminado e por tempo determinado)

> **Bases da Protecção Social** - Lei n.º 7/04, de 15 de Outubro; Dec. n.º 2/99, de 19 de Março; Dec. Executivo n.º 16/03, de 21 de Fevereiro (regimes profissionais complementares de segurança social)

> **Do Emprego** - Lei n.º 18-B/92, de 24 de Julho; Dec. Presidencial n.º 29/17, de 22 de fevereiro (trabalhos proibidos e condicionados às mulheres); Dec. Presidencial n.º 30/17, de 22 de fevereiro (trabalhos proibidos e condicionados a menores)

> **Trabalho Temporário** - Dec. Presidencial n.º 31/17, de 22 de fevereiro (cedência temporária de trabalhadores; actividade das empresas de trabalho temporário e relações contratuais com os seus utilizadores); Dec. Executivo n.º 117/12, de 16 de Abril (licença para o exercício da actividade)

> **Segurança e Higiene no Trabalho** - Dec. Executivo n.º 6/96, de 2 de Fevereiro; Dec. Executivo n.º 128/04, de 23 de Novembro

> **CAE** - Classificação das Actividades Económicas - Dec. n.º 58/04, de 10 de Setembro; D.R. n.º 45, I Série, de 15 de Abril de 2005

> **Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais** - Dec. n.º 53/05, de 15 de Agosto (regime jurídico)

TERRAS

> **Terras** - Lei n.º 9/04, de 9 de Novembro

> **Ocupação de Imóveis Rústicos e Urbanos** - Dec. n.º 6/92, de 24 de Janeiro (litígio por ocupação ilegal)

> **Concessões de Terras Destinadas a Investimento Privado** - Dec. n.º 99/03, de 28 de Outubro (estabelecimento, delimitação e competência para autorização)

7



Contactos úteis

EM ANGOLA

MINISTÉRIOS E ORGANISMOS GOVERNAMENTAIS

PORTAL DO GOVERNO

www.governo.gov.ao

<http://www.portaldeangola.com/contactos-uteis/>

PORTAL DO CIDADÃO

www.cidadao.gov.ao

ASSEMBLEIA NACIONAL

Rua do 1º Congresso do MPLA

Caixa Postal 1204 - Luanda

T: 222 339 591 / 222 395 679 (Secretariado)

e-mail: assembleianacional@parlamento.ao

site: www.parlamento.ao

CONSELHO DE MINISTROS

Palácio Presidencial, Cidade Alta

Caixa Postal 1237 - Luanda

T: 222 332 140

F: 222 392 880

GOE - GABINETE DE OBRAS ESPECIAIS

"Gabinete de Reconstrução Nacional"

Morro Bento

T: 222 358 210 • F: 222 357 956

PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA

Rua 17 de Setembro - Palácio do Povo, 1º andar
Luanda

T: 222 333 172 / 222 397 939 / 222 337 065 /

222 331 161 / 222 395 649

SME - SERVIÇO DE MIGRAÇÃO E ESTRANGEIROS

Rua Amílcar Cabral - Bairro da Maianga

Luanda

e-mail: geral@sme.ao

site: www.sme.ao

<http://www.facebook.com/pages/Serviço-de-Migração-e-Estrangeiros/231291813549993>

INSTITUTO NACIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

Rua Cirilo da Conceição Silva, 42 - 1º andar

Luanda

T: 222 332 048 / 222 337 947

T: Atendimento aos Contribuintes

e Segurados: 222 392 133

Call center: 222 695 999

e-mail: atendimento@inss.gv.ao

site: www.inss.gv.ao

GOVERNOS PROVINCIAIS

> LUANDA

Lg. Irene Cohen

Caixa Postal 1227 - Luanda

T: 222 338 244 / 125 / 196 / 948 / 222 398 198 / 332 153

F: 222 333 902

> BENGU

T: 234 281 022 / 234 281 024 / 234 281 027

> CABINDA

T: 231 222 723 / 401 / 329 / 332 / 231 223 747

> KWANZA NORTE

T: 235 280 050 / 025 / 148 / 026 / 357

> UÍGE

T: 233 232 658 / 233 220 056 / 233 221 185 / 384 / 233

260 063

> BIÉ

T: 248 270 035 / 014 / 143 / 674

> HUAMBO

T: 241 220 010 / 012 / 241 220 016 / 233 / 470

> LUNDA NORTE

T: 251 264 484 / 264 / 131 / 172

> LUNDA SUL

T: 253 250 164 / 120 / 239 / 047

> MALANGE

T: 251 231 482 / 251 222 207 / 615 / 251 221 970 / 251

220 034

> MOXICO

T: 254 260 005 / 041 / 062 / 156

> BENGUELA

T: 272 230 070 / 272 232 203 / 209 / 272 234 860 / 272

224 912

> CUNENE

T: 265 250 091 / 140

> HUÍLA

T: 261 221 679 / 261 220 092 / 261 222.862 /

261 221 932 / 261 220 122 / 261 220 034

> KUANDO KUBANGO

T: 249 280 022 / 011

> KWANZA SUL

T: 236 230 336 / 047 / 448 / 258 / 303

> NAMIBE

T: 264 261 472 / 084 / 982 / 264 262 439 / 264 260 063

ZAIRE

T: 232 278 025

ORGANISMOS OFICIAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ENTIDADES FISCAIS

ADMINISTRAÇÃO GERAL TRIBUTÁRIA

1ª Região Tributária:

Cabinda e Zaire; Sede em Cabinda, município de Cabinda

2ª Região Tributária:

Malange, Kwanza Norte e Uíge; Sede em Malange,
município de Malange

3ª Região Tributária:

Luanda e Bengo; Sede em Luanda, município de Luanda:

Rua Teresa Afonso, 2

Caixa Postal 1254 / Luanda

T: 222 339 495 / 490 / 222 372 600 / 613 / 222 336 625

e-mail: info@agt.minfin.gov.ao

site: www.agt.minfin.gov.ao

REPARTIÇÃO FISCAL DOS GRANDES CONTRIBUINTES:

Edifício Goya

Rua Major Marcelino Dias, 36

Ingombota - Luanda

T: 222 018 622 / 222 016 131 / 921 785 437

4ª Região Tributária:

Benguela, Kwanza Sul, Huambo e Bié; Sede no Lobito,
município do Lobito

5ª Região Tributária:

Namibe e Huíla; Sede no Namibe, município do Namibe

6ª Região Tributária:

Cuando Cubango e Cunene; Sede no Cunene,
município de Santa Clara

7ª Região Tributária:

Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico; Sede em Saurimo,
município de Saurimo

SERVIÇO NACIONAL DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Edifício Metrôpolis

Rua Kwamme N'Krumah, 217-221, 3º andar

(à Sagrada Família)

Caixa Postal 6869 - Luanda

T: +244 222 706 221

e-mail: sncp@minfin.gv.ao

site: www.contratacaopublica.minfin.gov.ao

APIEX - AGÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO E EXPORTAÇÕES DE ANGOLA

Rua Kwamme N'Krumah, 8

Maianga, Luanda

T: 222 391 434

e-mail: info@apiexangola.co.ao

site: www.apiexangola.co.ao

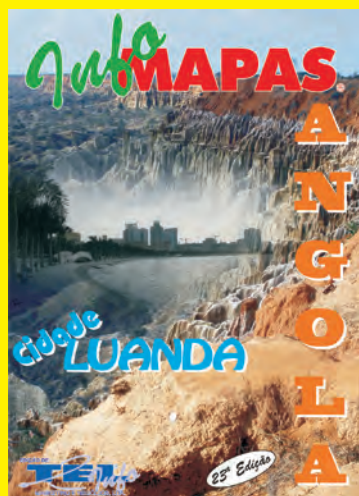


Angola

Páginas Amarelas

23 ANOS

**A COMUNICAR
EM ANGOLA**



TEI info MAPAS®



TEI info
MARKETING E NEGÓCIOS, LDA.



Tel.: 222 33 82 28 / 222 37 19 63 • Fax: 222 33 82 28 • E-mail: pamarelas_angola@yahoo.com.br
R. Rev Agostinho Pedro Neto, 20-6º - Luanda - Angola

Quem tem as Páginas Amarelas® tem tudo!

UTIP - UNIDADE TÉCNICA PARA O INVESTIMENTO PRIVADO

Rua Kwamme Nkrumah, 8 - 1º andar - Maianga, Luanda
T: 926 876 914 / 938 941 035
e-mail: geral@utip.gov.ao
site: www.utip.gov.ao

COMISSÃO DO MERCADO DE CAPITALIS

Rua do MAT - Complexo Clássicos de Talatona
Bloco A5, 1º e 2º andares - Luanda
T: 222 704 600 • F: 222 704 609
e-mail: apoio.investidor@cmc.gv.ao
(para questões de apoio ao investidor)
e-mail: institucional@cmc.gv.ao
(para outras consultas)
site: www.cmc.gv.ao

BODIVA - BOLSA DE VALORES E DERIVADOS DE ANGOLA

Rua Rainha Ginga, 73 - 5º andar - Luanda
T: 226 420 300
e-mail: institucional@bodiva.ao
site: www.bodiva.ao

ARSEG - AGÊNCIA ANGOLANA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE SEGUROS

Rua Cônego Manuel das Neves, 234
Ed. Novo da EDEL, 12º Piso - Caixa Postal 2795 - Luanda
T: 222 444 084 • F: 222 444 082
e-mail: geral@arseg.ao
site: www.arseg.ao

GARE - GABINETE DE APOIO AO REDIMENSIONAMENTO EMPRESARIAL

Rua Cerqueira Lukoki, 25 - 9º andar
Caixa Postal 594 - Luanda
T: 222 390 496 • F: 222 393 381
e-mail: gare@snet.co.ao

GUE - GUICHE ÚNICO DA EMPRESA

Lg. António Correia de Freitas (Av. Marginal) 117 - 118
Luanda
T: 222 372 788 • F: 222 370 403
Site: gue.minjus-ao.com

IANORQ - INSTITUTO ANGOLANO DE NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE

Rua Cerqueira Lukoki, 25 - 7º andar
Caixa Postal 3709 - Luanda
T: 222 337 294 / 930 011 313 / 914 232 088
e-mail: geral@ianorq.co.ao
site: www.ianorq.co.ao

IAPI - INSTITUTO ANGOLANO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Rua Cerqueira Lukoki, 25-6º andar
Caixa Postal 3840 - Luanda
Telef. para Nacionais (Angolanos):
222 004 991 / 923 610 032 / 912 028 509 / 923 404 355
Telef. para Estrangeiros: 923 404 355
F: 222 336 428
e-mail: prudencia.silva@yahoo.com.br
site: www.portal-lusofonia.org

IDIA - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE ANGOLA

Rua Cerqueira Lukoki, 25 - 8º A - Caixa Postal 594 - Luanda
T: / F: 222 338 492
e-mails: idia.dg@netangola.com / idiadg@yahoo.com -
DIPI@yahoo.com
site: www.idia.gov.ao

INAPEM - INSTITUTO NACIONAL DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Av. 4 de Fevereiro, 83 - r/c - Caixa Postal 317 - Luanda
T: 923 566 886
Contacto: Dália Cassule
e-mail: cleopatraladonna@hotmail.com
site: www.portal.inapem.gov.ao

INEFOP - INSTITUTO NACIONAL DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rua de Timor, 53 - Kinaxixe, Luanda
T: 222 391 707 • F: 222 338 453
e-mail: info@formpro-angola.org
site: www.mapess.gv.ao/temas/inefop.htm

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CAFÉ

Av. 4 de fevereiro, 107 - 108 - Luanda
T: 222 338 671 / 222 338 678
Faxes: 222 338 678 / 222 332 888
e-mails: inca.sede@hotmail.com - inca.sede@gmail.com

IRCCOP - INSTITUTO REGULADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Ed. Mutamba - Rua Friedrich Engels, 92 - 1º andar
T: 222 391 536 • Tlm: 923 419 669
F: 222 372 704
e-mail: irccop@mincons.gov.ao
site: www.irccop.ao

INEA - INSTITUTO DE ESTRADAS DE ANGOLA

Rua Amílcar Cabral, 35 - 3º e 4º andares
Caixa Postal 5667 - Luanda
T: 222 391 536 / 222 332 828
F: 222 335 754
e-mails: ineaire@ebonet.net / ineaassistencia@n.net
site: www.ebonet.net/inea

ORGANISMOS DE COMÉRCIO EXTERNO**BUREAU VERITAS ANGOLA**

Rua João de Barros, 56 - Ingombotas - Luanda
T: 227 280 431 / 227 280 432 • F: 244 226 430 184
Facebook: @bvangola
Site: www.bureauveritas.co.ao

OUTROS ESCRITÓRIOS**CABINDA**

Rua Doutor Agostinho Neto, Zona B - 51
Frente à Aliança Francesa
T: 2312 24 759 • Tlm: 915 710 645
F: 2312 24 748

LOBITO

Rua Patrício Lumbumba, 28 - 1º Esqº
T: 2722 21 900 • Tlm: 915 710 771 • F: 2722 21 825

NAMIBE

Lg. Pinheiro Furtado, 47 - Bairro Saidy Mingas
T: 2462 62 607 • Tlm: 915 710 648 • F: 2462 63 112

SOYO

Rua do Matadouro. S/N - Bairro TGFA
T: 915 710 812 • Tlm: 915 710 469

SANTA CLARA

Rua Direita de Santa Clara
T: 2652 23 048 • Tlm: 915 710 806 • F: 2652 23 081

OSHIKANGO - NAMÍBIA

Oshikango Initiative Bonded Warehouse
Elf 14 Oshikango Main Road
T: +264 65 264 871 • F: +264 65 264 734

SGS ANGOLA

Belas Business Park
Edifício Luanda, 7º andar
Talatona - Luanda
T: 225 300 400 / 225 300 401
Site: www.sgs.co.ao

Morro Bento, S/N

Município da Samba - Luanda
T: 225 300 400 - 225 300 401

CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS DE ANGOLA

Av. Lenine, 117 A - 117 B - Luanda
T: 222 393 757 / 222 396 395 • F: 222 395 239

CNC - CONSELHO NACIONAL DE CARREGADORES

Lg. 17 de Setembro, Palácio de Vidro - 5º andar
Luanda
T: 222 310 097 / 222 311 339 / 222 311 897
F: 222 310 097
e-mail: cnc@cnc-angola.com
site: www.cnc-angola.com

EAA - ENTREPOSTO ADUANEIRO DE ANGOLA

Estrada do Cacuaco, km 4
Bairro N'Gola Kiluangi - Luanda
T: 222 841 300 / 222 841 800 / 489
F: 222 841 702

PORTO DE CABINDA

Rua do Comércio - Caixa Postal 68 Cabinda
T: 231 223 007 / 231 222 464
Site: www.portodecabinda.com

PORTO DE LUANDA

Lg. 4 de Fevereiro
Caixa Postal 1229 - C1 Luanda
T: 222 311 201 / 222 311 207 / 222 311 153 / 222 310 074 / 222 335 575
Faxes: 222 311 178 / 222 335 975
e-mail: geral@portodeluanda.com

EMPRESA PORTUÁRIA DO LOBITO - PORTO DO LOBITO

Av. da Independência
Caixa Postal 16 Lobito - Benguela
e-mail: eplobito@ebonet.net
site: www.portodolobito.com

Representação em Luanda

Rua Engrácia Frágoso, nº 49 - 1º andar
T: 222 330 390 / 222 393 988
Faxes: 222 330 390 / 222 311 178 / 222 335 975

EMPRESA PORTUÁRIA DO NAMIBE - PORTO DO NAMIBE

Caixa Postal 49 - Namibe
T: 264 261 921 / 264 260 190 / 396 / 264 262 008
F: 264 261 510

PORTO DO SOYO

Ilha do Kwanda

BOLSA NACIONAL DO FRETE

Rua Rainha Ginga, 74 - 8º andar
Bairro dos Coqueiros - Caixa Postal 2223 Luanda
T: 222 371 837 • F: 222 371 534
e-mail: info@bnf.gv.ao
site: www.bnf-angola.com

ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS**ACIBENGUELA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BENGUELA**

Rua Comandante Cassanji, 152
Caixa Postal 56 - Benguela
T: 272 232 771 / 272 232 772 • Tlm.: 923 511 631
F: 272 235 037
e-mail: casa.branca@netangola.com

ACIBO - ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO BONGO

A/C AIA

ACOMIL - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LUANDA

Lg. do Kinaxixe, 14 - 3º andar, Porta A
Caixa Postal 2071 - Luanda
T: 222 335 728 / 222 320 552 / 222 323 065 / 912 505 068

AGELCA - ASSOCIAÇÃO DE GESTORES E EMPRESÁRIOS DO LOBITO E CATUMBELA

Rua 25 de Abril, 196 - 98 - Caixa Postal 154 - Lobito
T: 272 224 529 • F: 272 240 153
e-mail: nhzlob@ebonet.net

AIA - ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ANGOLA

Rua Manuel Fernando Caldeira, nº 6
Bairro dos Coqueiros - Caixa Postal 6127 - Luanda
T: 222 338 650 / 330 624 / 222 444 511 / 923 600 420
e-mail: jsv.aia@gmail.com / vectoraia@gmail.com

AJEA - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS EMPRESÁRIOS ANGOLANOS

A/C Deta - Prestação de Serviços, Lda.
Av. Ho Chi Min, Prédio Telecom
Caixa Postal 6721 - Luanda
T: 222 323 436 / 222 320 497 / 222 321 862
F: 222 323 271
e-mail: antel@ebonet.net

APPIL - ASSOCIAÇÃO DOS ARMADORES DE PESCA PRIVADA DE LUANDA

Samba Grande - Caixa Postal 4028 - Luanda
T: 222 351 762 / 222 352 708

ASCANGOLA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ANGOLA

Rua Frederic Engels, nº 63 A - Luanda
T: 222 335 728 • F: 222 334 664

ASSOMEL - ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES EMPRESÁRIAS DA PROVÍNCIA DE LUANDA

Lg. do Kinaxixe, 14 - 3º andar - Luanda
T: 222 446 742 • F: 222 443 088

CAPCAB - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DOS CAMPOSES DE BENGUELA

Benguela
T: 222 33 685 / 222 32 503

CCIPA - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA PORTUGAL - ANGOLA DELEGAÇÃO

Ed. Monumental
Rua Major Kanhangulo, 290 - 1º dtº - Luanda
Tlm: 921 929 128
e-mail: ccipa@cciportugal-angola.pt
site: www.cciportugal-angola.pt

CCIA - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ANGOLA

Lg. do Kinaxixe, 14 - 1º andar - Caixa Postal 92 - Luanda
T: 222 444 506 / 222 444 526 / 222 444 541
Faxes: 222 444 629 / 222 444 506
e-mail: ccia.geral@hotmail.com
site: www.cciangola.com

CEEIA - COMUNIDADE DE EMPRESAS EXPORTADORAS E INTERNACIONALIZADAS DE ANGOLA

Lg. 1 de Maio - Torres Dipanda A, 4º andar - Luanda
T: 912 832 388 / 940 323 808
e-mail: geral@ceeia.co.ao
site: www.ceeia.co.ao

EPUNGU - GRÊMIO DOS COMERCIANTES E PRODUTORES DE MILHO DE ANGOLA

Travessa da Boavista, 26 - Luanda
T: 222 311 494 • F: 222 311 214

GRÊMIO EMPRESARIAL ANGOLANO

Av. Hoji Ya Henda, 162 A - Luanda
T: 222 443 807 • F: 222 445 163

AHORESIA - ASSOCIAÇÃO DE HOTÉIS, RESTAURANTES, SIMILARES E CATERING DE ANGOLA

Calçada do Município, 49 - Ingombota - Luanda
T: 923 520 197 • F: 222 440 209

PRESTÍGIO - LIGA DE JOVENS EMPRESÁRIOS DE ANGOLA

Rua da Liga Nacional Africana, nº 17 - Luanda
T: 222 442 763
e-mail: liga.prestigio@gmail.com

ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS**ACETRO - ASSOCIAÇÃO DOS CONCESSIONÁRIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO**

Av. 4 de Fevereiro, 95 - 1º andar, Aptº 94 - Luanda

APIMA - ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS IMOBILIÁRIOS DE ANGOLA

Ao C/ IMOGESTIN, S.A.
Lg. Rainha Ginga, 3 - 1º andar - Luanda
T: 222 370 795 / 728 / 931 677 496 / 933 569 615
F: 222 370 684
e-mail: info@imogestin.co.ao
site: www.imogestin.co.ao

AECOPA - ASSOCIAÇÃO DOS EMPREITEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS DE ANGOLA

Rua Comandante Stona, 49 - Bairro Alvalade - Luanda
T: 222 395 994 / 222 333 941 / 923 339 178 / 912 201 214
F: 222 395 047

AJECO - ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS ECONÓMICOS DE ANGOLA

Rua Robert Chields, 25 - r/c - Luanda
T: 222 393 480 • F: 222 370 749
e-mail: ajecoangola@yahoo.com.br

ASSOCIAÇÃO DOS ECONOMISTAS ANGOLANOS

Av. 4 de Fevereiro, 77 - 3º andar
Caixa Postal 2340 - Luanda
F: 222 332 456

AFI - ASSOCIAÇÃO FISCAL ANGOLANA

T: 222 398 808 • Tlm: 923 436 900

ORDEM DOS ADVOGADOS DE ANGOLA

Projecto Nova Vida - Rua 109 - Casa nº 1001 - Luanda
T: 222 326 330 - 222 354 980 - 222 322 777 - 922 603 160
e-mails: info@oaang.org / hcachimbombo@gmail.com
site: www.oaang.org

ORDEM DOS ARQUITECTOS DE ANGOLA

Rua Aníbal de Melo, 109, 1º andar
Vila Alice, Luanda
T: 926 975 502
e-mail: geral@arquitectos-angola.org

ORDEM DOS ENGENHEIROS DE ANGOLA

Rua Rainha Ginga, nº 74 - 11º Andar - Luanda
T: 931 355 454 / 917 543 508 / 934 798 531
e-mail: geral@ordemdosengenheirosangola.org
site: www.ordemengenheiros.ao

ORDEM DOS MÉDICOS DE ANGOLA

Rua Amílcar Cabral, 151 - 153 - Luanda
T: 222 392 357 / 935 433 263
F: 222 391 630 - 222 394 055
e-mail: geral@ordemdosmedicosdeangola.org
site: www.ordemdosmedicosdeangola.org

BANCA**ABANC - ASSOCIAÇÃO ANGOLANA DE BANCOS**

Empreendimento Comandante Gika, Travessa Ho Chi Min
Edifício Garden Towers, Torre B - Piso 17
Maianga, Luanda
T: 222 712 228 / 936 024 166 / 914 482 403
e-mail: info@abanc.ao
site: www.abanc.ao

BDA - BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

Gaveto entre Av. 4 de Fev., 113, e Rua Robert Shields, 23
Caixa Postal 1366 - Luanda
T: 222 692 800 • F: 222 692 805
site: www.bda.ao

BANCO NACIONAL DE ANGOLA

Av. 4 de fevereiro, 151 - Caixa Postal 1243 - Luanda
T: 222 679 200
Site: www.bna.ao

EMIS - EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS

Av. Comandante Valódia, 206 - 3º
Luanda
T: 222 641 840 / 923 168 840
Faxes: 222 444 554 / 222 444 662
Site: www.emis.co.ao

IFBA - INSTITUTO DE FORMAÇÃO BANCÁRIA DE ANGOLA

Lg. Bressane Leite, 6 - r/c
Mutamba - Caixa Postal 1358 Luanda
T: 222 331 934 / 222 394 341 / 927 571 818 / 912 900 200
F: 222 334 066
e-mails ifba@ifba.co.ao / ebonet.net / apanda@ifba.co.ao
ritasilva@ifba.co.ao
site: www.ifba.co.ao

ORGANISMOS INTERNACIONAIS**UTA - UNIDADE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA PARA A COOPERAÇÃO ACP - UE**

Av. Comandante Valódia, 7 - r/c - Luanda
T: 222 446 039 / 222 444 765 • F: 222 444 034
e-mail: utaacpce@snet.co.ao

CDE - CENTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA ANTENA

Ministério da Indústria - Direcção Nacional da Indústria
Rua Cerqueira Lukoki, 25, 10º andar
Caixa Postal 594 - Luanda
T: 222 337 055 • F: 222 392 400 / 222 334 700
e-mail: gvmi-ag@ebonet.net

UNIÃO EUROPEIA DELEGAÇÃO

Edifício Rei Katyavala, Rua da Liga Nacional Africana
S/N, Porta C1 - Luanda
T: 222 444 449 • F: 222 444 534
e-mail: delegation-angola@eeas.europa.eu
site: http://eeas.europa.eu/delegations/angola/index_.htm

BANCO MUNDIAL MISSÃO RESIDENTE

Lg. Albano Machado, 23 - 25
Bairro do Maculusso - Luanda
T: 222 338 786 / 222 394 677 / 222 394 877
F: 222 394 784
e-mail: worldbank@ebonet.net
Coordenador de Programa do País
Olivier Godron
1818 H Street, NW - Washington, DC 20433
T: 001-202-473-9626

FMI - FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL MISSÃO PERMANENTE

Rua Joaquim Kapango, nº 5
Ed. Kimpa Vita Atrium, Sala 104 - Maculusso, Luanda
T: 222 732 150
Site: www.imf.org/en/Countries/ResRep/AGO

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - DELEGAÇÃO

Rua Major Kanhangulo, 197 - Luanda
T: 220 643 080 • F: 222 335 609
e-mail: registry.ao@undp.org
site: www.ao.undp.org

SADC - CONFERÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL PONTO FOCAL

Ministério da Economia e do Planeamento
Rua Cónego Manuel das Neves, 9º Andar
Bairro Valodia, Prédio da EDEL - Luanda
T: 222 431 261 / 222 431 244 / 222 431 260
Faxes : 222 431 244 / 222 431 260
e-mails:bmorais@hotmail.com - nazaresalva@gmail.com - learaol3@yahoo.com

SERVIÇOS POSTAIS CORREIOS DE ANGOLA

Lg. Fernando Coelho da Cruz, 12 - 1.º andar
Rua do 1º Congresso do MPLA 12 - Luanda
T: 222 337 800 / 222 337 628 / 222 392 247
Faxes: 222 337 800 / 222 448 495
URL: www.correiosdeangola.ao

ORGANISMOS PORTUGUESES CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA PORTUGAL-ANGOLA DELEGAÇÃO

Ed. Monumental - Rua Major Kanhangulo, 290 - 1º Dtº
Luanda
Tlm: 921 929 128
e-mail: ccipa@cciportugal-angola.pt
site: www.cciportugal-angola.pt

EMBAIXADA DE PORTUGAL

Av. de Portugal, 50 - Caixa Postal 1346 - Luanda
T: 222 333 027 / 222 333 443 • F: 222 390 392
e-mail: embaixada.portugal@netcabo.co.ao
site: www.embaixadadeportugal-luanda.com.pt

CONSULADOS GERAIS DE PORTUGAL:

➤ **EM LUANDA**
Av. de Portugal, 50 - Caixa Postal 1346
T: 222 333 435 / 222 333 443 • F: 222 333 656
e-mail: cgluanda.rc@mne.pt
site: www.cgportugalemluanda.com
➤ **EM BENGUELA**
Lg. do Pioneiro, 21 - Caixa Postal 1444
T: 272 232 462 • F: 272 231 734
e-mail: consulado.benguela@mne.pt
consulado.benguela.atendimento@gmail.com

AICEP PORTUGAL GLOBAL SERVIÇOS COMERCIAIS E DE INVESTIMENTO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL

Av. de Portugal, 50 - Caixa Postal 1319 - Luanda
T: 222 331 485 • F: 222 330 529
e-mail: aicep.luanda@portugalglobal.pt
site: www.portugalglobal.pt

EM PORTUGAL**ORGANISMOS OFICIAIS EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA**

Av. da República, 68 - 1069 - 213 Lisboa
T: 217 967 041 • F: 213 795 1778
e-mail: geral@embangolapt.org
site: www.embaixadadeangola.pt

REPRESENTAÇÃO COMERCIAL

Campo Grande, 28 - 2º G - 1700 - 093 Lisboa
T: 217 963 672 • F: 217 957 513
e-mail: repcomangola@mail.telepac.pt
site: www.repcomangola.com.pt

CONSULADOS GERAIS DA REPÚBLICA DE ANGOLA:

➤ **EM LISBOA**
Rua Fradesso da Silveira, Ed. Alcântara Rio - Bloco E
1300-260 Lisboa
T: 213 602 060 • F: 213 602 061 / 213 631 529
e-mail: info@consuladogeral-angola.pt
site: www.consuladogeral-angola.pt
➤ **NO PORTO**
Rua Dr. Carlos Cal Brandão, 132
Cedofeita - 4050-160 Porto
T: 222 058 827 / 222 058 902 • F: 222 050 328
Piquete - Urgências: 913 138 107
E-mail: consuladogangola@mail.telepac.pt
Site: www.consuladogeralangola-porto.pt

➤ EM FARO

Prç. Projec. à Rua de Moçambique (paralela à Av. Calouste Gulbenkian) - Lote Q - 1º Esqº - 8005-203 Faro
T: 289 897 100 - 289 895 622 • F: 289 897 108/9
e-mail: geral@consuladogeralangola-faro.pt
site: www.consuladogeralangola-faro.pt

CPLP - COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Palácio Cd. de Penafiel - Rua São Mamede ao Caldas, 21
1100 - 533 Lisboa
T: 213 928 560 • F: 213 928 588
Site: www.cplp.org

AICEP PORTUGAL GLOBAL

Av. 5 de Outubro, 101 - 1050-051 Lisboa
T: 217 909 500 • F: 217 950 961 / 936 894 / 909 581
e-mail: aicep@portugalglobal.pt
site: www.portugalglobal.pt

CAMÕES - INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA

Av. da Liberdade, 270 - 1250-149 Lisboa
T: 213 109 100 • F: 213 143 987
e-mail: icgeral@camoes.mne.pt
site: www.instituto-camoes.pt

COSEC - COMPANHIA DE SEGUROS DE CRÉDITO, S.A.

➤ **EM LISBOA**
Av. da República, 58 - 1069-057 Lisboa
T: 217 913 700 / 964 643 600 / 964 643 601 / 603
F: 217 934 614
Site: www.cosec.pt
➤ **NO PORTO**
Rua Gonçalves Sampaio, 329 - 3º andar
4150 - 367 Porto
T: 226 070 600 • F: 226 070 605

ORGANISMOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA PORTUGAL - ANGOLA**

Edifício Luxor
Av. da República, nº 101 - 3º Andar, Sala D
1050-204 Lisboa
T: 213 940 133
e-mail: ccipa@cciportugal-angola.pt
site: www.cciportugal-angola.pt

SCC - SOCIEDADE CERTIFICADORA E CORRETORA DE TRANSPORTES

Representante do CONSELHO NACIONAL DE CARREGADORES DE ANGOLA em Portugal
Rua de Moscavide, 5 A - Moscavide
1990-198 Lisboa
T: 218 947 139 / 218 947 149 / 218 945 146
F: 218 945 145
e-mail: lisboa@scc.com.pt
site: www.scc.com.pt

Praceta D. Nuno Álvares Pereira, nº 20
1º andar, Sala DY
4450-218 Matosinhos
T: 229 374 125 • F: 229 374 126

SOFID - SOCIEDADE PARA O FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO

Av. Casal Ribeiro, 14 - 4º andar - 1000-092 Lisboa
T: 213 137 760 • F: 213 137 779
e-mail: sofid@sofid.pt
site: www.sofid.pt

8.

Empresas associadas
da CCIPA

Banca & Instituições Financeiras	BANCO BAI EUROPA Av. António Augusto Aguiar, 130 - 6º 1050-020 Lisboa T: 213 513 750 / F: 213 513 756 w: a.duarte@bailisboa.pt Contacto: António Manuel Pinto Duarte	BANCO BPI Av. da Boavista, 1.117 - 3º Gab. para Angola - 4100-129 Porto T: 226 073 407 / F: 226 073 470 w: beires.corte.real@bancobpi.pt Contacto: Miguel Beires Corte-Real	NOVO BANCO Av. da Liberdade, 195 - 13º Piso 1250-142 Lisboa / T: 213 597 367 w: marta.mariz@novobanco.pt Contacto: Marta Mariz
BAI - BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS Ed. Garden Towers, Torre A - 9.ªA - Luanda T: 222 693 800/801 / F: 222 338 339 w: fabio.correia@bancobai.ao Contacto: Fábio Correia	BANCO BIC Br. de Talatona, Sector Inst 4 - GUo6B Samba - Luanda T: 226 432 700 / F: 226 432 999 w: fernando.mendes.teles@bancobic.ao Contacto: Fernando Mendes Teles	BANCO CAIXA GERAL ANGOLA Rua Agostinho Neto, Lote 1 - Zona T Sodimo - Praia do Bispo - Luanda T: 226 424 400 / F: 222 333 233 w: nuno.gomes@caixatotta.ao Contacto: Nuno Pereira Gomes	SOFID Av. Casal Ribeiro, 14 - 4º - 1000-092 Lisboa T: 213 137 760 / F: 213 137 779 w: joana.bravo@sofid.pt Contacto: Mariana Abrantes de Sousa / Joana Aguiar Bravo
BANC - BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO Trv. da Sorte, 12 - Luanda T: 222 395 026 / F: 222 391 059 w: sede@banc.co.ao Contacto: José Aires Vaz do Rosário	EUROBIC Av. António Augusto de Aguiar, 132 - 7º 1050-020 Lisboa T: 218 912 530 w: geral@bancobic.pt Contacto: Fernando Teixeira dos Santos	BANCO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL (EUROPA) Pç. Marquês de Pombal, 16 - 3º 1250-163 Lisboa / T: 309 307 778 F: 309 307 877 / w: paulo.santana@bnieuropa.pt / Contacto: Paulo A. Santana	UNICÂMBIO - AGÊNCIA DE CÂMBIOS Aeroporto de Lisboa, Rua C - Edif. 124 5º Piso - 1700-008 Lisboa T: 213 157 587 / F: 213 544 600 w: administracao@unicambio.pt Contacto: José Carlos Pereira Lilaia
Banco ATLANTICO Europa		BANCO KEVE Rua Joaquim Kapango, 843 - Kwanza Sul Sumbe - Angola T: 222 394 100 / F: 222 394 751 w: rccampos@bancokeve.ao Contacto: Rui Eduardo L. Costa Campos	Seguradoras
		BANCO MILLENNIUM ATLÂNTICO Contacto: Daniel Santos - Luanda T: 226 432 400 / F: 226 432 400	A MUNDIAL SEGUROS Av. 4 de Fevereiro, 11 - r/c Ingombotas - Luanda T: 222 311 408 / F: 222 310 004 w: secretariado@mundial.co.ao Contacto: Fernando Costa Assunção
		BANCO MILLENNIUM BCP Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, Tagus Park 2744-002 Porto Salvo / T: 211 132 161 w: diogo.lacerda@millenniumbcp.pt Contacto: Diogo Lacerda	FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS Largo do Calhariz, 30 - 1249-001 Lisboa T: 213 237 000 / F: 213 237 050 w: eduardo.mesquita.abreu@fidelidade.pt Contacto: Eduardo Mesquita de Abreu
		CAIXA CENTRAL CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO Rua Castilho, 233/233 A - 1070 Lisboa T: 213 809 900 / F: 213 855 861 Contacto: Administração	 BIC Seguros Seguramos Juntos T: +244 923 120 900 geral@bicseguros.ao www.bicseguros.ao
		CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS Av. João XXI, 63 - Dir. Negócio Internacional - 1000-300 Lisboa T: 218 456 346 / F: 217 905 068 w: nuno.marques@cgd.pt	
Contactos Av. da Liberdade, 259 1250-143 Lisboa T. (+351) 210 403 400 F. (+351) 210 403 403 corporate@atlantico.eu www.atlantico.eu NIF 508 903 009 Actividade Bancária Capital Social EUR 50.000.000,00	Contactos Sofia Rodrigues sofia.rodrigues@atlantico.eu Tiago Valentim tiago.valentim@atlantico.eu Nuno Alves nuno.andrade.alves@atlantico.eu		

Banco de Fomento Angola, S. A.

Pág. 3

**Contactos**

Rua Amílcar Cabral, 58 Maianga, Luanda
T. +244 222 638 900
Linha de Atendimento BFA
+244 923 120 120
www.bfa.ao
www.bfanet.ao

Constituição

Escritura de constituição
de 26/08/2002, publicada
no D.R. n.º 73, III Série,
de 13 de Setembro de 2002

Cap. Social

1.305.561.000.00 Kz

Conselho de Administração

Mário Leite da Silva, **Presidente**
Isabel dos Santos, **Vice-Presidente**
António Domingues **Vice-Presidente**
Vogais:
Otilia Faleiro / Francisco Costa /
Diogo Santa Marta.

Comissão Executiva

Jorge Albuquerque Ferreira, **Presidente**
Vogais:
Carlos Firme / Paulo Alexandre Gomes /
Rodrigo Guimarães / António Matias /
Manuela Moreira / Vera Escórcio.

Centros de Empresas - Luanda

- **Cacuaco** - Ed. da Agência, Cacuaco
T. +244 222 511 447 * F. +244 222 511 369
- **Major Kanhangulo** - R. Mj. Kanhangulo, 93/103
T. +244 222 393 433 / 394 022
F. +244 222 393 839
- **Morro Bento** - Av. 21 de Janeiro, Morro Bento
T. +244 935 545 499
F. +244 222 696 493
- **Oil & Gas – Operators**
R. Amílcar Cabral, nº 58 - Ed.Sede, Maianga
T. +244 222 638 900
- **Oil & Gas – Vendors**
R. Amílcar Cabral, nº 58 - Ed. Sede, Maianga
T. +244 222 696 430
- **Pólo Industrial** - Estr. de Catete, Pólo Ind.
km 23, s/nº, Viana
T. +244 222 696 487 * F. +244 222 696 488
- **Rainha Ginga** - Rua Rainha Ginga, 34
T. +244 222 392 952 / 859
F. +244 222 392 734
- **Santa Bárbara** - Av. Marginal 2, s/nº
Samba
T. +244 222 696 419 * F. +244 222 696 420
- **Sede** - Rua Amílcar Cabral, 58
T. +244 222 638 900 * F. +244 222 638 948
- **Talatona** - Rua do SIAC, Bº Talatona - Belas
T. +244 222 445 836 * F. +244 222 447 041
- **Viana Estalagem** - Estalagem do Leão,
Estr. Principal Viana
T. +244 222 291 093/ 723
F. +244 222 291 083
- **Centro de Grandes Empresas** - Rua Amílcar
Cabral, 58, T. +244 222 638 900

Províncias

- **Benguela** - Rua Comandante Cassange
T. +244 272 236 604 / 605
F. +244 272 236 606
- **Cabinda** - Deolinda Rodrigues
Bairro Deolinda Rodrigues,
R. Comendador Henriques Serrano, s/nº
T. +244 231 220 381 / 309 / 823
F. +244 231 220 382
- **Lobito Caponte** - Gaveto da Rua 13 com Av.
Salvador Correia - Z. Ind. da Canata, 1º and.
T. +244 222 272 200 837 / 272 226 240 / 241
F. +244 272 226 238
- **Lubango** - Av. 4 de Fevereiro - Laureanos,
Lubango T. +244 261 224 287/ 225 689
F. +244 261 224 973

P. 77

**COSEC - COMPANHIA DE SEGURO DE CRÉDITOS**

Av. da República, 58 - 1069-057 Lisboa
T: 217 913 821 / F: 217 913 720
w: comercial@cosec.pt
www.cosec.pt
Contacto: Maria José Melo

SAHAM ANGOLA SEGUROS

Belas Business Park 1, Edif. Malanje
6º andar - Talatona - Luanda Sul
T: 226 434 581 / F: 222 653 399
w: donald.lisboa@sahamseguros.co.ao
Contacto: Donald C. / TM: 923 710 987

Comércio Externo & Tradings**NOVACÂMBIOS****LUSITÂNIA - COMPANHIA DE SEGUROS**

Rua de S. Domingos à Lapa, 35
1249-130 Lisboa / T: 213 926 960 / F: 213 973 201 / w: isabel.queiroz@lusitania.pt
Contacto: Fernando Nogueira

A. PIMENTA IV - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Av. D. Afonso Henriques, 760 - 1º
4801-909 Guimarães / T: 253 422 510
w: apimenta@apimentainternacional.com
Contacto: Carlos Machado Vaz

MDS ÁFRICA, SGPS

Av. da Boavista, 1277 / 81 - 1º
4100-130 Porto
T: 226 082 459 / F: 935 794 569
w: liliana.baptista@midsinsure.com
Contacto: João Alvaldia

AZINOR - COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES

Ed. Myriad - Crystal Centre - Cais das Naus
Lt.2.15.02 - 1990-173 Lisboa
T: 213 138 020 / F: 213 528 437
Contacto: Azim Jamal

NOSSA SEGUROS

Academia Bai - Rua 21 de Janeiro, Loja 2
Luanda
T: 222 670 700 / F: 222 399 153
w: carlos.duarte@nossaseguros.com
Contacto: Carlos Duarte

BIVAC IBÉRICA

Pólo Tecnológico de Lisboa, Lt. 21
1600-485 Lisboa
T: 210 006 700 / F: 210 006 780
w: liliana.louro@pt.bureauveritas.com
Contacto: Liliana Louro

NOVACÂMBIOS ANGOLA, CASA de CÂMBIOS, S.A.**Contactos**

Av. Comandante Valódia, 24
Luanda
Tlm. +244 943 253 044
s.coelho@novacambios.com
www.novacambios.com

Contacto: Francisco Santos,
Hamilton Macedo

NOVACÂMBIOS, INSTITUIÇÃO de PAGAMENTO, S.A.**Contactos**

Calçada do Carmo, 6 - 1º Dto.
1200-091 LISBOA
T. +351 21 3242550
F. +351 21 3242559
novacambios@novacambios.com
www.novacambios.com

Contacto: João Rocha

P. 91

Bureau Veritas

P. 19



Move Forward with Confidence

Contactos em Angola

Rua João de Barros n.º 56
Bairro da Ingombota - Luanda - Angola
T. +244 939 328 536 / +244 918 265 068
bv.info@ao.bureauveritas.com
www.bureauveritas.com

em Portugal

Rua Laura Ayres 3 - 1600-511 Lisboa
bivac.iberica@pt.bureauveritas.com
T. +351 210 006 700 / +351 210 006 701

Trabalhadores 69.000 colaboradores em todo mundo

Fundação internacional 1828

Indústria

Apoio às empresas de todos os sectores industriais através da avaliação de conformidade dos equipamentos e processos, desde a fase de instalação até à operação. O nosso objectivo é assegurar a confiança e integridade das operações, assim como, a conformidade com as regulamentações aplicáveis nas áreas da qualidade, ambiente, saúde e segurança.

Serviços:

Análise / Revisão de projectos; Controlo de Qualidade; Inspeção de soldaduras; Ensaaios não destrutivos; Inspeção de Acessórios / Equipamentos de elevação; Testes de pressão; EIA (Estudos de Impacto Ambiental); Inspeção baseada no risco; Gestão e Validação de projectos; Avaliações Técnicas de estruturas e instalações; Inspeções eléctricas; Fiscalização de obras; Segurança de incêndios.

Certificação & Formação

Avaliação da conformidade dos sistemas e processos de gestão de todos os tipos de organização. Realizamos auditorias através de padrões reconhecidos que vão ao encontro das exigências específicas dos clientes, nas áreas da Qualidade, Higiene, Saúde e Segurança, Segurança Alimentar, Ambiente e Responsabilidade Social.

Serviços:

Certificação (ISO 9001; ISO 14001; OHSAS 18001; ISO 22000); Certificação de Operadores (Equipamentos de Elevação; Eléctricos; Outros); Formação em QHSE; Formação em Permissões de trabalho; Análise de risco; Auditorias Internas; Consultoria em Sistemas de Gestão.

Serviços de Governo e Comércio Internacional

Prestar serviços às entidades privadas, organizações internacionais e organismos públicos. Estes serviços incluem inspeção pré-embarque ou de destino e verificação de conformidade, aplicando diferentes técnicas como é o caso da Gestão de Risco, Análise Ráio X.

Serviços:

Inspeção pré-embarque de mercadorias ao abrigo do programa com o governo da República de Angola; Inspeção comercial de mercadorias na origem ou destino para verificação de conformidade com características técnicas exigidas pelo contratante; Constatação de descarga de mercadorias; Verificação/Constatação de stocks de clientes; Análise de danos (produto avariado) e peritagem para seguradoras; Relatório de mercadorias para exportação/Avaliação de danos; Acompanhamento de cargas de navio para exportação (Equipamentos); Inspeção/Verificação/Constatação à medida.

Divisão de Marinha & Offshore

Apoio às actividades Marítimas e Offshore a cumprirem os requisitos da indústria nas áreas da qualidade, ambiente, saúde e segurança. Os serviços abrangem todo o ciclo de vida do navio e equipamentos, desde a fase do desenho, até às auditorias em operação.

Serviços:

Classificação de navios & unidades Offshore; Assistência Técnica Marinha; Certificação ISPS (International Ship & Port Facility Security); Certificação ISM (International Safety Management); Inspeções ocasionais.

FERMACOM - Comércio Internacional, Lda.



Contactos Av. Dr. Mário Moutinho,
Nº 31, 2.º Ft. - 1400-136 Lisboa
T. +351 213 031 480 * F. +351 213 017 715
sandrasantos@fermacom.com.pt
joao.paulo.santos@fermacom.com.pt
www.fermacom.com

NIF 501 452 915 * **Fundação** 1984

Actividade Import - Export

Mercados Angola, Moçambique e Namíbia

Contacto Dr.ª Sandra Cristina Sieiro dos Santos, Sónia-Gerente; João Paulo Sieiro dos Santos - Sócio-Gerente

Produtos / Marcas

Máquinas, ferramentas, materiais de construção, perfis de ferro, aços e equipamento para indústria alimentar

Representação em Angola Intercal, Lda.

Contactos R: Domingos Pedro s/n
Lubango +244 261 223 077
T. +244 261 222 680
F. +244 261 224 015
info@intercal-ao.com

Contacto João Sieiro dos Santos,
Sócio-Gerente

CASA ANGOLA INTERNACIONAL - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

E.N. 107 - km 10 - 4470 - Maia
T: 220 305 000 / F: 229 416 164
w: export@cai-sa.pt
Contacto: Rui Moreira / Alves Pinto

CAVEX, TRADE & SOURCING

Edif. África, R. da Madeira, Z.I. das Travessas - 3701-907 S. João Madeira
T: 256 200 920 / F: 256 831 330
w: acanhaovelooso@cavex.pt
Contacto: António Canhão Veloso

EFCIS - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Est. Casal do Canas, Lt 4 - Edif. EFCIS Alfragide - 2724-523 Amadora
T: 214 253 840 / F: 214 253 889
w: amilcar.pereira@efcis.pt
Contacto: Amílcar Lopes Pereira

EUROSUDE - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Av. N. Sra. do Rosário, 603 - 1.º G 2750-179 Cascais / T: 214 120 570
w: eurosude@eurosude.com
Contacto: Rodrigo Camargo S. Soares

JOSÉ LUÍS DE CARVALHO

Av. Comandante Valódia, 78 A - Cx. P. 6679 - Luanda
T: 222 445 062 / F: 222 442 896
w: amarques@jlc.co.ao
Contacto: Luís Manuel Abrantes Marques

LAMHUILA IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

Lugar do Rabolal, Lt. 1 - 4.º Esq.º 5100-020 Lamego
T: 254 614 458 / F: 254 614 458
Contacto: Manuel António Cardoso

LOUREIRO

Rua José Januário do Sacramento, 13 2790-372 Queijas
T: 214 175 129 / F: 214 175 129
Contacto: Jorge Saraiva

M. BAKASSY E FILHOS

Lagoas Park, Lt. 12 - Ed. 8 - 1.º 2740-244 Porto Salvo
T: 214 235 320 / F: 214 235 329
Contacto: António Mosquito


MABÍLIO M. ALBUQUERQUE COMERCIAL

Rua Major Kanhangulo, 29 - Cx. P. 1378 Luanda / T: 222 338 345 / F: 222 338 179
Contacto: António Agostini de Albuquerque

MARTINS & ALVES - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Rua Qt. das Palmeiras, 78 - 1.º Esq.º 2780-145 Oeiras / T: 214 569 400
w: martins.e.alves@netcabo.pt
Contacto: Vitor Manuel Alves

<div>Contra-Capa</div> <div><div><div><div><div><div></div><div></div></div></div><div><div></div><div></div></div></div><div><div></div><div></div></div></div><div><div></div><div></div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div> <div><div></div><div></div></div>	
---	--

KERAKOLL PORTUGAL Qta. dos Estrangeiros, Lt. 2 Fracção 96/97 2665-602 Venda do Pinheiro T: 219 862 491 / F: 219 862 492 w: info@kerakoll.pt Contacto: Pau Ramia	SICCAL - SOC. INDUSTRIAL E COMERCIAL DE CONSTRUÇÕES ANDRADES Rua Rainha Ginga, 187 - Piso Intermédio Cx. Postal 6622 - Luanda / T: 222 338 358 w: miguel.andrade@siccal.com Contacto: Miguel Augusto Andrade	EDP - ELECTRICIDADE DE PORTUGAL Pç. Marquês de Pombal, 12 S/Lj Gab. Comunicação - 1250-162 Lisboa T: 210 012 680 / F: 210 012 910 Contacto: Paulo Campos Costa	Bebidas
MINOR CONTINENTAL PORTUGAL Rua do Instituto Industrial, 7 - 5º andar 1249-006 Lisboa	<div>  <div> P. 30 </div> </div> <div> Travessa Mota & Companhia Zona Industrial Kikuxi - Viana - Luanda Angola Tlm: +244 935 111 049 w: angola@ao.sika.com </div>	EFACEC POWER SOLUTIONS SGPS Pq. Emp. Arroteia (Poente) - Apt. 1018 4466-952 S. Mamede Infesta T: 229 562 300 / F: 229 518 933 w: sgps@efacec.pt Contacto: Pedro Esquível, 963 847 657	UNICER BEBIDAS Via Norte - Leça do Bailio 4466-703 Matosinhos T: 229 052 100 / F: 229 052 456 Contacto: Administração
M. N. RAMOS FERREIRA ENGENHARIA NES - Rua Sra. da Mestra, 22 4410-511 Serzedo, V.N.Gaia T: 227 536 720 / F: 227 620 789 w: cisabel@mnrf.pt Contacto: Carla Isabel Ferreira		ELECTRO SILUZ - ARTIGOS ELÉTRICOS E ELECTRODOMÉSTICOS Est. Int. Circunvalação, 51/57 - Paranhos 4350-119 Porto / T: 225 420 350 w: contabilidade@electrosiluz.pt Contacto: Inácio Manuel dos Santos Silva	Produtos Alimentares
MOTA-ENGIL ÁFRICA PT Rua Rego Lameiro, 38 4300-454 Porto T: 225 190 369 / F: 225 190 304	TECHNOEDIF ENGENHARIA Taguspark - Ed. Qualidade A3 2740-296 Porto Salvo T: 214 706 600 / F: 214 706 601 w: gomesacruz@tecnhoedif.pt Contacto: Joaquim Gomes da Cruz	ELPOR - COMÉRCIO E INDÚSTRIAS ELÉTRICAS Cruz da Pedra, Lt 12/13 - Frielas - Apt. 94 2675-901 Loures / T: 219 898 500 F: 219 898 598 / w: elpor@elpor.pt Contacto: Manuel João Marreiros	AGROPROMOTORA - PROJECTOS E INVESTIMENTOS AGROINDUSTRIAIS Rua Cardeal Mercier, 29 -1º 1600-026 Lisboa / T: 217 935 135 w: j.teixeira@agropromotora.com Contacto: José Alberto R. Teixeira
MOVITER - EQUIPAMENTOS Parque Movicortes - Azoia 2404-006 Leiria T: 244 850 240 / F: 244 850 241 w: moviter@movicortes.pt Contacto: Francisco Ribeiro	TECNOVIA - SOCIEDADE DE EMPREITADAS Casal do Deserto - 2740-135 Porto Salvo T: 214 225 400 / F: 214 225 119 w: administracao@tecnovia.pt Contacto: Luís Guilherme Canas da Costa	FACIME II - COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS Rua da Vinha, 30 - 4900-036 Viana do Castelo / T: 258 839 300 / F: 258 839 306 w: facime@facime.pt Contacto: Sandro Filipe Preto	ANO 2000 - PRODUTOS ALIMENTARES Rua C/Sec. VII - Z.I. Maia I - 4471-909 Maia T: 229 439 450 / F: 229 483 241 w: promo@mail.telepac.pt Contacto: Bernardino Costa Pereira
PINTO & CRUZ Rua Engenheiro Ferreira Dias, 469-4103 - 801 Porto T: 226 150 500 / F: 226 101 370 w: joaquim.pinto@pintocruz.pt Contacto: Joaquim Pinto	TPF PLANEGE CENOR - CONSULTORES DE ENGENHARIA E GESTÃO, S.A. Rua Laura Alves, 12 - 8º - 1050-138 Lisboa T: 218 410 400 / w: geral@tpf.pt Contacto: Vítor Teixeira da Fonseca	INTEL - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS Av. de Portugal, 70/72 A Cx. P. 5218 - Luanda - Angola T: 222 339 445 w: intelser@ebonet.net Contacto: Joaquim Moreira Lima	CEREALIS INTERNACIONAL - COMÉRCIO CEREAIS E DERIVADOS Rua Manuel Gonçalves Lage, 988 4425-122 Maia / T: 229 014 505 w: graca.amorim@cerealis.pt Contacto: Graça Amorim
RECER - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS CERÁMICOS Apt. 20 - 3770-953 Oliveira do Bairro T: 234 730 500 / F: 234 730 501 w: recer@mail.telepac.pt Contacto: Aniano Almeida	ZAGOPE - CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA Lagoas Park, Ed. 6 - Piso 1 2740-244 Porto Salvo T: 218 432 500 / w: zagope@zagope.pt Contacto: José Nicomedes Moreira	LUSIS - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS Rua Tóbius Portuguesa, 4, B/C 1750-292 Lisboa T: 217 520 820 / F: 217 572 110 w: luis@mail.telepac.pt Contacto: José Manuel de Almeida Paiva	CONTIDIS Condomínio Alpha, Ed. 1 - Piso 1 Talatona - Luanda T: 923 416 855 w: joao.ferreira@contidis.co.ao Contacto: João Ferreira
REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS Apt. 1 - 3754-900 Barrô Águeda T: 234 660 100 / F: 234 666 555 Contacto: José Manuel Cerqueira	ZAGOPE - CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA, SUCURSAL ANGOLA Br. do Benfica-Sector Talatona, Z. Res.l 6B - Luanda / T: 222 405 394 w: claudio@zagope.pt Contacto: Cláudio Silva	PAINHAS Pç. Mouzinho de Albuquerque, Ed. Brasília, 113, 5º - 4100-359 Porto T: 258 320 250 / F: 258 351 804 w: painhas@painhas.pt Contacto: Dulce Helena Felgueiras Painhas	EDUARDO, LIMA & Cª Rua Costa Cabral, 777 A - Sala 9 4200-224 Porto T: 225 074 260 / F: 220 165 429 w: geral@elima.pt Contacto: Joaquim de Sousa Reis
SECIL ANGOLA, INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES Rua Pedro Félix Machado, 51 - 2ºF - Luanda T: 222 392 109 / F: 222 395 243 w: secilangola@snet.co.ao Contacto: Fernando de Oliveira	Electricidade & Electrónica	RESUL - EQUIPAMENTOS DE ENERGIA Parque Oriente - EN 10 Bloco 3 2695-167 Bobadela T: 218 394 980 / F: 218 394 981 w: geral@resul.pt Contacto: Carlos Torres / Luís Bento	IBERSOL RESTAURAÇÃO Ed. Península, 105/109, 9º Pç. do Bom Sucesso - 4150-146 Porto T: 226 089 700 / F: 226 053 328 w: amleite@ibersol.pt Contacto: António Carlos Vaz Pinto Sousa
SETH - SOCIEDADE DE EMPREITADAS E TRABALHOS HIDRÁULICOS Av. Tomas Ribeiro, 145 2790-467 Queijas / T: 219 431 479 F: 219 431 518 / w: seth@seth.pt Contacto: Ricardo Pedrosa Gomes	CME - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECHANICA Tagus Space - Rua Rui Teles Palhinha, 4 2740-278 Porto Salvo / T: 214 233 100 / F: 214 233 199 / w: reis.costa@cme.pt Contacto: José A. dos Reis Costa	TURBOMAR ENERGIA Rua da Garagem, 8 2790-078 Carnaxide T: 214 168 410 / F: 214 168 411 w: luism@turbomar.pt Contacto: Luís Conte de Moraes	LACTIANGOL - LACTICÍNIOS DE ANGOLA Est. Deolinda Rodrigues, km 5,5 - Luanda T: 222 395 589 / F: 222 333 548 w: lactiangol@lactiangol.co.ao Contacto: José Bastos de Macedo

LUSITECA – TRANSFORM. E EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES Rua das Viagens, 56 - Apt. 18 - 2726-920 Mem Martins / T: 219 266 260 / F: 219 212 316 / w: export@lusiteca.pt Contacto: Francisco Ramos	VHUMANA Rua Manuel Rodrigues da Silva, 7 - Esc. 5 1600-503 Lisboa T: 217 112 540 / F: 217 112 548 w: geral@vhumana.pt Contacto: Rosinda M. Alves Castanhas
MANUEL D' OLIVEIRA CASTANHAS Pedralva 3780-177 S.lourenço do Bairro T: 231 510 530 w: mcastanhas@sapo.pt Contacto: Hermes R. de Oliveira Castanhas	VIEIRA DE CASTRO - PRODUTOS ALIMENTARES Rua do Paço, 514 - Apt. 45 4761-921 Vila Nova Famalicão T: 252 309 680 / F: 252 311 909 Contacto: Carlos Vieira de Castro
MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO DELTA CAFÉS Av. Calouste Gulbenkian - 7370 Campo Maior T: 268 699 200 / F: 268 699 282 w: dulce.carujo@delta-cafes.pt Contacto: Manuel Rui Azinha Nabeiro	WAYFIELD TRADING Av. D. João II - Edif. Meridiano, Lt 1.03.2.1 - 5º, 1990-092 Lisboa T: 218 922 320 / F: 218 922 329 w: rui.silva@wayfield.com Contacto: Rui Paulo Silva
QUINTA DE JUGAIS - COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES Z.I., Lt. 17 A- 3400-060 Oliveira do Hospital T: 238 609 892 / F: 238 609 852 w: geral@jugais.com Contacto: Pedro Martins	Petróleo & Gás
RAMIREZ & CA. (FILHOS) Rua Óscar da Silva, 1683 Leça da Palmeira - 4450-761 Matosinhos T: 229 997 878 / F: 229 997 879 w: ramirez@ramirez.pt Contacto: Manuel Guerreiro Ramirez	GAVEDRA - COMERCIALIZAÇÃO E TÉCNICA DE GÁS Rua Dr. Aleixo Ferreira, 6 C - 2 560 - 673 Torres Vedras / T: 261 330 400 F: 261 330 416 / w: geral@gavedra.pt Contacto: Fernando Duarte de Oliveira
SAPEC - AGRO Av. do Rio Tejo - Herdade das Praias 2910-440 Setúbal T: 265 710 161 / F: 213 222 735 w: ecosta@agro.sapec.pt Contacto: Elisabete Costa / João Estrela	PETROGAL ANGOLA Lg. 17 de Setembro, 3 - 3º Esq. Presidente Business Center - Luanda T: 222 311 072 / F: 222 311 315 w: carlos.martins@sonangalp.co.ao Contacto: Carlos Martins
SICASAL - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES Rua da Indústria, s/n - 2669-001 V. F. Rosário / T: 261 780 500 / F: 261 780 511 w: geral@sicasal.pt Contacto: Álvaro dos Santos Silva	SONANGOL, EP - SOC. NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA Rua Rainha Ginga, 29 / 31 Cx. P 1316- Luanda T: 222 334 143 / F: 222 391 289 Contacto: Francisco de Lemos José Maria
SOVENA PORTUGAL - CONSUMER GOODS Rua Dr. António Loureiro Borges, 2 Ed. Arquiprque 2, 3º - 1495-131 Algés T: 214 129 300 / w: mail@sovena.pt Contacto: José Ramalho	Mobiliário
SUMOL + COMPAL MARCAS Est. da Portela, 9 - Portela de Carnaxide Apt. 1012 - 2791-701 Carnaxide T: 214 243 423 / F: 214 287 750 Contacto: Fernando Oliveira	HAWORTH PORTUGAL - MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO Apt. 70 - 3751 Águeda Codex T: 234 630 300 / F: 214 345 060 Contacto: José Carlos Faria Amaral
TORREFACÇÃO CAMELO Rua de Portalegre 7370 - Campo Maior T: 268 686 319 / F: 268 687 482 Contacto: Administração	

MAKIPEÇAS



Especialistas em peças para a agricultura em Angola

Contactos

Estrada do Calumbo, Complexo Tubogás, Pólo Industrial de Viana, Viana

facebook.com/MAKIPECASANG

Uma empresa do Grupo Tractorminho

P. 63

Galp Energia, SGPS, S.A.



Contactos Rua Tomás da Fonseca,
Torre C, 1600-209 Lisboa

T. +351 217 242 500 • F. +351 217 242 965
galp@galpennergia.com
www.galp.pt

NIF 504 499 777 • **CAE** 74150

Actividade Sector energético: Petróleo,
Gás Natural e Electricidade

Cap. Social 829.250.635,00 Euros

Vol. Negócios 17,9 Mil Milhões de Euros

Direcção Galp Marketing International

Contacto Jorge Carvalho, Administrador

Representação em Angola

Contactos Lg. 17 de Setembro, 3-1º Esq,
5134 Luanda
T. +244 222 311 621
carlos.martins@sonangalp.co.ao

Contacto Carlos Martins,
Vogal C. Adm. da Petrogal Angola, Lda.
Director Geral da Sonangalp

Verso Contra-Capa

Automóvel	ISQ - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 33 - Taguspark 2780-994 Oeiras / T: 214 228 100 F: 214 228 120 / w: jmrito@isq.pt Contacto: Jacinto Maia Rito	Farmácia & Hospitalar	QUILABAN - QUÍMICA LABORATORIAL ANALÍTICA Beloura Office Park, Rua do Cnt. Emp. Edif. 11 - Qt. da Beloura - 2710-693 Sintra T: 219 236 350 / w: quilaban@quilaban.pt Contacto: Sérgio Manuel Moreira Luciano
BOMPISO - COMÉRCIO DE PNEUS Rua Dr. Francisco Silva Pinto, 120 4445-403 Ermesinde T: 229 759 463 / F: 229 759 464 w: vaniasantos@bompiso.com Contacto: Joaquim Augusto Carv. Santos	NOVA SOTECMA Av. Deolinda Rodrigues, 399 - Luanda T: 222 263 315 / F: 222 262 954 w: ns@novasotecma.com Contacto: Hélder Rodrigues Morais	JABA RECORDATI Lagoas Park, Ed. 5 - Torre C, Piso 3 2740-298 Porto Salvo T: 214 329 500 / F: 219 151 930 w: jose.querido@jaba-recordati.pt Contacto: José Querido	Química
IVEPEÇAS - COMÉRCIO PEÇAS AUTO Rua de Barbeitos, 90/92 - Canidelo 4400-377 Vila Nova de Gaia T: 227 727 280 / F: 227 727 281 w: geral@ivepecas.com Contacto: Rui Tavares	PETROTEC - ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO RAMO PETROLIFERO Pq. Ind., Pav. C2 - 4800-493 Guimarães T: 253 479 300 / F: 253 479 318 w: simao.cabral@petrotec.pt Contacto: Simão Cabral	MECOFARMA DE ANGOLA - IMPORT. E COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS Rua Presidente Marien N'gouabi, 47 CP 1000 - Luanda / T: 222 326 440 w: comercial@mecofarma.com Contacto: João Carlos de Jesus Lopes	ADUBOS DEIBA - COMERCIALIZAÇÃO DE ADUBOS Pq. Industrial de Mitrena - Lts. 42/45 2910-738 Setúbal / T: 265 709 660 F: 265 709 665 / w: deiba@dfgrupo.com Contacto: Raúl Delso
SUSPARTES - COMÉRCIO INTERNACIONAL DE SUSPENSÕES E PEÇAS Vila Amélia - Lt. 107 2950-805 Quinta do Anjo / T: 212 134 710 w: m.ramos@suspartes.pt Contacto: Manuel José Santos Ramos	Papel, Artes Gráficas & Editoras	MEDLOG - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES Rua Pedro José Ferreira, 200/210 - Apt. 212 4424-909 Gondomar / T: 223 401 000 F: 223 401 050 / w: geral@medlog.pt Contacto: Celso A. M. Salgueiro da Silva	BASF PORTUGUESA Rua 25 de Abril, 1 2689-538 Prior Velho T: 219 499 900 / F: 219 499 949 w: jose.varela@basf.com Contacto: José Varela
Metalúrgia & Metalomecânica	CARTONEX - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO Z. I. 1 / Apt. 276 - 3701-912 S. J. Madeira T: 256 823 475 / F: 256 822 911 w: cartonex@mail.telepac.pt Contacto: Isabel Lima	MEDLYNCE Rua Consiglieri Pedroso, 123 Queluz de Baixo - 2734-501 Barcarena T: 214 348 114 / F: 214 364 762 w: admin@iberfar.pt Contacto: Pedro Ferraz da Costa	CIN - CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE EN 13, km 16 - Apt. 8 - 4471 Maia T: 229 481 313 / F: 229 485 661 Contacto: António Luís Serrenho
APLEIN ENGENHEIROS - APLICAÇÕES ELECTRÓNICAS INDUSTRIAIS Rua Afonso de Albuquerque, Lt. 1B Lj. Esq ^a - 2685-013 Sacavém T: 219 416 219 / w: apleinp@aplein.com Contacto: Isidro Justino Pedro	EXECUTIVE CENTER - CENTRO, COMUNICAÇÃO E IMAGEM Smart Village Talatona, Z. Cs1 - Via AL 19A Samba - Luanda / T: 222 006 029/30/31 w: geral@executive-angola.com Contacto: Fernanda Silva	MICROMIL - SISTEMAS MÉDICOS E INDUSTRIAIS Est. Vale Ana Gomes - 2910-288 Setúbal T: 265 540 220 / F: 265 551 281 w: mramos@micromil.pt Contacto: Mário Gavino Rodrigues Ramos	QUIMEXPORT - COMÉRCIO INTERNACIONAL Rua Gen. Ferreira Martins, 10 A/Ed. F. P., 4D 1495-137 Alagés / T: 214 120 907 w: ernesto.ferraz@quimexport.com Contacto: Ernesto Dias Costa Ferraz
BABCOCK & WILCOX PORTUGAL Pç. dos Restauradores, 78 - 1 ^a 1250-188 Lisboa T: 213 240 700 / F: 213 460 786 w: bwp.geral@babcock-wilcox.pt Contacto: A. L. Pereira da Silva	NAVIGATOR COMPANY Mitrena - Apt. 255 - 2901-861 Setúbal T: 265 700 540 / F: 265 729 481 w: joao.felgueiras@portucelsoporcel.com Contacto: João Felgueiras	NBC MEDICAL Rua Part. à Av. Pedro Álvares Cabral, 158 C 2710-297 Sintra T: 211 452 301 / F: 219 246 181 w: nbcmmedical@nbcmmedical.eu Contacto: Nuno Belmar da Costa	Vestuário & Têxteis
CIMERTEX - SOCIEDADE DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS Rua do Abade Mondego, 165 - Freixieiro 4456-901 Perafita / T: 220 912 600 F: 220 912 665 / w: cimertex@cimertex.pt Contacto: Miguel Teixeira R. Oliveira	NORPRINT A CASA DO LIVRO NORPRINT ARTES GRÁFICAS, S.A. Zona Industrial Alto da Cruz Rua das Artes Gráficas, nº 209 4780-739 Santo Tirso - PORTUGAL T +351 252 808 590 • F +351 252 808 599 www.norprint.pt norprint@norprint.pt	PERINO Cacém Park, Armazém 1 - EN 249/3 2735-306 Cacém T: 214 155 213 / F: 214 155 209 w: stecnicos@thl.pt Contacto: António Pinheiro	CONFHEUAMBO - FÁBRICA CONFECÇÕES NOVA LISBOA Feteiras - Gandara dos Olivais 2400-Leiria T: 244 841 918 / F: 244 841 919 Contacto: Armindo Barbosa Magalhães
FERPINTA - INDÚSTRIA DE TUBOS DE AÇO DE F. P. TEIXEIRA Carregosa - Oliveira de Azemeis - Apt. 26 3730-956 Vale de Cambra T: 256 410 101 / w: nuno.pires@ferpinta.pt Contacto: Nuno Ribeiro Pires	OLMAR - ARTIGOS DE PAPELARIA Rua Bartolomeu Dias - Apt. 85 3700-954 S. João Madeira T: 256 880 392 / F: 256 880 501 w: foliveira@olmar.pt Contacto: Fernando Gomes Oliveira	 CLÍNICA DR. VINÍCIO ALBA Clínica Avançada de Cirurgia Plástica e Estética Av. João XXI, 15B, 1000-298 Lisboa T: +351 218 436 004 • Tm: +351 962 483 868 w: mariarafael@clinicavinicioalba.com www.vinicioalba.net	MARCAMP TÊXTEIS Rua Vila Carreiras, 106 - Apt. 120 Carvalhosa - 4591-909 Paços de Ferreira T: 255 860 870 / F: 255 860 871 w: marcamp@mail.telepac.pt Contacto: Carlos Nunes
GALUCHO - INDUSTRIAS METALOMECAÑICAS Av. Central, 4 2705-737 S. João Das Lampas T: 219 608 500 / F: 219 608 584 Contacto: João F. Justino			

FHC - Farmacêutica, S.A.

P. 83



Contactos Parque Industrial de Mortágua,
Lote 2 Ap. 45 - 3450-232 Mortágua
T. +351 231 927 510 • F. +351 231 927 520/1
infor@fhc.pt • www.fhc.pt

NIF 504 061 500 • **CAE** 46460

Cap. Social 5.000.000,00 Euros

Volume Negócios em 2016: 48.411.881 Euros

Actividade Importação, exportação e distribuição
de produtos farmacêuticos.

Contacto Joaquim Chaves, Director Comercial
joaquim.chaves@fhc.pt

MERCADOS: - **AMÉRICA** - Cuba, Venezuela. - **EUROPA** - Albânia, Áustria, Azerbaijão, Bélgica, Chipre, Rep. Checa, Dinamarca, França, Geórgia, Alemanha, Irlanda, Kosovo, Letónia, Moldávia, Países Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Reino Unido. - **ÁFRICA** - Angola, Brazzaville, Burkina Faso, Camarões, Cabo Verde, Rep. Democrática do Congo, Etiópia, Gabão, Gana, Guiné Bissau, Guiné Conakry, Costa do Marfim, Líbia, Madagáscar, Mali, Mauritânia, Maurícias, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Senegal. - **ÁSIA** - Dubai, Hong Kong, Irão, Iraque, Líbano, Macau, Arábia Saudita, Timor, Emirados Árabes Unidos, Uzbequistão,

Produtos comercializados:

Medicamentos genéricos, especialidades farmacêuticas, dispositivos médicos, equipamentos de laboratório, reagentes, testes, mobiliário hospitalar, produtos cosméticos e de higiene corporal, suplementos alimentares, desinfetantes e biocidas.

Distribuidor exclusivo Laboratórios Basi.

Distribuição: Dispomos atualmente de três unidades Logísticas.

A **unidade logística 1** está dimensionada para o manuseamento de mercadoria em volume, estando operacionalmente alocada ao armazenamento de stock estático, com uma área aproximada de 1400 m² e capacidade para o armazenamento de 1700 paletes em racks.

A **unidade logística 2** está fundamentalmente estruturada para o armazenamento de stock dinâmico assim como para a preparação de mercadoria de uso hospitalar. Com uma área de armazenamento de 1.600 m², tem capacidade para armazenamento de 2000 paletes e picking.

A **unidade logística 3** foi projetada para o armazenamento compacto de grandes volumes de stock, funcionando essencialmente como suporte às outras unidades logísticas (1 e 2). Dispõe de um sistema de armazenamento compacto "Drive-In", e tem uma área aproximada de 680 m² e capacidade para o armazenamento de 1009 paletes.

Consultoria & Formação

CATÓLICA LISBON SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS

Palma de Cima - 1649-023 Lisboa
T: 217 214 239 / F: 217 270 252
w: jfr@ucp.pt
Contacto: José Filipe Rafael

BRUANA

AMORIM HOLDING II, SGPS

Rua Tomás da Fonseca, Torre C - 15º
1600-209 Lisboa
T: 210 039 276 / F: 210 039 278
w: diogo.tavares@amorimholding.pt
Contacto: Diogo Tavares

CESO - CONSULTORES INTERNACIONAIS

Av. Elias Garcia, 123 - 4º
1050-098 Lisboa / T: 217 999 600
F: 217 958 997 / w: ruimsantos@cesoci.pt
Contacto: Rui Miguel Santos

ANTÓNIO VICENTE MARQUES & ASSOCIADOS - SOC. DE ADVOGADOS

Rua Carlos Alberto Mota Pinto, 17 A - 6º B
1070-313 Lisboa / T: 304 501 010
w: secretariado-portugal@avm.biz
Contacto: Mariana Castro Caldas

CLARKE, MODET & CO. SOCIEDADE UNIPessoal

Rua Castilho, 50 - 5º - 1269-163 Lisboa
T: 213 815 050 / F: 213 831 150
w: info@clarkemodet.pt
Contacto: Laura Azevedo

ATEC - ASSOCIAÇÃO DE FORMAÇÃO PARA A INDÚSTRIA

Pq. Industrial Volkswagen Autoeuropa
2950-557 Quinta do Anjo / T: 212 107 300
F: 212 107 359 / w: info@atec.pt
Contacto: Pedro Miguel Oliveira

COUTINHO, NETO & OREY - CONSUL- TORES ASSOCIADOS DE GESTÃO

Rua Luciano Cordeiro, 116 - 3º
1050-140 Lisboa / T: 213 526 808
F: 213 526 811 / w: geral@cnorey.com
Contacto: Teresa Borges Coutinho

BDO & ASSOCIADOS - SROC

Av. da República, 50 - 10
1050-211 Lisboa
T: 217 990 420 / F: 217 990 439
Contacto: Ernesto Ferreira da Silva

CUATRECASAS, GONÇALVES PEREIRA - SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL

Pç. Marquês de Pombal, 1 - 8º andar
1250-160 Lisboa / T: 213 553 800
w: dperestrelo@cuatrecasasgoncalves-
pereira.com / Contacto: Diogo Perestrelo

PORTUGAL

BRUANA

Superintendência e peritagens, Lda.

Rua Lúcio Borges da Costa,
Lote 18 - 4º D - 2950-255 Palmela
T. / F.: 00351 21 235 22 77
TM: 00351 93 5335 513 / 91 9352 004
Responsável a Contactar: José Moreira

ESCRITÓRIOS / PALOP'S
CABO VERDE - GUINÉ BISSAU
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - MOÇAMBIQUE
TM: 00351 91 9352 004
Responsável a Contactar: José Moreira

Membro da CNPR (Câmara Nacional de Peritos Reguladores), filiada na **FUEDI** (Federação Europeia)
Member of CNPR, affiliated to **FUEDI** (European Association of Loss Adjusting Experts)

ANGOLA

SUPERVISÃO [ANGOLA]

Superintendência e peritagens

TM: 00244 923 50 40 57 e 912 51 44 99
00351 91 9352 004*
Responsáveis a Contactar:
José Moreira ou José Paulo Casimiro

ESCRITÓRIOS:
MARROCOS - ESPANHA E OUTROS
TM: 00351 91 9352 004
Responsável a contactar: José Moreira
* Serviço 24 horas
NIF-501 116 699 | NIB-0045 5457 40136883348 82

P. 50

EY		Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL	
			
Ernst & Young Angola, Lda. Presidente Business Center Largo 17 de Setembro, nº 3, 3º Piso, Sala 341 Luanda – Angola T. +244 227 280 461 / 2 / 3 / 4 F. +244 227 280 465 ernstyoung.ao@pt.ey.com • www.ey.com Contactos João Alves – Country Managing Partner Luís Marques – Office Managing Partner Rui Martins – Assurance Leader Rui Henriques – Partner, Tax Services		Escritório associado em Angola Fátima Freitas Advogados Luanda Edifício Monumental Rua Major Kanhangulo, 290 - 1º dto. C.P. 954 - Luanda Cabinda Rua de Macau, S/N - Cabinda Contacto Fátima Freitas, Sócia Luanda@fatimafreitas.com www.fatimafreitas.com	
Ernst & Young em Portugal Contactos Av. da República, 90, 3º - 1649-024 Lisboa T. +351 217 912 000 F. +351 217 957 590 ernst.young@pt.ey.com www.ey.com		Contactos Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 7 – 1070 - 100 Lisboa T. 217 814 800 F. 217 814 802 lisbon@mirandalawfirm.com www.mirandalawfirm.com Actividade Serviços de advocacia e consultadoria Contacto Rita Correia, Sócia	
P. 47		P. 57	
DELOITTE & ASSOCIADOS SROC Av. Engº Duarte Pacheco, 7 1070-100 Lisboa T: 210 422 500 / F: 210 422 950 w: jcatulo@deloitte.pt Contacto: Jorge Carlos B. Catulo	INTERSERVIÇOS & COMPANHIA, LDA. Rua Rainha Ginga, 23 - r/c - Ingombotas Luanda T: 222 396 032 / F: 222 394 220 w: interservicos@interservicos.com Contacto: Pedro Renato Matos Ferreira	MITC PORTUGAL Alameda D. Afonso Henriques, 48 - 5º dtº 1900-181 Lisboa T: 917 333 486 / F: 213 162 772 w: portugal.office@mitc-invest.com Contacto: Mário Rui de Castro	PLMJ ADVOGADOS, SP, RL  PLMJ ADVOGADOS, SP, RL Av. da Liberdade, 224 - 1250-148 Lisboa T: +351 213 197 300 W: bruno.xavierpina@plmj.pt Contacto: Bruno Xavier de Pina
F. CASTELO BRANCO & ASSOCIADOS - SOCIEDADE DE ADVOGADOS Av. da Liberdade, 249 - 1º 1250-143 Lisboa / T: 213 587 500 F: 213 587 501 / w: mcb@fcb-legal.com Contacto: Miguel Ferrão Castelo Branco	INVENTA - AGÊNCIA ANGOLANA DE MARCAS E PATENTES Rua Rainha Ginga, 75 - 1º andar, Apt. 15 Ingombotas - Luanda / T: 222 373 532 F: 222 372 532 / w: luanda@inventat.com Contacto: Júlio Santos	MORAIS LEITÃO, GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA & ASSOCIADOS Rua Castilho, 165 - 1070-050 Lisboa T: 213 817 400 / F: 213 817 499 w: mlgtslisboa@mlgts.pt Contacto: António Corte-Real Neves	
FÁTIMA FREITAS ADVOGADOS Ed. Monumental, Rua Major Kanhangulo, 290 - 1º dto. - Luanda T: 222 372 030 / F: 222 372 017 w: luanda@fatimafreitas.com Contacto: Fátima Freitas	KPMG ANGOLA - AUDIT, TAX, ADVISORY Edif. Moncada Prestige, Rua do Assalto ao Quartel de Moncada, 15 - 2º - Luanda T: 227 280 101 / w: lmagalhaes@kpmg.com Contacto: Vitor Ribeirinho / Luís Magalhães	NOVA FORUM - INSTITUTO FORMAÇÃO EXECUTIVOS UNL Rua Marquês de Fronteira, 20 1099-038 Lisboa / T: 213 828 020 F: 213 865 754 / w: nhabib@fe.unl.pt Contacto: Nadim Habib	RCA – ROSA, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, S.A. Av. Duque de Ávila, 185 - 5º andar 1050-082 Lisboa / T: 217 520 250 F: 217 520 259 / w: rca.geral@rca.ac Contacto: Luís P. Rosa
GOUVEIA PEREIRA, COSTA FREITAS & ASSOCIADOS - SOC. ADVOGADOS Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 6º andar - 1050-217 Lisboa T: 213 121 550 / w: gpa@gpsa.pt Contacto: José Limón Cavaco	KPMG & ASSOCIADOS - SROC Ed. Monumental, Av. Praia da Vitória, 71 A 11º andar - 1069-006 Lisboa T: 210 110 000 / F: 210 110 056 w: ptkpmg@kpmg.com Contacto: Luís Magalhães	PRICEWATERHOUSECOOPERS / AG - ASSESSORIA DE GESTÃO Palácio Sottomayor - 1069-316 Lisboa T: 213 599 000 / F: 213 599 986 w: marketing.pwc@pt.pwc.com Contacto: Aurélio Amado	ROFF - CONSULTORES INDEPENDENTES Rua Afonso Praça, 30 - 6º Torre de Monsanto - 1495-061 Algés T: 218 393 410 / w: roff@roff.pt Contacto: Francisco António Febrero
GRUPO VISABEIRA SGPS Av. Almirante Gago Coutinho, 78 1700-031 Lisboa / T: 218 429 970-71 w: joaocastro@grupovisabeira.com Contacto: João Castro / Alexandra Lopes - alexandralopes@grupovisabeira.com	MCKINSEY & COMPANY SL - SUCURSAL DE ANGOLA Av. Lenine, Tr. Oceano - Torre A - 21º Ingombotas - Luanda / T: + 244 226 425 400 w: helenasousa@mckinsey.com Contacto: Armando Miguel Costa Cabral		SINASE RH - REC. HUMANOS, EST. E DESENVOLV. DE EMPRESAS Rua da Estrela, 21 - 1200-668 Lisboa T: 213 970 970 / F: 213 969 224 w: geral@sinase.pt Contacto: Carla Gonçalves Clemente

VdA Legal Partners		EXPOVIAGENS Viagens e Turismo	
			
Contactos Rua Dom Luis I, 28 1200-109 Lisboa - Portugal T. +351 21 311 3400 F. +351 21 311 3406 lisboa@vda.pt www.vda.pt NIPC 503 794 619 Reg. O.A. 65/96 Actividade: Prestação de Serviços Jurídicos Capital Social: € 500.000,00 Contacto: João Vieira de Almeida		Contactos Ed. Espelho de Água, Belém 1400 - 038 Lisboa T. +351 213 016 819 • M. +351 964 454 664 W. info@expo-viagens.pt NIF 501 315 683 Fundação 1982 Nº Empregados 9 Mercados de Exportação Europa, PALOP, América e Ásia Contacto Maria Manuela Alves Graça, Directora Geral	
Representação em Angola: Contactos RLA - Sociedade de advogados, RL Edifício Dália Plaza Av.de Portugal 31-35, 9.º andar Luanda - Angola angola@vdalegalpartners.com T. +244 933 198 421 Contacto: Rui Amendoeira		Actividade Serviços de Turismo, Viagens Individuais e de Grupo Incentivos, Congressos e Feiras, Missões Comerciais, Reservas de Hotel, Vistos, Rent-a-car, Serviço de Receptivo, Serviço de Secretariado, Serviço de Intérpretes.	
SOCIEDADE REBELO DE SOUSA & ADVOGADOS ASSOCIADOS Rua Dom Francisco Manuel de Melo, 21 1070-085 Lisboa / T: 213 132 000 w: geral.portugal@srslegal.pt Contacto: Octávio Castelo Paulo		Hotelaria & Turismo	
TODAREDE - SOLUÇÕES PARA REDES Rua 1ª de Maio, 6 - 2ª Esqº 2665-198 Malveira T: 219 663 354/55 / F: 219 666 358 w: daniel.fernandes@todarede-energia.com Contacto: Daniel Fernandes		Informática	
ALTIS HOTELS Rua Castilho, 11 - 1269-072 Lisboa T: 213 106 000 / F: 210 456 101 w: rfajardo@altishotels.com Contacto: Rui Fajardo, Director Geral		Transportes	
CORINTHIA HOTEL LISBON Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 105 1099-031 Lisboa T: 217 236 363 / F: 217 236 364 w: sales@corinthia.pt Contacto: Cristina Marinho		EXICTOS Rua Cidade de Rabat, 41 - Loja 1500-159 Lisboa T: 211 107 110 / F: 211 107 103 w: daniel.araujo@exictos.com Contacto: Daniel Araújo	
ADMIN. DOS PORTOS DO DOURO, LEIXÕES E VIANA DO CASTELO Av. da Liberdade - 4451-851 Leça da Palmeira / T: 229 990 700 w: correio@mail.apdl.pt Contacto: António Ricardo Fonseca		AGIMER - AGÊNCIA INTERNACIONAL DE MERCADOS E TRANSPORTES Rua Padre Américo, 1 - Piso 1, Esc. 1 1600 548 Lisboa / T: 213 240 970 F: 213 477 501 / w: agimer@mail.teleweb.pt Contacto: Carlos Luís de Castro Carmo	
APL - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA Gare Mar. de Alcântara - 1350-355 Lisboa T: 213 611 064 / F: 213 611 050 w: nosorio@portodelisboa.pt Contacto: Nuno Sanches Osório		ARNAUD - LOGIS, SOLUÇÕES LOGÍSTICAS INTEGRADAS Terminal Arnaud, Est. Militar - Br. da Bogalheira, Fetais - 2680-183 Camarate T: 219 489 200 / w: david.fernandes@arnaud.pt / Contacto: David Cabral Fernandes	
SISTEC - SISTEMAS, TECNOLOGIAS E INDÚSTRIA Av. Comandante Che Guevara, 138 - r/c Bairro Maculuso - Luanda T: 222 325 350 / w: sistec@sistec.co.ao Contacto: António Manuel Nunes Candeias		ARNAUD - LOGIS, SOLUÇÕES LOGÍSTICAS INTEGRADAS Terminal Arnaud, Est. Militar - Br. da Bogalheira, Fetais - 2680-183 Camarate T: 219 489 200 / w: david.fernandes@arnaud.pt / Contacto: David Cabral Fernandes	

120



África sempre fez parte da nossa tradição. Nós retribuimos com energia.

A Galp é um operador integrado de energia focado na área de exploração e produção de petróleo e gás natural. Mas é igualmente uma empresa que se adapta à realidade de cada país e às necessidades das respetivas populações. Colhemos inspiração nas pessoas, na natureza, nas cores, no ritmo, na cultura e na energia de Angola e de vários outros países africanos, e retribuimos com a energia que colocamos na exploração e produção de petróleo no offshore angolano e na distribuição de produtos petrolíferos no país, através de uma rede de postos de abastecimento. No futuro, continuaremos a espalhar boa energia em África.

galp



energia cria energia



O seu transitário em Angola



A N G O L A

Rua N'Dunduma Nº 147 e Nº 149

Bairro Miramar - Luanda/ Angola

tel. +244 222 036 127/128 - email. info@natco.co.ao

www.natco.co.ao